



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ**  
**CENTRO DE HUMANIDADES**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA APLICADA**



**JOSÉ HIPÓLITO XIMENES DE SOUSA**

**TECNOLOGIA E ENSINO DE REDAÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA DE USO DO  
GOOGLE DOCS COM PROFESSORES E ALUNOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA  
DE IBIAPINA-CE**

**FORTALEZA – CE**  
**2011**

**JOSÉ HIPÓLITO XIMENES DE SOUSA**

**TECNOLOGIA E ENSINO DE REDAÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA DE USO DO  
GOOGLE DOCS COM PROFESSORES E ALUNOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA  
DE IBIAPINA-CE**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Universidade Estadual do Ceará, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Linguística Aplicada. Área de concentração: Estudos da Linguagem.

Orientadora: Profa. Dra. Iúta Lerche Vieira.

**FORTALEZA – CE**

**2011**

S725t Sousa, José Hipólito Ximenes de

Tecnologia e Ensino de Redação: uma experiência de ensino de uso do Google Docs com professores e alunos de uma Escola Pública de Ibiapina-CE / José Hipólito Ximenes de Sousa. – Fortaleza, 2011. 218p.

Orientadora: Profa. Dra. Iúta Lerche Vieira.

Dissertação (Mestrado Acadêmico em Linguística Aplicada) - Universidade Estadual do Ceará, Centro de Humanidades.

1. Letramento digital 2. Ensino – Redação 3. Internet – Ensino 4. Tecnologia – Web 5. Google Docs. I. Universidade Estadual do Ceará, Centro de Humanidades.

CDD: 372.623



Universidade Estadual do Ceará  
Centro de Humanidades

**Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada - PosLA**

Av. Luciano Carneiro, 345 - Fátima - Fortaleza, Ceará 60.410-690 Fone: 31012032

E-mail: [posla@uece.br](mailto:posla@uece.br) (coordenação) / [posla.sec@uece.br](mailto:posla.sec@uece.br) (secretaria) / [www.uece.br/posla](http://www.uece.br/posla)

**JOSÉ HIPÓLITO XIMENES DE SOUSA**

**TECNOLOGIA DE WEB 2.0 E ENSINO DE REDAÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA DE USO  
DO GOOGLE DOCS COM PROFESSORES E ALUNOS DE UMA ESCOLA PÚBLICA  
DE IBIAPINA-CE**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Universidade Estadual do Ceará, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Linguística Aplicada. Área de concentração: Estudos da Linguagem.

Defesa em 29/03/2011

Nota obtida: 10,0 (dez)

**BANCA EXAMINADORA**

*Lúta Lerche Vieira*

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Lúta Lerche Vieira (Orientadora)  
Universidade Estadual do Ceará

*Luz Fernando Gomes*

---

Prof. Dr. Luz Fernando Gomes  
Universidade de Sorocaba

*Rozania Maria Alves de Moraes*

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Rozania Maria Alves de Moraes  
Universidade Estadual do Ceará

## DEDICATÓRIA

A Deus.

Aos meus pais, no ano de seus 50 anos de casados.

Aos pequenos: Guilherme, Márcio Jr, Kaio, Karen que já traçam seus primeiros escritos.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, por sentir sua presença em todos os momentos da minha vida e que durante essa minha jornada foi o meu farol.

À Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Iúta Lerche Vieira, pela orientação, por me apontar caminhos e pelo carinho e confiança em mim depositada.

Ao prof. Dr. Luiz Fernando Gomes, por suas contribuições e apoio inestimável no intercâmbio na Universidade de Sorocaba.

A toda a equipe do Dr Luiz Fernando Gomes, Rozi, Leo, Gaby, Dani e Vinícius pelo acolhimento e orientação no laboratório da Ead na UNISO.

Aos professores Dr. Luiz Fernando Gomes, Dr<sup>a</sup> Rozania Maria Alves de Moraes, Dr<sup>a</sup> Maria Helenice Araújo pelas pertinentes contribuições dadas a este trabalho em especial nas bancas de qualificação e defesa.

A meus irmãos e irmãs, em especial minha irmã Joana, minha companheira de lutas.

Ao meu grande amigo, professor Francisco Iaci, pela paciência em ler meus textos e pelo apoio nas horas de angústia.

A minha eterna professora, Maria do Rosário Melo, pelo incentivo e ajuda nos momentos de incertezas.

À professora Valdilene Gomes de Matos e Lucia Vania Negreiros, pela força e entusiasmo nas nossas conversas sobre continuar os estudos em nível de mestrado.

À professora amiga, Maria Eunice Carvalho, por dividir comigo as alegrias e estar sempre na torcida quando da seleção de mestrado do CMLA.

Ao Núcleo gestor da Escola de Ensino Fundamental e Médio Monsenhor Melo nas pessoas de Ely Diniz, Elizete Alcântara, Ednalva e Roberta.

Aos Professores e Alunos que aceitaram de bom grado participar desta pesquisa, meu obrigado.

À professora do laboratório de informática Daiana, por sua simpatia e acolhimento.

Às amigas de longa data Lila, Luzirene, Isabel, Ana Célia, Cacilda, Ana Riveria pelo carinho e incentivo.

Ao amigo e professor, Francivaldo Romão, por suas pertinentes contribuições sobre a história da cidade de Ibiapina.

Aos colegas do Mestrado pelos momentos de descontração e meu carinho especial a Fran, Girlene e Aline.

A todos os professores do Curso de Mestrado em especial aos professores Dr<sup>a</sup> Cleudene Aragão, Dr. Wilson, Dr<sup>a</sup> Helenice, Dra. Dilamar por suas contribuições nas disciplinas ministradas.

Às ex-professoras do Curso de Mestrado Dra. Stella Vieira e Dr<sup>a</sup> Irandé Antunes, por suas contribuições.

À coordenação do Curso de Mestrado.

À secretária do Curso de Mestrado, Cláudia, por sua simpatia ao nos receber.

À Fundação Cearense de Amparo à Pesquisa - FUNCAP, pelo apoio financeiro a este trabalho.

Ao Governo do Estado do Ceará, por conceder o afastamento de minhas atividades para cursar o mestrado.

Aos membros do grupo de pesquisa LEV, pelas trocas de experiências acadêmicas.

*Como se vê, os novos meios tecnológicos recolocam questões básicas do aprendizado da escrita e nem tudo são expectativas positivas... Se é impossível transmitir o prazer de ler e de escrever, e ensinar a fazê-lo, sem ser usuário verdadeiro da escrita, o mesmo acontece com a introdução da tecnologia digital. Não é o técnico ou o professor do laboratório de informática da escola, que deve trabalhar a escrita em suporte eletrônico, mas o próprio professor da disciplina. E, este só fará bem, se for, de fato, um usuário do computador. Redigir será sempre redigir, seja numa forma manuscrita, datilografada, impressa ou digitada; não importa se um estilete, uma caneta, uma máquina de escrever ou o teclado de um computador.*

*Ílta Lerche Vieira.*



## RESUMO

O trabalho investiga como professores e alunos de nível médio de uma escola pública do Ceará se apropriam de tecnologia de web 2.0 para o ensino-aprendizagem da escrita, utilizando a ferramenta Google Docs para redigir textos. Trata-se de um estudo de caso de base etnográfica com aportes netnográficos realizado com três professores de língua portuguesa e treze alunos, na Escola de Ensino Fundamental e Médio Monsenhor Melo, em Ibiapina, no Estado do Ceará. A análise envolveu o conteúdo temático de entrevistas, as propostas de ensino de redação em seis aulas, as produções textuais dos alunos e os comentários dos professores sobre os textos. Nas entrevistas, foram identificadas as práticas e oportunidades de letramento digital de professores e alunos, a expectativa de apropriação do Google Docs em aulas de redação e as visões docentes sobre o ensino da escrita usando tecnologia. Estes elementos foram relacionados com as três situações reais de ensino acompanhadas pelo pesquisador e com uma entrevista coletiva com os alunos realizada após a experiência, revelando contradições entre o dito, a motivação demonstrada e as práticas de ensino de redação com essa tecnologia. A análise das instruções para redigir no ambiente digital, dos textos produzidos pelos alunos e do retorno dado pelos professores dentro da ferramenta revelam que, nesta situação, o uso de novas tecnologias não contribuiu efetivamente para um melhor ensino-aprendizagem da escrita. Os professores se mostraram interessados e abertos ao uso do Google Docs, mas procederam no ambiente virtual como costumam fazer em suas aulas com lápis e papel, não se envolvendo com a tecnologia, nem usando as diversas possibilidades da ferramenta para correção e avaliação dos textos e deixando a maioria dos alunos sem retorno sobre suas composições. Nas situações de ensino em foco, o uso da tecnologia expõe a forma limitada como se ensina a redigir, apontando práticas, visões e mitos dos professores sobre o ensino de escrita, onde o produto é sempre mais enfatizado que o processo, embora o recurso adotado favorecesse uma abordagem processual. Como tudo fica documentado/arquivado, a tecnologia apenas vem aprofundar e acirrar os conflitos presentes no ato de redigir. O estudo dá a perceber que a tecnologia pode ser atraente, mas não operará mudanças na qualidade dos textos, se as práticas de ensino de redação não forem revistas.

**Palavras-chave:** Ensino da redação. Escrita na tela. Internet no ensino. Ferramentas de web 2.0. Google Docs.

## ABSTRACT

The work investigates as teachers and students of high school level of public school in Ceara of how happens the appropriation of the technological web 2.0 to the teaching and learning of the writing, utilizing the Google Docs tools for writing texts. Treat itself of a case study of base on ethnographic research with contributions of netnography achieved with three teachers of Portuguese language and thirteen students, in Monsenhor Melo Fundamental and High School teaching, in Ibiapina town, in the state of Ceará. The analysis involved the thematic context of interviews, the proposals into six classes of teaching of composition, the textual productions of the students the teachers' comments about the texts. In the interviews were identified the practices of Digital Literacy opportunities of teachers and students, the appropriation expectative of Google Docs into compositions classes and the teachers' vision about writing teaching using technology. These elements were related with three real situation of teaching followed by researcher and with a collective interview with the students achieved after the experience, revealing contradictions between what is said, the demonstrated motivation and the practices of composition teaching with that technology. The analysis of instructions to write in digital environment, from produced texts by students and the return given by teachers into the tools revealed that, in this situation, the use of new technologies didn't contribute effectively to the best teaching and learning of the writing. The teachers showed themselves interested and opened to the use of Google Docs, but proceeded in the virtual environment like used to do in their classes with pencil and paper, not involving themselves with the technology, neither using the diverse possibilities of the tool to correction and texts evaluation and letting most students without return about their compositions. In the situation focus teaching, the use of the technology exposes the limited form how teach itself to write, pointed practices, visions teachers' myths about the teaching wherever the product is always more emphasized than the process, although the resources adopted have favored a procedural approach. How everything stays recorded, the technology just comes to deepen and shake the conflicts presented in the act of writing. The study take to perception, which the technology can be attractive, but won't operate changes in qualities texts, if the practices of composition teaching don't go reviewed.

**Key words:** Teaching Writing. Screen Write. Teaching Internet. Technology of Web 2.0. Google Docs.

## SUMÁRIO

LISTA DE QUADROS.....	14
LISTA DE FIGURAS .....	15
LISTA DE EXTRATOS E TABELAS.....	16
CONVENÇÕES, SIGLAS E LISTA DE ABREVIATURAS .....	17
INTRODUÇÃO .....	20
Tema.....	20
Delimitação do tema .....	20
Contextualização da pesquisa.....	20
JUSTIFICATIVA.....	24
OBJETIVOS .....	30
GERAL .....	30
ESPECÍFICOS.....	30
QUESTÕES DE PESQUISA .....	31
Organização da Dissertação .....	31
CAPÍTULO 1 .....	33
REFERENCIAL TEÓRICO.....	33
1.1 A pedagogia da redação: problemas e perspectivas.....	33
1.1.1 Os problemas em torno da correção/avaliação de textos.....	37
1.1.2 Perspectivas no ensino de escrita .....	41
1.2 Novos letramentos e o ensino de escrita no contexto escolar .....	44
1.2.1 Escrita e letramentos .....	44
1.2.2 Multiletramentos e ensino .....	47
1.2.3 Letramento digital e escrita.....	49
2. Concepção do uso da internet no ensino.....	53
2.1 Internet e ensino .....	54
2.2 – Ferramentas da Web 2.0 e gêneros emergentes.....	57
2.3 A construção do Google Docs .....	59
2.4 Os recursos do Google Docs.....	61
2.5 O Google Docs no Ensino de Redação .....	62
CAPÍTULO 2 .....	69
METODOLOGIA DA PESQUISA.....	69
2.1 Natureza da pesquisa .....	69
2.2. O estudo de caso.....	70

2.3 Instrumentos para coleta de dados.....	71
2.4 A ferramenta Google Docs.....	71
2.5 Etapas da pesquisa.....	72
2.5.1 Primeiros contatos e reconhecimento do campo .....	72
2.5.2 A apresentação do Google Docs para os professores.....	74
2.5.3 As entrevistas.....	75
2.6 A escolha do campo de pesquisa .....	76
2.7 Caracterização do campo da pesquisa.....	78
2.7.1 O município.....	78
2.7.2 A Escola.....	79
2.8 Caracterização dos sujeitos .....	82
2.8.1 Perfil dos professores .....	82
2.8.2 Perfil dos alunos .....	84
2.9 Procedimentos de análise dos dados.....	85
2.10. Questões éticas .....	86
CAPÍTULO 3 .....	88
ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS .....	88
3.1 Análise temática das entrevistas.....	88
3.1.1 Letramento Digital dos Professores.....	90
3.1.2 Visões dos professores sobre a ferramenta Google Docs .....	96
a) Impressões sobre uso do Google Docs.....	96
b) Planejamento e escrita com o Google Docs .....	97
c) Possibilidades de uso do Google Docs .....	98
d) Propostas para o uso da ferramenta.....	100
a) Sentidos revelados a partir da experiência e aproveitamento da ferramenta .....	101
b) Problemas encontrados e continuidade no uso da ferramenta .....	103
3.1.4 Letramento Digital dos Alunos.....	104
a) Sentimentos face à experiência e percepção de uso da tecnologia para escrever textos .....	104
b) Dificuldades encontradas e intervenções dos professores .....	106
c) Diferenças percebidas entre o manual e o digital .....	107
d) Expectativas e problemas percebidos .....	109
3.2.1 Proposta de produção de cada professor.....	115
3.2.1.1 Propostas de produção de PX .....	116
3.2.1.2 Propostas de produção de PY .....	118

3.2.1.3 Propostas de produção de PZ .....	120
3.2.2 Os recursos da ferramenta disponíveis e utilizados por professores e alunos .....	121
3.2.3 Intervenções dos professores no texto produzido pelos alunos .....	124
3.2.4 Exemplos de Análise das produções dos alunos realizadas pelos professores .....	132
3.2.4.1 Correção/avaliação do professor X .....	132
3.2.4.2. Correção/avaliação do PY .....	138
3.2.4.3. Correção/avaliação do PZ .....	141
3.2.4.4 Considerações sobre as correções realizadas pelos professores .....	145
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	147
REFERÊNCIAS .....	153
GLOSSÁRIO .....	159
APÊNDICES.....	162
ANEXOS .....	195

## LISTA DE QUADROS

QUADRO 1	Metodologia de correção de texto	35
QUADRO 2	Metodologia de avaliação de texto	36
QUADRO 3	Abordagem para escrita	36
QUADRO 4	Princípios da didática da composição	37
QUADRO 5	Metodologia de correção	38
QUADRO 6	Metodologia de correção	39
QUADRO 7	Oposição entre a escola e os meios	54
QUADRO 8	Recursos tecnológicos da web 2.0	56
QUADRO 9	Menu e detalhamento das ferramentas do Google Docs	62
QUADRO 10	Cronograma de aulas	71
QUADRO 11	Calendário de aulas de redação	72
QUADRO 12	Perfil dos professores	81
QUADRO 13	Perfil dos alunos	82
QUADRO 14	Número de participantes e duração das entrevistas	90
QUADRO 15	Resumo das relações dos alunos com o Google Docs	110
QUADRO 16	Quantificação dos textos produzidos pelos alunos no Google Docs	112
QUADRO 17	Distribuição dos textos produzidos /editado por professor e por gênero	113
QUADRO 18	Relação entre o tempo de produção dos alunos e a correção dos professores	123

## LISTA DE FIGURAS

<b>FIGURA 1</b>	<b>Página do Google Docs</b>	<b>61</b>
<b>FIGURA 2</b>	<b>Tela das configurações de compartilhamento</b>	<b>64</b>
<b>FIGURA 3</b>	<b>Recurso histórico de revisão</b>	<b>64</b>
<b>FIGURA 4</b>	<b>Campo da pesquisa</b>	<b>71</b>
<b>FIGURA 5</b>	<b>Histórico de revisões realizadas no texto do aluno a (Aa)</b>	<b>124</b>
<b>FIGURA 6</b>	<b>Histórico de revisões realizadas no texto do aluno f (Af)</b>	<b>125</b>
<b>FIGURA 7</b>	<b>Histórico de revisões realizadas no texto do aluno m (Am)</b>	<b>125</b>
<b>FIGURA 8</b>	<b>Histórico de revisão realizado pelo professor no texto do aluno a (Aa)</b>	<b>126</b>
<b>FIGURA 9</b>	<b>Histórico de revisão realizado pelo professor no texto do aluno f (Af)</b>	<b>127</b>
<b>FIGURA 10</b>	<b>Histórico de revisão realizado pelo professor no texto do aluno f (Af)</b>	<b>128</b>
<b>FIGURA 11</b>	<b>Correção do texto por PX</b>	<b>131</b>
<b>FIGURA 12</b>	<b>Correção final de PX</b>	<b>132</b>
<b>FIGURA 13</b>	<b>Correção da PX no gênero carta.</b>	<b>132</b>
<b>FIGURA 14</b>	<b>Correção de PX no gênero carta pessoal</b>	<b>133</b>
<b>FIGURA 15</b>	<b>Correção de PX no gênero carta pessoal</b>	<b>133</b>
<b>FIGURA 16</b>	<b>Correção de PX no gênero crônica</b>	<b>135</b>
<b>FIGURA 17</b>	<b>Correção de PY no gênero poema</b>	<b>136</b>
<b>FIGURA 18</b>	<b>Correção de PY no gênero poema</b>	<b>137</b>
<b>FIGURA 19</b>	<b>Correção de PY no gênero crônica</b>	<b>138</b>
<b>FIGURA 20</b>	<b>Correção de PZ no gênero redação escolar</b>	<b>139</b>
<b>FIGURA 21</b>	<b>Correção de PZ no gênero redação escolar</b>	<b>139</b>
<b>FIGURA 22</b>	<b>Correção de PZ no gênero redação escolar</b>	<b>140</b>
<b>FIGURA 23</b>	<b>Correção de PZ no gênero redação escolar</b>	<b>141</b>
<b>FIGURA 24</b>	<b>Correção de PZ no gênero redação escolar</b>	<b>142</b>

## LISTA DE EXTRATOS E TABELAS

<b>EXTRATO 1</b>	<b>Entrevista com os docentes</b>	<b>89</b>
<b>EXTRATO 2</b>	<b>Entrevista com os docentes</b>	<b>90</b>
<b>EXTRATO 3</b>	<b>Entrevista com os docentes</b>	<b>91</b>
<b>EXTRATO 4</b>	<b>Entrevista com os docentes</b>	<b>93</b>
<b>EXTRATO 5</b>	<b>Entrevista com os docentes</b>	<b>94</b>
<b>EXTRATO 6</b>	<b>Entrevista com os professores X e Z</b>	<b>95</b>
<b>EXTRATO 7</b>	<b>Entrevista com os professores X e Z</b>	<b>96</b>
<b>EXTRATO 8</b>	<b>Entrevista com os professores X e Z</b>	<b>97</b>
<b>EXTRATO 9</b>	<b>Entrevista com os professores X e Z</b>	<b>99</b>
<b>EXTRATO 10</b>	<b>Entrevista com os professores X e Y</b>	<b>101</b>
<b>EXTRATO 11</b>	<b>Entrevista com os professores X e Y</b>	<b>102</b>
<b>EXTRATO 12</b>	<b>Entrevista com os professores X e Y</b>	<b>103</b>
<b>EXTRATO 13</b>	<b>Entrevista com os alunos</b>	<b>105</b>
<b>EXTRATO 14</b>	<b>Entrevista com os alunos</b>	<b>106</b>
<b>EXTRATO 15</b>	<b>Entrevista com os alunos</b>	<b>108</b>
<b>TABELA 1</b>	<b>Recursos utilizados pelos docentes</b>	<b>120</b>
<b>TABELA 2</b>	<b>Recursos utilizados pelos alunos</b>	<b>121</b>
<b>TABELA 3</b>	<b>Média de tempo utilizado para correções</b>	<b>123</b>



## CONVENÇÕES, SIGLAS E LISTA DE ABREVIATURAS

### ABREVIATURAS

CREDE – Coordenadoria da Educação

DOC – Abreviação para documento.

DOCx - é a nova extensão de arquivo do Word 2007.

ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio

GB – Gigabyte (símbolo GB) é uma unidade de medida de informação que equivale a 1 000 000 000 bytes ou  $10^9$  bytes.

GESAC – Governo Eletrônico – Serviço de Atendimento ao Cidadão.

GIDE – Gestão Integrada da Escola.

HTML - HyperText Markup Language ou Linguagem de Marcação de Hipertexto.

HTML5- Hypertext Markup Language, versão 5.

IDH – índice de desenvolvimento humano.

IRILDE – Inventário de fontes e recursos para o letramento digital e ensino de escrita.

ISSO - Information System Security Officer.

MB – Megabyte, um milhão de bytes.

ODF – Open Document Format

PDF- Portable Document Format.

PIB – Produto interno bruto.

PLAMETAS – Plano de Metas do Diretor

PPP – Planejamento Político Pedagógico.

Proinfo- Programa Nacional de Tecnologia Educacional.

RTF- Rich Text Format ou Formato de Texto Rico.

SPAECE – Sistema Permanente de Avaliação do Ceará

TIC – Tecnologia da Informação e da Comunicação.

VBA - Visual Basic for Applications .

Xls - Microsoft Excel file format.

## **SIGLAS**

FAPESP – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo.

LNCC – Laboratório Nacional de Computação Científica.

MEC – Ministério da Educação e Cultura

RNP – Rede Nacional de Pesquisas.

SEDUC – Secretária de Educação Básica do Estado do Ceará

UECE – Universidade Estadual do Ceará

UFC – Universidade Federal do Ceará.

UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro.

## **CONVENÇÕES**

Px- professor X

PY – Professor Y

PZ – Professor Z

Aa – aluno a

Ab- Aluno b

Ac- Aluno c

Ad – Aluno d

Ae – Aluno e

Af- aluno f

Ag – aluno g

Ah – aluno h

Ai – aluno i

Aj – aluno j

Ak – aluno k

Al – aluno l

Am – aluno m

Aapx – aluno a do professor x

Abpx – aluno b do professor x

Acpx – aluno c do professor x

Adpx – aluno c do professor x

Aepx – aluno e do professor x

Afpy – aluno f do professor y

Agpy – aluno g do professor y

Ahpy – aluno h do professor y

Aipy – aluno i do professor y

Ajpy – aluno j do professor y

Akpy – aluno k do professor y

Alpy – aluno l do professor y

Ampy – aluno m do professor y

(...) indica que o trecho na entrevista foi suprimido.

(.) indica uma pausa de menos de um décimo de segundo

**(0.4), (0.2)** os números entre parênteses indicam o tempo passado em silêncio em décimos de segundo.

[ - Os colchetes da esquerda indicam o ponto em que a fala atual de um falante é justaposta pela fala do outro.

= indica que não houve pausa entre as duas linhas.

## **INTRODUÇÃO**

### **Tema**

Letramento Digital e Escrita com Tecnologia de web 2.0

### **Delimitação do tema**

Tecnologia e Ensino de Redação: uma Experiência de Uso do Google Docs com Professores e Alunos de uma Escola Pública de Ibiapina-CE

### **Contextualização da pesquisa**

É a partir do final dos anos 80 que a Internet passa a ser realidade no Brasil por iniciativa da comunidade acadêmica de São Paulo (FAPESP – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo) e Rio de Janeiro UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro) e LNCC (Laboratório Nacional de Computação Científica). Ao mesmo tempo, foi criada pelo Ministério de Ciências e Tecnologia, a Rede Nacional de Pesquisas (RNP), uma instituição com objetivos de iniciar e coordenar a disponibilização de serviços de acesso à Internet no Brasil.<sup>1</sup>

A exploração comercial da Internet foi iniciada em 1994 a partir de um projeto piloto da Embratel, em que o acesso à rede mundial era feita através de linha discada. Já em 1995 foi criado pelos Ministérios das Comunicações e da Ciência e Tecnologia um Comitê Gestor de Internet, composto por membros desses ministérios e representantes de instituições comerciais e acadêmicas, tendo como objetivo a coordenação da implantação de acesso à Internet no Brasil.

Nos anos 2000, a Internet começa a passar por mudanças com a chegada do “ponto com”. Antes, a maioria dos sites eram estáticos e passaram por mudanças significativas, ficando mais dinâmicos e interativos, caíram as barreiras dos padrões e cresceu a personalização. Os internautas passaram de usuários passivos a agentes ativos em relação ao conteúdo que circulava na rede. A Internet conhecida como Web 1.0 permitia aos usuários criar produtos e imprimi-los, mas estes produtos não podiam ser salvos ou alterados depois de sair do site. Assim, ao

---

<sup>1</sup> <http://www.meusite.pro.br/professor/web/web1.htm>

contrário das ferramentas de Web 1.0, as ferramentas da Web 2.0 “pertence” ao coletivo, ou para todos os colaboradores”. (HANDSFIELD,2009).

A colaboração passa a ser uma das marcas da nova geração de Internet, denominada de Web 2.0. O pioneiro Tim O’Reilly (2003 apud Graells,2007) afirma que:

O termo web 2.0, destaca uma mudança de paradigma sobre a concepção de Internet e suas funcionalidades, que agora abandonam sua unidirecionalidade determinada e se encaminham mais a facilitar uma maior interação entre os usuários e o desenvolvimento de redes sociais (tecnologias sociais) onde podem se expressar e opinar, buscar e receber informações de seu interesse, colaborar e criar conhecimento (conhecimento social), compartilhar conteúdos<sup>2</sup>.

Com o desenvolvimento cada vez mais rápido das tecnologias e as crescentes mudanças de acesso e de concepção da Internet, as escolas não podem ficar a margem de seu uso. Hoje a maioria das escolas estaduais do Ceará, através do ProInfo ( Programa Nacional de Tecnologia Educacional) conta com laboratório de informática, mas, por outro lado, os professores ainda não foram capacitados suficientemente para lidar com os recursos que os laboratórios de informática dispõem, direcionado dentro de uma proposta pedagógica que contemple o uso dos computadores conectados a rede, com recursos da Web 2.0 para o ensino-aprendizagem da escrita.

Com a introdução na escola das novas tecnologias da informação e da comunicação, mais especificamente o computador e a Internet, pensamos como se darão os novos letramentos a partir do contato de professores e alunos com essas tecnologias. Como afirma Pereira (2007,p.20-21):

O impacto da tecnologia da informação e da comunicação está provocando mudanças graduais, porém, muitas vezes, radicais no trabalho, na educação e, de um modo mais geral, em nosso estilo de vida. A sociedade tem que utilizar, da melhor maneira, as tecnologias disponíveis. Esse novo ambiente tecnológico tem importância fundamental para a educação e para a formação, embora as escolas não estejam suficientemente equipadas de computadores e ligadas à Internet.

---

<sup>2</sup> Con el término Web 2.0, subrayamos un cambio de paradigma sobre La concepción de Internet y sus funcionalidades, que ahora abandonan su marcada unidireccionalidad y se orientan más a facilitar La máxima interacción entre lós usuarios y el desarrollo de redes sociales (tecnologias sociales) donde puedan expresarse y opinar, buscar y recibir información de interes, colaborar y crear conocimiento (conocimiento social), compartir contenidos.

É indiscutível que a Internet se converteu na tecnologia de mais rápido crescimento na história, demandando novas formas de letramento e funcionando como uma ferramenta que contribui com o processo de ensino-aprendizagem de professores e estudantes. É, pois, pensando nos efeitos de uso pedagógico que nos voltamos para as possibilidades de se colocar os recursos da Web 2.0 à disposição de docentes e discentes como meio de acesso ao conhecimento, permitindo-lhes buscar, criar, compartilhar e interagir online. Com as aplicações da Web 2.0, eles podem elaborar com maior facilidade materiais de maneira individual ou em grupo, compartilhá-los e obter os comentários de outros leitores.

Tecnicamente, as aplicações da Web 2.0 são serviços de Internet, onde não é necessário ter instalado um software no computador. Contudo, a plataforma de trabalho é a própria página da web, que dispõe de ferramentas online sempre disponíveis, proporcionando espaços de trabalho colaborativo (GRAELLS, 2007).

Nesse contexto, a leitura e a escrita são resinificadas nas telas de cristais líquido dos computadores conectados à Internet. Vale ressaltar, que dentro do contexto pedagógico, os recursos da Web 2.0 possibilitam novos espaços em que professores e alunos podem colaborar entre si, num processo de interação e intervenção quanto à tessitura do texto, nesses ambientes de escrita, deixando de lado o tradicionalismo no ensino de redação.

Arroyo-Garcia, Quintana (2004, p.37) afirmam que a cada dia a tecnologia, e em especial a Internet, aproximam-se dos processos de leitura e escrita dos estudantes sem que eles sejam conscientes do fato. Os estudantes não hesitam em pesquisar em bibliotecas online, por meio da Internet, e se mantêm informados sobre os acontecimentos mundiais e sobre seus assuntos diários favoritos. Comunicam-se por escrito com seus amigos em qualquer parte do mundo através do correio eletrônico ou fazem um curso online que lhes permitem trabalhar no conforto de suas casas.

A complexificação da Internet e os novos letramentos na web, principalmente, com o desenvolvimento mais recente da Web 2.0 (espaços de práticas de novos letramentos e gêneros), pode abrir espaço para que exista um novo modelo educativo que é a comunidade de aprendizagem construtiva, onde docentes e discentes aprendem juntos.

Assim, ao refletirmos sobre a aplicabilidade dos recursos encontrados na Web 2.0, verificamos que a escola, alvo de nosso estudo, ainda está distante dessa

realidade que perfaz os novos conceitos de ambiente e compartilhamento de informações. Os mais populares ambientes comunitários como o *Orkut* ou *Facebook*, por exemplo, fazem sucesso entre os adolescentes, mas, por outro lado, ainda são pouco explorados nas atividades pedagógicas. Muitas tentativas de utilização de comunidades virtuais, *blogs* ou *fóruns* já se tornaram uma realidade na escola, por outro lado, tais ações não se voltam para o contexto de sala de aula, onde o ensino-aprendizagem esteja pautado na dinamicidade que é o mundo virtual.

Observamos a inexistência de um encaminhamento metodológico para utilizar os recursos da Web 2.0 como meio de melhorar o ensino-aprendizagem de leitura e escrita. No tocante ao ensino de redação utilizando a tela do computador como suporte, ainda não temos dados suficientes para justificar, por exemplo, o uso dos laboratórios de informática, para a prática da atividade de leitura ou escrita em Língua Materna usando os recursos da Web 2.0 no processo de aprendizagem. Alguns levantamentos realizados nos apontam que os professores utilizam o laboratório de informática como meio de pesquisa nas aulas de literatura, mas sem apresentar um projeto pedagógico que conduza o passo a passo dessas atividades e o compartilhamento de informações.

Nas últimas décadas, as escolas têm passado por diversas reformas tanto curriculares como de apoio ao ensino. Sabemos que a informatização das escolas começa a ganhar novos espaços, principalmente na rede pública onde os laboratórios de informática estão chegando ou sendo ampliados.

Quando refletimos sobre e no ensino de línguas, em nosso caso a Língua Materna, percebemos que ainda existe um vácuo no que se ensina e no que, na verdade, se aprende em termos de escrita na escola. São vários os fatores envolvidos na questão do ensino da escrita. Os problemas oriundos da escrita quando o suporte for a tela do computador possivelmente não estarão distantes daqueles passíveis de serem encontrados quando o suporte é o papel. Para Villa et all (2004,p.7) tanto na escrita tradicional como na hipermídia é necessário construir significado ou produzir sentido. Escrever um texto em um ambiente hipermídia exige uma série de habilidades e estratégias particulares que devem ser desenvolvidas pelo escritor.

Para Mercado (2002, p. 11), as novas tecnologias e o aumento exponencial da informação levam a uma nova organização do trabalho em que se faz necessário: a imprescindível especialização dos saberes, a colaboração transdisciplinar e

interdisciplinar, o fácil acesso à informação e a consideração do conhecimento como um valor precioso de utilidade na vida econômica. Frente aos novos contextos que o professor assume nos preâmbulos de uso da tecnologia, dessa forma a sociedade do conhecimento exige um novo perfil de educador: comprometido, competente, crítico, disposto a mudanças, exigente e interativo. Por outro lado, (Jenkins, 2007) nos remete a reflexão de que a forma como se constrói o processo de ensino-aprendizagem, coloca o professor como aquele que dialoga, que interfere, que busca compreender com seu aluno todo o processo de como realmente ocorre a aprendizagem colaborativa.

Desenvolver habilidades e capacitar os alunos para um mundo cada vez mais competitivo, dinâmico e flexível, parte da concepção de que a língua é um dos principais fatores que pode abrir ou fechar portas, outro fator é a construção do conhecimento de forma colaborativa que possivelmente capacitará às gerações futuras para atuar nesse mundo. Nesse ínterim temos dois olhares: o olhar para o passado em que as dificuldades serviam de desculpas para os insucessos dos alunos; e o olhar para o futuro em que o grande desafio é compartilhar conhecimento. Compartilhar sim, pois, boa parte dos alunos chega às escolas com conhecimento desses novos letramentos. O mundo digital é uma realidade, mas ele também tem que ser real nas escolas e acessível a todos. Assim, acreditamos que a apropriação dos recursos da Web 2.0, como o Google Docs, e a forma de conceber a escrita de textos nas aulas de redação tomarão novos rumos.

## **JUSTIFICATIVA**

O presente trabalho de pesquisa veio acalantar o anseio pela busca de novos suportes para aprimorar o ensino da escrita de forma eficaz. Desde que os computadores começaram a chegar às escolas, a partir dos anos 90, uma questão sempre se tornou, para mim, inquietante: como utilizar as ferramentas digitais no contexto da sala de aula? Na época, ainda como professor em formação, percebia o computador como uma máquina dinâmica, na qual poderíamos redesenhar a nossa relação com a escrita, tendo o editor de texto como ferramenta para que os alunos pudessem redescobrir sua escrita. Outro fato que me chamou atenção foi a Internet que começava a se expandir nos laboratórios da faculdade e nas residências através de conexão discada.



Nessa inquietação de descoberta das TICs – Tecnologias da Informação e da Comunicação - fui percebendo que poderia contribuir muito com o processo de ensino-aprendizagem. Em 2003, já como professor da rede estadual de ensino, comecei a questionar o porquê dos laboratórios de informática estarem parados. Os alunos dispunham dos equipamentos, mas não tinham acesso às máquinas por problemas meramente burocráticos. Em 2005, chegou à escola um projeto de revitalização do laboratório de informática que iria equipá-lo com 48 novos computadores. Nessa ocasião, percebi que os alunos começavam a questionar o para que um novo laboratório se eles não tinham acesso, nem os professores os levavam para realizar pesquisas.

A partir de minhas reflexões de como utilizar os recursos que dispúnhamos na escola, de forma pedagógica, busquei utilizar e fazer os alunos terem contato mais direto com o computador e a Internet de forma mais precisa. Em 2006, junto com os professores de português, criamos um fórum online de literatura para que os alunos compartilhassem seus momentos de leitura com os colegas através dele. Assim, pude averiguar a importância de se escrever em tela e poder compartilhar as ideias com os demais colegas. A princípio foi uma experiência na qual não obtivemos muito sucesso devido à falta de equipamento e às restrições para o uso do laboratório.

Contudo, o meu norte para pesquisar sobre letramento digital e os recursos da web 2.0 deram-se a partir da fala da professora Dra. Luta Lerche Vieira, numa mesa redonda de um colóquio na UFC (Universidade Federal do Ceará) em que ela tratava de uma experiência de ensino utilizando o portal Educarede. Com o processo de seleção para o mestrado em 2007, pude ter acesso a Linha de pesquisa 1, sobre “Leitura, Escrita e Multiletramentos” e também fiquei a par do projeto IRILDE<sup>3</sup>, da referida professora, que contempla as questões do letramento e ensino da escrita descrevendo recursos de Web 2.0 para apoiar o professor e pesquisador iniciante.

O meu interesse por essa pesquisa deu-se também à partir de minha prática de sala de aula, onde percebia quão enfadonho é trabalhar com o ensino de redação com alunos de nível Médio. Não são apenas as questões dos gêneros textuais e muito menos as sequências didáticas que farão o sucesso e o encantamento de escrever textos, nem tão pouco o uso do computador para a escrita. Mas por que não utilizar os recursos da web como uma forma de interação entre os próprios

---

<sup>3</sup>Inventário de Fontes e Recursos da Internet para o letramento digital e ensino da escrita.

alunos para escreverem de forma colaborativa<sup>4</sup>? Quando um texto é produzido utilizando ferramentas da Web 2.0, não apenas um aluno aprende, mas todos que participam do processo, tornando o escritor do texto um autor crítico que começará a ser mais zeloso quanto à qualidade textual<sup>5</sup>. Não apenas o professor de português terá contato isolado com o texto produzido pelo aluno, mas os outros alunos, os professores das outras áreas, os usuários da Internet poderão ter acesso imediato quando o texto for compartilhado por meio da web. Deste modo, pesquisar sobre a escrita é algo fascinante, e principalmente sobre como ela pode ser materializada num editor de texto online.

Para realização da presente pesquisa escolhemos uma escola pública da rede estadual, na cidade de Ibiapina-Ce, por se tratar de uma escola que recebe alunos de todas as classes sociais do município com diferentes tipos de letramentos. Nesse sentido, a escola, além de ser referência em ensino para a comunidade local, apresenta uma boa infraestrutura com laboratórios de matemática, ciências e informática oportunizando uma melhor qualidade as aulas e ao ensino oferecido à comunidade. A referida escola dispõe de um quadro de professores qualificados, sendo todos graduados, e boa parte especialistas atuando em diferentes áreas do conhecimento. Os professores da área de Linguagens e Códigos pode-se dizer já são letrados digitais, mas não utilizam as ferramentas da Web em suas práticas de ensino de redação.

A propósito, Coscarelli (2007) questiona se os professores estão preparados para lidar com o advento da informática e seus usos, afirmando que precisam encarar o desafio de se prepararem para utilizar a informática, aprendendo a lidar com recursos básicos como saber digitar, saber navegar, formatar textos, usar planilhas, criar apresentações, saber navegar, aprendendo a trabalhar de fato com os recursos básicos e planejando formas de usá-los em sala de aula. Assim, precisamos compreender que o mundo contemporâneo nos apresenta novas formas de interação e não podemos deixar a escola à margem desse mundo. É preciso integrar o uso desses novos recursos que surgem, principalmente aqueles oriundos

---

<sup>4</sup> Entendemos por colaboração a ação desenvolvida em conjunto, por duas ou mais pessoas que se entendem, se respeitam, têm interesses e objetivos comuns e que compartilham os mesmos valores, para a realização de um serviço, um projeto ou um produto. [<http://www.boaaula.com.br/iolanda/tese/glossar.html>]

<sup>5</sup> Do ponto de vista linguístico adotado por Val (1999, p.4-5 ) um texto será bem compreendido quando avaliado sobre três aspectos: a) o pragmático, que tem haver com seu funcionamento enquanto atuação informacional e comunicativa; b) o semântico conceitual, de que depende sua coerência; c) o formal que diz respeito a sua coesão.

da Internet ao currículo de sala de aula. Quando os alunos detêm essas novas experiências de letramentos e os professores não os utilizam, o ensino vai mal. Quando os professores são letrados, mas não os incorporam à sua prática, o ensino também irá mal. Coscarelli (2007,p.31-32) afirma ainda que:

Se continuarmos procurando um “culpado” – alguns jogam a culpa do fracasso escolar no método de alfabetização, outros culpam os centros de formação de professores, outros culpam os alunos, outros culpam o governo e assim por diante – não vai haver uma solução para a escola no Brasil. Acreditamos que já passou da hora de fazer a revolução na educação, mas como nunca é tarde, e como a informática tem muito a contribuir para que isso aconteça, talvez agora consigamos trazer a vida real para a sala de aula, atualizada nos computadores ligados à Internet. Mostrando para nossos alunos desde os primeiros dias de aula, um universo que eles devem dominar e do qual eles precisam fazer parte.

É, pois, pensando no aluno que procuramos trazer para a escola um ensino de redação utilizando recursos da Web 2.0 para que possamos dinamizar o processo de escrita. Não que o uso da web seja superior à forma como concebemos e entendermos o que seria escrever na forma tradicional ou utilizando um suporte eletrônico, mas buscamos integrar a interação entre a comunidade escolar com os saberes produzidos pelos alunos de forma colaborativa. Uma vez que a tecnologia digital facilita a expressão da criatividade escrita, porque quando desejamos refinar e revisar um documento eletrônico, os alunos se sentem livres para alterar, omitir e inserir palavras que reflitam o que querem dizer e para dispor de recursos que ilustrem melhor a expressão da mensagem, mediante variados sistemas de signos. (CONDEMARÍN, 2004, p.28)

Graells (2007) afirma que os docentes se sentem seguros ao utilizar a tecnologia como recurso didático e para que isso ocorra, requer: competências digitais; competências didáticas; gestão de aulas com muitos computadores e com regras claras de utilização dos recursos; atitude favorável para haver uma integração com as TICs.

A nossa sociedade contemporânea exige um grau de letramento cada vez maior de seus cidadãos (Coscarelli, id.ibid), assim, não podemos resistir à tentativa de incorporar a renovação tecnológica em nossos currículos de sala de aula. Por outro lado, verificamos que a cultura do “copiar-colar” torna esse processo de escrita cada vez mais dependente, distanciando o aluno da sua própria criação técnica.

Entretanto, quando percebemos que o texto é construído e reeditado coletivamente, a tendência é uma oficina de criação mais intensa.

Entendemos que escrever não é uma atividade fácil, principalmente, quando temos o suporte digital, precisamos levar em conta a familiaridade com os recursos digitais em jogo. O fato é que boa parte de nossos alunos ainda não estão familiarizados nem com o teclado, mas isso não implica que eles não dominem o acesso à Internet. Devemos pensar, sobretudo como treinar esses alunos para que o trabalho com a escrita não seja uma tarefa enfadonha. Sabemos que a transposição da escrita para a tela do computador exige familiaridade com a máquina, no que diz respeito à entrada e saída de dados, *hardware* e *softwares*, e, também entendimento de sites, portais, recursos que ofereçam hospedagem de textos, sendo esse o ponto de partida para o sucesso na produção de textos colaborativos.

A incorporação dos recursos midiáticos e da crescente expansão dos laboratórios de informática educativa com conexão à Internet em nossas escolas, através do ProInfo<sup>6</sup> e do GESAC<sup>7</sup>, traz um grande desafio para a escola integrar esses recursos ao currículo de forma pedagógica. Como professor de Língua Portuguesa, sinto a necessidade de utilizar os recursos da Internet para contribuir de forma efetiva na melhoria do ensino da língua materna. Ao utilizar esses recursos abre-se a possibilidade de motivar os alunos à prática da escrita, pois muitas vezes, nas aulas tradicionais de redação percebemos os alunos desmotivados.

Assim, ao utilizar uma plataforma de escrita na Web 2.0 poderemos verificar como professores e alunos se apropriam desse recurso para escrever textos de forma colaborativa. O uso dos recursos encontrados na Internet abre um leque de possibilidades, para se trabalhar o ensino de redação no contexto pedagógico, pois ao mesmo tempo em que os alunos escrevem suas ideias, também podem compartilhar outras formas de pensamento, abrindo páginas sequenciais. Além disso, eles também podem compartilhar seus escritos online com outros colegas, sugerir, questionar e refazer seus textos em tempo real.

---

<sup>6</sup> Programa Nacional de Tecnologia Educacional

<sup>7</sup> O programa GESAC – Governo Eletrônico – Serviço de Atendimento ao Cidadão, do Governo Federal, tem como meta disponibilizar acesso à Internet e mais um conjunto de outros serviços de inclusão digital à comunidades excluídas do acesso e dos serviços vinculados à rede mundial de computadores. ([http://www.idbrasil.gov.br/menu\\_interno/docs\\_prog\\_gesac/institucional/oqueegesac.html](http://www.idbrasil.gov.br/menu_interno/docs_prog_gesac/institucional/oqueegesac.html))

Graells (2007) acredita que trabalhando com a Web 2.0, os estudantes serão mais autônomos no acesso as informações e na construção de conhecimentos, mas para isso é necessário o desenvolvimento de algumas habilidades específicas tais como: competência digital, ou seja, navegar (buscar, selecionar, classificar), processar as informações para elaborar seus conhecimentos, expressar-se e comunicar-se com outros no ciberespaço, conhecer seus riscos (plágio, *spam*, anonimato, falsidade...) usar os aplicativos da Web 2.0; competências sociais, ou seja, trabalho em equipe, respeito, responsabilidade e outras competências, seja, aprendizagem autônoma, capacidade crítica, imaginação, criatividade, adaptação a evolução do ambiente, resolução de problemas, iniciativa, etc.

O professor, nesse processo, passa a ser um mediador e um pesquisador constante de novas possibilidades que a língua oferece. Assim, o aluno passa a construir o seu próprio saber, pois ao mesmo tempo em que constrói um texto, também tem acesso a diversas pesquisas. O texto será produzido pelo aluno em situação real de comunicação, pois ele vai saber porque e para quem ele está escrevendo. Temos aí um propósito comunicativo real e imediato. Tanto o professor vai poder ler o texto produzido pelo aluno, como diferentes pessoas poderão ter acesso a ele através da Internet.

Quando buscamos contribuir com o ensino de redação através dos recursos da Web 2.0, pensamos também na qualidade em que o texto será produzido, levando em consideração o gênero, assim como a forma de avaliar o texto. Therezo (2006, p. 14) enfatiza que:

O bom texto será aquele que apresentar os cinco recursos da eficiência textual: *adequação ao tema solicitado, adequação ao tipo de texto, adequação ao nível de linguagem* (determinado pelo tema, pelo tipo de texto e pelo receptor em situação de interação), *coesão e coerência*, fundamentos da clareza.

Não queremos dizer que a Internet fará o milagre da aprendizagem, nem tão pouco, que os alunos se tornarão mais proficientes na escrita. Muitos problemas são imagináveis, até mesmo a frustração por parte de alguns que não dominam sequer o teclado do computador. Outros, por acharem que não devem utilizar o computador por medo de danificá-lo. Outros ainda, que poderão utilizar a Internet como um meio para verificar sites de relacionamentos ou até mesmo sites pornográficos. Não serão

as dificuldades que impedirão o sucesso da pesquisa, mas as alternativas que podem ser construídas tanto para os alunos como também para os professores.

No momento, ainda não temos as respostas para as questões do ensino utilizando as novas tecnologias, mas muitas indagações vão surgindo à medida que fazemos leituras sobre o letramento digital. Vivemos hoje rodeados pela tecnologia e muitas vezes nos deparamos com pessoas que acham que a tecnologia dominará o mundo, porém percebemos que todos nós um dia estaremos dominando a tecnologia. Pretendemos contribuir para que o ensino de redação utilizando as ferramentas da Web 2.0 possam redimensionar a forma como os alunos constroem seus textos.

Com o uso contínuo dessas ferramentas, os alunos podem iniciar um processo de interação não só em sua escola, mas redimensionar os seus escritos para outros lugares de forma mais rápida. Assim, os professores poderão repensar a forma como se produz os textos nas escolas, onde muitas vezes, por falta de tempo e pelo tamanho das turmas, o professor tende a passar uma redação por bimestre. Dessa forma, com o uso dos recursos da Web 2.0, os processos de escrita passariam a fazer parte do cotidiano dos discentes nas aulas de redação. Com isso, os docentes poderiam tomar consciência da aplicabilidade dos recursos tecnológicos, de sua importância no contexto pedagógico e das possibilidades de aplicação desses recursos nas aulas de redação e, conseqüentemente, contribuindo para a melhoria de sua prática.

## **OBJETIVOS**

### **GERAL**

Investigar como professores e alunos de Nível Médio de uma escola pública do Ceará se apropriam da tecnologia de web 2.0 para o ensino-aprendizagem de escrita, utilizando a ferramenta Google Docs para redigir textos em Língua Portuguesa.

### **ESPECÍFICOS**

- Identificar as práticas de letramento digital dos professores.

- Verificar que oportunidades de letramento digital a escola alvo da pesquisa oferece aos alunos.
- Discutir os resultados das ações pedagógicas para ensinar a redigir desenvolvidas pelos professores observando o processo de introdução da tecnologia via Google Docs nas aulas de redação.
- Identificar as ações que os participantes docentes e discentes realizaram com o Google Docs nas aulas de redação.

## **QUESTÕES DE PESQUISA**

1º Como professores de Ensino Médio utilizam a ferramenta Google Docs em suas práticas pedagógicas no ensino de redação?

2º Como a ferramenta Google Docs interfere nas práticas de redação de alunos do 1º ano do ensino médio?

## **Organização da Dissertação**

Nossa preocupação, ao delimitar os tópicos para discussão, nesse texto, está apoiada em nosso referencial teórico dando sustentação às nossas análises, porque acreditamos que um trabalho dessa natureza não está retomando apenas conceitos teóricos já consolidados, mas nos oportunizando refletir sobre as questões de uso de tecnologia com ferramentas da web 2.0 no ensino de redação através deste estudo.

Com essa intenção, decidimos fazer no primeiro capítulo, uma retomada das teorias envolvidas na pedagogia da escrita, nos letramentos e nas implicações de uso de ferramentas da web 2.0 para o ensino-aprendizagem de escrita. Em linhas gerais, abordamos: a pedagogia da redação: problemas e perspectivas, os novos letramentos e o ensino de escrita no contexto escolar, concepções de uso da

internet no ensino; por fim, é apresentado o Google Docs, como ferramentas da web 2.0.

O Capítulo II é destinado especificamente à metodologia. Mostramos ali, onde pesquisamos, quem são os sujeitos envolvidos nas questões, quais são as características deste estudo de caso de base etnográfica e netnográfica; e os instrumentos que nos ajudaram a construir as reflexões da análise e as questões éticas envolvidas na pesquisa.

O Capítulo III é dedicado à análise e discussão dos resultados, tomando como centro as entrevistas realizadas com professores e alunos; as observações das seis aulas realizadas pelos professores e as produções escritas pelos alunos no Google Docs. Nesse capítulo nos detemos na análise temática das entrevistas realizadas e nos textos produzidos pelos alunos quanto à apreciação feita pelos professores em termos de correção e/ou avaliação, focalizado principalmente as apropriações de uso da ferramenta de web 2.0 no ensino de redação.

Finalmente, na seção das Considerações Finais, fazemos uma retomada das questões discutidas, e principalmente, dos resultados alcançados com a análise. Esperamos, assim, que, dessa forma, o trabalho ofereça clareza tanto nos aspectos de sua constituição quanto na teoria utilizada para sua fundamentação.



# CAPÍTULO 1

## REFERENCIAL TEÓRICO

Esta pesquisa se fundamentou em estudos desenvolvidos a partir dos anos 90 no Brasil e no exterior, conforme situamos a seguir, tratando de letramentos e uso da escrita no contexto pedagógico. Especialmente, os estudos e pesquisas realizados por Serafini (2001), Ruiz (2001), Vieira (2005), Bunzen & Mendonça (2006), Guedes (2006), Antunes (2009), Oliveira (2010), sobre as metodologias do ensino de escrita; Rojo (2007) sobre leitura e letramentos. Anstey & Bull (2006) e Dionísio (2006) sobre Multiletramentos; Marcuschi (2005), Coscarelli & Ribeiro (2007), Gomes (2007) sobre novas tecnologias e letramento digital. Também nos apoiamos nos estudos aplicados de Arroyo & Quintana (2004), Primo (2001), Graells (2007) e Handsfield et al (2009) sobre internet e as ferramentas da Web 2.0 no ensino, entre outros teóricos que contribuem para as pesquisas no campo dos novos letramentos e do ensino da escrita na escola.

### **1.1 A pedagogia da redação: problemas e perspectivas**

Para compreendermos a pedagogia da escrita, nos apoiamos em Serafini (2001); Ruiz (2001), Vieira (2005), Bunzen & Mendonça (2006), Guedes (2006), Antunes (2009), Oliveira (2010) que norteiam nossas reflexões a cerca dos elementos envolvidos na correção e avaliação de redação na escola. Abrimos esse tópico citando um trecho das Orientações Curriculares para o Ensino Médio (2008, p.18-19) e através delas nos orientarmos em nossas reflexões sobre a pedagogia da redação.

As ações realizadas na disciplina de Língua Portuguesa, no contexto do ensino médio, devem propiciar ao aluno o refinamento de habilidades de leitura e de escrita, de fala e de escuta. Isso implica tanto a ampliação continua dos saberes relativos à configuração, ao funcionamento e à circulação dos textos quanto ao desenvolvimento da capacidade de reflexão sistemática sobre a língua e a linguagem. [...] demonstrar a relevância dos estudos sobre a produção de sentido em práticas orais e escritas de uso da língua – e, mais amplamente, da linguagem -, em diferentes instâncias

sociais; conseqüentemente, será apontada a importância de se abordarem as situações de interação considerando-se as formas pelas quais se dão a produção, a recepção e a circulação de sentidos.

Com relação à pedagogia da língua escrita percebemos ser essencial demonstrar, no contexto do ensino médio, que as aulas de redação devam direcionar os alunos a desenvolver *as habilidades de leitura e escrita*, e fazer sentido nas práticas orais e escritas de uso da língua em diferentes contextos sociais. Dentro desse contexto, situamos a tecnologia como auxiliar no processo de produção escrita, que não só poderá incluir o aluno em práticas efetivas de processamento do texto, mas de uma forma mais ampla o conduzirá a um tipo de letramento específico, em nosso caso, o letramento digital, uma vez que determinados textos, no mundo contemporâneo se efetivam através da tecnologia. Um exemplo, o curriculum vitae, tipo de gênero textual pouco utilizado pelos alunos de nível médio, mas essencial para ser ensinado a eles nesse nível de ensino, pois é solicitado em qualquer seleção de concurso ou entrevista de emprego. Atualmente existem várias empresas que disponibilizam serviços online de cadastramento de currículo, daí a necessidade também de ser ensinado nas práticas de letramento digital.

Sendo uma das habilidades a ser desenvolvida pelo aluno, a habilidade em produzir textos coesos e coerentes, dentro de determinadas instâncias sociais, observamos que no contexto do ensino médio, falta ainda alcançarmos um meio de dar sentido ao que geralmente os professores denominam de “ensino de escrita”. Nele a tradicional aula de escrita se volta à massacrante tarefa de saber utilizar as regras de ortografia e de gramática, sem propósito.

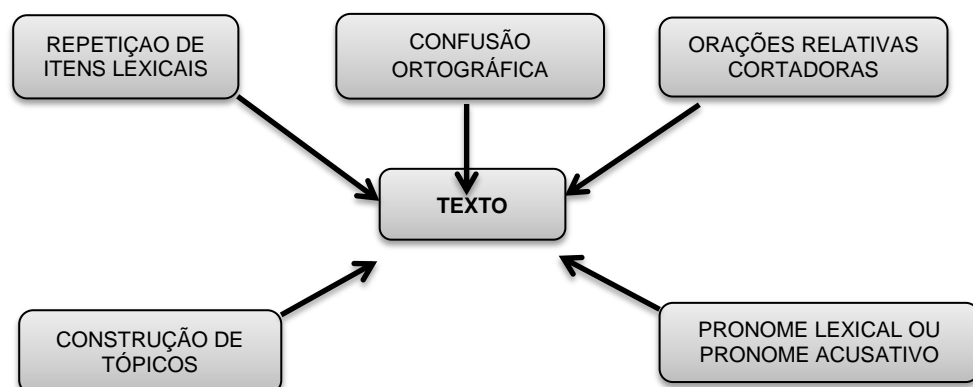
Concordamos com Mendonça & Bunzen (2006,16-17) *quando afirmam que:*

a tradição da formação para os conteúdos em si mesmo (saber por saber), geralmente por métodos transmissivos e de memorização, se reflete fortemente no ensino convencional de gramática no EM, que não visa, normalmente, à formação de competências e habilidades (saber fazer), nem à ampliação de práticas de letramento dos alunos. O treinamento de certos “comportamentos verbais” também apontam para uma concepção de aprendizagem passiva, que subjaz, por exemplo, ao ensino de dissertações escolares. Com aulas de “dicas preciosas” que supostamente levam ao “mapa da mina” da aprovação nos vestibulares e concursos, surgem disparates como a proibição de: a) emitir opinião (!); b) usar gerúndio (!);

usar mais de dois quês (!). Deixa de lado o que é central – a formação de leitores-produtores que saibam avaliar e analisar seus próprios textos e os de outros autores – para se concentrar no que é periférico, pitoresco ou mesmo absurdo. Peca-se muitas vezes por se desviar o foco da formação: usos da língua para o saber sobre a língua.

Um dos grandes entraves no ensino de escrita é a falta de direcionamento no que e para que ensinar os alunos a redigir. Assim, Therezo (2006) torna claro que a tarefa de ensinar a redigir é um processo lento, que evoca outro processo, a “correção”, que supõe etapas. Tomando por base o “processo de escrita”, o novo professor de português tem uma nova tarefa, mais importante que a tarefa de verificar se as regras da gramática normativa foram bem utilizadas na escritura do texto do aluno, tendo como desafio a difícil tarefa de ensinar o aluno a pensar por escrito. Para a autora, no ensino médio, é importante que as nomenclaturas científicas devam estar marcadas na folha de redação, uma vez que os alunos já foram preparados para saber o que é coesão e coerência. Por outro lado, Oliveira (2010) no âmbito escolar, no que diz respeito ao ensino de português, enfatiza o ensinar os alunos a escrever, inserindo-os de vez nas práticas e nas situações de letramento existentes em nossa sociedade.

Para Oliveira (2010, p.110) *na prática pedagógica, o professor precisa ficar atento aos erros que os alunos cometem na escrita, pois muitas vezes eles são reflexos da influência da fala.* No diagrama abaixo, resumimos alguns casos que podem ocorrer em textos escritos por estudantes.



Concordamos com Bunzen (2006) que muitas vezes nosso olhar está voltado para a dicotomia entre o *ensino tradicional* e o *ensino moderno*. A nossa prática pedagógica se caracteriza muito pelas contradições, avanços e recuos, não se

reduzindo à simples transposição ou reprodução de esquemas teóricos. A nossa discussão se volta para as disputas (políticas, econômicas, sociais, culturais, científicas etc.). A escolha de determinados objetos de ensino, nos leva a construir um novo modelo didático, um novo projeto pedagógico, um novo planejamento, uma forma para ensiná-los, levando em consideração o espaço e o tempo escolar.

Por muito tempo, a redação escolar foi vista com um “não-texto”, pois, além de não apresentarem textualidade, as suas condições de *produção* revelam produtos meramente escolares. Urge, daí a necessidade da prática de ensino voltada para a produção de texto, para o processo ou ato de elaborar textos, como consequência as nossas condições de linguagem e de práticas de letramento desenvolvidas na escola se ampliariam. Portanto, é decisão política escolher se teremos como objetivo principal e final a formação do aluno no ensino médio que produzem na escola (e nos cursinhos) apenas as propostas de redações do vestibular das principais universidades de cada estado, ou se investiremos em um processo de ensino-aprendizagem que leve em consideração a prática social de produção de textos em outras esferas de comunicação. Para algumas turmas, talvez seja mais importante discutir a produção de *um curriculum vitae* ou de *uma carta de solicitação de emprego*, do que produzir textos puramente escolares. (BUNZEN, 2006, p.140-151).

Para Oliveira (2010) o professor costuma ver a escrita apenas como produto e essa visão tende a dificultar a competência redacional dos alunos por não ajudá-los a se conscientizarem de que a escrita requer *planejamento*. Isso se reflete na falta de planejamento do professor para suas aulas de escrita, limitando-se a propor que os alunos redijam um texto sobre determinado tema em um número determinado de linhas, em tantos minutos com muita atenção às regras gramaticais e ortográficas. Aqui ainda domina a crença de que saber regras gramaticais é saber português e saber redigir. Assim, como os professores precisam planejar suas aulas de escrita, eles precisam levar também o aluno a planejar o seu texto, estabelecer estratégias e etapas para que aluno tome consciência disso durante o processo. Nesse contexto, o professor exerce importante papel na tomada de consciência dos alunos a respeito da necessidade de planejamento. (OLIVEIRA, 2010, p.120)

### 1.1.1 Os problemas em torno da correção/avaliação de textos

Os principais problemas envolvidos na produção escrita escolar estão voltados para a questão da correção e avaliação dos textos produzidos pelos alunos. Enquanto as orientações sobre o como produzir se refletem nas instruções que comandam a tessitura do texto, a correção é o ponto mais corriqueiro na interação entre o produtor (aluno) e o leitor (professor) seguido da avaliação que confere a nota final do texto produzido. Para Serafini (2001) correção e avaliação são dois processos distintos. A correção é o conjunto das intervenções feitas pelo professor tornando evidente os defeitos e os erros, tendo como objetivo ajudar o aluno na identificação dos seus pontos fracos para que possa melhorar. Já avaliação é o julgamento dado pelo professor ao texto, por meio de uma nota ou de comentário verbal, tendo por objetivo quantificar seu resultado em relação aos demais alunos e a resultados anteriores do próprio aluno.

Assim, corrigir a redação, para a autora, é uma tarefa complexa que traz problemas certamente maiores do que as correções, por exemplo, de um exercício de matemática. Uma das dificuldades nasce da falta de modelos de referência que permitam realizar a correção de forma exata como acontece num exercício de matemática. O professor baseia-se na lógica e na estrutura interna da redação assumindo uma postura diferente para cada gênero textual, cabendo-lhe fazer observações específicas que favoreçam o aprimoramento de cada estudante. (SERAFINI, 2001, p.97-107). Abaixo resumimos, baseados em Serafini (2001), os princípios que conduzem a uma boa metodologia de correção e avaliação do texto.

**QUADRO 1 - Metodologia de correção de texto**

<b>Princípios para correção de um texto</b>	
<b>1. A correção não deve ser ambígua</b>	É preciso mostrar os erros de forma precisa.
<b>2. Os erros devem ser reagrupados e catalogados</b>	As categorias dos erros devem ser claras não só para o professor, mas também para o aluno.
<b>3. O aluno deve ser estimulado a ver as correções feitas, compreendê-las e trabalhar sobre elas.</b>	O professor deve estimular a análise do texto corrigido.
<b>4. Deve-se corrigir poucos erros em cada texto</b>	Deve-se limitar a correção a poucos erros sobre os quais o aluno possa realmente se concentrar.
	Deve-se ter uma postura aberta e receptiva em relação ao texto do

<b>5. O professor deve estar predisposto a aceitar o texto do aluno</b>	aluno, aceitando sem preconceito o enfoque, as ideias, o estilo, a linguagem escolhida pelo estudante.
<b>6. A correção deve se adequar a capacidade do aluno</b>	Deve-se levar em conta a capacidade do aluno e estimulá-lo melhor.

#### QUADRO 2 - Metodologia de avaliação de texto

<b>Princípios para avaliação de um texto</b>	
<b>A avaliação deve levar em conta as diversas fases de desenvolvimento das capacidades</b>	Nem todos os textos apresentam as mesmas dificuldades.
<b>A avaliação deve levar em conta o objetivo do texto</b>	A escrita tem várias funções: pode servir de auxílio a compreensão, pode ser um meio de comunicação.
<b>A avaliação deve levar em conta o gênero textual usado.</b>	Para cada gênero textual há diferentes convenções de conteúdo.
<b>A avaliação deve estar relacionada com o tipo de estímulo dado à escrita.</b>	As estimulações do tipo verbal com dois tipos de títulos: os títulos-roteiros e os títulos-estímulo-aberto.

No geral, diz Serafini (2001), os professores, nas aulas de redação, propõem apenas uma forma de escrita, sem desenvolver uma didática específica para isso; os alunos escrevem, uns muito bem, a maior parte com dificuldade. Ao corrigir as redações dos alunos os professores costumam fazer na margem do texto algumas anotações que se referem à forma, à sintaxe, à pontuação, à gramática. (SERAFINI, 2001, p.151)

Ainda tomando por base Serafini (2001) resumimos a seguir, as abordagens pedagógicas da didática da composição que a autora propõe como um quadro geral de referência para o professor, baseado nos princípios e metodologias já mencionadas.

#### QUADRO 3 - Abordagem para escrita

<b>As abordagens para escrita</b>	
<b>1. Por imitação sustentada</b>	Propõe-se modelos de textos de todos os gêneros para o estudante procurar reproduzi-lo
<b>2. Por composição como processo</b>	Apresenta-se uma série de fases sucessivas incluindo atividades de leitura, de seleção e relacionamento dos dados disponíveis, de realização de esquemas, roteiros, de escrita e

	de revisão.
<b>3. Experiencial ou expressiva</b>	Enfatiza a importância de permitir que os estudantes escolham livremente o assunto e o gênero do texto, insistindo particularmente na relevância da criatividade.
<b>4. Retórica</b>	Dá-se particular atenção às possibilidades de mudança de uma mensagem em função dos valores e dos gostos do destinatário.
<b>5. Epistêmica</b>	Seu pressuposto é de que o conhecimento do mundo surge gradativamente, em interação com o uso da linguagem; escrever sobre um assunto ajuda-o a compreendê-lo.
<b>6. Conversacional</b>	A discussão permite ao aluno identificar mais claramente aquilo que quer se exprimir e a melhor forma de fazê-lo.

Também, com base em Serafini (2001), destacamos os princípios didáticos para realizar a composição de um texto.

#### QUADRO 4 - Princípios da didática da composição

<b>Princípios da didática da composição</b>	
<b>1. Um texto é produto de operações elementares</b>	As atividades próprias do processo de escrita podem ser reagrupadas em cinco fases: <ol style="list-style-type: none"> <li>a) O pré-desenvolvimento</li> <li>b) O desenvolvimento</li> <li>c) A seleção de observações e comentários de leitores</li> <li>d) A revisão</li> <li>e) A redação</li> </ol>
<b>2. A aprendizagem da composição segue três fases: desenvoltura, coerência e precisão.</b>	Os alunos aprendem a escrever mais rapidamente e com maior sucesso se seguem as três fases ordenadamente.
<b>3. Devem usar diferentes tipos de texto</b>	O aluno deve determinar as técnicas de consecução de diferentes tipos de textos, o que inclui textos do “mundo real”.
<b>4. Deve haver diferentes destinatários e objetivos</b>	Destinatários como o professor, os amigos, e os leitores de um jornal; objetivos como divertir, informar ou persuadir.
<b>5. Deve-se escrever frequentemente</b>	É preciso escrever não só nas aulas de português, mas também nas de outras disciplinas.
<b>6. Devem-se usar assuntos e contextos reais.</b>	É preciso motivar os alunos a escrever sugerindo-lhes como assuntos sobre os quais tenham tido experiência.
<b>7. Devem-se usar modelos de texto</b>	Modelos adequados as suas capacidades, sobre os quais eles possam exercitar-se, tentando imitá-los.
<b>8. De pouco vale o estudo</b>	É muito útil aprender algumas regras gramaticais e de uso da

<b>sistemático da gramática</b>	língua se elas forem necessárias para um texto específico.
<b>9. É preciso produzir várias versões de um texto.</b>	A tradicional atividade de correção deve ser, pois, ampliada e transformada nas fases de comentário dos leitores e da correção em si.
<b>10. É preciso equilibrar correções e elogios.</b>	Elogiar aquilo que o aluno fez direito o auxilia muito mais do que criticar o que ele errou.

A escrita dos textos pelos alunos (RUIZ, 2001), não deixa de ser elaborada a partir da imagem que eles criam das expectativas de correção e avaliação impostas pela escola, por meio do lugar institucionalmente marcado pela figura do professor. No contexto escolar a “correção de redação” é o nome mais corriqueiro que se dá àquela tarefa comum, típica de todo professor de português, de ler o texto do aluno marcando nele, geralmente com caneta vermelha, eventuais “erros” de produção e suas possíveis soluções. Para a autora, “correção” é o trabalho do professor que visa a reescrita do texto do aluno, no sentido de chamar a sua atenção para algum problema de produção. Nesse sentido, a correção é o texto que o professor faz sobreposto ao texto do aluno para falar desse texto, (RUIZ, 2001, p.26-27). A seguir, resumimos os tipos de correção geralmente realizados pelos professores e suas estratégias resolutivas no corpo do texto, baseados em Serafini (2001).

#### QUADRO 5 - Metodologia de correção

<b>Tipos de intervenção</b>	
<b>Indicativa</b>	Consiste em marcar junto à margem as palavras, as frases e os períodos inteiros que apresentam erros ou são pouco claros.
<b>Resolutiva</b>	Consiste em corrigir todos os erros, reescrevendo palavras, frases e períodos inteiros.
<b>Classificatória</b>	Consiste na classificação não ambígua dos erros através de uma correção classificatória.
<b>Textual interativa</b>	Consiste em comentários longos à margem do texto.

As estratégias de resolução no corpo do texto dos alunos são resumidas no quadro abaixo. Com base em Serafini (2001):



**QUADRO 6 - Metodologia de correção**

<b>Estratégias resolutiva no corpo do texto</b>	
<b>Estratégia de adição</b>	Acréscimo de formas
<b>Estratégia de substituição</b>	Reescreve a forma substitutiva
<b>Estratégia de deslocamento</b>	Reescreve a forma problemática em outro lugar no texto
<b>Estratégia de supressão</b>	Risca a forma problemática
<b>Estratégia resolutiva na margem do texto</b>	Escreve a alternativa resolutiva à margem da linha em que ocorre o problema
<b>Estratégia resolutiva no pós-texto</b>	Escreve, no pós-texto, a forma problemática.

Para Antunes (2006, p.167-168):

A escrita é uma atividade processual, isto é, uma atividade durativa, um percurso que vai se fazendo pouco a pouco ao longo de nossas leituras, de nossas reflexões, de nossos acessos a diferentes fontes de informação. É uma atividade que mobiliza nosso repertório de conhecimento e, por isso mesmo, não pode ser improvisada, não pode nascer inteiramente na hora em que a gente começa propriamente a escrever.

Avaliar uma redação (ANTUNES, 2006), corriqueiramente, reduz-se ao trabalho de apontar erros, principalmente aqueles que estão situados na superfície das linhas do texto. Não sendo à-toa que o professor de português é reconhecido como o corretor geral, diante do qual, muitas vezes, as pessoas perdem a vontade de falar, pois, correm o risco de serem pegas em algum erro. Nessa perspectiva de apenas focalizar o erro, professor e aluno perdem oportunidade de perceberem também o que foi aprendido, o que já pode ser testado com competência desenvolvida. Portanto, para a autora, a avaliação constitui o ponto de referência para as decisões que precisam ser tomadas, tendo uma função retrospectiva, que sinaliza “os achados feitos”, e uma função prospectiva, ao apontar “como devemos prosseguir”, o que fazer “daqui em diante”, por “onde ir”, “a que ponto voltar” etc.(ANTUNES, 2006, p.165-166).

### **1.1.2 Perspectivas no ensino de escrita**

É preciso, estarmos atentos para as transformações em torno do ensino de redação na escola. Se antes, o foco da escrita estava centrado no produto, hoje,

muitos dos estudos têm mostrado o deslocamento do produto para o foco no processo da leitura e da escrita. Como afirma Vieira (2005, p.99):

A produção de um texto envolve distintos processos, subprocessos ou habilidades, que podem ser isoladas para fins de ensino e aprendizagem, embora não costumem ser ensinados de forma explícita. Esta visão de escrita conhecida como abordagem processual ou componencial vem enfatizar os aspectos cognitivos envolvidos no ato de redigir.

Para a autora, a escrita enquanto processo se fundamenta na compreensão da natureza da escrita que deveria estar presente ao lado de outras perspectivas e suportes a um ensino eficaz de composição. Sendo útil para o aprendiz a constante motivação para ler e escrever, os aspectos interacionais e as oportunidades crescentes e reiteradas de conviver com o mundo da escrita, expondo o aluno aos padrões e gêneros de textos que circulam numa sociedade letrada.

Nascimento e Zirone (2009), a partir da concepção de gênero (Bronckart, 2003; Schneuwly, 2004) compreendem que, a partir das ideias de (Dolz; Gagnon; Toulou, 2008) as operações para produção textual podem ser sintetizadas em cinco campos, que englobam o processo de produção de texto em função de uma situação de produção: 1) as operações de contextualização; 2) a elaboração do que vai ser tratado como conteúdo temático do texto; 3) planificação do todo textual; 4) textualização; 5) releitura, revisão, refacção. Para as autoras o professor precisa desenvolver atividades de ensino específicas para ampliação das capacidades de linguagem e, assim, propiciar habilidades para o uso do gênero pertinente a cada prática social.

Assim, as autoras reafirmam que as necessidades sociais impostas pelo mundo letrado em que vivemos fazem do domínio da linguagem escrita um processo sempre em evolução. Aprender a ler e escrever textos em diferentes gêneros constitui um processo que inclui todos os níveis de escolarização, não se referindo a uma etapa específica. A distinção entre propriedades inerentes ao gênero de texto e propriedades inerentes ao sistema de escrita, ao léxico e à gramática possibilita ao professor diagnosticar as capacidades dos alunos tendo em vista esses dois campos diagnósticos. Desta forma, poderá planejar ações didáticas para sanar dificuldades na produção escrita, as quais envolvam as propriedades inerentes ao gênero de

texto, ao sistema da língua e aos elementos gráficos que se utilizam ao escrever e as normas de uso desses elementos (Nascimento e Zirone, 2009, p.255-259).

Existem diferenças entre tecnologias tipográficas e digitais de leitura e de escrita, o que nos leva a perceber que o uso dessas tecnologias para a escrita de textos informativos ou literários estão estritamente vinculadas a ela. Assim, Senna (2007,p.306) reconhece no hipertexto<sup>8</sup> “*o espaço mental do sujeito leitor*”, ou seja, uma forma de melhor compreender o conceito de letramento quando confrontado com a modalidade de interação online (os chats, o e-mail, as listas de discussões, os fóruns, entre outros). O uso da tecnologia digital suscita questões específicas de natureza diversa, sobretudo linguística, quando queremos incluí-las no processo de aquisição de tipos determinados de letramento. O que pode ser levado em questão como o espaço de escrita e os mecanismos de produção, reprodução e difusão da escrita.

Nessa concepção de aliar a tecnologia ao ensino (Vieira, 2005) nos conduz a inúmeros questionamentos, uma deles é: “*Qual o sentido de discutir o ensino de escrita hoje?*” o que percebemos é que o ensino de escrita continua sendo uma situação difícil, pois, nos diz a autora, a escola ainda não acompanha as transformações tecnológicas, até mesmo em países desenvolvidos. Vale ressaltar o as palavras de Vieira (2005, p.196):

Na verdade, compor em linguagem escrita é um processo complexo. É preciso saber como expressar diferentes experiências linguísticas em diferentes modalidades de linguagem (fala ou escrita), fazendo isso, também em um suporte novo. Assim, novas competências vão sendo exigidas do redator. E as possibilidades que surgem, se por um lado facilitam o processo ( para quem já sabe redigir), por outro lado, na perspectiva do aprendiz, implicam em conhecimentos adicionais para a resolução de problemas de outra natureza. Ou melhor, de velhos problemas com uma função nova.

Nessa perspectiva as práticas de leitura e escrita poderão ser feitas em suportes eletrônicos, de forma síncrona e/ou assíncrona, exigindo novos letramentos. O momento atual (SOARES, 2009) oferece oportunidades favoráveis para refinar e tornar mais claro e preciso o conceito de letramento, pois vivemos, hoje, a introdução, na sociedade, de novas e incipientes tecnologias digitais. É o

---

<sup>8</sup> Partilhamos com Gomes (2007) a ideia de hipertexto como o local e o resultado da interação ativa, verbal ou não, entre interlocutores, que dialogicamente nele se constroem e são construídos.

momento propício para se identificar as práticas de leitura e escrita digitais, sendo que o letramento, na cibercultura, conduz a um estado ou condição diferente daquele a que conduzem a práticas de leitura e escrita quirógrafas e tipográficas, ou seja, o letramento na cultura do papel. Assim, os letramentos, propiciam novas habilidades no contexto da tecnologia.

## **1.2 Novos letramentos e o ensino de escrita no contexto escolar**

O desenvolvimento tecnológico da última década introduziu, no cotidiano, tecnologias e ferramentas que mudaram completamente nossa relação com os meios de comunicação e informação. Hoje, temos à disposição ferramentas que não só nos trazem informações, mas também nos dão a possibilidade de interagirmos com elas. Estamos nos referindo especificamente às TIC's. Essa possibilidade de interação e comunicação usando novas ferramentas e redes como a Internet também fez surgir novos gêneros textuais e formas de escrita, possibilitando o surgimento de gêneros híbridos e uma mudança nos conceitos de letramento, que passa a ser usado no plural, letramentos, e no surgimento de conceitos novos como multiletramentos ( ver tópico 1.2.2) e letramentos digitais.

### **1.2.1 Escrita e letramentos**

Quando nos referimos ao termo letramento não podemos deixar de lado o conceito primitivo em Soares (2009, p.17) que, partindo de estudos etimológicos, afirma que letrado é o estado ou condição que assume aquele que aprende a ler e a escrever, todavia atrelado a esse conceito imbrica-se a ideia de que a escrita traz consequências sociais, culturais, políticas, econômicas, cognitivas, linguísticas quer para o grupo social em que seja introduzida, quer para o individuo que aprenda a usá-la. Por outro lado, Kleiman (2008, p.18-19) define letramento como um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, como sistema simbólico e como tecnologia em contextos específicos, para objetivos específicos. Assim, percebemos que

ambas as autoras partilham a ideia da escrita como elemento norteador desse espaço de interação entre as práticas sociais.

Xavier (2007, p.8) afirma que:

*O letramento digital*, que se realiza pelo uso intenso das novas tecnologias de informação e comunicação e pela aquisição e domínio dos vários gêneros digitais, parece satisfazer às exigências tanto daqueles que acreditam na funcionalidade e utilidade que qualquer tipo de letramento pode proporcionar aos indivíduos que o adquirem para agir em uma sociedade, isto é, fazer os indivíduos mais produtivos economicamente, bem como atende aos que postulam o desenvolvimento da capacidade analítica e crítica do cidadão como objetivo maior da aquisição de qualquer tipo de letramento. (Grifo do autor)

Nessa perspectiva a escrita está para o letramento, seja na forma mais rudimentar em que ela se materializa ou na forma mais moderna em que ela se apresenta. Seja através de gêneros diversos, com objetivos específicos, ou de suportes em que se materialize o texto. Pensar, pois, em escrita é também pensar em letramento. Como afirmam Garton e Pratt (1989, p.2 apud Rojo 1995, p.68):

Letramento está diretamente envolvido com a linguagem escrita: este é um senso comum que compartilhamos. Entretanto também esperamos que pessoas letradas falem fluentemente e demonstrem domínio da linguagem falada. Conseqüentemente, uma definição de letramento deverá reconhecê-lo, especialmente quando se estuda o desenvolvimento das habilidades de escrita.

Desse modo, desenvolver as habilidades de escrita dentro do contexto linguístico é o primeiro passo na integração do letramento como prática social. O fato é que, no mundo contemporâneo, as práticas sociais de leitura e de escrita tomam diversos aportes diferentes daquelas que ocorriam num passado não muito distante. Além das práticas de leitura e escrita no formato impresso, agora temos que conviver com as mesmas práticas numa plataforma eletrônica. Não apenas com o texto em si, mas com vários outros recursos que dispõe o meio digital como sons, imagens, fotografias, vídeos, etc.

Gomes (2007, p. 87) afirma que:

O letramento é, portanto, mais que uma prática social contextualizada que se manifesta no uso, no conhecimento, nos valores, nas crenças e na relevância, a ele atribuída; ele diz respeito também aos aspectos individuais, isto é, às diferentes maneiras de como as pessoas se

interagem e se relacionam com a escrita, dentro da sua comunidade nessas práticas.

Precisamos perceber que lidar com o letramento dentro das práticas sociais individuais vai muito além do que imaginamos que seria ser uma pessoa letrada tendo formação específica na escola. O direcionamento dessas práticas de escrita, aprendidas na escola, podem definir o tipo de cidadão que se deseja dentro de uma sociedade cada vez mais plural. Precisamos ter um olhar diferenciado da função específica da escola, que atribuições se fazem sentir quando o mundo inteiro passa por transformações e a escola ainda fica a mercê dessas mudanças. Assim, notamos que os letramentos permeiam todo o espaço escolar para que os alunos sejam capazes de conviver num espaço social multifacetado.

Quando concebemos esse mundo multifacetado é possível redimensionar a forma como lidamos com as nossas práticas sociais. Dionísio (2006, p.131) nos convida a rever o conceito de letramento. Para ela, o letramento tem sido empregado em sentido amplo, pois amplia as variedades terminológicas como letramento científico, novo letramento, letramento visual, letramento midiático, etc. Desse modo, ela afirma ainda que:

A noção de letramento como habilidade de ler e escrever não abrange todos os diferentes tipos de representação do conhecimento existentes em nossa sociedade. Na atualidade uma pessoa letrada deve ser uma pessoa capaz de atribuir sentidos a mensagens oriundas de múltiplas fontes de linguagem, bem como ser capaz de produzir mensagens, incorporando múltiplas fontes de linguagem.

Assim, percebemos a necessidade de atribuir sentido, não apenas à habilidade de ler e escrever textos com objetivos específicos para fins específicos, mas ir mais além, procurando redimensionar a forma como concebemos os diversos tipos de linguagem. Concordamos com Street apud Gomes (2007, p.89) ao afirmar que *“letramento também é um termo plural, já que os usos e funções da escrita se manifestam dentro de uma grande diversidade quantitativa, qualitativa, contextual, ideológica, temporal e tecnológica”*. O que nos leva a concordar também com Gomes (2007, p.90):

Sendo o letramento, como vimos, um continuum entre as práticas de uso de escrita fora e dentro do ambiente digital que ocorre de forma processual, não nos parece útil diferenciar “letramento tradicional” de “letramento digital”, a não ser para efeito de especificação do contexto em que ele ocorre, ou em referência a práticas onde a tecnologia digital ocupe lugar central.

Portanto, percebemos que os letramentos são necessários em determinados contextos sociais, eles são múltiplos e requerem ações distintas em grupos sociais distintos.

### **1.2.2 Multiletramentos e ensino**

É, pois, pensando na questão dos novos letramentos que Anstey & Bull (2006, p.20) nos conduzem a uma retrospectiva histórica e apontam o ano de 1994 em que um grupo de educadores em letramento internacional encontraram-se em New London, New Hampshire, Estados Unidos, considerando que o ensino do letramento como algo que podia responder pelas rápidas mudanças forjadas pelo aumento da globalização, da tecnologia, e pela diversidade social (COPE e KALANTZIS, 2000 apud ANSTEY & BULL, 2006). As discussões começaram focalizando os resultados sociais desejáveis no que diz respeito ao letramento e às pedagogias necessárias para alcançá-los. Como resultado das discussões apareceu o termo “multiletramento” e um documento intitulado “A pedagogia para o multiletramento: uma futura concepção social”. (New London Group, 1996).

Assim, dentro dessa concepção de multiletramento, Anstey (2000b) define uma pessoa multiletrada como aquela pessoa flexível e estrategista, capaz de entender e usar o letramento e práticas letradas, com o aumento de tipos de textos e de tecnologias; de maneira socialmente responsável; numa sociedade mundial, culturalmente e linguisticamente diversificada, e para participar completamente na vida como um cidadão ativo e informado.

Nessa acepção, a pedagogia para os multiletramentos deve incidir sobre as principais áreas em que as mudanças tecnológicas e socioculturais tiveram impacto na vida cotidiana e a natureza evolutiva dos textos que surgiram a partir dos

avanços tecnológicos. Os multiletramentos focalizam a tecnologia e a emergência de textos multimodais, uma pessoa multiletrada deve ser flexível e usar uma gama de textos e tecnologias (ANSTEY & BULL, 2006, p.24).

Atualmente, imagem e palavra mantêm uma relação cada vez mais próxima, e mais integrada. O letramento visual está diretamente relacionado com a organização social das comunidades e com a organização dos gêneros textuais. A revisitação do conceito de letramento está atrelada ao desenvolvimento de tais pesquisas e à expansão da mídia eletrônica. Conseqüentemente, os conceitos de escrita e de leitura também precisam ser revisitados, bem como as práticas pedagógicas que lhes são decorrentes. A multimodalidade discursiva escrita ainda é uma área carente de investigações. Na sociedade contemporânea, a prática de letramento da imagem, do signo visual faz parte do nosso dia a dia. Necessitamos, então, falar em letramentos, no plural mesmo, pois, a multimodalidade é um traço constitutivo do discurso oral e escrito.

Nesse sentido, os meios escritos de comunicação de massa e a literatura são dois espaços sociais de grande produtividade para experimentação de arranjos e sentidos visuais. Importante mencionar que, ao conceber os gêneros textuais como multimodais, não se está atrelando os aspectos visuais meramente a fotografia, telas de pintura, desenhos, caricaturas, por exemplo, mas também a própria disposição gráfica do texto no papel ou na tela do computador. (DIONÍSIO, 2006, p.132).

Buscando a "Identidade do letramento," Anstey & Bull (2006, p.34) determinam que para examinar multiletramento e o entendimento sobre o texto, um estudante precisa ser multiletrado. Os professores podem ver que as práticas letradas são indissociavelmente ligadas às experiências sociais, culturais vivas, porque todas as práticas letradas são uma reflexão de um processo sociocultural e do conhecimento do aprendiz, elas não são estáticos, mas dinâmicos em cada mudança. (Tusting, 2000) Barton, Hamilton e Ivanic (2000) declaram que as experiências de vida provêm a todos com um repertório de recursos sobre letramento e práticas letradas e que estas experiências e processos contribuem para a total identidade do indivíduo. Grupos similares de experiências relatadas formam domínio sem a identidade da pessoa, eles chamam a estes domínios, a fim de participar nas práticas letradas e para fazer sentido.

Segundo Anstey & Bull (op.cit,35) a identidade de letramento de uma pessoa é representada pela intersecção do conhecimento e da experiência com letramento



na escola, baseado na experiência de mundo. Dessa forma, experiência de mundo seriam todas as experiências sociais e culturais e o próprio direcionamento de atividade recreacional como a leitura. Já a experiência baseada na escola refere-se a todas as atividades pedagógicas, todas as disciplinas, todos os textos e atividades baseados na mediação de textos. Na intersecção, a identidade do letramento estaria nas experiências anteriores com textos, no conhecimento sobre os textos, no conhecimento e experiências culturais, nas experiências e conhecimento tecnológico. Nesse ponto, vale ressaltar que enquanto a tecnologia e a sociedade continuam a mudar, os textos continuarão mudando. É impossível predizer o conhecimento que os estudantes precisarão no futuro. Entretanto, é possível ensinar-lhes o conhecimento básico, estratégias e atitudes e conhecimento que irão capacitá-los a lidar com os textos. Portanto, os professores devem lembrar aos alunos que letramento e práticas letradas não são estáticos. Os professores também devem assegurar que sua pedagogia forneça conteúdo aos estudantes com oportunidades de serem flexíveis e resolverem problemas estratégicos.

### **1.2.3 Letramento digital e escrita**

Ao concebermos o mundo cada vez mais multifacetado, percebemos as diversas formas com que os letramentos permeiam nossa sociedade. Assim, os multiletramentos fazem parte de nosso cotidiano, nas mais diversas situações. É, pois, pensando nessa possibilidade de multiletramentos que nos envolvemos no estudo das práticas de letramento digital e ensino da escrita utilizando os recursos oriundos da web 2.0 para o ensino de redação.

Pensar num ensino de escrita no meio virtual é antes de tudo analisar os efeitos e/ou impactos com que as novas tecnologias vêm modificando nossa concepção sobre as maneiras como nos relacionamos com elas. Segundo Marcuschi (2005, p.14) “*O impacto das novas tecnologias digitais na vida contemporânea está apenas se fazendo sentir, mas já mostrou com força suficiente que tem enorme poder tanto para destruir como para devastar*”.

Ao observarmos as mudanças trazidas pelas novas tecnologias, percebemos não apenas o impacto social e econômico, mas as transformações linguísticas,

quando nos referimos às questões da linguagem. Como observa Bolter (1991 apud MARCUSCHI 2005, p.14) *“a introdução da escrita conduziu a uma cultura letrada nos ambientes em que a escrita floresceu”*. Assim, é facilmente perceptível que a introdução da escrita junto às novas tecnologias nos conduz a uma nova cultura eletrônica em que a escrita se apresenta de forma econômica. Um dos aspectos essenciais da mídia virtual é a centralidade da escrita, uma vez que a tecnologia digital depende totalmente dela. Nesse contexto, a escrita ganha novos formatos e novas maneiras de construir colaborativamente em meio digital. Uma das vantagens da escrita no meio virtual é que os participantes, além de construir conhecimentos necessários em relação à escrita, precisam dominar as tecnologias utilizadas pelo ambiente de ensino tais como sites, e-mails, fóruns, bate-papos entre outros. Assim, via de regra, o letramento digital dar-se-á dentro desses novos usos nas suas práticas sociais desde então.

Segundo Coscarelli (2007, p.29):

Se antes era importante separar as palavras em sílabas, hoje quem digita não precisa se preocupar em partir as palavras para alinhar o texto, pois o computador faz isso automaticamente. Se antes era preciso escrever em letra cursiva, de preferência legível e bonita, agora é preciso saber digitar, é preciso conhecer as fontes disponíveis no computador e como usá-las.

Através da iniciação de uma atividade de escrita no meio virtual, vincula-se a apropriação dessa prática. Por outro lado, Vieira (2005, p.199) ressalva que *“o acesso à tecnologia da escrita, apesar de ter simplificado o trabalho de transcrição e organização do texto, ainda não resolveu a dificuldade maior do processo, que é justamente de conciliar os diferentes fatores em jogo no ato de redigir”*. Assim, queremos afirmar que os novos letramentos não poderão fazer “milagres” no tocante às aulas de produção textual. Também, concordamos com Tfouni (1995, p.20) ao dizer que *“letramento são as consequências sociais e históricas da introdução da escrita em uma sociedade, as mudanças sociais e discursivas que ocorrem em uma sociedade quando ela se torna letrada”*. Vale ressaltar que tais mudanças se efetivam de diferentes maneiras nas mais diversas camadas sociais.

Dessa forma, a Internet passa a ter um importante papel nos modos como a linguagem e seus efeitos se fazem presentes no ambiente virtual. Para Marcuschi (2005, p. 19):

O fato inconteste é que na internet todos os gêneros a ela ligados são eventos textuais fundamentais na busca da escrita. Na internet, a escrita continua ser essencial apesar da integração da imagem e som. Por outro lado, a ideia de que hoje prolifera quanto a haver uma “fala por escrito” deve ser visto com cautela, pois o que se nota é um hibridismo mais acentuado, algo nunca visto antes, inclusive com o acúmulo de material semiótico.

Em situações semelhantes, a escrita ganha novos suportes virtuais e ferramentas o que leva a pensarmos cada vez mais num “letramento digital” que se torna tanto meio como fim, e é, por essa razão, que tentamos compreender o significado do termo no contexto da contemporaneidade. Para Gomes (2007, p.88):

No âmbito educacional, a instalação de laboratórios de computadores em grande parcela das escolas públicas e privadas tem, praticamente, obrigado professores a incorporar o uso de programas de escrita, de navegação e de apresentação de conteúdos pedagógicos em seu cotidiano e do mesmo modo, o uso do laboratório e de tais programas vem demandando dos alunos, novas práticas de leitura e de escrita, tanto professores e alunos que já dominam determinados usos “tradicionais”, veem-se na urgência de um novo letramento, o que se convencionou chamar de letramento digital.

Coscarelli (2007, p.31) nos alerta que *“os professores precisam encarar esse desafio de se preparar para essa nova realidade aprendendo a lidar com os recursos básicos e planejando formas de usá-los em sala de aula”*. Assim, a escrita de textos poderia ser realizada através de uma das ferramentas disponíveis na Web 2.0, pois os alunos podem se familiarizar com os recursos disponíveis no ambiente virtual. Dessa forma, eles passam a usar a informática para melhorar a aprendizagem e não apenas ter acesso a um curso de informática.

Por outro lado, o letramento digital implica o reconhecimento da leitura no mundo virtual, do domínio e do uso da tecnologia da informação e da comunicação que propiciam ao cidadão uma produção crítica do conhecimento, fazendo-o exercer sua cidadania, inserido no mundo digital como leitor ativo, produtor e consumidor de informações. (ALMEIDA, 2005, p.174)

Segundo Goulart (2007, p. 48):

Vamos compreendendo dessa forma, as orientações de letramento como espectro de conhecimentos desenvolvidos pelos sujeitos nos grupos sociais, em relação a outros grupos sociais e com instituições sociais diversas. Esse espectro está relacionado à vida cotidiana e a outras esferas da vida social, atravessadas pelas formas como a linguagem

escrita perpassa, de modo implícito ou explícito, de modo mais complexo ou menos complexo.

Braga (2007) destaca que os estudos do letramento digital têm algumas particularidades que são novas e outras que transferem para um novo objeto de análise um conjunto de crenças<sup>9</sup> e promessas antigas sobre o impacto da escrita na cognição e na sociedade. Conforme a autora, a escrita digital sendo um tipo de escrita relativamente recente, ainda não foi “naturalizada”, no contexto das práticas sociais e cujos modos de aquisição ocorrem fundamentalmente fora das práticas escolares, é de se esperar que o estudo do letramento digital nos ofereça padrões de comparação novos para compreensão do próprio letramento tradicional. A mediação tecnológica nas práticas comunicativas sempre gera mudanças linguísticas, tanto no nível da modalidade, quanto no nível das convenções de gênero.

Para a autora, a escrita precisou encontrar formas alternativas (estruturais, gráficas e visuais) para transmitir informações que, na comunicação oral face a face, valiam-se das condições prosódicas ou da linguagem corporal. Isso explica porque o texto escrito deixa de ser visto como mera transcrição da fala (a linearidade da escrita alfabética reforça esse aspecto secundário da escrita) para assumir características particulares, mais adequadas aos modos de recepção visual.

Assim, a autora ressalta que o letramento digital, de certa forma, torna muito mais evidente a dinâmica de diferentes processos de mudanças linguísticas, dada a velocidade com que tais mudanças ocorrem. Isso se explica pelo fato de que, no contexto digital, a construção de novas formas expressivas deixa de ser controlada por um grupo restrito de especialistas – como ocorreu com a escrita e as diferentes formas de comunicação audiovisuais – e passa a ser produto de uma construção coletiva mais ampla.

De acordo com Vieira (2005, p.29) “*A revalorização da escrita com a introdução da tecnologia eletrônica é um fato, independente do que significa falar/ler/escrever dos limites oral/escrito e de suas novas funções*”. No espaço escolar, contribuir para o letramento digital significa, pois apresentar oportunidades

---

<sup>9</sup> Nesse estudo partilhamos com Barcelos (2006,p18) o conceito de crenças como uma forma de pensamento, como construções da realidade, maneiras de ver e perceber o mundo e seus fenômenos; co-construídos em nossas experiências e resultantes de um processo interativo de interpretação e (re)significação.

para que todos possam utilizar as tecnologias da informação e da comunicação como instrumentos de leitura e de escrita que estejam relacionados às práticas educativas e como práticas em contextos sociais desses grupos.

## **2. Concepção do uso da internet no ensino**

Arroyo & Quintana (2004, p.37) consideram a Internet como ferramenta indispensável para ensinar a ler e a escrever. Assim, frente a tradicionais páginas da web estáticas (Web 1.0), nas quais os visitantes só podiam ler os conteúdos oferecidos por seus autores, com o início da Web 2.0 todos os internautas podem elaborar conteúdos e compartilhá-los, opinar, classificar e colaborar uns com os outros. Percebemos uma democratização das ferramentas de acesso à informação e elaboração de conteúdos, uma vez que nem todos que escrevem na Internet são especialistas, mesclando-se conhecimentos científicos e opiniões simples. (GRAELLS, 2007). Dessa forma, a Internet proporciona a realização de novas atividades e evolui na criação de espaços de aprendizagem através de uma rede colaborativa.

Amaral & Costa Amaral (2008) afirmam que é preciso garantir a eficiência do processo de ensino-aprendizagem usando a tecnologia, pois a capacitação profissional contemplada no planejamento escolar é de suma importância no projeto pedagógico, na produção de materiais específicos e aplicação para utilizá-los nessa nova realidade. Compreendemos que as novas formas de linguagem e escrita são específicas num ambiente tecnológico e multimodal. Para tanto, as novas formas de ensinar e de aprender surgem em um ambiente de interação em que o intercâmbio de informações entre docentes e discentes é cada vez maior. Para se valorizar o aprender a aprender é preciso enfrentar o desafio da formação docente, sendo que o principal desafio é associar estratégias e metodologias de ensino inovadoras à exploração das novas tecnologias da informação e da comunicação. (AMARAL & COSTA AMARAL, 2008, p.19,)

Como nos adverte Oliveira et al (2007 apud ARAUJO JR,2008), a questão preocupante é se o grande universo virtual é apenas um “otimizador” das nossas vidas, tornando tudo mais pratico e mais rápido, envolvendo questões comerciais e

capitalizadas por grandes empresas, ampliando cada vez mais o abismo entre ricos e pobres e acentuando o fenômeno da exclusão. Por outro lado, o ciberespaço pode se transformar em um rico espaço produtivo para o desenvolvimento de novas aprendizagens. Para Lee et al (1996) apud Araújo Jr (2008), a aprendizagem que se desenvolve via internet fornece oportunidade para que os professores possam ensinar melhor, ao permitir que utilizem uma série de “ferramentas” de ensino, tanto técnicas quanto pedagógicas, ao invés da apresentação de um para muitos.

## **2.1 Internet e ensino**

A origem da Internet remonta aos anos de 1967, quando o departamento de defesa norte americano, com pretensões militares, inicia um projeto à prova de falhas no caso de um ataque nuclear. Em meados de 1975, foram desenvolvidos as linguagens e os protocolos que permitiam aos computadores se comunicarem entre si. O departamento de defesa americano e as universidades se uniram em uma só rede usando o mesmo protocolo, sendo que a partir da década de 80 mais universidades se conectaram a rede. Somente na década de 90 a Internet torna-se popular, com o apoio das organizações comerciais e das instituições sem fins lucrativos, criando um maior impacto na esfera educativa. (ARROYO & QUINTANA, 2004, p.36)

A Internet tem se convertido na tecnologia de mais rápido crescimento na história, tornando-se, portanto, uma ferramenta indispensável para a aprendizagem dos estudantes. Ou melhor, dizendo, é um novo modelo que busca a construção da aprendizagem, onde discentes e docentes aprendem a partir de suas experiências. É o novo modelo de aprendizagem construtiva na qual os alunos serão responsáveis por sua própria aprendizagem.

Dessa forma, na cultura escrita, a invenção da Internet torna-se o acontecimento mais importante desde a invenção da imprensa. A cada dia ela passa a ser essencial no desenvolvimento da leitura e da escrita. Os alunos tornam-se, cada vez mais, conscientes desse ambiente que os conectam ao mundo e os mantém informados sobre os acontecimentos diários e sobre seus temas preferidos,

possibilitando ainda a comunicação por escrito, através do correio eletrônico, com seus amigos em qualquer parte do mundo.

Arroyo & Quintana (2004, p.38) também ressaltam que a Internet possibilita não apenas aos estudantes se beneficiarem com avanços tecnológicos, mas também aos docentes se manterem em dia com sua profissão. É uma oportunidade de manter-se atualizado, matricular-se em cursos de graduação, pós-graduação, acessar portais de associações profissionais, bibliotecas, revistas ou comunicar-se com membros de sua comunidade educacional para compartilhar preocupações educativas como estratégias pedagógicas, troca de materiais educativos e elucidar assuntos de seus interesses.

Para Amaral & Costa Amaral (2008, p.17), *os alunos conseguem não apenas personalizar as suas estratégias de aprendizagem, sentindo-se mais motivados, como também desenvolver novas estratégias de escrita e leitura nesse novo ambiente.* Assim, ela passa a ser uma ferramenta educativa que motiva os alunos e leva os professores a ter um reencontro com seus processos de aprendizagem. Se antes as atividades educativas eram algo incômodo para os alunos, a Internet lhes proporciona grandes desafios podendo torná-los sujeitos de sua própria aprendizagem, sendo que ela atrai muito mais os alunos motivando-os a aprender.

Vivemos atualmente no mundo em que a produção do conhecimento é coletiva e a comunicação ocorre através de uma matriz de diferentes meios de comunicação e a capacidade de rede surge como um núcleo de competências sociais e culturais. Um aluno é mais inventivo, não apenas quando possui um amplo leque de recursos e informações os quais pode escolher, mas quando é capaz de navegar em contínua mutação no mundo da informação (JENKINS, 2007).

Assim, no contexto pedagógico, concordamos com Barros (2009) quando compreende que a responsabilidade de assumir a intersecção entre os meios tecnológicos e a educação deve ser de todo professor, independente de sua formação ou da disciplina que ministra. Partindo desse ponto, o professor assume o papel de sujeito atualizado, questionador, crítico, desbravador e, sobretudo um pesquisador, uma vez que a cultura tecnológica, assim também, como o meio social estão em permanente transformação, seja na forma, no conteúdo ou nos valores que carrega. Cabe ao professor ser o mediador entre os produtos da cultura das mídias que perpassam as práticas sociais e o conhecimento dos meios e para os meios nas intervenções formativas em sala de aula. Observamos o quadro

idealizado por Jacquinot (1998) apud Barros (2009) que mostram possíveis oposições entre a escola e os meios (Barros, 2009, p.117-118).

**QUADRO 7 – Oposições entre a escola e os meios**

<b>ESCOLA</b>	<b>MEIOS</b>
• voltada para o passado (o patrimônio )	• interessam-se pela atualidade
• repousa sobre a lógica da razão	• sobrevive da surpresa do acontecimento, do impacto, do emocional
• ignora a lógica econômica	• só funcionam segundo a lógica econômica
• vive da durabilidade	• vivem da efemeridade
• procura formar os cidadãos	• formam os consumidores
• a objetividade é subjacente a todas as disciplinas ensinadas na escola	• valorizam a subjetividade
• encarregada de transmitir o saber acumulado pela cultura	• o que é transmitido é menos “saber” e mais informação superficial
• o saber transmitido é selecionado, recortado, reconstruído	• tratam de todos os assuntos, e não há nenhum controle de aquisição

Cada vez mais os alunos se apoderam de infinidades de recursos e os confrontam com os sistemas de ordem social incluindo sites populares como o Google.com, amazon.com, ebay.com, delicious.com, Orkut.com, etc. Dessa forma, o Jenkins (2006) nos aponta uma das habilidades no contexto da negociação que é a capacidade de navegar por diversas comunidades, tendo discernimento e respeito em diferentes perspectivas de atuação. Nesse contexto, a comunicação se dará dentro de novos meios de comunicação que reúnem grupos que poderiam ser excluídos do próprio meio social, mas que na comunidade virtual fluem de um grupo para outro.

Xavier (2007) defende que as práticas sociais de comunicação sejam deduzidas das informações culturais, pois através dos usos de algum tipo de letramento se tem uma projeção social muito forte, inclusive para a sobrevivência física e política dos seus usuários em uma sociedade letrada. Dessa forma, as práticas sociais se revelam nas interações humanas que, pela elaboração, formatam textos orais ou escritos a fim de executar certas ações no mundo, geralmente em consonância com as redes coletivas com outros indivíduos.



Romero (2006), por outro lado, afirma que as pessoas atuam e constroem significados dentro de suas comunidades de referência e que todo pensamento, aprendizagem e cognição se encontram situados dentro de contextos socioeducativos e culturais particulares, quanto ao desenvolvimento e evolução da educação.

Assim, as habilidades de escrita colaborativa já são uma realidade para o aluno da cultura digital. Ele estabelece redes, cria comunidades e nelas participa compartilhando ideias. Ambientes como o *Google* e o *Orkut*, embora não garantam o surgimento de uma integração coletiva de aprendizagem, apresentam condições e possibilidades para o desenvolvimento da escrita de forma colaborativa. A criação de páginas possíveis de edição coletiva, no caso as editadas no *Google Docs* oportunizam aos alunos lançarem mão de instrumentos de compartilhamento em rede. Assim, é possível se apropriar de alguns recursos da Web 2.0 nas interações, num novo contexto sócio tecnológico, possibilitando a construção coletiva de conhecimento. Portanto, é possível dentro do contexto pedagógico desenvolver um ensino-aprendizagem da escrita tendo a tela do computador como suporte para a escrita de diferentes gêneros textuais. Nessa interação online de escrita colaborativa, os alunos passam a ser sujeitos de sua própria autoria através do julgamento e discussões em grupo sobre o próprio texto compartilhado em rede.

## **2.2 – Ferramentas da Web 2.0 e gêneros emergentes**






O termo Web 2.0 surgiu em outubro de 2004 em uma conferência sobre web realizada nos Estados Unidos. Durante a conferência nasceu a ideia de inaugurar uma nova fase na Web que permitisse uma maior liberdade, responsabilidade e contribuição do usuário. Segundo Primo (2001, p. 02):





A Web 2.0 é a segunda geração em serviço online e caracteriza-se por potencializar as formas de publicação, compartilhamento e organização de informações, além de ampliar os espaços para interação entre os participantes do processo. A Web 2.0 refere-se não apenas à combinação de técnicas informáticas (serviços Web, linguagem AJAX, Web Syndication, etc.), mas também a um determinado período tecnológico, a um conjunto de novas estratégias mercadológicas e a processos de comunicação mediados pelo computador.

Portanto, o termo Web 2.0 refere-se a uma segunda geração de Internet onde percebemos uma maior troca de informações e colaboração do internauta. Sua idéia principal é estimular os usuários a interagirem diretamente e colaborarem com os conteúdos dos sites. Com isso, a internet 2 gera inteligência coletiva. Para Primo (op.cit, p.3) as repercussões sociais são importantes, pois potencializam o processo coletivo, as trocas afetivas, a produção e circulação de informações de construção social de conhecimento que são apoiadas pela informática. Tais formas de interagir é que diferenciam a nova forma de pensar numa internet colaborativa.

Os projetos da Web 2.0 têm o propósito de mudanças culturais que possam ser utilizadas por meio de novas ferramentas interativas. Dentro dessas ferramentas podemos especificar alguns recursos já disponíveis, tais como:

**QUADRO 8 - Recursos tecnologias de Web 2.0**

Recursos/ tecnologia	Descrição
	<p>Wikipédia é uma enciclopédia online livre, disponível em várias línguas, escrita por pessoas de diversas regiões do mundo. Nela, qualquer artigo pode ser transcrito, modificado e ampliado, desde que preservados os direitos de autoria e modificações. [<a href="http://pt.wikipedia.org">http://pt.wikipedia.org</a>]</p>
	<p>Windows Live é um conjunto de serviços online interligados que são oferecidos pela empresa Microsoft. Nele encontramos ferramentas de bate-papo, e-mail, buscadores, armazenamento de arquivos, notícias, proteção entre outros. [<a href="http://www.windowslive.com.br/">http://www.windowslive.com.br/</a>]</p>
	<p>Orkut é uma rede social mundial que tem como objetivo auxiliar seus membros a criar e manter relacionamento de amizade, trabalho, interesse em comum através da internet. [<a href="http://www.orkut.com/">http://www.orkut.com/</a>]</p>
	<p>Flickr é um site que funciona como rede social, onde é possível hospedar e compartilhar imagens fotográficas, desenhos e ilustrações. Ele permite que seus usuários criem álbuns para armazenamento de suas fotografias e entrem em contato com outros fotógrafos (profissionais ou amadores) de diferentes locais do mundo. [<a href="http://www.flickr.com/">www.flickr.com/</a>]</p>
	<p>Blog ou Webblog é uma página na web que funciona como um diário pessoal, onde as mensagens (posts) são organizadas cronologicamente e os leitores podem se manifestar livremente. [<a href="http://www.blogspot.com/">www.blogspot.com/</a>]</p>

	<p>Wiki são páginas comunitárias na internet, funcionando com a tecnologia que permitem aos usuários colaborarem, incluírem ou alterarem os conteúdos de um site. [www.wiki.com]</p>
	<p>Equitext é uma ferramenta que oferece um ambiente de escrita colaborativa via Web que pode <b>ser acessado por qualquer usuário, mediante a realização prévia</b> de um cadastro. [www.equitext.pgie.ufrgs.br]</p>
	<p>RSS (Really Simple Syndication – Distribuição Realmente Simples) é um formato de distribuição de informações (notícias pela internet). O visitante de um site com o recurso RSS pode solicitar que as novas informações de seu interesse publicadas lhe sejam enviadas sem que ele tenha que navegar até o site de notícias. [www.infowester.com/rss.php]</p>
	<p>O Google Docs é um pacote de aplicativos encontrado na plataforma www.google.com.br que funciona como recurso da Web 2.0, totalmente gratuito e online. Ao criar uma conta no Google, tem-se o acesso ao <i>gmail</i> que incorpora junto a outros aplicativos do Google, o Docs que é um aplicativo compatível com o Microsoft Office e o BrOffice.org. e que nada mais é do que um processador de texto, um editor de apresentação e um editor de planilhas. [http:// docs.google.com]</p>

Assim, verificamos que muitos desses recursos contribuem para modificar a forma como lidamos como o ensino-aprendizagem, tendo uma nova forma de integrá-los ao nosso cotidiano de forma pedagógica. Concordamos com Araújo Jr (2008, p.31) quando afirma que:

Os ambientes virtuais de aprendizagem e as tecnologias existentes atualmente apresentam suporte a algumas atividades cooperativas e colaborativas. Um exemplo disso são os editores de texto e as planilhas eletrônicas. Trabalhos podem ser elaborados de forma coletiva e colaborativamente em editores de textos acessíveis via *Web*. Uma aplicação deste conceito pode ser vista com a utilização do *Google Docs*, por exemplo.

### 2.3 A construção do Google Docs

O Google Docs originou-se de dois produtos separados, o *Writely* e o Google *Spreadsheets*. O *Writely* era um processador de texto baseado na web que foi criado pela Software Company *Upstarle and Launched* em agosto de 2005. O Google *Spreadsheet*, lançado como uma planilha do laboratório Google em junho de 2006, originou-se de uma aquisição do XL2web, produzido com tecnologias Web 2.

Os recursos originais do *Writely* incluíam uma suíte de edição de textos e controles de acessos. Menus, atalhos para o teclado e caixas de diálogo eram similares para os usuários que já tinham familiaridade com um processador de texto tais como o Microsoft Word ou o OpenOffice.org. Writer.

Em 2006, o Google anunciou que tinha adquirido o *Upstarle*. No momento da aquisição, a empresa tinha quatro funcionários. A *Writely* fechou o registro de seus serviços até que a mudança para os serviços do Google estivessem completos. Em agosto do mesmo ano, a *Writely* enviou contas-convite para todos os usuários que tinham pedido para ser colocados em uma lista de espera e depois se tornou público. A partir de setembro de 2006, a *Writely* foi integrada às contas do Google.

Enquanto este processo de incorporação acontecia, o Google desenvolveu o Google *Spreadsheet* usando a tecnologia que tinha adquirido da web 2.0 em 2005 e lançou o Google *labs spreadsheets* em junho de 2006 como o primeiro componente público que poderia eventualmente tornar-se o Google Docs.

Inicialmente, foi feita uma avaliação com um número limitado de usuários, no primeiro servidor base, o teste limitado foi posteriormente substituído por uma versão beta disponível a todos os titulares de conta do Google, ao mesmo tempo em que era emitido um comunicado a esses usuários. Somente em 2007, o Google Docs foi disponibilizado aos usuários do Google Apps. Em junho do mesmo ano houve modificação na sua página inicial para inclusão de pastas ao invés de etiquetas, organizados em uma barra lateral.

No final de 2007, o Google lançou seu programa de apresentação do produto para o Google Docs. Em 2009, o Google anunciou em seu blog oficial que o Google Docs, juntamente com outros aplicativos do Google seria retirado da versão beta. Em 2010 a empresa anunciou que o Google Docs iria permitir que qualquer tipo de arquivo, incluindo 1 GB de espaço livre e US \$ 0.25/GB para armazenamento adicional. Outra aquisição anunciada pelo Google foi a compra da empresa de colaboração online de documentos, a *DocVerse*. Ela permite a colaboração de vários usuários online nos formatos de documentos compatíveis com o *Microsoft*

*Office*, tais como *Word*, *Excel* e *PowerPoint*. Tais melhorias, baseadas no *DocVerse* foram anunciadas e implantadas em abril de 2010.

## 2.4 Os recursos do Google Docs

O Google Docs é um pacote de serviço de *software*, ou seja, é uma versão de uma suíte para escritório com tecnologia do Google. Documentos, planilhas, formulários e apresentações podem ser criados dentro do próprio aplicativo, importado através da interface da web ou enviado por e-mail. Eles podem ser salvos no computador do usuário em diversos formatos de arquivos (ODF, HTML, PDF, RTF, TEXT, *Word*). Por padrão eles são salvos nos servidores do Google.

Quando os documentos são abertos, eles são salvos automaticamente para evitar perda de dados e um histórico de revisão é automaticamente mantido. Os documentos podem ser rotulados e arquivados como objetivos organizacionais. O serviço é oficialmente suportado por versões recentes do *Firefox*, *Internet Explorer*, *Safari* e *Chrome*, ou seja, os navegadores que rodam no *Microsoft Windows*, *Apple OS X* e *Linux Operating Systems*.

Existe um limite de quanto um usuário pode armazenar em sua conta. Individualmente os documentos não podem exceder 1GB como de 13 de janeiro de 2010, imagens embutidas não podem exceder 2GB cada, e as planilhas são limitadas a 256 colunas, 200.000 células, e 99 folhas. Em setembro de 2009, um editor de equações foi adicionado, permitindo processamento em formato *La Tex*.

O Google Docs serve como uma ferramenta para edição colaborativa entre os usuários em tempo real. Os documentos podem ser compartilhados, abertos e editados por múltiplos usuários ao mesmo tempo. No caso de planilhas, os usuários podem ser notificados sobre mudanças em qualquer das regiões especificadas por e-mail.

A aplicação suporta o formato *Open Document* normal *ISSO*. Ele também inclui suporte para formatos proprietários como *DOC* e *xls*, bem como suporte para *docx* e *xlsx*. O Google Docs é um dos muitos serviços na nuvem de computação de compartilhamento de documentos. A maioria dos serviços de compartilhamento de documentos exigem taxas de utilização, enquanto o Google Docs é gratuito. Sua

popularidade entre as empresas está crescendo devido a recursos avançados de partilha e acessibilidade. Além disso, o *Google Docs* tem desfrutado de um rápido aumento na popularidade entre os estudantes e instituições de ensino.

O *Google Docs* também incorpora a capacidade de escrever código em documentos de uma forma semelhante ao VBA no *Microsoft Office*. O código pode ser escrito em duas linguagens de *script*, *Java* ou *Python*, e quer ativada pela entrada do usuário ou por um trigger em resposta a um evento. A partir de abril de 2008, o *Google Docs* permitiu o acesso *off-line* para edição de documentos por meio do *Google Gears*. No entanto, em maio de 2010, esse recurso foi removido temporariamente. Em 7 de dezembro de 2010, em conexão com o lançamento do *Chrome Web Store*, o *Google Docs Blog* anunciou que o acesso *off-line* estaria retornando no início de 2011 com o uso do HTML5.

Verificamos que o aplicativo tem como função uma portabilidade de documentos que permite a edição de um mesmo documento por mais de um usuário e a sua publicação direta em blogs. Os aplicativos podem ser salvos em formato PDF. Todas as tarefas básicas podem ser realizadas com facilidade como a criação de listas com marcadores, classificação por colunas, inclusão de tabelas, imagens, comentários e fórmulas, alteração de fontes etc.

Criar uma conta no *Gmail* é o primeiro passo para o usuário ter acesso ao *Google Docs*. Para isso, o novo usuário criará uma conta preenchendo os dados solicitados, em seguida aceitando os termos de serviço e já pode usar os recursos que o *Gmail* oferece.

## **2.5 O Google Docs no Ensino de Redação**

Para realizarmos uma aula de redação utilizando a tecnologia, antes de tudo precisamos pensar no potencial da ferramenta, seja ela um *software* online ou *off-line*. O que está em jogo não é apenas a nova plataforma onde o texto será materializado, mas a própria concepção do instrumental. Os professores podem utilizar em aulas de redação o *Google Docs* que permite que o texto seja escrito e armazenado online. Mas, para isso, é preciso levar em consideração os recursos

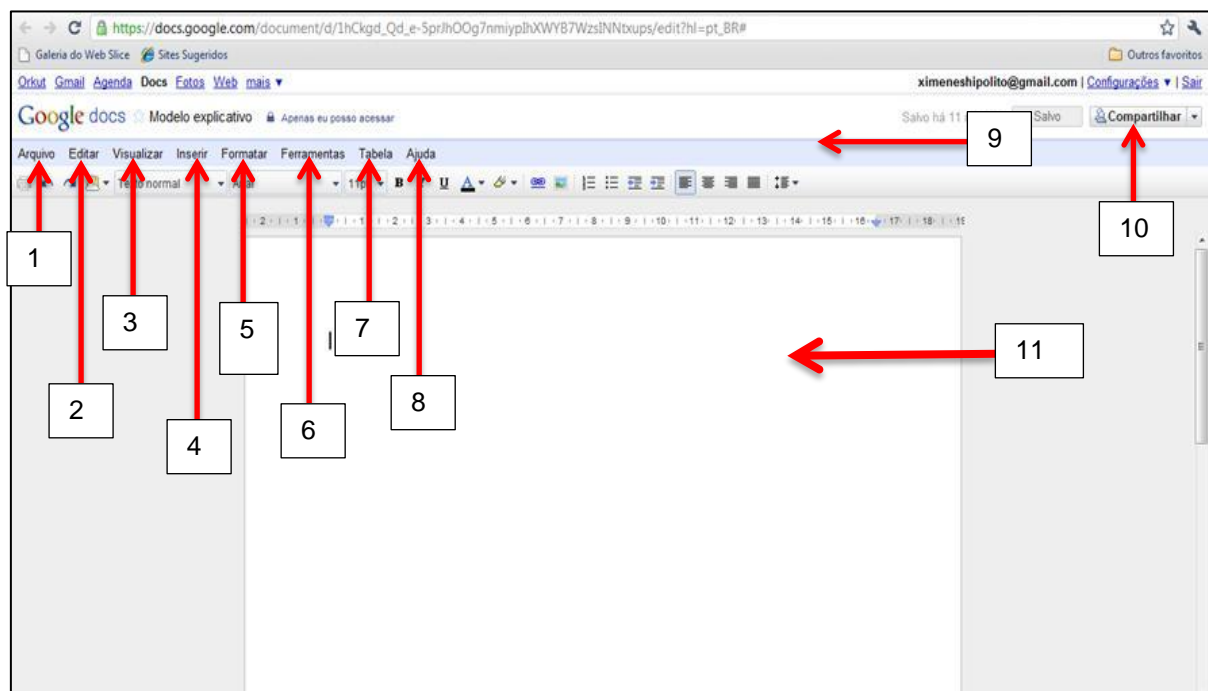
que ele disponibiliza, uma vez que seu reconhecimento e domínio são necessários para o processo de produção escrita com este recurso.

Assim, Araújo Jr (2008) chama nossa atenção para o fato de que o Google Docs além de ser uma ferramenta de produtividade colaborativa é também gratuita, sendo acessível de qualquer lugar, sem necessidade de licenças específicas, favorecendo a criação de um espaço de aprendizagem multissensorial baseado nas trocas de informações, experiências significados, em que o conhecimento pode ser construído de forma cooperativa e colaborativa.

Dessa forma, para que a aprendizagem colaborativa usando essa ferramenta possa ocorrer com eficiência é necessário uma serie de requisitos. Uma delas seria o número de participantes envolvidos e a composição das características do grupo, além da característica da tarefa e o tipo de interação. Se na visão tradicional, a motivação individual torna-se o principal fator para haver a aprendizagem, na aprendizagem colaborativa, há de se ter uma visão sistêmica da relação entre os sujeitos, o processo e as responsabilidades em face do grupo.

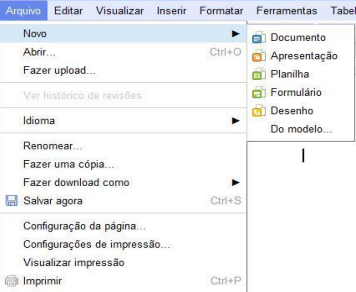
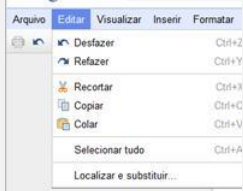
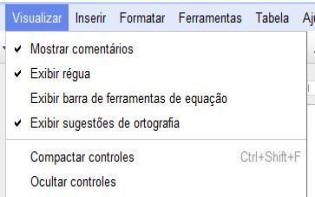

Por outro lado, devem ser levadas em conta, as habilidades envolvidas no conhecimento da ferramenta, quais as funções e as possibilidades de integração na plataforma a ser usada. Na figura seguinte observamos a página inicial do editor de textos do Google Docs com seus recursos.

**FIGURA 1 - Página do Google Docs**

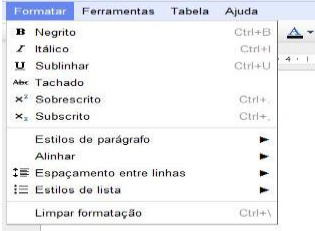
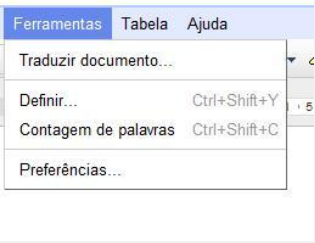
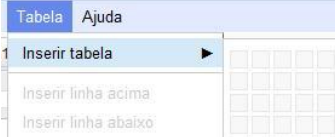
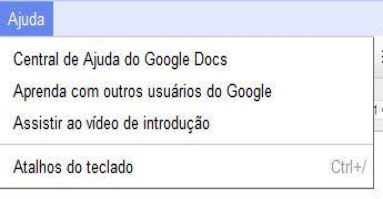



O domínio dos menus da barra de ferramenta é uma das habilidades a ser desenvolvida durante o processo de escrita dos alunos. Sem esse domínio, o aluno pode ficar perdido e não saber como efetuar os comandos da escrita, além de domínio nos atalhos do teclado. Os números de 1 a 11 e as setas indicam a composição da barra de menus e de tarefas localizadas no Google Docs. É o que detalhamos no quadro a seguir.

**QUADRO 9 – Menu e detalhamento das ferramentas do Google Docs**

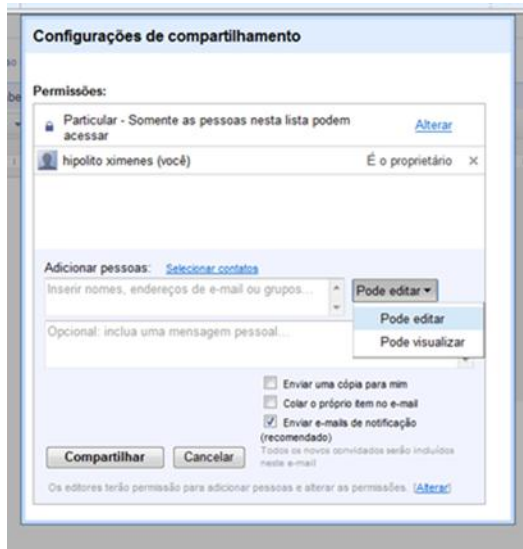
Menu	Ferramentas
<p><b>1. Arquivo</b></p> 	<p>Ao clicar em “arquivo” abre-se uma nova barra de ferramentas onde aparecerão os botões “novo” em que pode se escolher o formato de documento, apresentação, planilha, formulário, desenho ou ainda escolher um modelo de documento. Além disso, ainda pode-se escolher o idioma, renomear o arquivo, fazer uma cópia, fazer <i>download</i> do arquivo em ODT, PDF, RTF, texto, <i>Word</i>, HTML(zipado), salvar o documento, configurar a página, configurar e visualizar a impressão, e imprimir o documento.</p>
<p><b>2. Editar</b></p> 	<p>Ao clicar em “editar” abre-se uma nova barra de ferramenta onde pode visualizar os botões desfazer, refazer, recortar, copiar e colar. Ainda percebemos as opções selecionar tudo e localizar e substituir além dos atalhos para o teclado.</p>
<p><b>3. Visualizar</b></p> 	<p>Ao clicar no menu visualizar uma nova barra de ferramenta mostra os botões comentários, exibir régua, exibir barra de ferramenta de equação, exibir sugestões de ortografia, compactar controles e ocultar controles.</p>
<p><b>4. Inserir</b></p> 	<p>Ao clicar no menu inserir uma nova barra de ferramenta indica a inserção de imagem, link, equação, desenho, comentar, nota de rodapé, caracteres especiais, linha horizontal, quebra de página para impressão, rodapé, favoritos e sumários.</p>
<p><b>5. Formatar</b></p>	<p>Ao clicar no menu formatar uma nova barra de ferramenta indica os botões negrito, itálico, sublinhar, tachado, sobrescrito, subescrito, estilos de parágrafos, alinhar, espaçamento entre linhas, estilos de listas e limpar formatação, apontando ainda os atalhos que podem estar acessíveis ao teclado como por</p>



	<p>exemplo, Ctrl + B, Ctrl +I, etc.</p>
<p><b>6.Ferramenta</b></p> 	<p>Ao clicar em ferramentas uma nova barra de menu indica traduzir documento, definir, contagem de palavras, preferencias.</p>
<p><b>7.Tabela</b></p> 	<p>Ao clicar no menu tabela uma nova barra de menu indica tabela e opções de formatação da tabela</p>
<p><b>8.Ajuda</b></p> 	<p>Ao clicar no menu ajuda uma nova barra de menus indica central de ajuda do Google Docs, aprenda com outros usuários do Google Docs, assista ao vídeo de introdução e atalhos do teclado.</p>
<p><b>9.Compartilhar</b></p> 	<p>Ao clicar no menu compartilhar uma nova barra de menu indica configurações de compartilhamento, enviar e-mail para leitores/editores, enviar por e-mail como anexo e publicar na web.</p>

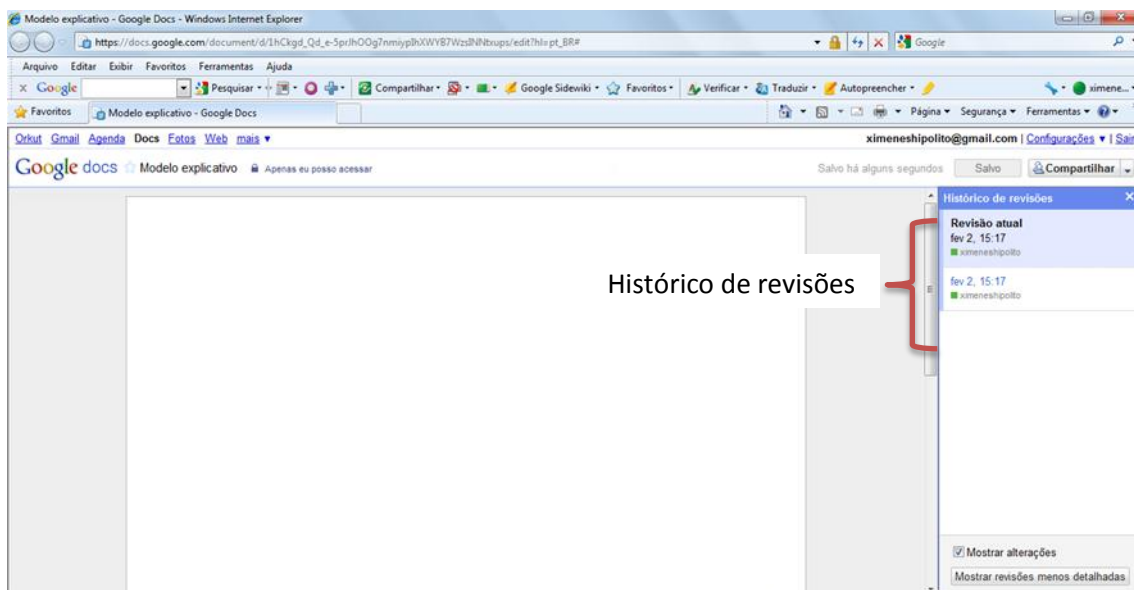
Ainda no recurso de compartilhamento, ao clicar nas configurações de compartilhamento uma tela é aberta onde são dadas as permissões do autor do texto que pode convidar uma pessoa para editar o texto junto com ele ou apenas permitir que ela visualize o texto. Ao adicionar a pessoa é enviado automaticamente um e-mail notificando ao usuário do compartilhamento. Observe a figura abaixo.

**FIGURA 2 – tela das configurações de compartilhamento**



Ao compartilhar um documento para edição ambos os autores podem visualizar um histórico de revisão todo momento que for feito alterações no texto por uma das partes envolvidas no processo. Estas revisões podem ser visualizadas de forma “mais” ou “menos” detalhadas conforme seja selecionado no menu da barra de status. Podemos ainda visualizar a linha do tempo em que o texto foi produzido e suas alterações. Observe a figura abaixo.

**Figura 3 – recurso histórico de revisão**



O que diferencia o Google Docs dos outros editores de textos já mencionados anteriormente é justamente o uso da função de compartilhamento e colaboração em

tempo real, além da possibilidade de revisão do texto a cada alteração realizada. Além, de o documento ir sendo salvo sem termos problemas com a perda dos dados armazenados, sendo possível acessar o documento em qualquer computador que tenha acesso à Internet. Com este recurso se pode também transformar o texto em objetos multimodais e hipertextuais através dos recursos de inserir imagem, figura, som, etc. Assim, ao optar *por esse recurso para utilizar nas aulas de redação, percebemos à sua praticidade, à forma e à facilidade de colaboração com outros usuários e, também, a forma de cooperação*<sup>10</sup>.

Com a Web 2.0, ocorreram profundas transformações no uso da Internet, pois os usuários passaram a interagir de forma constante deixando suas marcas, ou seja, registros escritos, decorrentes dessas interações. Concordamos com Primo (2007, p.18) ao afirmar que *é a partir dos recursos da Web 2.0 que podemos potencializar a livre organização através das informações compartilhadas*. Percebemos ainda que, a credibilidade e relevância dos materiais publicados são reconhecidas a partir da dinâmica de construção e atualizações coletivas que nos é proporcionada nesse espaço de interação coletiva.

Observamos, por outro lado, que tais marcas representam um registro histórico do uso dessas ferramentas. Muitos serviços hoje disponíveis na rede circulam de forma a permitir modificações em decorrência de padrões de acessos realizados anteriormente. Conteúdos mais consultados permitem uma maior interação, por parte dos usuários e se tornam mais centrais, ou seja, a exposição passa a ser maior.

Portanto, podemos afirmar que o uso dessa ferramenta gratuita e disponível na Internet pode trazer vantagens, entre as quais mencionamos: 1 – Os participantes podem utilizar a ferramenta online de forma contínua e em qualquer lugar que se tenha um computador interligado à rede, para escrever e armazenar seus textos; 2 – Não é necessária a instalação de *softwares* específicos; 3 – Não se necessita de uma infraestrutura específica na escola; 4 – A ferramenta estará disponível em qualquer computador com acesso à internet. Dessa forma,

---

<sup>10</sup> Por “cooperação” entendemos as ideias que envolvem tanto aspectos de interação quanto de colaboração, mas num sentido mais amplo ainda pois requer um compromisso coletivo entre os envolvidos, numa relação constante, com objetivos em comum. [<http://ticnaeduc.wordpress.com/2008/03/09/ead-glossario/>]

desenvolver atividades de escrita que envolva a prática de redação usando Ferramentas da web 2.0 é possível de ser realizada, a partir da apropriação da ferramenta Google Docs.

## **CAPÍTULO 2**

### **METODOLOGIA DA PESQUISA**

Neste capítulo, situamos o leitor quanto à natureza da pesquisa, aos procedimentos metodológicos, aos instrumentos utilizados para a coleta de dados, às etapas do trabalho, à caracterização do campo e dos sujeitos, aos procedimentos de análise dos dados e à ética na pesquisa qualitativa.

#### **2.1 Natureza da pesquisa**

Esta pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso de base etnográfica com aportes netnográficos<sup>11</sup>, uma vez que permite observar, descrever e registrar dados, e no caso da netnografia, esses dados são observados, coletados e analisados a partir de conteúdos digitais online. Neste estudo, observamos e descrevemos como os professores e alunos se apropriaram de uma ferramenta da Web 2.0 para produzirem textos em aulas de redação. Compreender essa apropriação requer a descrição das ações pedagógicas aplicadas utilizando a ferramenta nas aulas de redação, a produção escrita dos alunos e o modo como os professores exploraram e intervieram nos textos dos alunos durante a experiência de ensino.

É, pois, um tipo de análise cuja metodologia se processa de maneira completamente voltada para aspectos qualitativos, uma vez que a pesquisa etnográfica “é um estudo do comportamento das pessoas em ambientes naturais e contínuos com um foco na interpretação cultural desse comportamento”. (WATSON-GEGEO, 1995). Além, disso, a análise dos dados levou em conta discussões de fatos pesquisados que não constituem variáveis mensuráveis.

---

<sup>11</sup> A netnografia “induz a uma sensação de estranhamento ao subverter o sentido de familiaridade que escondem nossas habilidades para nos relacionarmos com outras pessoas... ela problematiza os pressupostos e as coisas dadas como certas que caracterizam nosso cotidiano.” MOZO (2005, p.6 apud Gomes, no prelo 2010).

## 2.2. O estudo de caso

A metodologia utilizada nesta investigação foi a etnográfica através de um estudo de caso, realizado em duas etapas. Por etnografia entendemos “a descrição de uma cultura ou de um grupo de pessoas que são portadoras de algum grau de unidade cultural” (Van Lier, 1988 apud PINTO 1998).

Na primeira etapa da pesquisa foram realizadas entrevistas livres com os professores a fim de verificar a relação que eles mantêm com a tecnologia e o ensino de escrita, bem como questões referentes ao uso da ferramenta Google Docs e suas possibilidades de uso nas aulas de redação. Esperávamos conhecer o letramento digital dos professores e sondar as possíveis apropriações da ferramenta na experiência de ensino. Esperávamos, ainda, nesse primeiro momento identificar como se dera o letramento digital dos professores da escola foco da investigação, com relação ao uso das novas tecnologias, bem como, verificar que oportunidades de letramento eram oferecidas aos alunos no contexto escolar, visando o ensino-aprendizagem da escrita em aulas de redação no laboratório de informática da escola.

Na segunda etapa da pesquisa, observamos seis aulas de redação ministradas por três professores de língua portuguesa, em dias pré-estabelecidos e acordados com eles, no laboratório de informática da escola. Participaram das aulas um total de treze alunos que produziram textos em gêneros específicos e sugeridos pelos professores na ferramenta Google Docs. Observamos ainda, como os professores introduziram a ferramenta para os alunos produzirem seus textos nas aulas de redação e como os alunos a utilizaram.

Dessa forma, pretendíamos identificar as ações que os participantes docentes e discentes realizaram com o Google Docs, e quais os resultados das ações pedagógicas desenvolvidas pelos professores para ensinar a redigir com esta tecnologia. Assim, poderíamos descrever a apropriação e utilização do Google Docs numa experiência real de ensino da redação.

## 2.3 Instrumentos para coleta de dados

Os instrumentos que nos auxiliaram a compreender as apropriações da Ferramentas da web 2.0 em aulas de redação durante o processo investigativo foram:

- ✓ Três entrevistas livres semiestruturadas com os professores, gravadas e transcritas;
- ✓ Uma entrevista de grupo focal com os alunos;
- ✓ Diário de bordo do pesquisador;
- ✓ Acompanhamento e observação de 06 (seis) aulas de redação de 03 (três) professores no laboratório de informática;
- ✓ Compartilhamento das redações com o pesquisador através do recurso de compartilhamento<sup>12</sup> do Google Docs durante o transcorrer da experiência;
- ✓ 35 textos produzidos pelos alunos no Google Docs.

## 2.4 A ferramenta Google Docs

O Google Docs (ver mais detalhado na página 60) é um serviço de armazenamento de dados oferecido gratuitamente pela empresa Google. Na verdade, trata-se de um pacote de aplicativos online contendo editor de texto, planilhas, apresentação (*layout de visual*), formulários baseado na Ferramentas da web 2.0. O serviço permite ao usuário criar e editar seus próprios documentos online possibilitando colaboração em tempo real com outros usuários da web. O Google Docs combina os recursos do *Writely* e planilhas com um programa de apresentação incorporando tecnologia desenvolvida pela *Tonic Systems*. A partir de 2010, foi introduzido o armazenamento de arquivo de dados de até 1GB para os usuários desse serviço. O Google Docs é um pacote de aplicativos para escritório similar ao *Microsoft Office* e ao *BrOffice* sendo que o diferencial é ele ser online podendo ser usado em qualquer lugar desde que se tenha um computador conectado a rede.

---

<sup>12</sup> Compartilhar é um recurso existente na ferramenta Google Docs que permite ao autor do documento convidar uma pessoa para editar o texto junto com ele ou apenas visualizá-lo

## **2.5 Etapas da pesquisa**

Todo o processo de coleta de dados se desenvolveu no período de 22 de outubro a 30 de novembro de 2010, na escola de EEFM Monsenhor Melo, na cidade de Ibiapina,CE, tal como descrita a seguir.

### **2.5.1 Primeiros contatos e reconhecimento do campo**

Para adentrarmos no campo de pesquisa, nossa primeira decisão foi encaminhar à direção da escola uma carta de apresentação do professor pesquisador interessado em acompanhar uma experiência de ensino usando uma nova tecnologia nas aulas de redação. Em seguida, foi aberto um diálogo entre o professor pesquisador e a diretora geral da escola, em que foram expostos os objetivos e as razões de escolher a escola para a experiência. A diretora ouviu atentamente as explicações e deu total apoio, colocando-se a disposição para qualquer eventual ajuda, caso fosse preciso.

Ficou acertado que a experiência de ensino de escrita, usando um recurso tecnológico da Web 2.0, duraria quinze dias, em que os professores de Língua Portuguesa do primeiro ano ministrariam nove aulas de redação no Laboratório de Informática da escola. Nessas nove aulas, os alunos participantes produziram textos em gêneros específicos, escolhidos pelos professores participantes. Antes de iniciar a experiência, o pesquisador ministraria uma oficina individual para os professores, sobre a ferramenta Google Docs, a ser utilizada nas aulas de redação. Na oportunidade, também expusemos para a diretora que o objetivo geral seria investigar como os professores e alunos do 1º ano do Ensino Médio se apropriariam de um recurso tecnológico para produção de textos nas aulas de redação.

Como acordado com a direção da escola, realizamos o seguinte cronograma, projetado para quinze dias, tempo suficiente para os alunos produzirem seus textos e os professores fazerem suas intervenções, como especificamos no quadro abaixo:



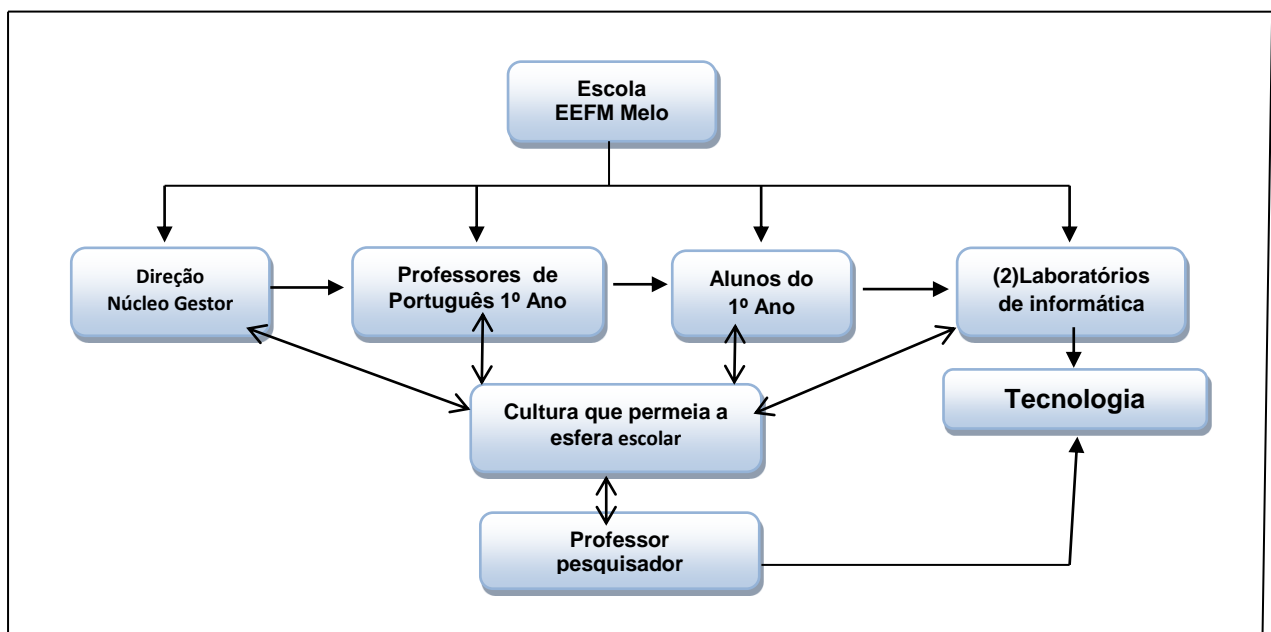
QUADRO 10 - Cronograma de aulas

Cronograma de aulas				
Professores	1ª semana/aulas	2ª semana/aulas	3ª semana/aulas	Dias
X	3	3	3	22, 21 e 22/09
Y	3	3	3	27,28 e 29/09
Z	3	3	3	04,05 e06/10
<b>Total</b>	<b>9</b>	<b>9</b>	<b>9</b>	<b>09 dias</b>

Como demonstramos no quadro acima, os quinze dias ficaram subdivididos em três dias com aulas de redação no laboratório de informática e dois dias para que os professores pudessem realizar suas intervenções. A partir desse cronograma, supúnhamos que os professores, ao considerar o ambiente em que seriam produzidos os textos, levariam em conta o tempo, o gênero textual e o propósito comunicativo. Com o aval da direção da escola, não consideramos que haveriam problemas em relação ao cronograma de trabalho.

Após a conversa com a direção da escola, fizemos o reconhecimento do campo de pesquisa. Como nossa pesquisa é de base etnográfica era importante que o contato pudesse ser *mais próximo ou mais intenso* (Flick, 2009) uma vez que podíamos nos tornar familiares ao que seria considerado “estranho” ou pudesse até mesmo ser recusado, dependendo da postura definida. Procuramos observar os espaços na escola e os papéis que os indivíduos ocupavam para nos tornarmos familiares ao dia a dia deles. Baseados em Flick (2009), demonstramos os papéis definidos no nosso campo de pesquisa na figura a seguir.

FIGURA 4 - Campo da pesquisa



Após o contato com a direção da escola e o reconhecimento do campo, procuramos conversar com os professores e convidá-los a serem participantes da pesquisa. Depois do diálogo com eles, entregamos um termo de Consentimento Livre e Esclarecido (ver em anexo B) que eles assinaram concordando em participar da pesquisa e podendo desistir a qualquer momento. Explicamos, ainda, que a direção da escola estava a par da experiência de ensino de escrita a ser desenvolvida na escola por eles.

No entanto, com o transcorrer de nossa conversa, percebemos que a possibilidade de realizar a experiência de ensino em quinze dias deveria ser mudada, uma vez que os professores não concordaram, (por razões pessoais e para não atrapalhar as aulas com os demais alunos não envolvidos na experiência). Eles questionaram o que fariam com os alunos que não participariam da experiência e também que não poderiam estar à disposição do pesquisador nos dias em que não teriam aulas na escola. Alegaram, também que só poderiam participar de seis aulas de redação e não mais de nove como previmos a princípio, pois achavam que seis aulas bastavam para os alunos participantes produzirem seus textos. Ao final, ficou acordado entre os professores o seguinte calendário para realização das aulas constantes da experiência em foco.

**QUADRO 11 - Calendário de aulas de redação**

<b>Cronograma de Aulas</b>				
<b>Aulas</b>	<b>PX</b>	<b>PY</b>	<b>PZ</b>	<b>Dias</b>
<b>1ª semana</b>	2	1	2	30/09 e 01/10
<b>2ª semana</b>	2	2	2	05, 07 e 08/10
<b>3ª semana</b>	2	1	2	14, 15/10
<b>4ª semana</b>	-	2	-	19 e 22/10
<b>Total</b>	<b>6</b>	<b>6</b>	<b>6</b>	<b>09 dias</b>

Legenda: PX= professor 1, PY = professor 2, PZ= Professor 3

### **2.5.2 A apresentação do Google Docs para os professores**

Após a adesão dos professores e dos alunos em participar da experiência de ensino de escrita usando ferramentas de web 2.0 por meio da assinatura do termo de Consentimento Livre e Esclarecido, agendamos uma entrevista livre realizada

coletivamente entre os professores para, depois dessa entrevista, iniciarmos as aulas de redação no laboratório de informática da escola. Contudo, ainda era preciso levar ao conhecimento dos professores a ferramenta a ser usada durante o transcorrer das aulas de redação.

Procuramos apresentar a ferramenta Google Docs, instruindo-os individualmente. Juntos, criamos uma conta no Gmail e eles foram conhecendo melhor as possibilidades e recursos que a ferramenta dispõe: como criar um novo documento, uma nova apresentação, uma nova planilha, um novo formulário e um novo desenho. Aprenderam a verificar os recursos existentes na ferramenta para revisar o texto que é produzido, conhecendo a barra de ferramentas que o recurso oferece, observando as similaridades entre os editores de texto da *Microsoft* e *BrOffice* em que eles estavam familiarizados. Usar o Google Docs nas aulas de redação em vez de outro editor de texto como o *Word* da *Microsoft Office* se deu pela possibilidade de armazenamento em tempo real, pela possibilidade de ver as revisões feitas no texto, o uso de comentários, além de poder compartilhar o texto entre professor e aluno de forma que haja uma colaboração efetiva em termos de melhoria no texto produzido pelo aluno.

### **2.5.3 As entrevistas**

Durante a pesquisa utilizamo-nos de três entrevistas livres (ver Apêndices A, B e C) com os professores e uma entrevista de grupo focal com os alunos (ver apêndice D). Inicialmente, realizamos uma entrevista livre com os professores com a finalidade de compreender questões de caráter mais geral sobre o uso da tecnologia na escola e o ensino de escrita, relacionadas à suas práticas, explorando também aspectos da metodologia de trabalho no ensino de escrita, especificamente aspectos concernentes à prática de escrita dos alunos utilizando recursos tecnológicos.

Demos continuidade, na segunda entrevista livre com os professores, discutindo o uso da ferramenta Google Docs para produzir textos nas aulas de redação. Procuramos compreender como os professores usariam a ferramenta para os alunos produzirem textos, tendo como elementos questionadores a relevância da escrita colaborativa usando esse recurso, o planejamento das aulas, a escolha dos gêneros textuais, as possibilidades de uso da ferramenta e a metodologia de

trabalho, e, finalmente, o potencial da ferramenta para realizar as correções dos textos dos alunos.

Ao final da experiência de ensino, aplicamos uma terceira entrevista com os professores, visando relacionar as informações apresentadas na primeira, na segunda entrevista e nas aplicações das aulas de redação realizadas no laboratório de informática com o recurso Google Docs. Ela foi aplicada tendo em vista que, ao mesmo tempo em que as observações das aulas iam sendo feitas, surgiram questionamentos que, caso fossem respondidos pelos professores, nos dariam elementos para interpretar e compreender melhor os eventos ocorridos nas aulas de redação. Neste sentido, esta entrevista pôde esclarecer vários aspectos em análise. Foi oportuno, também, explorar como os professores concebiam os aspectos da didática da escrita, enquanto norteadora dos processos de produção e avaliação de textos.

Ao final da experiência de ensino, realizamos ainda uma quarta entrevista de grupo focal com os alunos para compreender o que eles acharam de participar da experiência, tendo como foco os sentimentos, as possibilidades de uso, as dificuldades percebidas e as intervenções e comentários dos professores nos textos produzidos por eles. Outra questão foi discutir o nível de letramento digital em que eles se encontravam, pois além de todos os processos envolvidos na produção textual, é elemento primordial para redigir na tela a habilidade de digitar.

A partir da experiência de usar a ferramenta Google Docs, ensinada por cada professor a seus alunos, foram produzidos trinta e cinco textos (ver em anexo D) que integraram nosso dados, servindo para análise dos recursos da ferramenta utilizados pelos alunos e para análise do processo de escrita com a tecnologia da web 2.0.

## **2.6 A escolha do campo de pesquisa**

Decidimos trabalhar com uma escola pública de Ensino Médio da cidade de Ibiapina/CE, por três razões principais. Primeira, por oferecer instrumentos tecnológicos que ainda não são utilizados como ferramentas pedagógicas no processo de ensino-aprendizagem. Segunda, enquanto professor, sempre procurei refletir sobre as práticas que desenvolvemos no ensino de escrita e o uso das novas

tecnologias, com o intuito de entendê-las melhor e, assim, aprimorá-las. Terceira, por acreditar que o trabalho com o ensino-aprendizagem de escrita utilizando tecnologia, nesse nível de ensino, capacite os alunos a desenvolverem melhor suas habilidades de escrita.

É notória a necessidade de melhorar a capacidade de escrever, tanto no que diz respeito à formação geral do aprendiz, quanto no desenvolvimento de habilidades de escrita no meio social em situações específicas, tais como: em redações de vestibulares, Enem, concursos públicos e para a continuidade nos estudos em nível superior. Além disso, saber ler e escrever são requisitos essenciais para inclusão social e fundamentais para o exercício da cidadania, para o convívio social e condição essencial para o acesso ao trabalho.

No âmbito da investigação com o Google Docs, decidimos trabalhar com três turmas, três professores e treze alunos do ensino médio diurno, pois a cada um dos professores foi sugerido uma representação de 20% de uma turma de 1º ano, o que corresponderia a cinco alunos por grupo de experiência<sup>13</sup>, totalizando quinze alunos, mas apenas um grupo teve cinco alunos participantes, os demais tiveram quatro alunos.

A opção pelo 1º ano do Ensino Médio foi pensada porque estes alunos ainda apresentam dificuldades na organização das ideias do texto e não têm um aprimoramento de leitura eficaz. Além disso, os resultados das avaliações realizadas pela SEDUC<sup>14</sup> apontam um índice de deficiência em leitura nessa série de ensino. São seis tópicos avaliados em leitura pelo SPAECE<sup>15</sup>, subdivididos em 23 descritores<sup>16</sup> ou critérios. Na última avaliação realizada, o desempenho em leitura do 1º ano do ensino médio foi de 233,81, o que coloca a situação dos alunos em nível crítico em proficiência leitora.

---

<sup>13</sup> O termo grupo foi escolhido para designar os alunos participantes da experiência de ensino dos professores envolvidos.

<sup>14</sup> Secretaria da Educação Básica do Estado do Ceará

<sup>15</sup> Sistema Permanente de Avaliação Ceará [www.seduc.ce.gov.br]

<sup>16</sup> São os seguintes os descritores avaliados na leitura pelo SPAECE: 1. Quanto à informação do texto verbal e/ou não verbal, 2. Quanto aos gêneros associados às sequências discursivas básicas, 3. Quanto às relações entre textos, 4. Quanto às relações de coesão e coerência, 5. Quanto aos recursos expressivos utilizados no texto, 6. Quanto aos aspectos sociais da linguagem.

## **2.7 Caracterização do campo da pesquisa**

A instituição escolhida para a realização desta pesquisa foi a Escola de Ensino Fundamental e Médio Monsenhor Melo, uma instituição pública de ensino do estado do Ceará, situada no município de Ibiapina. Há 44 anos, a escola desempenha importante papel no desenvolvimento educacional e cultural desse município, formando não apenas profissionais, mas cidadãos e contribuindo para o desenvolvimento do município.

### **2.7.1 O município**

A cidade de Ibiapina foi emancipada em 1878, mas sua lei de criação data de 1773, seu nome originou-se da palavra Tupi *ybyá* (=terra, solo, chão) e *pina* (pelada, sem vegetação, tosquiada) que significa terra tosquiada. Localizada no Noroeste do Estado do Ceará, na região denominada Chapada da Ibiapaba, fica distante 319 km da capital. Está subdividida em quatro distritos: Ibiapina (sede), Alto Lindo, Betânia e Santo Antônio da Pindoba. Seu clima é ameno com temperaturas que variam de 17 a 27 graus. A vegetação é de serra, de sertão e de carrasco. Sua economia é baseada na agricultura e na pecuária, mas possui indústrias de pequeno porte para beneficiamento de bebidas como a aguardente, produção de rapadura e de médio porte para a produção de álcool.

Hoje a cidade tem uma população de 23.810 habitantes segundo o censo 2010. Possui PIB per capita de 4.811 e IDH de 0,646 ficando na 56<sup>a</sup> posição em relação ao estado do Ceará. O índice de desenvolvimento da educação no ano de 2009 foi de 3,3, abaixo do índice do Estado do Ceará de 3,9, mas dentro da meta estipulada Ministério da Educação.

Em termos educacionais, apresenta os seguintes dados: a cidade conta com 375 professores no município, sendo que 313 são da rede municipal, 47 na rede estadual e 49 na rede particular. A matrícula inicial no ano de 2009 foi de 7.546 alunos, sendo 1.125 na rede estadual, 5.547, na rede municipal e 874 na rede particular de ensino.

Quanto aos equipamentos que subsidiam o ensino em Ibiapina temos: 2 escolas estaduais com 1 biblioteca, 2 laboratório de informática e 11 salas de aula,

30 escolas municipais com 7 bibliotecas e 5 laboratórios de informática e 139 salas de aula, 2 escolas particulares com 1 biblioteca e 1 laboratório de informática.

A cultura do município é marcada fortemente pelo sentimento de religiosidade católica que permeia o calendário cultural com festas de janeiro a dezembro. Em janeiro tem os festejos a São Sebastião; em fevereiro ou março tem o Carnaval, em que a cidade se empenha para fazer a melhor festa de carnaval da Serra; em maio tem o mês mariano; em junho tem a festa do padroeiro São Pedro, que é motivo do retorno de muitos ibiapineses que residem em outros lugares. Em setembro, tem as festividades de São Francisco, que é uma das segundas maiores da região da Ibiapaba e, em Dezembro, tem a festa de nossa Senhora da Conceição ocasião em que há crismas e primeira eucaristia. No calendário de festas ainda temos o “Arriá do Espantalho” no mês de julho, que abre o período de férias escolares e em novembro temos a festa em comemoração ao aniversário do município.

### **2.7.2 A Escola**

Criada em 1966, com o nome de Grupo Escolar Dr. Anibal, teve seu nome modificado a partir da publicação do decreto no Diário Oficial do Estado do Ceará de 30/05/1975, passando a ser denominada de Escola de 1º Grau Monsenhor Melo. Com a implantação do ensino médio em 1997, após decreto Oficial publicado no Diário Oficial do Estado do Ceará, a Escola passa a ser denominada Escola de Ensino Fundamental e Médio Monsenhor Melo. No ano de 1997, ela se torna pessoa Jurídica com o Nº 00.485.705/0010-37. Atualmente, devido ao reordenamento de redes instituído pela LDB 9394/96, passou a oferecer apenas o ensino médio.

A escola conta com o seguinte quadro de funcionários: núcleo gestor formado por 4 pessoas: 1 diretora geral, 2 coordenadores escolares e 1 secretária escolar; o corpo docente é composto por 26 professores que estão em sala de aula (23 temporários e 3 efetivos); 2 agentes administrativos, 3 funcionários na sala de multimeios na biblioteca 2 professores lotados no laboratório de informática e 2 porteiros.

A escola funciona nos três turnos, manhã, tarde e noite. No geral oferece ensino a 731 alunos. Para dar reforço a aprendizagem dos alunos, a escola oferece atividades extras no contra-truno, ou seja, os alunos que estudam no turno da manhã participam de projetos no período da tarde; os alunos que estudam a tarde

participam de projetos no turno da noite e os alunos que estudam a noite participam de projetos pela manhã. Nos finais de semana a escola cede espaço para a comunidade realizar algum tipo de evento.

Ao longo dos anos, a escola não teve somente sua parte jurídica transformada, mas também suas dependências. Conquistou laboratório de informática, de ciências e de matemática, auditório, biblioteca, ferramentas de aprimoramento do ensino e recentemente uma academia de ginástica para professores e alunos.

A gestão escolar é baseada no modelo de gestão democrática e participativa. Em âmbito estadual os dirigentes escolares passam por um processo seletivo de conhecimentos específicos e são escolhidos por eleições diretas em que votam os alunos, os pais, os professores e os funcionários. Esses atores fundamentais para a educação têm representação no Conselho Escolar que é formado por pais, alunos, professores, servidores e membros da comunidade e tem função deliberativa, consultiva, fiscal e mobilizadora para assegurar a qualidade do ensino e garantir esse modelo de gestão.

Observando os parâmetros organizacionais da Escola de Ensino Fundamental e Médio Monsenhor Melo, constatamos que são norteados por documentos como a GIDE – Gestão Integrada do Desenvolvimento da Escola, o PPP – Projeto Político Pedagógico e o Regimento Escolar, que foram construídos coletivamente, com representações de pais, alunos, professores, servidores e representantes da sociedade civil. Esses documentos norteiam a filosofia da escola.

Outro documento que norteia a escola é o PLAMETAS, plano de metas para um período de quatro anos, apresentado pelo diretor, por ocasião de sua posse, que se constitui em um compromisso formal do Diretor com a Secretaria de Educação do Estado. Inicialmente, o PLAMETAS foi elaborado pelo diretor, submetido a apreciação da comunidade escolar, depois foi analisado pela CREDE (Centro Regional de Desenvolvimento da Educação) e pela SEDUC. Por fim, foi aceito pela SEDUC como um compromisso da escola para melhorar seus índices de aprovação, reprovação, bem como a diminuição da evasão escolar. A partir das metas globais do PLAMETAS, são estabelecidas metas anuais por turno.

O planejamento de suas atividades é realizado em encontros pedagógicos mensais e por área do conhecimento, sendo que é construído pelos professores e pela coordenação pedagógica. A escola trabalha observando os índices de evasão,



repetência, reprovação e aprovação dos alunos. Existem também exames como o SPAECE e o ENEM, que possibilitam avaliar o nível de aprendizado dos alunos e compará-los com a média nacional.

A escola também promove eventos sem fins lucrativos que fazem parte dos ritos organizacionais da entidade tais como: festa do dia das mães e dos pais, festas juninas, festa do estudante, festa dos servidores (professores e funcionários), culminância de projetos (folclore, afro, meio ambiente), jogos interclasses, campeonatos, entrega de premiações para os alunos-destaque, concursos de redações, feira de ciências, confraternização do natal e Colação de Grau.

O núcleo gestor trabalha de forma a proporcionar relações interpessoais e intergrupais harmônicas, em que todos que fazem parte da instituição se sintam integrados e importantes para o desenvolvimento de suas atividades. Periodicamente acontecem reuniões coletivas em que todos os segmentos da escola são convocados para analisar, avaliar e planejar as atividades e para solucionar problemas mais graves enfrentados pela instituição.

Todas as informações trabalhadas e discutidas em reuniões e planejamentos são registradas em livros de Atas e servem de orientação para os trabalhos anuais. A escola sempre busca chegar a um consenso para que toda sua equipe trabalhe de forma padrão e para que as decisões tomadas nos encontros coletivos façam-se cumprir e sirvam de parâmetros.

Entre os problemas encontrados na escola podemos destacar: evasão escolar, principalmente no ensino noturno, falta de base teórica nas disciplinas críticas nos primeiros anos do ensino médio, pouco interesse dos pais na vida escolar dos filhos, baixa frequência dos alunos. Tais problemas levam a escola a desenvolver projetos para contornar a situação apresentada

Por fim, destacamos entre os equipamentos tecnológicos que a escola dispõe de dois laboratórios de informática que contam com 48 máquinas conectadas a internet de banda larga de 1MG. Há professores lotados nesses laboratórios que orientam as atividades sugeridas pelos professores e/ou desenvolvem projetos que visam ao letramento digital dos alunos. Também são professores formadores dos cursos oferecidos pelo E-proinfo para os professores da escola.

## 2.8 Caracterização dos sujeitos

Os sujeitos participantes da investigação foram três professores e treze alunos que participaram da experiência de ensino de escrita envolvendo um recurso da web 2.0 nas aulas de redação no laboratório de informática da escola. Os professores participaram da experiência por livre escolha e os alunos, por sua vez, foram indicados pelos professores considerando sua habilidade em usar o computador, incluindo a navegação na internet. As letras **X**, **Y** e **Z** foram adotadas para representar os docentes e as letras de **A** a **M**, para representar os discentes que participaram da experiência de ensino.

Para melhor compreender a relação entre professor/aluno e o uso da tecnologia como mediadora do processo de ensino aprendizagem de escrita, usando uma ferramenta da Web 2.0, procuramos traçar um perfil desses sujeitos fazendo um levantamento através de um formulário do Google Docs e entrevista aberta (ver apêndices E e F).

### 2.8.1 Perfil dos professores

O professor<sup>17</sup> X tem 25 anos de idade, possui dez anos de experiência no magistério, trabalhando na escola foco de nossa investigação há pelo menos um ano. É graduado em Letras/Português. Assume uma carga horária semanal de quatorze horas aulas distribuídas na disciplina de Língua Portuguesa que incluem aulas de Gramática, Literatura e Redação. O professor X não possui outro trabalho fora do magistério. Não participou nem participa de cursos de formação continuada oferecidos pela SEDUC ou pelo MEC. Quanto aos dados referentes ao uso do computador e Internet pelo professor não tivemos acesso, pois ele não respondeu a nenhuma tentativa de e-mails que enviamos para colher a informação.

---

<sup>17</sup> Todos os sujeitos serão tratados doravante no masculino genérico para preservar a identidade dos participantes.

O professor Y tem 41 anos de idade, possui quatorze anos de experiência no magistério, atuando na escola foco de nossa investigação há pelo menos um ano. É graduado em Pedagogia com habilitação em Letras Português/Inglês e especialista em Gestão Escolar. Tem carga horária semanal de vinte e uma horas aulas, distribuídas na disciplina de Língua Portuguesa, que incluem aulas de Gramática, Literatura e Redação. Possui outro trabalho fora do magistério. Não participou nem participa de cursos de formação continuada oferecidos pela SEDUC ou pelo MEC. Possui computador em casa, mas sem acesso à Internet. A escola é o principal lugar onde ele tem acesso à Internet, sendo que cinco horas semanais são dedicadas para acessar a Internet com fins profissionais.

O professor Z tem 26 anos de idade, possui quatro anos de experiência no magistério, atuando na escola foco de nossa investigação há pelo menos dois anos. É graduado em Letras com habilitação em Português e Inglês. Tem carga horária semanal na escola de vinte horas aulas, distribuídas na disciplina de Língua Portuguesa, incluindo (aulas de Gramática, Literatura e Redação). Não possui outro trabalho fora do magistério. Não participou nem participa de cursos de formação continuada oferecidos pela SEDUC ou pelo MEC. Também Não possui computador em casa. A escola é o principal lugar onde tem acesso a computadores e a Internet, sendo que cinco horas semanais são dedicadas para acessar a Internet com fins profissionais. No quadro abaixo resumimos o perfil dos professores participantes da pesquisa.

**QUADRO 12 - Perfil dos professores**

Perfil	Professor X	Professor Y	Professor Z
<b>Idade</b>	25	41	26
<b>Tempo de magistério</b>	10 anos	14 anos	4 anos
<b>Tempo de atuação como professor da escola</b>	1 ano	1 ano	2 anos
<b>Formação</b>	Letras – Português	Letras – Port/inglês	Letras – Port/inglês
<b>Titulação</b>	Graduado	Especialista	Graduado
<b>Hora aula semanal na escola</b>	14hs	21 hs	40 hs
<b>Disciplinas que leciona</b>	Português	Português	Português
<b>Outro trabalho</b>	Não	Sim	Não
<b>Participa de curso de formação continuada</b>	Não	Não	Não

<b>Possui computador em casa</b>	Não respondeu	Sim	Não
<b>Possui computador com acesso a internet</b>	Não respondeu	Não	Não
<b>Local onde mais tem acesso à internet</b>	Não respondeu	Escola	Escola
<b>Quantas horas semanais acessa a internet por motivos profissionais</b>	Não respondeu	5h	5h

Pela análise do quadro acima, podemos afirmar que os professores são “imigrantes” nas novas tecnologias, sendo a escola a grande disseminadora da inclusão digital entre os professores, o que se evidencia quando eles apontam que o acesso aos meios digitais, como uso do computador e da Internet acontece com mais frequência na escola.

### 2.8.2 Perfil dos alunos

Por serem muitos sujeitos, fizemos uma análise geral do perfil dos alunos participantes, com o intuito de caracterizá-los. Resumimos no quadro abaixo as principais informações sobre eles.

**QUADRO 13 - Perfil dos alunos do primeiro ano do ensino médio**

<b>Perfil</b> <b>Alunos</b>	<b>Idade</b>	<b>Sexo</b>	<b>Residência</b>	<b>E-mail</b>	<b>Local de acesso a rede</b>	<b>Nº de horas semanais</b>	<b>Objetivo</b>
<b>A</b>	15	Masc	Zona rural	sim	Escola/lanhouse	7h	Orkut/pesquisa
<b>B</b>	15	Femin	Zona rural	sim	Lanhouse	6h	Orkut/ pesquisa
<b>C</b>	16	Masc	Zona urbana	sim	Escola	9h	Pesq/leitura
<b>D</b>	27	Femin	Zona urbana	sim	Escola	4h	Pesquisa
<b>E</b>	16	Masc	Zona rural	sim	.....	.....	.....
<b>F</b>	16	Masc	Zona rural	sim	Escola/lanhouse	2h	Orkut/pesquisa
<b>G</b>	16	Masc	Zona rural	sim	Escola/lanhouse	2h	Orkut/ pesquisa
<b>H</b>	15	Femin	Zona rural	sim	Escola	2h	Pesq/ler email
<b>I</b>	14	Femin	Zona rural	sim	Lanhouse/escola	2h	Orkut
<b>J</b>	16	Femin	Zona urbana	sim	Lanhouse/escola	2h	Orkut/pesquisa
<b>L</b>	15	Masc	Zona rural	sim	Escola/lanhouse	1h	Orkut
<b>M</b>	16	Masc	Zona urbana	sim	Escola	-	Pesquisa
<b>N</b>	15	Femin	Zona rural	sim	Lanhouse/escola	-	Pesquisa

Pela leitura do quadro acima, podemos verificar que temos um aluno com idade de 14 anos, cinco com idade de 15 anos, seis com idade de 16 anos, um com idade de 27 anos. Sete alunos são do sexo masculino e seis do sexo feminino. Nove alunos residem na zona rural e quatro na zona urbana. Todos possuem contas de e-mail. O acesso a computadores e a Internet acontece na Escola ou na *lanhouse*. A média de tempo para acessarem a Internet é de 2,8 horas semanais. O objetivo principal desses acessos é para realizarem pesquisas escolares seguido de acessos às redes sociais.

Podemos enfatizar que esses aspectos são reveladores quando ao nível de letramento digital que percorre o dia a dia desses sujeitos, uma vez que a escola é a única capaz de oferecer oportunidades de letramento para esses alunos no que se refere ao acesso aos computadores e a Internet no laboratório da escola. Verificamos que quando o acesso a Internet ocorre na escola, ele é voltado para pesquisa das tarefas escolares e, quando acontece na *lanhouse*, se volta para troca de informações em redes sociais como *Orkut* e *MSN*. O acesso a redes sociais é proibido, na escola, sendo fechado o acesso ao *Orkut*, *MSN*, *Facebook* e outros. Esse dado nos leva a concluir que a escola limita as possibilidades de inclusão, sendo coerciva no processo de escolha dos recursos necessários a aprendizagem dos alunos.

A escola em termos pedagógicos acredita que impor limites de acessos a redes sociais evita que os alunos desviem sua atenção a coisas que consideram “supérfluas” (não fazerem sentido no momento da aprendizagem) ou tirariam a atenção dos alunos quando fossem utilizar a tecnologia para produzirem algum trabalho na Internet.

## **2.9 Procedimentos de análise dos dados**

Para compreender o ensino de redação usando a tecnologia como norteadora do processo de produção escrita, optamos por dois procedimentos: 1 - Análise interpretativa do conteúdo das entrevistas; 2 – Análise das produções dos alunos. Dessa forma, visualizamos melhor a relação entre o que foi expresso nas entrevistas quanto a intenções e o que realmente aconteceu na experiência de ensino.

Relacionamos abaixo os procedimentos que orientaram a análise qualitativa dos dados:

- 1- Análise temática das entrevistas
  - a) Letramento digital dos professores e dos alunos;
  - b) Visão dos professores sobre a ferramenta;
  - c) Possibilidades de uso da ferramenta;
  - d) Aplicações da ferramenta nas aulas de redação.
- 2- Análise das produções escritas dos alunos
  - a) Propostas de produção de cada professor;
  - b) Recursos da ferramenta disponíveis e utilizados;
  - c) Intervenção dos professores nos textos produzidos pelos alunos.

Na análise foram identificadas as visões sobre o ensino de escrita usando a tecnologia, tal como reveladas nas entrevistas dos sujeitos, organizando-se as falas dos entrevistados com base nos procedimentos já mencionados. Também foram analisadas as propostas de produção de cada professor e os textos produzidos pelos alunos, possibilitando, dessa forma, verificar as relações e/ou as contradições entre o que os professores dizem que fazem no uso da tecnologia e o que realmente foi feito.

## 2.10. Questões éticas

As questões éticas na pesquisa qualitativa têm sido levantadas ao longo dos anos. Vários autores como Flick (2009), Northway (2002) Murphy e Dingwall (2001), Allmark (2001) destacam aspectos éticos na pesquisa qualitativa quando envolve seres humanos, sendo eles: a) a qualidade científica; b) o bem estar dos participantes; c) a dignidade e os direitos dos participantes.

As questões éticas foram respeitadas em cada uma das etapas desta pesquisa. No dizer de Northway (2002.p.3 apud Flick, 2009, p. 54). *“É importante como o pesquisador entra no campo, a maneira como lida com ele e escolhe os participantes de sua pesquisa”*. Deste modo, devemos estar atentos a:

- Consentimento informado livre e esclarecido;
- Evitar causar danos na coleta de dados;

- Fazer justiça aos participantes da pesquisa na análise dos dados;
- Confidencialidade na redação da pesquisa;

Como nos preocupamos com todos esses pontos, aplicamos um termo de Consentimento Livre e Esclarecido (ver anexo A), em acordo ao que diz a Resolução 196/96 do Comitê de Ética da UECE e seus complementares, elaborado em duas vias, uma para o pesquisador e outra para o participante, onde ele toma consciência da pesquisa e pode colaborar liberando e autorizando a divulgação dos dados coletados a partir da análise de transcrição das entrevistas livres com os professores e de grupo focal com os alunos. Asseguramos que a mesma não trará prejuízos de ordem emocional, pessoal ou a integridade física dos participantes.

Outra decisão ética tomada é a intenção de retornar à escola, dando-lhe o *feedback* deste trabalho com a divulgação dos resultados, através de um relatório que será enviado à escola após a defesa da dissertação.

## CAPÍTULO 3

### ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

#### 3.1 Análise temática das entrevistas

De acordo com os critérios estabelecidos para a coleta de dados, foram entrevistados três professores de Língua Portuguesa do 1º ano do Ensino Médio e treze alunos que concordaram em participar da experiência como já referido na metodologia. Seguem-se as análises das entrevistas por ordem. Entrevista I, II, III e IV. Veja quadro abaixo.

**QUADRO 14 - Número de participantes e duração das entrevistas**

<b>Entrevista livre</b>	<b>Participantes</b>	<b>Tempo duração</b>
<b>Entrevista I</b>	03 professores	22min20s
<b>Entrevista II</b>	02 professores	28min40s
<b>Entrevista III</b>	02 professores	22min30s
<b>Entrevista IV</b>	13 alunos	41min28s

Inicialmente, nosso objetivo era trabalhar com grupos focais. Segundo Flick (2009,p.181 apud Patton 2002, p. 385) “uma entrevista de grupo focal é uma entrevista com um pequeno grupo de pessoas sobre um tópico específico. Em regra os grupos são formados de 6 a 8 pessoas que participam da entrevista discutindo um problema”. No caso dos professores, por termos apenas três participantes, podemos caracterizar o instrumento como entrevista livre semi-estruturada. No caso dos alunos, como tínhamos um grupo de 13 participantes, trata-se de fato de entrevista de grupo focal. Para realização das entrevistas, reunimo-nos em um dos laboratórios de informática da escola, e ali, nos organizamos em círculo, de modo que todos participassem da discussão. Abrimos a discussão explicando a dinâmica da entrevista e sua importância para desencadear o trabalho. Tudo isso, como uma forma de apresentar a pesquisa aos participantes e, de certa maneira, oficializar e/ou institucionalizar a pesquisa junto aos mesmos.

Na primeira entrevista (ver apêndice A), colhemos informações dos professores no que se refere ao uso da tecnologia na escola e no ensino de



redação, tendo como pano de fundo o contato dos professores com a tecnologia e o que ela trouxe de inovação para sua prática de ensino, bem como, as condições gerais, no que diz respeito ao trabalho e à formação dos professores. Esse debate além de focalizar nosso objetivo - as aulas de redação - possibilitou saber se havia professores trabalhando com tecnologia no ensino de escrita (aulas de redação) no contexto pesquisado.

Ainda, de acordo com Flick (2009), a questão do acesso ao campo em estudo é de certa forma crucial na pesquisa qualitativa, principalmente quando envolve entrevistas abertas que exigem um maior envolvimento entre o entrevistado e o pesquisador do que aquele necessário a uma simples entrega de um questionário. Por isso, o autor afirma que “na gravação de conversas cotidianas, espera-se dos participantes certo grau de revelação de suas vidas”. (FLICK, 2009, p. 109).

Na segunda entrevista, nos reunimos novamente para continuarmos a discussão, agora sobre as possibilidades de uso da ferramenta Google Docs nas aulas de redação. Essa entrevista livre foi feita apenas com dois professores, pois apesar do agendamento, pela terceira vez consecutiva, o professor Y não pode comparecer. A discussão foi gerada a partir de suas crenças sobre a utilidade da ferramenta para estimular os alunos a escreverem. (ver apêndice B)

A aplicação das entrevistas e suas transcrições nos permitiriam, dentre outras coisas, compreender como os professores participantes conduziram as aulas de redação usando uma ferramenta de escrita da Web 2.0. Foram propostas questões que objetivavam entender se, em suas considerações sobre metodologia aplicada ao ensino-aprendizagem de escrita, haveria possibilidade de utilizar a ferramenta Google Docs. O objetivo era procurar investigar, nessa prática, as possibilidades de ensino-aprendizagem de escrita utilizando esta ferramenta nas aulas de redação. Para Vieira (2005, p.96-97) “com o advento da internet e com as novas tecnologias para ler e escrever em meio virtual exige-se uma postura mais de uso, do que de correção. Saber se comunicar é mais importante que fazê-lo de forma rigorosamente correta.”

Na terceira entrevista com os professores, depois da experiência de ensino, nosso objetivo foi compreender os sentidos revelados na experiência de ensino, o que foi feito com a ferramenta, os entraves percebidos, os sentimentos despertados nos alunos ao produzir textos com tecnologia informática e as propostas didáticas metodológicas para uso posterior. Essa entrevista foi feita apenas com dois

professores, pois, apesar de ter sido agendada por diversas vezes, o professor Z não compareceu devido a problemas pessoais. (Ver apêndice C)

A quarta entrevista foi realizada com os alunos, também depois da experiência de ensino. Nosso objetivo foi descobrir os sentidos que a experiência fez para eles, as crenças no uso do Google Docs para a escrita, as interações realizadas pelos professores com a ferramenta durante as aulas de redação, as diferenças percebidas em escrever usando o meio manual e o digital, os sentimentos desenvolvidos pós-experiência, o que realizaram com a ferramenta e os problemas percebidos. Participaram dessa entrevista treze alunos, no laboratório de informática da escola, onde nos reunimos em círculo para provocar o debate sobre as aulas de redação usando o recurso Google Docs. (Ver apêndice D)

As entrevistas realizadas e transcritas foram norteadoras para o nosso processo de análise e do tratamento dos dados, proporcionando conhecer mais sobre as experiências de professores e alunos, permitindo-nos confirmar ou refutar algumas hipóteses que tínhamos no início da investigação. As observações feitas nas aulas no laboratório de informática com o uso da ferramenta Google Docs e o acesso às produções realizadas pelos alunos puderam nos mostrar as várias faces envolvidas no ensino de escrita usando a tecnologia.

A seguir nas seções de 3.1.1 a 3.1.4, analisaremos por temas as entrevistas com os professores e com os alunos, levando em consideração os objetivos traçados para realização de nossa pesquisa.

### **3.1.1 Letramento Digital dos Professores**

#### **a) Contato com a tecnologia**

Ao refletirmos sobre o discurso dos professores, podemos observar que eles são “imigrantes” nas novas tecnologias. Começaram o processo de letramento digital a partir de cursos de informática, que os capacitaram a digitar e manusear o computador. Isso lhes proporcionou ter habilidade para lidar com a atual necessidade de digitar textos e provas para seus alunos. Advindo desse contato com a tecnologia, o letramento dos professores começa a perfazer seu cotidiano a partir da necessidade de usar a tecnologia nas aulas que ministram. É o que observamos no extrato seguinte:

## EXTRATO 1 - Entrevista com os docentes

Tópicos analisados	Extrato das entrevistas com os docentes
<b>A necessidade de se integrar ao mundo digital</b>	<p>(...) assim meu primeiro contato foi esse, a necessidade realmente de estar ligado, né, nos meios de comunicação, nesses novos meios de comunicação, né... (PY/41 anos/Entrevista I)</p> <p>(...) quando eu comecei a trabalhar foi que veio surgir a necessidade de ter que digitar provas, então acabei é comprando um computador que é o que eu utilizo atualmente... (PX/25 anos/Entrevista I)</p>
<b>Fazem cursos de informática para aprender a manusear o computador</b>	<p>(...) aconteceu quando eu estudava a 8ª série, que tinha um curso, que era planejado, organizado pela secretaria de educação de aqui Ibiapina e os alunos que estavam terminando a 8ª série, que hoje nono ano, faziam esse curso. (PX/25 anos/Entrevista I)</p> <p>Eu fiz o curso como todos nós, né, que precisamos tá aptos ao computador porque o mercado de trabalho pede isso. Eu tinha terminado o 3º ano do 2ª grau. Ai fiz o curso... (PZ/26 anos/Entrevista I)</p>

**b) A tecnologia no cotidiano escolar**

Utilizar a tecnologia para facilitar a pesquisa, poder usar e-mails, saber manusear o computador é uma tarefa de suma importância para o processo de formação continuada dos professores. Por outro lado, não percebem que os alunos também podem usufruir dessa mesma tecnologia. Para eles, os alunos usam a tecnologia como uma forma de tornar mais cômoda as atividades escolares. Os alunos apenas criaram a habilidade de “copiar-colar”, o que no nosso entender não é bem assim. A tecnologia apenas expõe uma prática há muito arraigada no processo de ensino-aprendizagem, pois antes os alunos copiavam dos livros e das enciclopédias, hoje copiam dos *sites* de uma forma muito mais rápida e prática. Nesse caso, o que precisa ser revisto não é o uso da tecnologia, mas as metodologias de ensino, promovendo oportunidades de construção do conhecimento pelo aluno.

Observamos que existe pouco incentivo ao letramento digital dos alunos. Se o aluno está habituado ao copiar-colar é porque falta desenvolver o senso crítico. Na verdade, os alunos não são estimulados a criarem a partir dos seus conhecimentos prévios.

A pesquisa realizada, na escola, usando a tecnologia, poderia ser melhor direcionada, com roteiros, instruções, indicações de sites, com isso teria um direcionamento pedagógico mais eficaz. Os professores concordam que o uso da tecnologia não torna o ensino mais cômodo, pelo contrário requer de mais planejamento. É o que observamos nos extratos a seguir:

**EXTRATO 2 – Entrevista com os docentes**

<b>Tópicos analisados</b>	<b>Extrato das entrevistas com os docentes</b>
<b>A tecnologia como facilitadora no cotidiano docente</b>	<i>Com certeza facilitou. É, atualmente a gente é(.) pode observar que TUDO, tudo que você faz, esta voltado para a tecnologia. (PX/25 anos/Entrevista I)</i>
<b>A tecnologia como obstáculo no cotidiano docente</b>	<i>(...) mas também eu vejo que existe o lado, para mim, né, existe o lado também que prejudicou (0.4) não sei se vocês concordam, por que assim, por exemplo, eu tava até analisando o professor quando vai fazer a prova, nós temos esse grande mal, a gente não elabora mais uma prova nos pesquisamos a prova, o nosso cérebro fica voltado pra uma coisa já pré...estabelecida e os alunos do mesmo jeito(...) (PY/41 anos/Entrevista I)</i>

**c) Tecnologia e Metodologia de Ensino da Redação**

Ao questionarmos os professores sobre o ensino de escrita na escola, percebemos que as aulas de produção de textos estão voltadas para o produto em si. Existe grande preocupação por parte dos professores para que os alunos saibam usar a gramática da norma culta em suas produções. O foco central está na busca de erros ortográficos e gramaticais. Serafini (2001), Vieira (2005), Antunes (2009) e Oliveira (2010) concordam que a escrita é uma atividade processual; por outro lado, os professores da escola-alvo não consideram que a escrita enquanto processo deva ser levada em consideração. Isto pode ser observado na ênfase dada aos passos a serem seguidos para elaborar os textos, não procurando ver se o aluno teve êxito em dominar determinadas técnicas de produção escrita.

Existe um rigor na forma de conduzir o ensino de escrita. Nas aulas de redação o que verificamos é uma “educação bancária” (Freire, 1999) em que o rigor

pela disciplina e os usos adequados da ortografia e da gramática imperam, ao lado da exigência de obedecer à boa escrita. As aulas de produção textual se tornam extenuantes e sem um propósito comunicativo real, sendo apenas mais uma atividade escolar a ser cumprida, sem estímulo à criação do aluno. Escrever para que e para quem? Embora a escola alvo da pesquisa desenvolva projetos louváveis de escrita como *A escrita em Ação*, um concurso para escolher as 81 melhores redações produzidas pelos alunos da escola e participe das Olimpíadas de Língua Portuguesa, o que observamos é a falta de um direcionamento eficaz para as aulas de escrita, tratando-a como mero evento.

Ao questionarmos sobre o uso do computador para desenvolver a escrita dos alunos, verificamos tentativas falhas de usar a tecnologia. Os professores demonstram que necessitam de treinamento para saberem como utilizá-la. Apesar de a escola dispor de laboratórios de informática com um número considerável de computadores, eles não tomam iniciativa. Ficam à mercê de cursos de capacitação ou da cobrança escolar sobre do laboratório de informática, além de não motivarem seus alunos para produzir textos com tecnologia. Algumas vezes, os próprios alunos tomam iniciativa de se iniciarem no contexto tecnológico o que consideramos um grande feito, uma vez que eles mesmos percebem a necessidade de inserção no mundo tecnológico. É o que depreendemos do extrato abaixo:

**EXTRATO 3 - Entrevista com os docentes**

<b>Tópicos analisados</b>	<b>Extrato das entrevistas com os docentes</b>
<b>Metodologia usada no ensino de escrita na escola</b>	<i>eu(.) passo uma técnica de redação, até tinha falado, né, pra você, eu passo técnica de redação para eles. (PZ/26 anos/Entrevista I)</i>
<b>A integração do computador a escrita</b>	<i>(...) nunca fiz, trazê-los para o laboratório e fazer uma redação, NUNCA. (PX, 25/Entrevista I)</i>
<b>Visão dos professores no processo de produção textual usando a tecnologia</b>	<i>Eu acho que ta ainda muito longe da (0,2) do nosso conhecimento porque, eu acho que pra isso, deve ter um programa que a gente não conheça, um recurso também que a gente não conheça. (PZ/26 anos/Entrevista I)</i>

**d) Vantagens e desvantagens da tecnologia no ensino**

Os professores não veem sentido no que os alunos produzem nos computadores. O que eles consideram improdutivo em termos de aprendizagem ou

conhecimento usando os computadores são as ações realizadas pelos alunos nas pesquisas escolares em que eles se dispersam em sites de relacionamentos. Os professores consideram que a escrita dos alunos usando o computador acontece *indiretamente*. No momento em que os alunos vão ao laboratório de informática, digitam o texto no editor de texto, imprimem e entregam seus trabalhos, seria, na crença dos professores, uma forma de escrita indireta. Na verdade, o que acontece não é produção de textos e sim a digitação de trabalhos e nem todos os alunos fazem isso. A nosso ver, não existe utilidade em formas indiretas de produção de textos. O que está acontecendo, nesse sentido, é que os alunos tomam a iniciativa de usar o computador para digitar seus textos, inserindo-se num letramento específico.

O processo de letramento digital já está acontecendo, o fato de o aluno utilizar o computador, usar o editor de texto para escrever e imprimir o texto já produz uma realidade de letramento digital. Os alunos gostam de inovar, mas os professores temem a inovação. Para eles, escrever à mão ainda é a melhor forma de se distribuir o pensamento no papel, pois ao utilizarem o computador para escrever textos há o risco de os alunos copiarem e colarem. Entretanto, os alunos não vão desenvolver as habilidades de construir seus textos sendo mal instruídos. Concordamos que a cultura do plágio deve ser combatida, mas isso não significa que o uso da tecnologia para desenvolver a escrita dos alunos deva ser relacionado apenas a apropriações indevidas.

Para os professores, o uso da tecnologia para desenvolver a escrita dos alunos nas aulas de redação ainda é algo distante de sua realidade. A iniciativa não ocorre se não existir um modelo pré-estabelecido. Falta reflexão na ação docente e embora a escola possua os instrumentos tecnológicos, para um ensino significativo, os professores ainda não desenvolveram as metodologias necessárias para o uso desses equipamentos. Na verdade, existem duas crenças por parte dos professores em relação ao uso da tecnologia no contexto da escrita: uma totalmente negativa de que a tecnologia mais atrapalha do que ajuda, devido a dificuldades técnicas e a máquinas ultrapassadas; a outra, totalmente romântica, de que a tecnologia é rápida e eficiente por si mesma.

Por outro lado, a crença no modelo tradicional de ensino-aprendizagem ainda impera nas relações dos professores com os alunos. Há evidências de apropriação de novos modelos, mas sem se desprender do modelo antigo, havendo apenas uma

adaptação do novo. Segundo os professores, outro entrave no uso da tecnologia é o fato da escola receber alunos do ensino fundamental que ainda não são letrados no uso da tecnologia. Por último, concluímos que os professores não veem a escola como capaz de propiciar novos letramentos aos alunos. Conforme os extratos abaixo:

**EXTRATO 4 – Entrevista com os docentes**

Tópicos analisados	Extrato das entrevistas com os docentes
<b>Vantagem do uso da tecnologia no ensino</b>	<p><i>A vantagem, eu acho é por que como tudo no mundo globalizado tem os avanços, a gente tem que acompanhar. (PZ/26 anos/Entrevista I).</i></p> <p><i>A vantagem, para mim seria assim, a rapidez e a eficiência, né. (PY/41 anos /Entrevista I)</i></p>
<b>Desvantagem do uso da tecnologia no ensino</b>	<p><i>(...) a desvantagem é por que às vezes a internet é falha, né, a conexão fica faltando, como é que a gente traz os alunos para o laboratório, vamos pesquisar e não tem internet, ou então os computadores, não são, TÃO, né, AVANÇADOSS, tem problemas no teclado, problema de manutenção, acho que isso é desvantagem, que a gente vai depender disso ai para poder acontecer. (PZ/26 anos /Entrevista I)</i></p> <p><i>(...) mas a desvantagem o que é, exatamente o que eu volto é minha palavra atrás, a questão da (.) o aluno já quer o imediatismo, ah é muito fácil, eu copio e faço. (PY/41 anos /Entrevista I)</i></p>

**e) Tecnologia e formação do professor**

Os cursos de formação abriram possibilidade de integrar os professores no contexto tecnológico. Durante o período de graduação não houve preparo para lidar com o ensino usando a tecnologia, por outro lado, a própria formação dos professores exigia deles um determinado nível de letramento digital. As teorias acerca do ensino usando a tecnologia em nada contribuíram para os professores em situações reais do cotidiano escolar. Para eles, seria melhor modelos já pré-estabelecidos o que tornaria cômodo o ensino com as novas tecnologias.

Verificamos que existem tentativas de usar a tecnologia no ensino, como usar câmara digital, computador, filmes; por outro lado, propostas direcionadas ao uso da tecnologia nas aulas de redação ainda é algo a ser pensado. A escrita acontece na escola como um evento, tal evento estimula os alunos a escrever com um propósito

específico, o de descobrir novos talentos na escola no que se refere à boa escrita. Conforme os extratos abaixo:

**Extrato 5 - Entrevistas com os docentes**

Tópicos analisados	Extrato das entrevistas dos professores
<b>Contribuições do uso da tecnologia na formação do professor</b>	<p><i>(...) a nossa formação é falha, nesse aspecto. (PY/41 anos /Entrevista I)</i></p> <p><i>(...)o uso da tecnologia né quer dizer e muito teórico teórico teórico ai a pratica em si que realmente e a necessidade nos temos muita teoria mas vamos partir para prática realmente vamos manusear o computador trabalhar em cima da questão. (PY/41 anos/ Entrevista I)</i></p> <p><i>Nós não sabemos. (PX/25 anos)</i></p>
<b>O uso da tecnologia no cotidiano pedagógico</b>	<p><i>Eu acho assim, eu também, trabalho mas eu faço a partir e não sei responder sua pergunta eu sempre gosto de fazer diferente ne ate para que eu mesmo gostar das aulas vamos tentar a não ser que a classe me desmotive eu sempre invento umas coisas agora vou trabalhar com maquina câmara digital ne gosto de trabalhar com computador gosto de levar um filme gosto de pedir para eles fazer um filme ne eu num gosto dessa mesmice de só livros de didáticos não se trabalhar a tecnologia é isso eu faço. (PZ/26anos/ Entrevista I)</i></p>

### 3.1.2 Visões dos professores sobre a ferramenta Google Docs

#### a) Impressões sobre uso do Google Docs

Ao observarmos as falas dos professores sobre o uso da ferramenta Google Docs, nas aulas de redação, podemos verificar que eles consideram viável utilizar o recurso para a escrita, contudo há um ponto de discordância entre **PX** e **PZ**. Para **PX**, o uso da ferramenta estimula os alunos à escrita. Considera que na produção do texto, utilizando a ferramenta existem ganhos em termos de rapidez, possibilidades de voltar às ideias centrais, realizar pesquisa para auxiliar na produção do texto. É categórica ao afirmar que a ferramenta estimula o aluno a escrever. Para **PZ**, não existe muita diferença entre escrever utilizando a ferramenta ou usar o papel. Para ele, usar o computador pode até agilizar o tempo do professor, agilizar o processo de escrita, otimizar o tempo do aluno, mas não observa nenhuma diferença entre utilizar o papel para escrita ou utilizar o computador.



**PZ** ainda ressalva que, entre usar o recurso e o livro didático, existe apenas uma possibilidade maior de pesquisa na internet, considera que o livro já traz as informações necessárias para escrita nas aulas de redação. Com relação ao interesse dos alunos, **PZ** não consegue perceber nenhuma diferença entre o real e o virtual, diz que pode até ser interessante no começo, pela novidade, mas não consegue ver estímulo nos alunos para escrever usando a ferramenta. É o que verificamos nos extratos a seguir:

**EXTRATO 6 - Entrevista com os professores X e Z**

Tópicos analisados	Extrato das entrevistas dos professores X e Z
<b>Estímulo da ferramenta para escrever</b>	<p><i>(...) estimula sim, facilita para o aluno, por que além dele estar escrevendo é mais rápido, mais rápido, além de pra ele apagar para voltar a ideia ou continuar a ideia mais fácil para fazer essas modificações utilizando a ferramenta e também ele pode utilizar a pesquisa, pesquisar e ir produzindo o texto, facilita sim. (PX/25 anos/ Entrevista II)</i></p> <p><i>(...) eu acho que a PX já disse que facilita ,né, mas eu acho que ( barulho de carro) é igual o caderno mesmo deles (barulho de caminhão) não sei porque eles alunos tem tudo nas mãos né levar eles para o laboratório para você fazer uma produção os meus ,né. “ah professor REDAÇÃO”, mesmo que seja com computador, eu sinto um certo umm porque eu não sei se incentiva a escrever MAIS e não sei MELHOR ,né. Eu acho que agiliza como a PX tá falando assim, otimiza o nosso tempo né, otimiza o tempo dele e o nosso agora escrever MAISSS... (PZ/26 anos/Entrevista II)</i></p>
<b>Colaboração na ferramenta para escrever textos</b>	<p><i>(0.4) A gente poderia passar uma produção textual, independente da estratégia de escrita,né, e depois pra correção pedir que eles enviem um e-mail para o colega e então compartilhem para editar, e ai façam as alterações que eles achem necessárias, ai você vai tá analisando os conhecimentos de cada um em relação ao que ta certo e que tá errado no texto do outro. (PZ/26anos/ Entrevista II)</i></p>

**b) Planejamento e escrita com o Google Docs**

Em relação ao planejamento das aulas de redação utilizando a ferramenta Google Docs, os professores consideraram complicado e não souberam como planejar a condução de suas aulas com tecnologia. Não sabem como gerir, esperam modelos pré-estabelecidos, não conseguem perceber as várias

possibilidades que a ferramenta proporciona, vendo apenas os aspectos negativos. E, mesmo “reconhecendo o lado bom da ferramenta”, também não conseguem vislumbrar a possibilidade de todos os alunos passarem a utilizá-la.

Entretanto, ao utilizar a ferramenta para construir textos em colaboração, ou seja, a escrita colaborativa, os professores revelam perceber várias possibilidades que a ferramenta pode oferecer para esse tipo de processo, entre eles: correção de texto, troca de e-mails, compartilhamento para fazer edições, prováveis alterações no texto, intervenções ortográficas, intervenções dos professores, troca de ideias entre os alunos envolvidos. É o que observamos nos extratos a seguir:

**EXTRATO 7 - Entrevista com os professores X e Z**

Tópicos analisados	Extrato das entrevistas dos professores X e Z
<b>Foco no planejamento das aulas tendo como recurso de escrita a ferramenta</b>	<i>(...)pois é, ele iria ter que dividir, num é mesmo. Hoje eu vou realizar com cinco, com seis. Iria ser um trabalho é (0.4) lento. Num iria funcionar como em sala de aula, a agilidade que a gente escreve em sala de aula, o aluno produz em sala de aula, o aluno escrevendo no caderno, iria levar mais bastante tempo. Bem mais tempo. (PX/26anos Entrevista II)</i>
<b>Uso diferenciado da escrita com o Google Docs.</b>	<i>(...) tempo, a duração que ia ser diferente, né, porque digitar, até mesmo na hora que eles forem digitar como se tivesse escrevendo. Ia ser mais rápido ou, ia ser relativo ou ia ser mais rápido ou ser devagar porque tem uns que não tem habilidade para digitação. tanto é que tem de levar em conta a duração da aula que ia ser diferente. Ia ser muito relativo na hora de você explicar, na hora de eles partirem para a prática, para escrever, né, que é digitar. (PZ/26 anos /Entrevista II)</i>

**c) Possibilidades de uso do Google Docs**

Nas relações entre a escrita no papel e escrever usando a ferramenta Google Docs, os professores consideram que é preciso dispor de tempo, que os alunos devem ter habilidade para digitar, e um dado importante é o tipo de clientela que eles atendem, ou seja, alunos que não tiveram contato com o computador ou pouco contato. Os professores consideram que os alunos devem ter habilidade para digitar, senão todo o trabalho não surtirá efeito algum. Por outro lado, ressaltam que um treino com os alunos para habilitá-los ao teclado deve ser uma ação a ser realizada antes de iniciá-los na escrita usando a ferramenta.

Os professores não reconhecem a necessidade de estabelecer um propósito comunicativo para propor a escrita aos alunos. Revelam que o tema da redação tem que ter um objetivo, um ato de reflexão sobre o cotidiano procurando debater com os alunos as temáticas geradoras. Por outro lado, não levam em consideração a composição escrita quanto ao gênero e ao propósito comunicativo.

Quanto ao processo de reescrita dos textos, eles indicam a correção e fazem observações nos textos dos alunos, para que eles retornem seus escritos com as devidas alterações. Observam que eles podem ganhar na formatação, na pesquisa e na inserção de imagem nos textos produzidos no Google Docs pelos alunos. Outra vantagem no uso da ferramenta seria acabar com o acúmulo de papel a ser levado para casa para realizar as correções. Mas uma desvantagem é o aluno não possuir computador com internet em casa, tampouco o professor. Conforme extrato abaixo:

**EXTRATO 8 - Entrevista com os professores X e Z**

<b>Tópicos analisados</b>	<b>Extrato das entrevistas dos professores X e Z</b>
<b>Soluções para os alunos que não tem letramento digital</b>	<i>(...)orientaríamos um curso, poderíamos passar algum texto para que eles digitassem. (PX/25 anos/ Entrevista II)</i>
<b>Propósitos comunicativos dos textos a serem escritos no Google Docs.</b>	<i>(...) geralmente a escola trabalha sobre como muitas esferas, por exemplo a cultura afro-brasileira né, quando a escola propõe que nós trabalhemos a gente volta, geralmente o professor de português trabalha na aula de redação. (PZ/26 anos/ Entrevista II)</i>
<b>Possibilidades de reescrita no Google Docs.</b>	<i>Olha,(...), quando eles produzem a gente faz as correções, as observações, e é eles voltam ao texto. Eles fazem as modificações né, é o que acontece é somente compartilhando com os colegas pensando em sala de aula ficaria para compartilhar com os próprios colegas. Pensar realmente em publicar esta distante. (PX/25 anos/ Entrevista II)</i>
<b>Possibilidades percebidas na ferramenta.</b>	<i>(...) quando eu vou planejar né, para xxx eu levo em conta que é um ambiente virtual né ééé o que mais tem a possibilidade de enviar um email, pode inserir comentário, assim do professor né. (PZ/26 anos Entrevista II)</i>  <i>(...) facilita na questão da formatação que isso no caderno o professor perde mais tempo. é insira o parágrafo, então facilita na questão da formatação, na questão da pesquisa, se for para inserir uma imagem. É facilita bastante facilita tanto o trabalho do professor porque ele não leva aquele mundo de material para casa, para corrigir,né, como facilita o trabalho do aluno. (PX/ 25 anos/ Entrevista II)</i>

#### **d) Propostas para o uso da ferramenta**

Pensando na possibilidade de continuidade de uso da ferramenta em aulas de redação, os professores não demonstram muita confiança, embora **PX** enfatize que irá trabalhar com a tecnologia em algumas aulas no futuro, ainda paira a insegurança em relação aos problemas apresentados na conexão e a falta de habilidade dos alunos para digitação. Revela que será um processo a ser pensado e direcionado. Já **PZ** não conseguiu enxergar possibilidades de trabalhar com o Google Docs no futuro, sua preocupação está na quantidade de alunos.

**PZ** demonstra ser um professor que controla o que cada aluno está fazendo, não permitindo conversas entre pares e impondo sua autoridade quando o aluno se encontra disperso nas aulas de redação. Considera que trabalhar com o virtual é muito difícil, principalmente por questões de falhas, problemas de conexão e falta de habilidade dos alunos com o uso do computador. As aulas de redação expositivas são o melhor caminho para construção do texto dos alunos. Para ele, trabalhar com a tecnologia ainda é algo muito distante da realidade do aluno, embora a escola já disponha dos recursos.

Para os professores a tecnologia não veio para complicar o ensino, pelo contrário é um suporte a mais. Mesmo assim, preferem continuar com as aulas tradicionais, mas concordam em utilizar a tecnologia em momentos oportunos. Eles percebem os alunos motivados quando estão usando a ferramenta Google Docs para produzirem textos nas aulas de redação. Os alunos chegaram a questionar porque em determinada aula os professores não os levaram para o laboratório. Os professores ressaltam, ainda, que o uso dessa ferramenta é uma forma de integrar os alunos à tecnologia.

No que se refere à correção e *feedback* imediato, eles demonstraram pouco entusiasmo. Afirmam que seria interessante as interações online no ato da correção e retorno imediato ao aluno. Um fato desconcertante é que *os professores não revelaram nenhum interesse em avaliar comunicativamente os textos dos alunos*, mencionando todo momento a correção ortográfica e gramatical dos textos, o que os leva a apontar meros desvios ortográficos e gramaticais comuns nos textos dos alunos nesse nível de ensino. Não perceberam que a ferramenta dispõe de um corretor ortográfico que torna desnecessária a preocupação dos professores nesse item de correção. Como confirmamos nos extratos abaixo:

Extrato 9 - Entrevista com os professores X e Z

<b>Tópicos analisados</b>	<b>Extrato das entrevistas dos professores X e Z</b>
<b>Ideias e ações de uso para trabalhar com a ferramenta</b>	<i>(...) é uma atividade diferente. É atrativa não é mesmo. E eu vou utilizar sim (...) da forma como eles estão fazendo, o Google Docs, utilizar a pesquisa. Claro que vai ter um tempo. Um semestre para eu conseguir abrir todas as contas, levar uma parte. (PX/25anos/ Entrevista II)</i>
<b>A tecnologia como auxílio ou como uma pedra no meio do caminho</b>	<i>jamais é uma pedra (...) acho como tudo né, quando da um entrave aí bagunça todo o plano da gente porque eu gosto de trabalhar com powerpoint nas apresentações, eu gosto de leva-los para fazer pesquisa, eu gosto de trabalhar com programa de imagens para montar um filme tudo que é da tecnologia eu adoro principalmente quando os alunos são bons aí e que eu tenho mais ideias ,né. Mais ou é uma coisa nunca vou poder nunca ninguém vai poder afirmar que é um entrave não jamais. Agora como tudo que o homem inventa é muito bom, mas tem desvantagens, tem isso mesmo, mas acho que se a gente pensar direitinho planejar dá para fazer as aulas na medida do possível. (PZ/ 26 anos/ Entrevista II)</i>
<b>Percepções do comportamento dos alunos mediante a aplicação da ferramenta</b>	<i>Interessante (...) é que eles dizem assim 'oh professor, nós vamos hoje, não vamos' o dia que você veio e não tinha internet 'e professor e cadê nós não vamos hoje' e eu não, hoje não vai dar certo. Então é algo diferente. Eles querem conhecer, a gente percebe que eles ficam ansiosos por algo diferente, se for aquela mesmice eles já estão habituados. (PX/25 anos/ Entrevista II)</i>
<b>Possibilidades de correções e feedback imediato</b>	<i>seria interessante eu fazendo as interações e ele online" (PX/25 anos /Entrevista II)</i>

### 3.1.3 Possibilidades de uso da ferramenta

Ao observamos as falas dos professores, na entrevista final, procuramos observar os sentidos revelados e o aproveitamento da ferramenta, os problemas detectados, a continuidade de uso do Google Docs a partir da experiência de ensino de escrita com a Ferramentas da web 2.0.

#### a) Sentidos revelados a partir da experiência e aproveitamento da ferramenta

Com relação aos sentidos advindos da experiência de ensino de redação utilizando a ferramenta Google Docs, os professores revelaram que se sentem inovadores, porém encontraram dificuldades em administrar e integrar o tempo de sala de aula com o tempo no laboratório de informática.

Nós observamos que há uma grande inquietação por parte dos professores, não apenas quanto ao uso da ferramenta em si, mas quanto à falta de tempo que eles alegam não ter. A disponibilidade dos professores em relação à integração da tecnologia nas aulas de redação (usando a ferramenta Google Docs) foi positiva, por outro lado, eles ficaram divididos entre se envolverem na experiência de ensino e estarem em sala de aula com os demais alunos. Para os docentes, era mais importante não perder o tempo de sala de aula com os outros alunos, do que se integrar totalmente às aulas de redação no laboratório de informática com os alunos participantes da experiência.

Apesar dos professores considerarem muito interessante a aplicação da ferramenta, veremos mais adiante, na análise da produção escrita dos alunos, que eles pouco aproveitaram a ferramenta para interagir e para avaliar o texto dos alunos. Eles apontam que tiveram muita dificuldade em perceber as possibilidades que a ferramenta apresenta e a sua funcionalidade para o trabalho com a escrita dos alunos, nas aulas de redação.

As ações realizadas pelos professores praticamente se restringiram a abrir as contas de e-mail para dar acesso à ferramenta Google Docs e dar instruções para construção dos textos dos alunos. As propostas de produção pelos professores não tiveram unanimidade em gênero. **PX** preferiu utilizar os gêneros carta pessoal, crônica e poema. Já **PY**, não compreendeu a proposta a ser utilizada na experiência de ensino, para primeira aula, propôs aos alunos a elaboração de uma lista de como fazer uma boa redação, depois propôs aos alunos uma crônica e um poema. **PZ** propôs apenas um texto no gênero redação escolar e elaborou um exercício de substituição lexical. Observamos que eles não fizeram uma reflexão sobre o que seria utilizar a tecnologia para ensinar a redigir. Trouxeram um recorte das aulas tradicionais, em que a tecnologia apenas serviu de pano de fundo para revelar as desastrosas práticas de ensino de escrita na escola. É o que depreendemos dos extratos abaixo:

**EXTRATO 10 - Entrevista com os professores X e Y**

Tópicos analisados	Extrato das entrevistas dos professores X e Y
<b>Sentimentos surgidos durante a experiência com o uso da ferramenta</b>	<p><i>eu senti inovadora porque eles já conhecem a metodologia antiga vem de um fundamental que acontece assim de um ensino médio assim então é uma atividade ai me sinto inovadora é estou fazendo algo diferente. (PX/ 25 anos /Entrevista III)</i></p> <p><i>(...) essa experiência para mim (.) é uma experiência inovadora né e ao mesmo tempo difícil porque a gente a gente convivendo com um ambiente muito corrido ne, a gente vive e convive com um ambiente muito corrido hoje em dia mais é preciso exatamente eu acho assim é um trabalho que você está fazendo é uma pesquisa né é um ponta pé inicial para a a gente né trabalhar com essa questão da informática na sala de aula, eu acho interessante mas eu tive muita dificuldade ne, mas é interessante, eu acho eu vou utilizar isso ai para minhas aulas. (PY/ 41 anos /Entrevista III)</i></p>
<b>O aproveitamento da ferramenta Google Docs na situação de ensino em foco.</b>	<p><i>Primeiro nós abrimos as contas no Google pedimos orientações a você e após fomos fazer com os alunos, bastante trabalho após eles comentaram e iniciaram com a produção de uma carta pessoal, eles não sentiram tanta dificuldade ai em seguida veio a produção de uma crônica e por ultimo de um poema. (PX/25 anos/Entrevista III)</i></p>

**b) Problemas encontrados e continuidade no uso da ferramenta**

As principais dificuldades encontradas pelos professores decorrem da falta de familiaridade do aluno com a tecnologia em si e de habilidade em digitar. Os professores não apontaram as dificuldades técnicas como à falta de acesso a Internet, que por duas vezes impediram que as aulas ocorressem, ou a lentidão da conexão impedindo os alunos de serem mais ágeis nas suas produções.

Ao usar a ferramenta Google Docs nas aulas de redação para que os alunos escrevessem seus textos, os professores sentiram-se inovadores, descobrindo uma nova forma de contribuir com o aprendizado da escrita. Pretendem continuar utilizando a ferramenta através de projetos que envolvam a escrita dos alunos. Concordam que a ferramenta apresenta uma dinamicidade no processo de escrita de textos e o envolvimento do aluno com a tecnologia demonstra ser eficaz. Conforme extratos abaixo.

**Extrato 11 - Entrevista com os professores X e Y**

Tópicos analisados	Extrato da entrevista dos professores X e Y
<p><b>Problemas percebidos durante a experiência de ensino</b></p>	<p><i>“é questão do aluno não interagir com informática ainda o nosso problema esse porque trabalhar o gêneros textuais e a produção textual fazer a correção isso nós fazemos em sala né diariamente é a questão maior é aproxima-los da internet é uma realidade eles tem dificuldades não são todos nós vamos analisar no total”. (PY/ 41 anos/Entrevista III)</i></p> <p><i>“(…) pra mim como professor já mexo em computa dor e tudo assim diversas formas mas esse aqui é uma inovação para mim para trabalhar dessa forma abre um janela até uma porta até uma porta mesmo e eu sentir um pouco de dificuldade né além dos alunos terem essa dificuldade básica que eles tem de fazer e tal aquela coisa toda eu sentir aquela dificuldade que pra mim é inovar é coisa nova a orientação sua foi interessante eu acho que valeu a pena porque como eu lhe falei né a gente precisa inovar porque senão não vai”. (PY/ 25 anos/Entrevista III)</i></p>
<p><b>Pensar na continuidade de uso da ferramenta nas aulas de redação</b></p>	<p><i>“é se como é ( ) próximo ano a gente pode quer dizer é um projeto é um plano meu dar continuidade não vou dizer que intensamente mas a gente vem faz uma produção é demorado porque são muitos alunos então tem que ser em etapa mas nós podemos produzir pode haver um concurso e as produções podem ser feitas utilizando o Google Docs”. (PX/ 25 anos/Entrevista III)</i></p>

### 3.1.4 Letramento Digital dos Alunos

Foram entrevistados treze alunos do 1º ano do ensino médio do turno diurno da escola foco da investigação. São no total sete alunos do sexo masculino e seis do sexo feminino. A média de idade dos sujeitos é de 16,3 anos. Pela análise dos extratos da entrevista com os alunos, pudemos aferir o que eles demonstraram durante o transcorrer da experiência de ensino, como: os sentimentos, as percepções, as dificuldades, as intervenções dos professores, diferenças entre o manual e o digital, as expectativas e os problemas ao longo das seis aulas usando o Google Docs para redigirem seus textos.

**a) Sentimentos face à experiência e percepção de uso da tecnologia para escrever textos**



Os sentimentos surgidos a partir da experiência são sentimentos de superação com foco na aprendizagem. A ferramenta é uma novidade que desperta o interesse, o novo, que motiva à construção. Os alunos percebem a correspondência entre avaliar o texto produzido por eles e não apenas a mera correção ortográfica e gramatical nos textos produzidos. Em nenhum momento os professores mencionaram a palavra “avaliar”, por outro lado, um dos alunos enfatiza que é necessária a avaliação dos textos produzidos.

As dificuldades apontadas quanto à produção dos textos com o uso da ferramenta envolveu aspectos que denotam as mesmas preocupações advindas do contexto de sala de aula. Aspectos que se voltam para a temática, o desinteresse em processar a escrita, por outro lado, houve apreensão, ou melhor, dizendo, o medo que os conduziu a perceber os impasses que o uso do computador exige. Como por exemplo, ter habilidade para digitar, conhecer os caracteres, e saber manusear a máquina, navegar torna-se uma etapa a ser superada para a construção do texto. Vencida essa etapa, o processo se torna mais envolvente. É o que se observa nos extratos abaixo.:

#### Extrato 12 - Entrevista com os alunos

Tópicos analisados	Extrato das entrevistas dos alunos
<b>Sentimentos ao participarem da experiência de ensino de escrita</b>	<p><i>“é, com pressa. Na hora de fazer a redação, pois o tempo era corrido, às vezes porque a gente ia fazer a redação e tinha aula de outro professor, né, aí sentia pressa e talvez às vezes não saia como eu realmente queria que fosse. Me senti assim, meio apressado”. (Ah/14 anos)</i></p> <p><i>“ eu me senti melhor. Dá para a gente aprender mais alguma coisa uma coisa que a gente não sabe vai aprender mais”. (Ac/16 anos)</i></p> <p><i>“No inicio foi mais difícil, porque ia ser mais difícil”. (Ag/ 15anos)</i></p>
<b>Percepções da ferramenta Google Docs</b>	<p><i>“eu achei simples, pois eu pensei que a palavra Google Docs, eu não sabia o que era, pensei que era uma coisa diferente, do outro mundo, mas só que vi que era normal, simples, não era tão difícil como se eu (0.4), ele assombra, Google Docs, mas, ele a gente percebe que ele não é tão assombrador como parece”.(Ah/16 anos)</i></p> <p><i>“Muito interessante”. (Ab/16 anos)</i></p>
<b>Funcionalidade do Google Docs</b>	<p><i>“para digitar textos, eu também vi lá, depois, para fazer slides, criar planilhas (0.4) fazer documentos”. (Ah/ 16 anos)</i></p>

	<p><i>“Para o professor poder avaliar a capacidade de produzir textos ali [= acho que a pessoa se empolga mais fazendo ali do que fazendo no papel. Eu acho uma oportunidade muito boa”. (Ad/27 anos)</i></p> <p><i>“sei lá, eu acho que a maneira de fazer o texto(.) é fácil, né. (Ai/16 anos)</i></p>
--	--

## **b) Dificuldades encontradas e intervenções dos professores**

Não há um consenso quanto às intervenções dos professores. Para alguns alunos, o professor considerou as produções deles, fazendo comentários e propondo correções; para outros, os professores apenas olharam, ou se quer viram os textos produzidos. Observamos que foram poucas as intervenções dos professores nas redações produzidas pelos alunos, parece que a falta de tempo ou podemos ainda deduzir que a falta de gerenciamento de tempo pelos professores abriu um vácuo no que se refere à apreciação dos textos produzidos pelos alunos. É o que veremos no tópico de análise dos textos produzidos pelos alunos.

Os alunos percebem a diferença entre escrever no papel e escrever em tela, uma vez que demonstram já possuírem habilidade de letramento quando a escrita é feita “seguindo as linhas”, e sua atenção se volta para a folha pautada. No computador, a digitação do texto exige um tipo de letramento específico em que eles precisam estar atentos à digitação para entrada dos dados na tela, aos caracteres do teclado (letras, pontos, números, teclas de atalho, etc.) as escolhas do tipo de formatação que envolve o alinhamento de parágrafos, a escolha do tipo e do tamanho da letra, do espaçamento entre linhas. Enfim, tudo isso conflita e dificulta, tornando a escrita uma tarefa mais demorada enquanto eles não desenvolvem esse letramento. Porém, ao construírem essas habilidades, o processo de escrita se torna mais rápido e dinâmico. .

Quanto ao gosto pela escrita, a maioria dos discentes enfatiza que gosta, porém existe a crença, na escola, de que escrever bem é saber usar corretamente as regras ortográficas e gramaticais, e que eles não são capazes de escrever, então, supomos que se mantenha o preconceito de que saber escrever é saber usar corretamente as regras ortográficas e gramaticais. Percebemos, ainda, que a escrita é um processo cansativo o que leva o aluno à desmotivação que pode estar ligada a aulas mal planejadas e falta de propósito para construção do texto. Não é levada

para os alunos a necessidade da escrita dentro de determinadas situações de letramento fora da escola. O que vemos é uma situação de escrita que se volta para obtenção de nota para o bimestre. E o que observamos nos extratos a seguir:

**Extrato 13 - Entrevista com os alunos**

Tópicos analisados	Extrato das entrevistas dos alunos
<b>Dificuldades apresentadas</b>	<p><i>“Apresentar aquele monte de caracteres [ (.) para escrever direito tem que escrever certo assim é diferente que escrever no papel a gente pode escrever seguindo as linhas mais ai e diferente não tem linha para a gente seguir”. (Ac/16 anos)</i></p> <p><i>“A minha dificuldade foi a mesma deles ai, só que para mim era na hora de digitar no teclado não era acostumado, né, e com os tempo também que as vezes num(...).” (Ag/15 anos)</i></p> <p><i>“eu, na hora de digitar, que eu sou muito ruim em digitar”.(Ai/16 anos)</i></p>
<b>Intervenções dos professores na produção feita no Google Docs</b>	<p><i>“eu vi só uma correção dela, porque na hora eu chamava ela “ professor me tire uma dúvida”, ai, “ essa palavra escreve-se assim ou assim”, ela pegava “ você faz assim”, ai eu achei melhor , depois a redação já estava corrigida, ai não precisava fazer a correção lá, automática, né. No momento em que eu estava escrevendo eu já pedia a correção dela”. (Ah/16 anos)</i></p> <p><i>“Refazer assim a gente num (04), ela só corrigiu”. (Ad/ 27 anos)</i></p> <p><i>“Houve”. (Af/ 16 anos)</i></p>
<b>Como aconteceram as correções</b>	<p><i>“as correções ela sempre falava que ia fazer as correções no final de semana porque tinha o tempo livre. A correção dela pelo que vi, uma redação, que foi a carta pessoal”.(Ah/16 anos)</i></p> <p><i>“Ela corrigiu (0.4) dando as orientações para nós”. (Al/ 16 anos)</i></p> <p><i>“Somente uma, ela olhou os erros da gente, ai, o que ela tinha feito”. (Aj/ 16 anos)</i></p>

**c) Diferenças percebidas entre o manual e o digital**

As impressões de uso da ferramenta, para a maioria dos alunos, é que os faz aprender mais, sendo uma forma de usar o computador para a escrita. E consideram que o armazenamento dos textos é mais prático do que no papel. No entanto, a

maioria concorda que os textos não devem ser feitos apenas usando O Google Docs. Observam que ainda não estão todos letrados para saber usar a tecnologia para produzir textos e alguns alunos não se sentiriam à vontade ao utilizar a ferramenta. Contudo, se todos soubessem manusear o computador, seria mais fácil produzirem textos a partir da ferramenta.

Eles argumentaram que escrever no papel é mais fácil, não exige habilidade para digitar, existem as linhas para serem seguidas, não há muita preocupação ao utilizar os elementos convencionais da escrita, como letra maiúscula, a pontuação, etc. Escrever na tela é mais complicado, pois exige habilidade e reconhecimento dos caracteres, dos atalhos no teclado, de digitar a letra maiúscula, de colocar a pontuação, para que isso ocorra exige-se um letramento específico em digitação. Para eles, escrever com a ferramenta exige mais atenção.

Os alunos durante a experiência de ensino desenvolveram sentimentos de nervosismo, medo e entusiasmo. Por outro lado, à medida que se familiarizaram com o uso da ferramenta começaram a perceber que não era difícil, passando a achar a experiência de ensino “legal” e “interessante”. Um dos pontos de maior dificuldade apontado por eles foi a falta de habilidade de digitação.

Os alunos produziram textos nos gêneros carta pessoal, crônica, poema, *uma lista dos passos para fazer uma boa redação*, uma narração. Observamos que os gêneros sugeridos pelos professores não tiveram um direcionamento concreto. As aulas não foram planejadas pensando no meio em que o texto seria produzido. Questionamos o porquê introduzir o gênero carta pessoal, se esse gênero quase não é usado na atualidade. E a “lista dos passos para produzir uma boa redação” (ver anexo E) uma vez que a questão da letra cursiva e bonita, a preocupação com a margem, (Conforme Coscarelli, 2007, citada nesse trabalho, p.48), por exemplo, é dispensável num editor de texto que faz isso automaticamente. As questões de ortografia não deviam ser levadas em consideração quando a ferramenta dispõe de um corretor ortográfico. Conforme os extratos abaixo.

#### EXTRATO 14 - Entrevista com os alunos

Tópicos analisados	Extrato das entrevistas dos alunos
<b>Diferenças entre as aulas tradicionais e as aulas com o uso da</b>	<i>“a experiência é porque (.) no Google Docs a gente se sente mais a vontade, porque a gente tá fazendo numa folha de papel, a gente apagando, vai borrando, e você fazendo no Google Docs é melhor, você</i>

<b>ferramenta</b>	<p>sente mais empolgado para escrever mais do que numa folha de papel". (Ah/16 anos)</p> <p>"No papel é mais fácil só vai com a caneta e no computador, né que vai digitando se torna muito difícil. [= eu acho que é mais lento mesmo". (Ab/15 anos)</p> <p>"Eu acho que assim no papel a pessoa não se preocupa em colocar letra, nem imagina nos pontos, nem nada e escrevendo lá a gente quer colocar tudo direitinho". (Ad/ 27 anos)</p>
<b>O gosto pela escrita</b>	<p>"É complicado, mas eu me sinto bem [= dá para perceber a gente contando uma história mesmo bem, a gente faz bem direito uma redação." (Ad/27anos)</p> <p>"Redação não (risos) = ah sei lá a gente tem que ter muita cabeça, uma coisa que não tenho= eu (.).mas dependendo, vai depender do tema também vai de acordo com o tema = é, se o professor vai e passa um tema assim = pois é, fica complicado". (Ab/15 anos)</p> <p>"eu gosto, principalmente quando eu acerto". (Ah/16 anos)</p>
<b>Crenças na ferramenta Google Docs</b>	<p>"o que eu penso dela? Eu penso que agora quando eu quiser fazer redação, eu já posso deixar armazenada no Google. Quando eu quiser fazer uma redação assim eu já posso deixar armazenada. Isso". (Ah/16 anos)</p> <p>"Eu penso que a gente pode aprender muito mais, né". (Ad/27 anos)</p> <p>"Que é bom, né. Tipo assim, mandar um email um para o outro, redação, mandar pro professor". (Aj/16 anos)</p> <p>"É bom né, porque a gente usa o computador para fazer alguma coisa". (Al/16 anos)</p>
<b>O uso da ferramenta pelos professores</b>	<p>"não, nem toda vez". (Aj/16 anos)</p> <p>"Seria bom né. [ eu acho se todo mundo pudesse usar se tornaria mais fácil as pessoas aprender". (Ad/ 27 anos)</p> <p>"É [ mesmo porque ela já vai fazendo as correções para a gente olhar alguns erros" (Ae/ 16 anos)</p>

#### d) Expectativas e problemas percebidos

Os alunos sugeriram aos professores que passassem a usar mais o Google Docs, não apenas os professores de Língua Portuguesa, mas que os demais professores das outras disciplinas também propusessem textos para serem feitos, assim poderiam aprender e interagir com os docentes através do computador. Outra

questão é que todos os alunos deviam utilizar a ferramenta, assim não ficariam excluídos por não saberem como usar o computador. E usar não apenas para produzir textos, mas exercícios, atividades que envolvam todos os alunos, não só alguns, como no caso dessa pesquisa.

Os problemas percebidos por eles durante a experiência foram de ordem técnica, como a falta de internet, a lentidão na conexão, computadores com defeito. Tais problemas podem ser contornados, o que não é um entrave à produção textual dos alunos. Uma alternativa, quando surgirem problemas com a conexão à Internet, é pedir aos alunos que façam no *software* do próprio computador, para quando a conexão voltar eles usem a ferramenta online. Também observamos que a própria ferramenta utilizada disporá em breve de um recurso *off-line*, assim com a queda de conexão da rede, os alunos poderão prosseguir com a construção de seus textos sem problemas. Conforme os extratos abaixo:

#### EXTRATO 15 - Entrevista com os alunos

Tópicos analisados	Extrato das entrevistas dos alunos
<b>Diferenças entre escrever no papel e na ferramenta</b>	<p><i>“a experiência é que no Google Docs você tá digitando, você pode escrever 4, 5, 6, 10, quanto quiser de páginas e você não está prejudicando o meio ambiente. E você escrevendo de um papel, você já tá. Toda folha que você está escrevendo você está cortando uma árvore, depois, aquela folha vai ser reutilizada? No Google Docs a gente já sabe que já está armazenada, o consumo é sustentável”. (Ah/16 anos)</i></p> <p><i>“No papel é mais fácil, só vai com a caneta e no computador né, que vai digitando se torna muito difícil. [ eu acho que mais lento, mesmo”. (Ab/15 anos)</i></p> <p><i>“É mais rápido. A gente pode colocar o tamanho da letra, pode colocar outras coisas, no papel é só escrever”. (Aj/ 16 anos)</i></p> <p><i>“ Acho que escrever no papel é mais melhor do que digitar, porque a gente tem facilidade”. (Ai/ 16 anos)</i></p>
<b>Sentimentos desenvolvidos após a experiência</b>	<p><i>“animado, querendo escrever mais, será quando é que a professor vai chamar de novo para a gente ir. Porque é legal, ela dá o tema e você trabalha com aquele tema, e principalmente quando você está por dentro do tema, eu senti isso, pela vontade”. (Ah/16 anos)</i></p> <p><i>“eu me senti assim, um pouco com medo de errar muito, por causa de eu não saber digitar”. (Aj/ 16 anos)</i></p>

	<p><i>“Eu senti um pouco de medo né. (Aa/ 15 anos)</i></p> <p><i>“Eu me senti um pouco nervosa de fazer, mas acho que depois a pessoa vai se acostumando”. (Ad/ 27 anos)</i></p>
<b>O que realizaram com a ferramenta</b>	<p><i>“primeiro foi a redação carta pessoal, depois foi que eu lembro, não vou dizer na ordem, eu lembro que foi o poema (0.4) fizemos uma crônica”. (Ah/ 16 anos)</i></p>
<b>Recomendações aos professores</b>	<p><i>“Que eles incentivem os alunos a fazerem também que é uma experiência muito legal, para que eles busquem saber como é esse programa. Ai, que eles incentivem os alunos a fazerem também, prepararem exercícios, alguma coisa, ajuda muito a gente”. (Aj/ 16 anos)</i></p> <p><i>“Os professores tinham que colocar os alunos para fazer mais redação, assim não vai ter dificuldade como a gente teve”. (Ad/ 27 anos)</i></p> <p><i>“Devia ser usado por todos os alunos, assim ficam excluídos por não saber usar um computador, assim podiam aprender mais”. ( Ag/ 16 anos)</i></p>
<b>Problemas detectados durante a experiência</b>	<p><i>“ Teve a internet [ o computador desligava sozinho”. (Ab/ 15 anos)</i></p> <p><i>“Na hora da escrita que tinha que colocar acento, eu não sabia”. (Am/ 15 anos)</i></p> <p><i>“produção textual, porque é complicado, né.. nem todo mundo gosta de produzir texto né, por que quem não tem habilidade fico com se fosse (0.6)porque muitas vezes o programa é lento, aí, a gente tem que demorar quando começa a digitar ou então fica esperando”. (Aj/16 anos)</i></p>

Verificamos que os recortes das aulas de redação trazidas para o laboratório de informática continuaram com o mesmo desenvolvimento que na sala de aula convencional em que o professor dá mais instruções para os alunos do que os leva a construir textos na prática. Verificamos que os professores perderam muito tempo preocupando-se com dicas e detalhes para produção que não são tão eficazes e não perceberam as oportunidades de realizar uma oficina de criação de textos. A concepção do gênero e suas propostas poderiam ter sido mais eficazes se realmente o professor deixasse de lado o receio e/ou o encantamento e focalizasse o objetivo central que é o desenvolvimento da habilidade de produção de texto pelo aluno. A seguir construímos um quadro resumo sobre a relação dos alunos com o uso do Google Docs, nas aulas de redação.

**QUADRO 15 - Resumo das relações dos alunos com o Google Docs**

<b>Aluno</b>	<b>Google Docs</b>	<b>( + )</b>	<b>( - )</b>	<b>Silêncios</b>
	<b>Gosto pela escrita</b>	6	7	-
	<b>Recepção da ferramenta</b>	8	-	5
	<b>Percepção da utilidade da ferramenta</b>	8	2	3
	<b>Sentimentos antes de experiência</b>	7	4	2
	<b>Uso da ferramenta nas aulas pelos professores</b>	4	7	2
	<b>Utilização da ferramenta para a escrita</b>	12	-	1
	<b>Diferenças entre as aulas com a tecnologia</b>	3	-	10
	<b>Diferenças de escrita no papel e na ferramenta</b>	7	4	2
	<b>Problemas percebidos durante a experiência</b>	1	5	7
	<b>Dificuldades encontradas</b>	1	11	1
	<b>Correções das produções pelos professores</b>	3	4	6
	<b>Resposta dos professores às produções textuais</b>	5	2	6
	<b>Percepção da utilidade da ferramenta após a experiência</b>	7	2	4
	<b>Recomendações para os professores</b>	10	-	3
	<b>Sentimentos após a experiência</b>	8	4	1

No quadro acima, observamos que os números nos levam a compreender os sentidos positivos e negativos oriundos da experiência de ensino com uso da tecnologia, assim também como os silêncios são reveladores. Mais da metade dos alunos desenvolvem sentimentos negativos em relação ao gosto pela escrita, por outro lado à recepção da ferramenta e sua utilidade para escrita despertou sentimentos positivos na maioria deles. Outro ponto positivo para a maioria deles foram os sentimentos despertados antes da experiência de ensino, porém desenvolveram sentimentos negativos em relação ao uso da ferramenta pelos professores, isso se deu devido ao desinteresse dos professores em responder e corrigir em tempo hábil os textos produzidos por eles.

A maioria considera positivo o uso da ferramenta para a escrita, por outro lado, boa parte dos alunos permaneceu em silêncio ao debatermos sobre as diferenças entre as aulas realizadas com a tecnologia. Grande maioria concorda que existem pontos positivos ao escreverem usando a tecnologia em relação ao papel, por outro lado, a maioria permanece em silêncio quando questionamos sobre os problemas encontrados. Podemos deduzir que eles ficaram com receio em



reconhecer a falta de habilidade com a tecnologia em si. A maioria denota que a falta de habilidade em digitação é algo bastante negativo para o desenvolvimento de seus textos. Quanto às correções da produção dos textos deles, a maioria permanece em silêncio, pois poucas foram as correções realizadas pelos professores, e não houve cobrança dos professores para o fato. Boa parte considera positivo a utilização da ferramenta para escrita e a maioria dos alunos fazem recomendações aos professores para que eles continuem a utilizar a ferramenta para a escrita e por fim, eles desenvolveram sentimentos positivos após a experiência de ensino em relação a tecnologia.

### **3.2 Análise das Propostas de Redação e das Produções Escritas dos Alunos Usando o Google Docs**

Para entender como os professores e os alunos se apropriaram da ferramenta Google Docs para produzir textos, observamos e acompanhamos seis aulas de redação no laboratório de informática da escola. Focalizamos, especificamente, os procedimentos metodológicos enquanto propostas de escrita, melhor dizendo, de escolha do gênero, de temática ou instruções para redigir no transcorrer dos dias. Isso nos possibilitou também enxergar, em que medida as orientações dos professores, ou, de maneira mais específica, o planejamento para as aulas de redação usando um recurso da Web 2.0 foi decisivo para o processo de construção do texto pelos alunos, corroborando com a perspectiva de ensino-aprendizagem da escrita referida no quadro teórico que dá suporte às nossas análises.

Dessa forma, a análise segue focalizando as questões didático-metodológicas sobre o ensino de escrita em Língua Materna de maneira mais específica, enquanto processo que poderia ser desenvolvido através de um recurso da Web 2.0, para se chegar a um produto hipertextual. Decidimos fazer a análise de algumas das produções feitas pelos alunos no Google Docs, em relação à proposição, à correção e à avaliação de redação, com base em Serafni (2001), reafirmada em Bunzen (2006), Antunes (2006, 2010) e Oliveira (2010), que afirma com categoria que *“deve-se ensinar os alunos a escrever para inseri-los de vez nas práticas e nas situações de letramento existentes em nossa sociedade”*.

Em seguida, foi preciso discutir se e como as análises das entrevistas apontam para a adesão dos professores à inovação da tecnologia e quais as condições de uso da ferramenta em situações de ensino. A partir das observações e das anotações do diário de campo, verificamos quais foram as possíveis consequências de uma postura pedagógica atrelada a uma educação “bancária”, para o efetivo domínio das habilidades de escrita usando uma ferramenta da Web 2.0, não apenas para digitar “a redação”, mas para conceber o texto de fato como criação de sentidos, envolvendo todos os processos a ele subjacentes.

Essa discussão nos possibilitou certa triangulação dos dados, visto que, na medida em que dispuséssemos de uma análise das possibilidades de uso da ferramenta, ela nos daria mais segurança para fazer afirmações sobre os mitos em torno das questões da escrita.

A partir das produções escritas dos alunos nas aulas de redação no laboratório de informática, vamos analisar os textos produzidos, partindo dos critérios já mencionados na metodologia: a) propostas de produção de cada professor; b) recursos da ferramenta disponíveis e utilizados; c) intervenção dos professores nos textos produzidos pelos alunos. Primeiro, observamos no quadro abaixo o número de redações produzidas por sujeito e o total geral produzido. Ver quadro abaixo:

**QUADRO 16 - Quantificação dos textos produzidos pelos alunos no Google Docs**

Sujeitos selecionados	Total de redação por sujeito
AaPX*	03
AbPX	04
AcPX	03
AdPX	03
AePX	03
AfPY	03
AgPY	03
AhPY	03
AiPY	03
AjPZ	03
AkPZ	02
AIPZ	02
AmPZ	02
<b>Total de textos produzidos</b>	<b>35</b>

\* A= Aluno, a= aluno a; P= professor; X= professor X ( Leia-se: Aluno a do professor X)

### 3.2.1 Proposta de produção de cada professor

A princípio, quando estávamos construindo o projeto de pesquisa tínhamos pensado em trabalhar junto aos professores com o gênero crônica nas aulas de redação com o recurso Google Docs. Entretanto, após várias reflexões sobre a proposta de escolha do gênero, chegamos a um entendimento que não deveríamos intervir nas propostas a serem lançadas pelos professores quanto à escolha do gênero. Em conversa com eles, optamos por deixar que usassem o gênero com o qual os alunos tivessem mais contato.

Foi sugerido aos professores que nos entregassem um roteiro de como seriam realizadas as aulas de redação no laboratório de informática, porém apenas um deles mostrou o roteiro que ia seguir. Assim, as análises das propostas de escrita dos professores são tomadas a partir das anotações feitas no diário de bordo do pesquisador e da análise dos textos colhidos, a partir do compartilhamento<sup>18</sup> desses textos com o professor pesquisador.

Para compreendermos melhor as propostas de escrita dos professores nas aulas de redação, verificamos no **quadro 17**, o resumo das especificações do gênero que foram trabalhadas nas seis aulas propostas.

**QUADRO 17 - Distribuição dos textos produzidos/ editados em cada grupo por professor e por gênero**

<b>Gênero</b> <b>Professor</b>	<b>1º aula</b>	<b>2º aula</b>	<b>3º aula</b>	<b>4ª aula</b>	<b>5º aula</b>	<b>6ª aula</b>	<b>Total textos</b>	<b>Nº de textos comentados</b>
PX	4 e-mails	5 cartas pessoais	----	5 crônicas	-----	5 poemas	19	(6)
PY	4 listas	----	4 crônicas	-----	4 poemas	---	12	(3)
PZ	4 textos	----	-----	-----	-----	---	4	(4)

<sup>18</sup> Compartilhamento é o recurso disponível no Google Docs que permite compartilhar o texto para edição ou visualização a partir de um convite enviado pelo proprietário da conta de e-mail.

Observamos que existe uma disparidade entre o número de textos produzidos e o número de textos comentados pelos professores. Os alunos de PX produziram 20 textos e ele comentou apenas quatro, os alunos de PY produziram doze textos e ele comentou apenas três, já PZ, seus alunos produziram quatro textos e foram comentados por ele. Isso nos revela que os docentes ainda preservam o mito de que escrever bem é escrever muito. O que é contraditório, pois, os professores alegam não terem tempo para as intervenções. Se não têm tempo para apreciar o texto do aluno porque trabalhar com tantas propostas em uma quantidade grande de gêneros em apenas seis aulas? Seria melhor, por exemplo, o desenvolvimento de um gênero apenas e acompanhar através das correções e consequentes textualizações realizadas, o crescimento do aluno durante o processo de escrita, percebendo que ele já domina o gênero proposto e assim, poder propor outros gêneros.

### **3.2.1.1 Propostas de produção de PX**

PX começou trabalhando o gênero e-mail, com finalidade de mostrar aos alunos os recursos encontrados na ferramenta como: compartilhar para editar e compartilhar para visualizar. Nessa primeira aula, verificamos que PX não trouxe um roteiro para os alunos seguir em aula. O objetivo foi abrir as contas no Gmail para que os alunos tivessem acesso aos serviços do Google, no nosso caso, o Google Docs. A princípio, PX começou a abrir as contas de e-mail dos alunos, não os instruindo para que pudessem construir todo o processo de abertura de conta. Vencida essa etapa e todos os alunos cadastrados, PX pediu para os alunos criarem um texto no gênero e-mail destinado à secretária da escola contando como foi a experiência daquele dia utilizando o Google Docs. Todos os alunos presentes produziram o texto nesse gênero e compartilharam para edição com o seu professor para ele ter acesso à edição e com o professor-pesquisador para que ele pudesse ter acesso à visualização do texto.

A segunda proposta de produção textual para os alunos foi no gênero carta pessoal. Na aula de número dois, PX começou apresentando para os alunos as peculiaridades desse gênero. No quadro branco do laboratório de informática fez um quadro resumo dos elementos pertinentes às cartas tais como: local e data,

saudação, corpo do texto e fechamento. A seguir, pediu que os alunos acessassem o *Google web* e pesquisassem e lessem modelos de cartas pessoais. Em seguida pediu que os alunos começassem a escrever uma carta para um colega de sala, contando sobre suas vidas. Os alunos produziram e compartilharam o texto, para edição, junto a PX. Como o tempo não foi suficiente, os alunos continuaram a produção do texto no dia seguinte.

Na terceira aula de redação, o professor novamente não trouxe nenhum roteiro a ser seguido. Propôs aos alunos que elaborassem uma crônica, com o referido gênero, lembrando-lhes que o gênero já era conhecido por eles, pois haviam trabalhado no projeto “sequências didáticas”. A construção do texto nesse gênero continuou na quarta e quinta aula.

Na sexta aula, o professor não estava junto aos alunos no laboratório de informática, pois precisou fazer uma consulta médica de urgência. No dia anterior ele instruiu os alunos para que pesquisassem no *Google web* modelos de poemas, lessem e em seguida desenvolvessem seus textos no gênero poema.

Pela leitura das propostas de produção textual de PX, tecemos algumas considerações quanto às crenças no ato de propor textos aos alunos. O principal elemento norteador para as propostas de produção textual deve ser o ambiente onde se dará a instrução para a tarefa, no nosso caso, tínhamos o laboratório de informática, daí, entendermos que o planejamento para essas aulas deveria ser diferente mais em termos de ação do que de instrução. PX destinou a primeira aula para cadastramento dos alunos nos serviços do *Google*, podemos dizer que é o momento da instrução, do conhecimento recursos da ferramenta, da seleção de quais desses recursos seriam mais pertinentes de serem utilizados, como exemplo, podemos citar o corretor ortográfico.

Supomos que o professor tenha planejado apenas a abertura das contas nessa aula, como restou um espaço de tempo, a ação de levar os alunos a produzirem um texto no gênero e-mail, pode ter gerado falsas expectativas nos alunos, uma vez que deveriam ter explorado mais os recursos da ferramenta. Daí surge a crença de que propor textos é apenas instruir os alunos num gênero qualquer. O gênero carta pessoal, apesar de bem direcionado por PX, não foi uma boa escolha uma vez que esse gênero quase não se usa mais, quando temos os e-mails, porque não uma carta argumentativa direcionada a uma revista, a um político, etc. No entanto, pode ser que ainda em determinadas comunidades subsista a

cultura da carta pessoal, ou a crença de que ainda na atualidade os alunos troquem informações pessoais através de cartas.

Por outro lado, a escolha do gênero crônica foi pertinente uma vez que, segundo PX, os alunos já estavam familiarizados com o gênero através das sequências didáticas e da Olimpíada Brasileira de Língua Portuguesa. Porém observamos que não existiu um direcionamento efetivo para escrever o texto, ou a receita para imitar o gênero parte da crença de que os alunos aprendem automaticamente a partir de modelos tirados da Internet.

A proposta de produção com o gênero poema, também seguindo a mesma receita da crônica, torna evidente a necessidade de um planejamento mais apurado nas aulas de redação. Verificamos que a difícil tarefa de escrever parte da crença de que os alunos têm que escrever de qualquer forma porque a escola o exige e o professor tem que cumprir o currículo. Não importa se os alunos escrevem mal, ou não desenvolvam a habilidade de escrever, o importante é que estejam na massacrante tarefa de escrever de qualquer jeito só para cumprir com o currículo.

### **3.2.1.2 Propostas de produção de PY**

Na primeira aula de PY, também verificamos a necessidade de planejamento para aquela aula de redação. Ele recorreu inúmeras vezes ao professor pesquisador para saber o que teria de ser feito. As aberturas das contas deram trabalho porque PY não sabia se dava atenção às necessidades dos alunos ou às suas próprias. Vencida a etapa de abertura das contas, não houve, também por parte de PY, o cuidado em demonstrar todos os recursos pertinentes à ferramenta, como por exemplo, voltamos a mencionar, o corretor ortográfico. PY trouxe para o virtual a mesma aula tradicional de composição, pedindo aos alunos que listassem os *passos para uma boa redação*. O editor de texto serviu apenas para fixar a memória dos alunos e muitos deles não conseguiram listar mais do que seis passos. (Ver relato no diário de bordo),

Na terceira aula de redação PY, após conversar com o professor pesquisador, compreendeu que era necessário ter um gênero específico para propor aos alunos. Assim, foi a partir do diário de bordo do pesquisador que recuperamos esta aula (ver em apêndices E). Nessa aula, primeiro chegaram os alunos e depois o professor. Primeiro ele pediu para os alunos que acessassem as suas contas de e-mail, porém

dois dos alunos esqueceram-se de anotar/ou memorizar a senha de acesso e um esqueceu o login, somente um dos alunos sabia do seu *login* e senha. Devido a esse problema foi preciso criar novamente uma conta de acesso no Google. Como a conexão estava lenta, metade da aula foi tentando conseguir acesso à conta de e-mail. Para completar, na aula anterior, o professor havia dado seu endereço de e-mail errado, sendo necessário cancelarem o compartilhamento anterior e fazerem um novo compartilhamento, agora com o endereço de e-mail correto.

Solucionado o problema, o professor pediu que os alunos abrissem suas caixas de e-mail e lessem três textos que estavam anexados. Após a leitura, os alunos deveriam produzir uma redação (nesse caso gênero escolar) baseada nos textos, não deixando claro para os alunos em que gênero devia ser produzido o texto. No entanto, ao ser questionado sobre isso, ele disse que deveriam produzir uma crônica. Os alunos perguntaram a ele o que era uma crônica. E ele respondeu que era uma composição como a que eles tinham trabalhado em sala...

Na quinta aula, PY não acompanhou seus alunos, pois iria avaliar um seminário que os outros alunos, não participantes da experiência de ensino, iriam apresentar no auditório da escola. Indaguei aos alunos se o professor os tinha instruídos para a aula, eles informaram que o professor pediu para eles acessarem o Google Web, pesquisassem e lessem alguns poemas com a temática “afrodescendente” e fizessem um poema no mesmo estilo.

A partir das observações das propostas de produção textual de PY, verificamos a falta de compromisso com a situação em foco. Não existe por parte de PY um roteiro a ser seguido em suas aulas, até mesmo a pontualidade no atendimento aos alunos não é verificado, isso se mostra nos atrasos, pois em todas as aulas primeiro chegavam os alunos e pouco tempo depois o professor. Em todas as aulas não se percebia um propósito, apesar de PY saber lidar com o computador ele não domina a tecnologia. Foi necessário auxiliar PY para saber usar o recurso de compartilhamento. Quando PY utiliza o e-mail para enviar textos em anexo para os alunos, na verdade o texto fazia parte do corpo do e-mail, não sendo anexado, pois se estivesse deveria ter dito aos alunos para fazer o download dos textos em anexo para leitura.

A escolha dos textos (ver o anexo F) para leitura e imitação do gênero crônica mais atrapalha do que ajuda o aluno. São exemplos que exigem habilidade de escritores já renomados. Observamos, ainda, como demonstramos no item 3.2.4.2

quando tratamos da correção/e avaliação de textos, que o objetivo não foi alcançado pelo professor e muito menos pelos alunos.

Observamos que o entrave foi a falta de tempo para explorar a ferramenta e descobrir as várias possibilidades de inserção de comentários, imagens, links e outros recursos que poderiam tornar o processo de escrita mais dinâmico. Como por exemplo, depois de enviar o e-mail com a proposta anexada, após os alunos já terem começado a produzir o texto e o professor já ir fazendo sua leitura, ele poderia dar sugestões através de um link, inserindo comentários ao longo do texto ou ainda dando dicas para inserir uma imagem, se fosse o caso.

A falta de propósito no direcionamento do texto e o descompromisso com as aulas e a experiência de ensino revelam como a tecnologia pode trazer à tona todos os problemas que envolvem as aulas de produção. Pois, observamos que as aulas usando o Google Docs, não se tornaram tão diferentes das que são realizadas em sala de aula. A ênfase maior está mais no produto, pois as regras já foram dadas, do que no processo, nos avanços em que podem ser percebidos e nas habilidades desenvolvidas pelos alunos.

### **3.2.1.3 Propostas de produção de PZ**

PZ foi o professor que mais se distanciou das propostas de produção de texto como processo dentro de uma abordagem por gêneros. Na primeira aula, enviou um e-mail com vários textos (ver anexo C), instruindo os alunos para que lessem os textos, em seguida ele propôs que os alunos realizassem um *brainstorm* e na aula seguinte eles continuaram na mesma atividade e nas aulas subsequentes os alunos produziram o texto.

PZ preferiu trabalhar com os alunos no contra-turno, pois dessa forma não iria atrapalhar o conteúdo do bimestre. Suas aulas de redação aconteceram no turno da noite com duração de noventa minutos, o que corresponde a duas aulas. As duas primeiras aulas foram destinadas para criação de contas no Google. Nessa aula a conexão estava muito lenta, o que contribuiu para deixar os alunos chateados e com vontade de ir para casa. Mesmo com o problema de conexão, conseguiram ainda abrir suas contas.

Nas aulas de número 3 e 4, houve novamente problema com a conexão, o problema deu-se devido à negativa do Google em autorizar o *login* de dois alunos.



por conta disso, foi preciso refazer a conta dos alunos. Solucionado o problema, PZ deu o “comando” para a produção do texto. Entregou aos alunos um impresso contendo três textos com o tema voltado para a *História do Dia Nacional da Consciência Negra*: “A importância da data”, “Rei Zumbi” e “Indagação”. PZ pediu para os alunos criarem um *brainstorm* com 10 palavras e com frases para começarem a produzir seus textos. Após, elencar as palavras, os alunos começaram a produzir o texto, sem que PZ especificasse o gênero. Quando o professor pesquisador questionou sobre o gênero, ele não sabia dizer, então disse tratar de uma narração.

Nas aulas de número 5 e 6, PZ não pode ficar com os alunos no laboratório de informática, pois estaria ocupado com outra atividade na escola, então no começo da aula disse aos alunos que passaria a proposta por e-mail. O professor-pesquisador não teve acesso ao e-mail enviado por PZ, mas o professor da turma disse que iria trabalhar com a intertextualidade. No entanto, ao observar a produção dos alunos verificamos que PZ propôs uma atividade de trocas lexicais. Os alunos receberam textos e o “comando” era que eles trocassem algumas palavras para fazer modificação no texto. Por esse motivo, não consideramos as aulas 5 e 6 de PZ, como aula de produção escrita, mas como treino de atividade.

Apesar de PZ ser o professor com mais experiência com o uso da tecnologia, não acredita na utilidade da ferramenta em ajudar os alunos a melhorarem seus textos. Não consegue fazer um planejamento que tenha como centralidade o uso do tecnológico para produzir. Ainda acredita que as ideias fluem melhor quando os alunos escrevem no papel. Por outro lado, as aulas de PZ foram as que mais tiveram problemas relacionados com a conexão, mas esses problemas foram ser solucionados.

### **3.2.2 Os recursos da ferramenta disponíveis e utilizados por professores e alunos**

Na relação entre tecnologia e ensino-aprendizagem é preciso compreendermos o que a tecnologia nos oferece. Zumpano (2007,p.100) diz o seguinte: “A *interlocução com o que a tecnologia produz constitui parte do*

*letramento de um individuo*”. Assim, num ambiente de escrita usando a tecnologia é preciso reconhecer que recursos estão dispostos na ferramenta. Conhecendo os recursos podemos verificar quais aqueles que parecem ser úteis e como eles podem ser utilizados. Com relação ao Google Docs, verificaremos os recursos disponíveis e quais os utilizados por professores e alunos. (Ver seção 1.2.4 à página 60, no quadro teórico).

Nem todos os recursos disponíveis foram utilizados por professores e alunos durante as aulas de redação realizadas no laboratório de informática da escola. Ressaltamos que o uso adequado dos recursos disponíveis na ferramenta Google Docs aponta um nível de letramento digital bem avançado. Verificamos, ainda, que esses recursos são os mesmo que configuram o editor de texto encontrados em *softwares* como o *Microsoft Word* e o *BrOffice*. Os recursos que mais contribuem para o processo de escrita usando a ferramenta Google Docs são, a nosso ver: arquivo, inserir, formatar, ferramenta e compartilhar, que dão acesso a modificações a serem feitas durante o processo de escrita do texto. Na tabela a seguir verificamos as ferramentas de fato utilizadas pelos docentes durante a experiência de ensino de escrita.

**TABELA 1 - Recursos utilizados pelos docentes**

Professores X, Y, Z			
Recurso	Utilizado	Parcialmente utilizado	Não utilizado
Arquivo		3	
Editar		3	
Inserir		3	
Formatar	3		
Ferramentas			3
Tabela			3
Ajuda			3
Compartilhar	3		

Os recursos disponíveis foram, na maioria deles, parcialmente utilizados pelos professores para introduzir a escrita usando a tecnologia nas aulas de redação. O menu arquivo foi utilizado pelos professores para instruir os alunos a abrirem um novo documento onde eles iriam escrever, no entanto, não ensinaram os alunos a dar um título ao novo documento. Os professores ainda utilizaram o recurso histórico de revisão, mas não chamaram a atenção dos alunos para esse fato. Os alunos não

tomaram consciência que poderiam acessar o menu para visualizar o que tinham feito durante um determinado período de tempo. Os outros recursos dentro do menu arquivo não foram utilizados pelos professores.

No menu editar os professores utilizaram apenas o item comentários, já menu formatar foi o mais utilizado pelos professores para instruir os alunos quanto a formatação do texto, alinhamento de parágrafo, cor da letra, tipo de letra, tal como ocorre na prioridade escolar dado aos aspectos de transcrição sobre os de composição, na escrita em papel. Os menus ferramenta, tabela e ajuda não foram utilizados nem comentados com os alunos pelos professores. O menu compartilhar para editar e visualizar foi também um dos mais utilizados pelos professores para instruir os alunos em suas produções escritas.

Na **tabela 2** verificamos os recursos utilizados pelos alunos durante a experiência de ensino.

**TABELA 2 - Recursos utilizados pelos alunos**

<b>Alunos</b>			
<b>Recurso</b>	<b>Utilizado</b>	<b>Parcialmente utilizado</b>	<b>Não utilizado</b>
<b>Arquivo</b>	<b>13</b>		
<b>Editar</b>	<b>13</b>		<b>13</b>
<b>Inserir</b>		<b>2</b>	
<b>Formatar</b>	<b>13</b>		
<b>Ferramentas</b>			<b>13</b>
<b>Tabela</b>			<b>13</b>
<b>Ajuda</b>			<b>13</b>
<b>Compartilhar</b>	<b>13</b>		

Os recursos disponíveis, também foram utilizados parcialmente pelos alunos. Percebemos pela tabela 17 que os mesmos percursos dos professores foram também os dos alunos com uma ressalva apenas. Um dos alunos nomeou seus documentos dando um título ao texto ao salvar o documento. Dois deles utilizaram o recurso “inserir figura”. Os recursos mais utilizados foram “formatar” e “compartilhar” e, os não utilizados foram “editar”, “ferramenta”, “tabela” e “ajuda”. A não apropriação desses recursos contribuiu para deixar o texto mais parecido com o processo de produção com lápis e papel. O recurso “corretor ortográfico” não foi utilizado pelos alunos, pois os professores não atentaram para o fato de que a

tecnologia traz um corretor ortográfico mais prático de ser utilizado. Na escrita utilizando a tecnologia, a letra cursiva, a formatação de parágrafos, e a ortografia deveriam deixar de ser questões preocupantes para professores e alunos.

### **3.2.3 Intervenções dos professores no texto produzido pelos alunos**

Quando pensamos nas aulas de redação utilizando a tecnologia para produzir textos, não queremos apontar nem afirmar que o meio digital chegou para solucionar toda a problemática da produção escrita. O fato é que precisamos perceber que o letramento digital passa também pelo processo da escrita em torno das mídias envolvidas na tecnologia. A atenção do professor de redação deve estar focada nos elementos pertinentes ao processamento da escrita quando se trata de um ambiente hipermídia. Assim, dentre os vários passos que envolvem a correção e avaliação do texto do aluno, que aqui preferimos denominar de intervenções, é preciso que os professores selecionem aqueles que melhor inserem e identificam o texto do aluno como um produto hipertextual em um ambiente digital e virtual.

Crítérios formais como a ortografia, letra legível, paragrafação devem ter outro redimensionamento, pois o editor de texto dispõe de ferramentas que solucionam esses problemas de forma muito mais prática. A preocupação com esses aspectos do texto são mais frequentes e necessárias quando se escreve no papel. Verificamos que os professores ao comentarem os textos dos alunos, se preocuparam mais com a ortografia e com gramática, do que com os elementos que envolvem a textualidade, o que demonstra a transposição da aula feita para a escrita em papel, para a escrita na tela, sem reflexão do que isso implicaria. Talvez com o uso contínuo da ferramenta, os professores despertem para isso.

No geral, houve pouca ou nenhuma intervenção nos textos dos alunos e um dos motivos alegados pelos professores foi a falta de tempo para “corrigi-los”. Esta lacuna contribuiu de certa forma para que a revisão do texto não ocorresse de forma processual. O mais adequado seria que entre uma aula e outra de redação, o aluno pudesse voltar ao texto para ter um produto final com mais qualidade, que atendessem aos critérios de textualidade, funcionasse comunicativamente, e principalmente, que nesse processo o aluno conseguisse desenvolver suas habilidades de produtor de textos escritos. Resumimos na tabela abaixo, os gêneros textuais utilizados, o tempo que os alunos levaram para produzir os textos, o

compartilhamento com os professores, e se eles realizaram ou não a correção dessas produções.

**QUADRO 18 - Relação entre tempo de produção dos alunos e a correção dos professores**

<b>Aluno</b>	<b>Gênero</b>	<b>Tempo para edição</b>	<b>Compartilhada</b>	<b>Corrigida</b>
Aa	Carta pessoal	85min	Sim	Sim
Aa	Crônica	45min	Sim	Não
Aa	Poema	40min	Sim	Sim
Ab	Carta pessoal	*	Sim	Não
Ab	Crônica	*	Sim	Não
Ab	Poema	40min	Sim	Não
Ac	Carta pessoal	48min	Sim	Não
Ac	Crônica	55min	Sim	Não
Ac	Poema	42min	Sim	Sim
Ad	Carta pessoal	34min	Sim	Sim
Ad	Crônica	28min	Sim	Não
Ad	Poema	42min	Sim	Não
Ae	Carta pessoal	*	Não	Não
Ae	Crônica	*	Não	Não
Af	Lista de passos	*	Não	Não
Af	Crônica	9min	Sim	Sim
Af	Poema	53min	Sim	Sim
Ag	Lista de Passos	*	Não	Não
Ag	Crônica	*	Não	Não
Ah	Lista de passos	*	Não	Não
Ah	Crônica	*	Não	Não
Ah	Poema	47min	Sim	Sim
Ai	Lista de Passos	*	Não	Não
Ai	Crônica	*	Não	Não
Ai	Poema	*	Não	Sim
Aj	Narração	15min	Sim	Sim
Aj	Texto modificado	30min	Sim	Sim
Ak	Narração	33min	Sim	Sim
Ak	Texto modificado	24min	Sim	Sim
Al	Narração	53min	Sim	Sim
Al	Modificar produção	35min	Sim	Sim
Am	Narração	29min	Sim	Sim
Am	Modificar produção	18min	Sim	Sim

\*não tivemos o acesso ao histórico de revisão.

Observamos que foram produzidos no total 35 (trinta e cinco textos), sendo que 21(vinte e um) foram compartilhados com o professor da turma e com o pesquisador para edição, assim tanto o professor da turma, quanto o professor pesquisador teria acesso ao histórico de revisão dos mesmos. 14 (quatorze) textos foram compartilhados para edição com o professor da turma, mas foi compartilhado com o professor pesquisador apenas para visualização, por esse motivo, não pudemos ter acesso ao histórico de revisão para visualizarmos o tempo que os alunos levaram para produzir o texto. Para chegarmos a uma média de tempo de produção somamos todos os tempos e dividimos com a quantidade de textos produzidos excluindo aqueles que não tivemos acesso.

Verificamos que para editar o texto sugerido pelo professor o aluno levou no primeiro momento uma média de 39 minutos. Lembramos que os alunos voltaram outras vezes para continuar editando o texto.

O tempo marcado, no Quadro 18, identifica o primeiro momento de escrita do texto realizada pelos alunos. Destacamos que todos os alunos acataram as propostas de produção e produziram textos nos gêneros pedidos e também fizeram compartilhamento com os professores. Já os professores não corrigiram todos os textos dos alunos, quando o fizeram, foi de forma superficial sem grandes contribuições para o enriquecimento do texto. Para compreendermos como se deu esse processo da relação de tempo vamos acompanhar, como exemplo o texto produzido pelo aluno **a**, **f**, e **m**.

**FIGURA 5 – Histórico de revisões realizadas no texto do aluno a (Aa)**

The screenshot displays a document titled "Ibiapina, 08 de Outubro de 2010" with the following text:

*Felicitades Eliana!*

*Coração como você está? espero que as mil maravilhas. Hoje estou escrev ara falar um pouco mais de mim e saber das suas novidades.*

*Acredita que estou passando por um período meio complicado e ao mesmo tempo acho engraçado. Não preciso entrar em detalhes, você sabe do que estou falando. Naquele dia liguei para você e falei pouco, desculpa, é porque eu estava com pressa não importa, enfim estamos nos comunicando agora.*

*Quando você for para casa da sua irmã me ligue que vou lhe encontrar no caminho, traga seus filhos eles vão gostar de conhecer a ladeira antiga e tomarão banho na bica.*

The revision history panel on the right shows the following entries:

- Revisão atual: jan 10, 13:07 (xmeneshipolito)
- jan 10, 13:04 (xmeneshipolito)
- nov 18, 09:01 (lucas.chaves.027) - Restaurar esta revisão
- out 13, 11:31 (lucas.chaves.027, pppmentia.ssaheia)
- out 10, 09:32 (lucas.chaves.027)
- out 8, 10:08 (lucas.chaves.027)

Arrows labeled 'a', 'b', 'c', and 'd' point to the following entries in the history:

- 'a' points to the entry dated "out 8, 10:08".
- 'b' points to the entry dated "out 10, 09:32".
- 'c' points to the entry dated "out 13, 11:31".
- 'd' points to the entry dated "nov 18, 09:01".

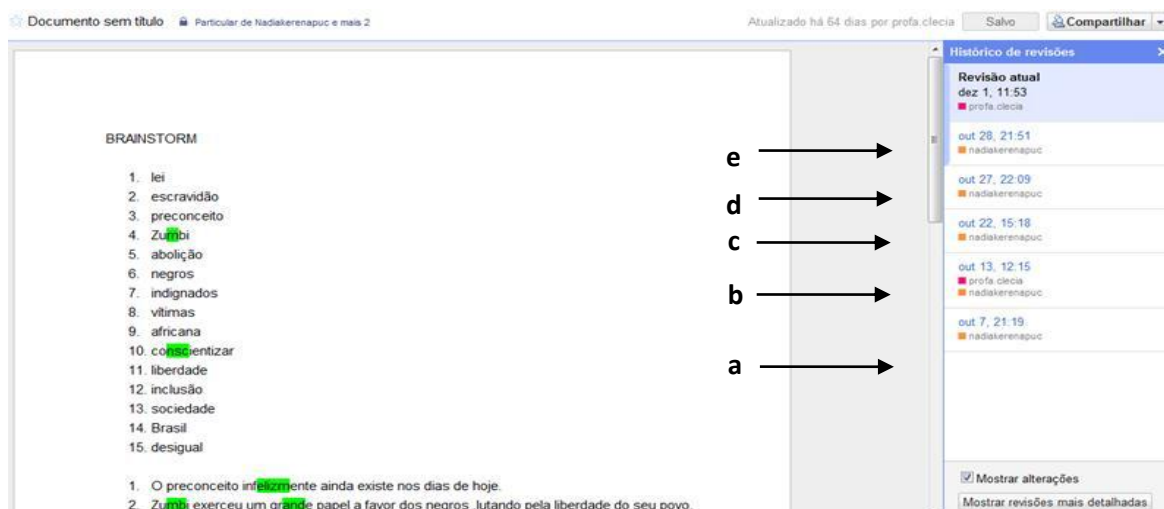
Verificamos que houve quatro momentos em que o aluno edita o texto. As setas a, b, c e d apontam para essa relação. Observamos que o aluno começa a edição do texto dia 08/10 (seta a), retoma o texto dia 10/10 (seta b), ocorre a intervenção do professor e o aluno retorna dia 13/10 (seta c) e o último retorno no dia 18/11 (seta d).

**FIGURA 6– Histórico de revisões realizadas no texto do aluno f (Af)**



Verificamos que o aluno f (Af) editou o texto apenas uma vez, não retornando ao texto como aconteceu com o aluno a (Aa). As setas (a e b) indicam que o aluno f (Af) iniciou a edição do texto às 11:14 e terminou as 12:07 do dia 29 de outubro, o que dá um tempo de 53min para edição do texto.

**FIGURA 7 – Histórico de revisões realizadas no texto do aluno m (Am)**



Verificamos que houve quatro momentos em que o aluno m (Am) edita o texto. As setas a, b, c, d e e apontam para essa relação. Observamos que o aluno começa a edição do texto dia 07/10 (seta a), retoma o texto dia 13/10 por conta da intervenção do professor (seta b), retorna dia 22/10 (seta c), novamente retoma o texto dia 27/11 (seta d) e o último retorno ocorreu no dia 28/11 (seta e).

Nas intervenções feitas pelos professores nos textos verificamos que eles usaram tempo insuficiente ao texto dos alunos. Apesar das correções terem sido superficiais, os alunos reescreveram o texto obtendo-se novas versões. Acompanhamos a seguir a distribuição do tempo nas produções dos alunos **a, f e m**.

No texto do aluno a (Aa) o professor leva 13 minutos para realizar as intervenções. Vejamos a figura abaixo.

**FIGURA 8– Histórico de revisão realizado pelo professor no texto do aluno a (Aa)**

The image shows a document editor interface with a revision history panel on the right. The main text area contains a letter titled "Ibiapina, 08 de Outubro de 2010" with the subject "Felicidades". The revision history panel lists several revisions by "lucas.chaves.027" and "ppimenta.sshela" on October 13, 2010, at various times (11:31, 11:30, 11:14, 11:13). Arrows labeled "a" and "b" point to the 11:13 and 11:31 entries respectively.

As setas a e b indicam o tempo em que o professor levou para realizar as intervenções no texto do aluno. Ressaltamos que a questão do tempo é um dado revelador das avaliativas do professor. No tópico 3.2.4 acompanharemos mais detalhadamente como os professores se apropriaram da ferramenta para avaliar o texto dos alunos e que tipo de avaliação foi feita.


No texto do aluno f (Af) o professor leva 4 minutos para realizar as intervenções na redação do aluno, isso depois de um mês de o texto ter sido editado pelo aluno. Vejamos a figura seguinte:



**FIGURA 9 – Histórico de revisão realizado pelo professor no texto do aluno f (Af)**

Documento sem título Particular de Odalmartins e mais 2 Atualizado há 65 dias por claudiojosemeloalvesa Salvo Compartilhar

## Preconceito racial



O negro sempre foi visto como um ser inferior.  
Isso não é verdade!  
Ele é grande e tem o seu valor.

**Histórico de revisões**

- Revisão atual
- nov 30, 10:40 claudiojosemeloalvesa
- nov 30, 10:39 claudiojosemeloalvesa
- nov 30, 10:39 claudiojosemeloalvesa
- nov 30, 10:38 claudiojosemeloalvesa
- nov 30, 10:38 claudiojosemeloalvesa
- nov 30, 10:37 claudiojosemeloalvesa
- nov 30, 10:37 claudiojosemeloalvesa
- nov 30, 10:36 claudiojosemeloalvesa
- out 29, 12:07 odalmartins

Mostrar alterações

Mostrar revisões menos detalhadas

Arrows: 'a' points to the entry for Oct 29, 12:07; 'b' points to the entry for Nov 30, 10:39; 'c' points to the entry for Nov 30, 10:36.

As setas a e b indicam o tempo em que o professor passou para realizar as intervenções no texto do aluno. A seta c indica a data em que o aluno editou o texto. Isso revela o descaso do professor com a produção escrita do aluno. O fato de o aluno não ter retomado o texto, como aconteceu com os alunos a e m, supomos que seja devido à falta de intervenções feitas pelo professor no texto do aluno. Não importa se a produção é feita no meio impresso ou digital, há que se ter o cuidado por parte do professor em avaliar esse texto e ir percebendo o crescimento do aluno. O processo de escrita na escola tem e deve ser uma situação de estímulo. Que a escrita não fique apenas no ato do fazer para cumprir com o currículo da escola, mas que o aluno seja letrado, capaz de conviver no meio social com práticas de escrita que o capacite, nos diversos meios letrados em que ele conviva.

No texto do aluno m (Am) o professor leva 8 minutos para realizar as intervenções. Vejamos a figura seguinte:

**FIGURA 10 – historico de revisão realizado pelo professor no texto do aluno f (Af)**

Documento sem título Particular de Nadakerenapuc e mais 2 Atualizado há 64 dias por profa.clecia Salvo Compartilhar

**BRAINSTORM**

1. lei
2. escravidão
3. preconceito
4. Zumbi
5. abolição
6. negros
7. indignados
8. vítimas
9. africana
10. coletivizar
11. liberdade
12. inclusão
13. sociedade
14. Brasil
15. desigual

1. O preconceito indigente ainda atua nos dias de hoje.

2. Zumbi exerceu um grande papel a favor dos negros lutando pela liberdade do seu povo.

**Histórico de revisões**

- out 13, 12:15 profa.clecia nadakerenapuc Restaurar esta revisão
- out 13, 12:15 profa.clecia nadakerenapuc
- out 13, 12:14 profa.clecia nadakerenapuc
- out 13, 12:13 profa.clecia nadakerenapuc
- out 13, 12:13 profa.clecia nadakerenapuc
- out 13, 12:08 profa.clecia nadakerenapuc
- out 13, 12:07 profa.clecia nadakerenapuc

Mostrar alterações

Mostrar revisões menos detalhadas

As setas a e b indicam o tempo que o professor levou para realizar as intervenções no texto do aluno. Pelo acompanhamento dos textos que foram armazenadas com autorização dos alunos e também dos professores, verificamos que um mês após a intervenção realizada pelo professor, ele fez nova intervenção, com uma duração de 12 minutos. Ressaltamos que o tempo é essencial no comentário dos textos dos alunos, não afirmamos que deva existir um tempo X necessário para se avaliar um texto. O que apontamos é o gerenciamento do tempo em relação à correção e ao retorno do texto para o aluno, a fim de que ele possa retomá-lo e perceber o que pode ser melhorado. O aluno deve ser estimulado à prática da escrita em situações que ele possa vivenciá-la e não apenas como uma mera formalidade da escola.

As intervenções nos textos dos alunos foram pouco precisas, não ocorrendo de forma sistemática e organizada. Os aspectos mais enfocados, nas poucas intervenções feitas, foram a ortografia e a gramática. Os professores se aproximaram das avaliações do tipo resolutive, em que se corrigem todos os erros, reescrevendo as palavras, frases e períodos inteiros. Por outro lado, observamos que os professores fogem aos seis princípios de correção apontados por Serafini (2001) citado no quadro teórico p.37 .

A seguir tabulamos as relações entre o tempo em que os professores levaram para intervir nas produções dos os alunos.

TABELA 3 - Média de tempo utilizado para correções

Aluno	Gênero	Tempo para edição	Professor	Intervenção	Tempo de Correção
Aa	Carta pessoal	85min	X	sim	10min
Aa	Crônica	45min	X	Não	-
Aa	Poema	40min	X	Não	-
Ab	Carta pessoal	47min	X	Não	32min
Ab	Crônica	*	X	Não	-
Ab	Poema	40min	X	Não	-
Ac	Carta pessoal	48min	X	Sim	14min
Ac	Crônica	55min	X	Não	-
Ac	Poema	42min	X	Não	-
Ad	Carta pessoal	34min	X		6min
Ad	Crônica	28min	X	Não	-
Ad	Poema	42min	X	Não	-
Ae	Carta pessoal	*	X	Sim	*
Ae	Crônica	*	X	Não	-
Af	Lista de passos	*	Y	Não	-
Af	Crônica	49min	Y	Não	22min
Af	Poema	53min	Y	Sim	5min
Ag	Lista de Passos	*	Y	Não	-
Ag	Crônica	*	Y	Não	-
Ah	Lista de passos	*	Y	Não	-
Ah	Crônica	*	Y	Não	-
Ah	Poema	47min	Y	Não	6min
Ai	Lista de Passos	*	Y	Não	-
Ai	Crônica	*	Y	Não	-
Ai	Poema	*	Y	Não	-
Aj	Narração	15min	Y	Não	18min
Aj	Texto modificado	30min	Y	Sim	3min
Ak	Narração	33min	Z	Sim	-
Ak	Texto modificado	24min	Z	Sim	13min
Al	Narração	53min	Z	Não	-
Al	Modificar produção	35min	Z	Sim	6min
Am	Narração	29min	Z	Sim	12min
Am	Modificar produção	18min	Z	Sim	3min
An	Narração	29min	Z	Sim	8min
An	Modificar produção	18min	Z	Sim	12min

\*texto não compartilhado com o pesquisador

A relação entre o tempo e as intervenções realizadas pelos professores revelam que não houve interesse pelo texto dos alunos. Não houve na prática uma relação de colaboração que supúnhamos existir quando o professor, ao editar o texto do aluno, fosse apontando os elementos que pudessem melhorar o texto do aluno. Verificamos que o tempo dispensado pelo professor para corrigir a redação do aluno no geral foi muito pouco, outro fator é que os professores não se detiveram na maioria dos textos, o que colabora para que o aluno não retorne a sua produção para torná-la melhor.

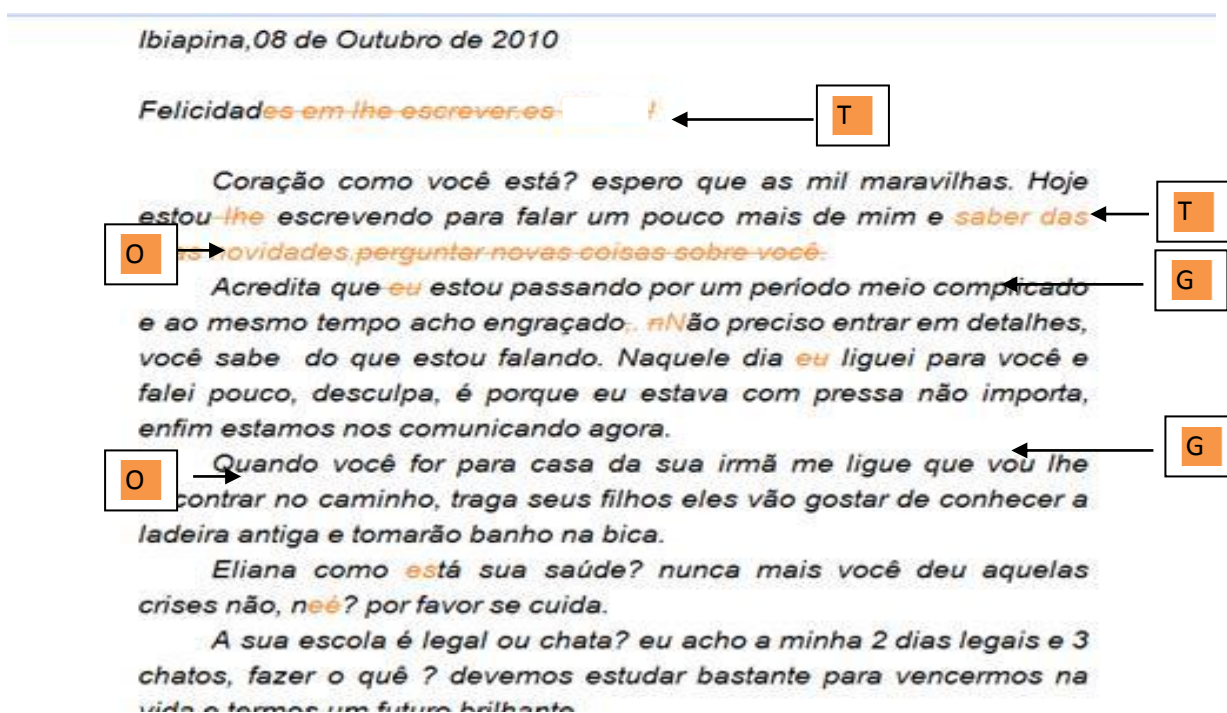
### **3.2.4 Exemplos de Análise das produções dos alunos realizadas pelos professores**

Para entendermos a relação entre o ensino de escrita nas aulas de redação usando a tecnologia, apresentamos a seguir os aspectos que foram levados em conta com relação à correção das produções dos alunos pelos professores. Assim, poderemos afirmar que critérios podem ser relevantes ou não quando o texto é escrito numa ferramenta online como o Google Docs, foco de nosso estudo. Nem todas as produções foram avaliadas e/ou corrigidas pelos professores, isso se deveu a fatores como disponibilidade de tempo ou outro fator que fugiu a nosso entendimento. Assim, dividiremos a seção em três blocos, por professor participante e por gênero textual.

#### **3.2.4.1 Correção/avaliação do professor X**

Nas amostras a seguir observamos a articulação entre o texto produzido e a correção feita pelo professor X.

FIGURA 11- Correção do texto por PX



Na primeira correção realizada por PX, observamos que as sugestões para melhorar o texto são feitas no próprio texto sem que o professor utilize o recurso comentário do Google Docs. As caixas na figura 11 indicam o tipo de correção realizada por PX: textuais (T), gramaticais (G) e Ortográficos (O). PX sugere ao aluno a retirada das expressões que tornam as sentenças redundantes, como as marcadas no quadro marcado com (T). Na correção do texto, PX destaca dois desvios de grafia: um indicando que a letra deveria ser maiúscula; e o outro, o acento indicativo do monossílabo “ê” marcados nos quadros em (O). PX assinala ainda dois erros gramaticais: o primeiro com relação ao sujeito do período; e o outro com relação ao verbo, como os marcados nos quadros em (G). No fechamento da correção PX faz um elogio ao aluno. É o que observamos na figura seguinte.

FIGURA 12– correção final de PX

*Ibiapina, 08 de Outubro de 2010*

*Felicidades*

*Coração como você está? espero que as mil maravilhas. Hoje estou escrevendo para falar um pouco mais de mim e saber das suas novidades.*

*Acredita que estou passando por um período meio complicado e ao mesmo tempo acho engraçado. Não preciso entrar em detalhes, você sabe do que estou falando. Naquele dia liguei para você e falei pouco, desculpa, é porque eu estava com pressa não importa, enfim estamos nos comunicando agora.*

*Quando você for para casa da sua irmã me ligue que vou lhe encontrar no caminho, traga seus filhos eles vão gostar de conhecer a ladeira antiga e tomarão banho na bica.*

*Eliana como está sua saúde? nunca mais você deu aquelas crises não, né? por favor se cuida.*

*A sua escola é legal ou chata? eu acho a minha 2 dias legais e 3 chatos, fazer o quê? devemos estudar bastante para vencermos na vida e termos um futuro brilhante.*

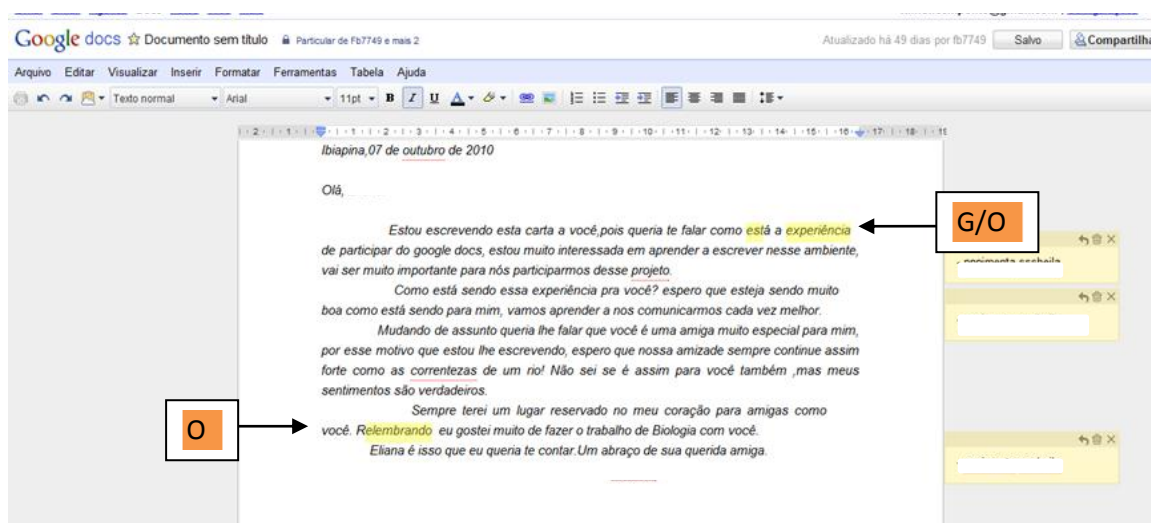
*Não esqueci da nossa promessa, lembra? você estudando Letras na UECE e eu Direito na UFC que legal, vai ser inesquecível. Iremos contar para todo mundo da nossa convivência.*

*Agora tenho que ir estudar para cumprir com a nossa promessa, estuda também tá! espero resposta um forte abraço e até a próxima vez.*

*Boa produção, caro aluno.*

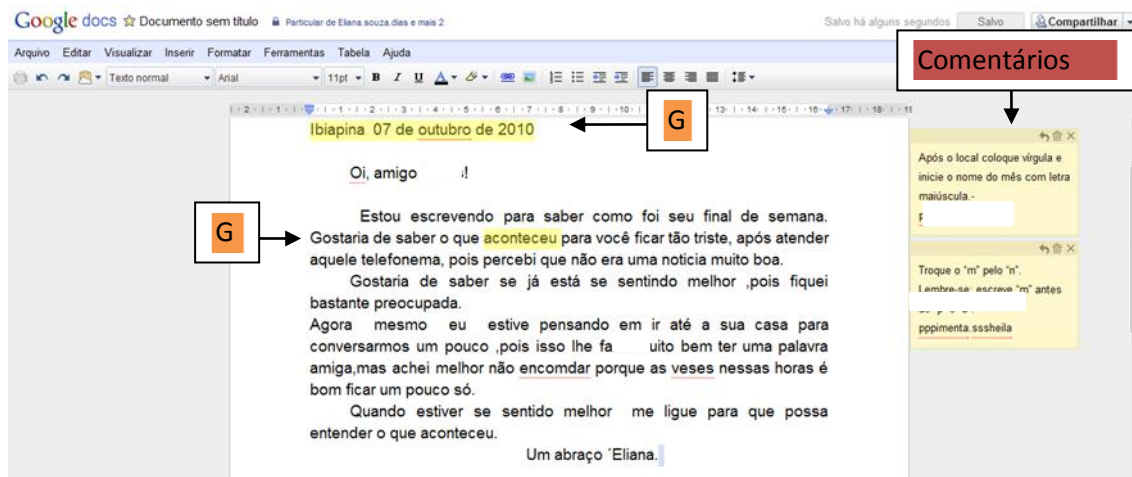
Nessa segunda amostra observamos como PX tenta se apropriar da ferramenta “comentário” para comentar o texto do aluno. Veja a figura 13, a seguir:

FIGURA 13 – Correção da PX no gênero carta.



Na segunda correção realizada por PX, observamos a tentativa de inserir comentários no texto do aluno, porém sem êxito. Nas caixas estão marcadas as correções realizadas com foco nos erros de ortografia (O) e de gramática (G). Na terceira amostra de texto, PX já consegue inserir os comentários. Vejamos a figura:

**FIGURA 14 – Correção de PX no gênero carta pessoal**



Observamos que o foco de correção de PX está nos elementos gramaticais e ortográficos do texto, mesmo na seção comentário PX chama atenção dos alunos para os erros de ortografia e de gramática. “Após o local coloque vírgula e inicie o nome do mês com letra maiúscula”, “Troque o “m” pelo “n”. Lembre-se escreve “m” antes de “p” e “b”. PX poderia ter dito ao aluno para procurar usar o corretor ortográfico, para evitar erros com a grafia das palavras. Observaremos agora a quarta amostra de correção realizada por PX.

**FIGURA 15 – Correção de PX no gênero carta pessoal**

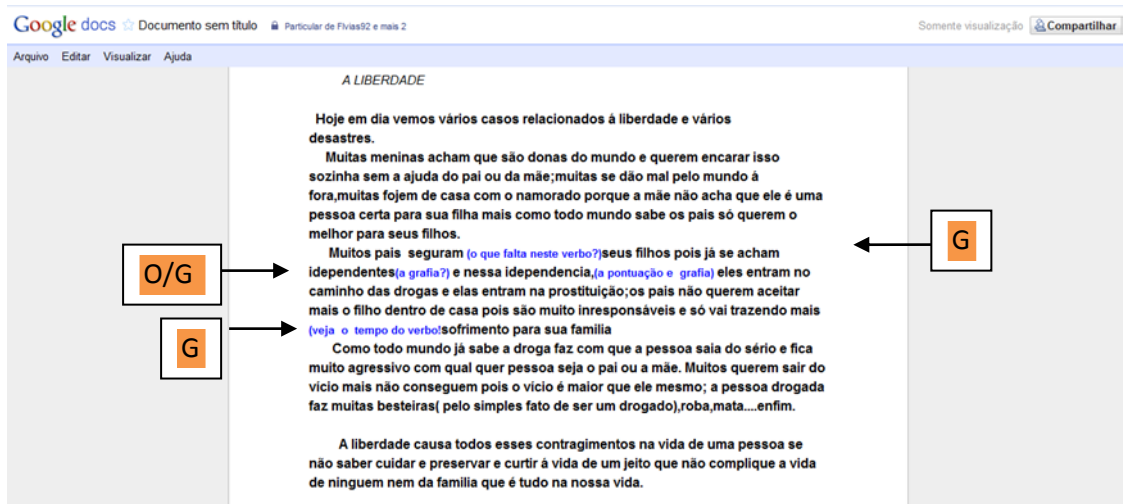


Novamente notamos que o foco da correção de PX está voltado para os elementos ortográficos e gramaticais que se sobrepõe aos elementos da textualidade como coesão e coerência. Na figura 19, observamos cinco “erros” gramaticais (G), um ortográfico (O) e um textual (T). Isso nos leva a supor que a caça aos “erros” ortográficos e gramaticais impede que os professores realmente possam avaliar o texto do aluno. A crença de que essa “caça aos erros” ajuda ao aluno a produzir ou melhora a qualidade do texto já faz parte da cultura escolar, pois mesmo utilizando uma ferramenta que possui um corretor ortográfico, eles ainda pontuam as regras em vez de simplesmente indicar ao aluno que utilize o recurso, uma vez que a palavra aparece sublinhada de vermelho quando digitada incorretamente. Isso pouparia tempo e esforço. Sem contar que estaria tirando proveito dos recursos da ferramenta e ajudando aos alunos não só no processo de desenvolvimento da habilidade de produção de texto, como também no processo de letramento digital do aluno.

Esperávamos que com a apropriação da ferramenta em uso, muitas questões da aula tradicional de redação fossem deixadas de lado. Até mesmo a redação como gênero escolar pudesse ser revista. Poucos elementos de apropriação podem ser vistos, como a formatação do texto em relação à paragrafação, ao tipo de letra que os alunos optaram para digitar, mas isso não vai melhorar ou piorar o texto do aluno. Os aspectos como a relevância do tema, o tipo textual, o nível de linguagem, a coesão e coerência são deixados à margem da avaliação. No nosso entender, corrigir/ou avaliar o texto para os professores seria meramente a caça aos erros de ortografia e gramática. Mesmo fazendo comentários dentro do texto, essa forma de correção ainda persiste, é o que observamos na figura 16 abaixo.



FIGURA 16 – Correção de PX no gênero crônica



Verificamos que PX mudou o gênero textual, mas a correção continua focando os elementos de ordem ortográfica e gramatical. Observamos que PX indicou nas propostas de redação apenas o gênero (crônica) sem especificar o tema. A aluna opta pela temática “liberdade”, mas não faz uma delimitação adequada do assunto fazendo com que o texto se torne vago e impreciso, e transforma o gênero crônica no gênero redação escolar. PX não analisa se o aluno se apropriou do gênero em questão, o importante na correção foi verificar que a aluna cometeu dois “erros” gramaticais (G) e dois ortográficos (O). A correção realizada por PX é do tipo indicativa, pois se limita à indicação do erro e altera muito pouco, limita-se a erros localizados como os ortográficos e gramaticais.

Apesar dos esforços dos alunos que driblaram a falta de habilidade com a digitação, demonstrando entusiasmo em criar os textos no ambiente Google Docs, houve pouco interesse de PX em corrigir e/ou avaliar as produções deles. Das quinze produções realizadas durante o período em que transcorreu a experiência de ensino, foram corrigidas apenas seis redações. Mesmo PX revelando que:

*(O Google Docs) - Facilita na questão da formatação, que isso no caderno o professor perde mais tempo, é insira o parágrafo. Então, facilita na questão da formatação, na questão da pesquisa. Se for para inserir uma imagem, é facilita bastante, facilita tanto o trabalho do professor porque ele não leva aquele mundo de material para casa para corrigir, né! Como facilita o trabalho do aluno! Bom seria se nossos alunos em casa tivesse acesso à internet e o professor que muitos não têm, em casa não, o único meio é a escola, então o professor tem que procurar um momento, uma aula vaga para fazer as correções, mas se o aluno tivesse acesso e o professor seria maravilhoso. (PX/26 anos)*

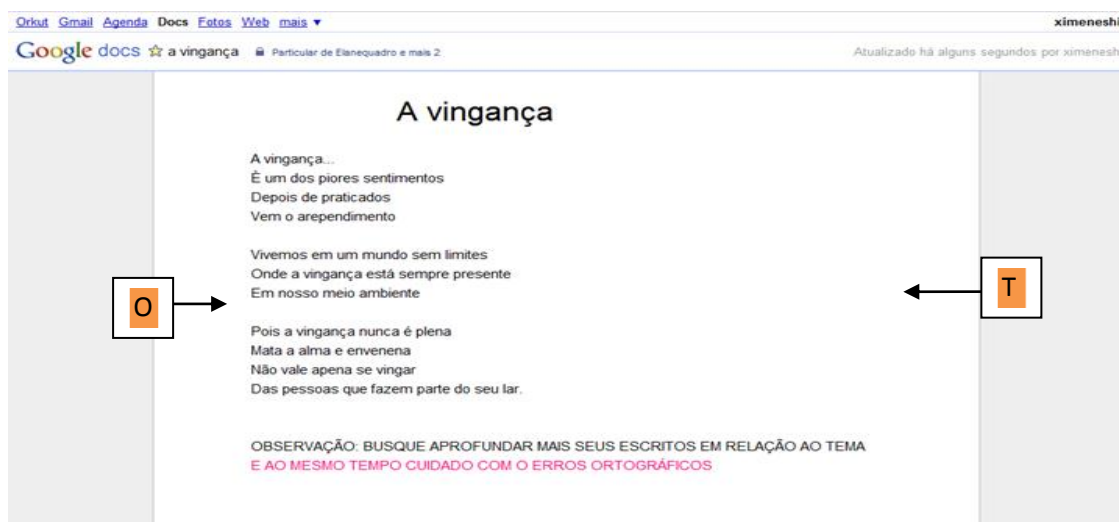
Pelo extrato da entrevista, verificamos que PX demonstra certo apreço pela ferramenta, é enfática ao se referir a ela com facilitadora tanto para o aluno e para o

professor. Verificamos ainda que PX aponta os recursos apresentados na ferramenta como a formatação e a inserção de imagem, porém corrigir o texto dos alunos ainda é uma tarefa que precisa se adequar à realidade dos professores em termos de tecnologia. Vale lembrar que o único local em que a maioria dos professores tem acesso à internet e a computadores é na escola. Supomos que o fator tempo que aí denota a sobrecarga de trabalho e a falta de acesso à internet em casa contribuiu para que PX não corrigisse todos os textos dos alunos. Outra suposição é que a tentativa de usar a tecnologia revela categoricamente como é tratado o ensino de escrita na escola.

### 3.2.4.2. Correção/avaliação do PY

Nas amostras a seguir observamos a articulação entre o texto produzido pelos alunos nas aulas de redação com a ferramenta Google Docs e a correção feita pelo professor Y.

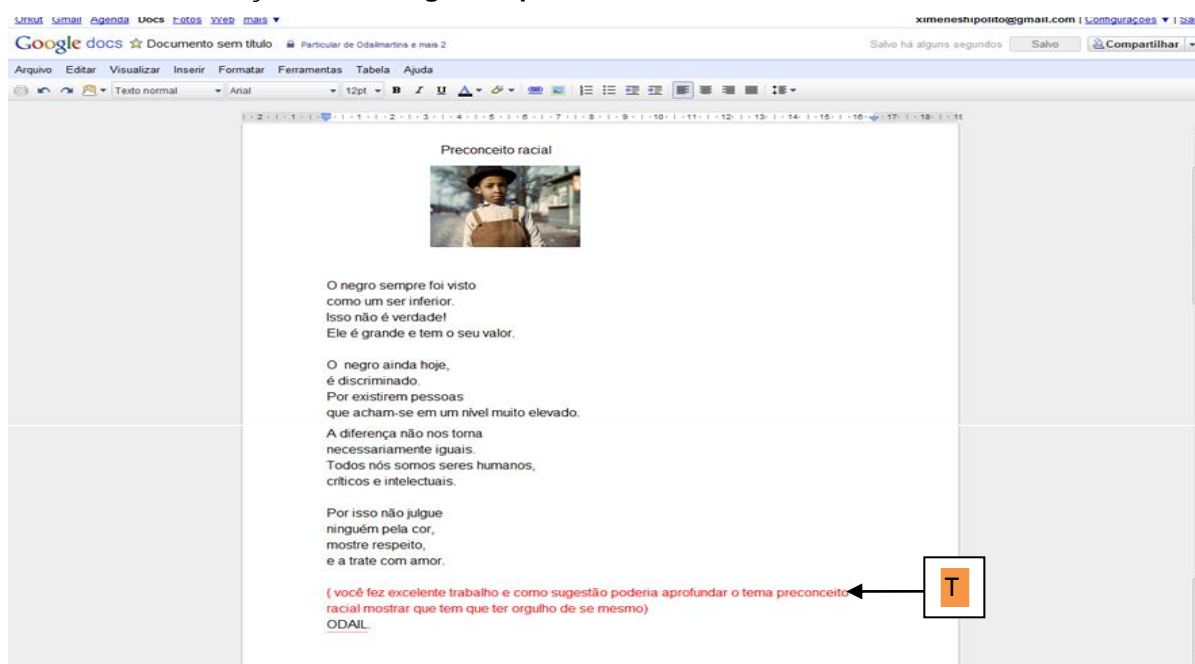
**FIGURA 17 – Correção de PY no gênero poema**



Na primeira correção realizada por PY, verificamos que ele coloca duas observações para o aluno, uma com relação ao tema (T) e a outra referente à ortografia (O). O comentário do professor é vago, pois em nada ajudará o aluno a melhorar seu texto. Os aspectos relevantes ao gênero poema não foram levados em consideração. Em relação ao tema, PY não deixa claro para o aluno o que seria “Buscar aprofundar os escritos do aluno em relação ao tema”. O que observamos é

que o aluno explora o assunto, mas aborda superficialmente o tema proposto. Na figura 18, abaixo, observamos que PY prossegue com o mesmo critério de correção.

**FIGURA 18 – Correção de PY no gênero poema**



PY começa com um elogio a produção do aluno e dá como sugestão o “aprofundamento temático do texto” enfatizando que o aluno deve mostrar no texto que “o negro “ tem que ter orgulho de si mesmo. Outro *feedback* muito vago para o aluno. PY em suas correções, apesar de não focar muito na gramática e ortografia faz comentários vagos e imprecisos, o que acaba mais confundido o aluno do que ajudando a melhorar o seu texto. Levantamos essa hipótese pelo fato de o aluno não ter retornando ao texto para fazer as alterações sugeridas. PY não usou critérios específicos para corrigir e/ou avaliar os textos de seus alunos nem se apropriou dos recursos da ferramenta, como por exemplo, o “inserir comentário” que poderia lhe auxiliar na correção do texto. Observamos na figura 19 que PY faz muitas sugestões no transcorrer da correção e um comentário que no nosso entender mais confundiu do que ajudou o aluno.

FIGURA 19 – Correção de PY no gênero crônica

O CEARÁ E A REALIDADE DAS SECAS

A seca é um problema que os técnicos (olhe a pontuação) já são capazes de solucionar, eles podem promover a construção de açudes e poços profundos. Mas porque o nordestino brasileiro ainda sofre com isso?

O motivo principal é que há um certo tipo de interesse das autoridades do local, como por exemplo os coronéis, eles se interessam que a seca se perpetue para obter o controle da pouca quantidade de água existente lá, dando-lhes um grande poder. Observando tudo isso, percebemos que o problema não é apenas de dinheiro ou até mesmo do clima seco da região, mas é um problema da sociedade. (poderia colocar social, político e econômico)

Até quando os homens continuarão a defender seus próprios interesses? Ou seja, sendo mãos de vaca? Isso prejudica milhares de pessoas. E o governo? Permanecerá parado mediante tal situação? (atente-se para expor opiniões e não levantar muitos questionamentos, pois pode deixar vago seu trabalho)

A seca mata, muitas pessoas emigram para a cidade grande em busca de melhores condições de vida. (especifique como se dão essas mortes)

Até quando a sociedade vai ficar parada enquanto os nordestinos cearenses sofrem com as terríveis secas? É preciso tomar uma atitude mediante isso. Temos de agir, ficar parado não muda a situação.

Caro aluno:  
Observações  
A) A proposta do trabalho pedido foi elaborar uma crônica sabendo que a mesma é uma NARRAÇÃO de FATOS HISTÓRICOS ou FATOS DO DIA-A-DIA;  
B) O texto produzido relata a situação do povo nordestino e o descaso das autoridades sem relatar na esta realidade vivida por uma família nordestina;  
C) O texto se reduz em duas situações: 1ª CAUSA e 2ª EFEITO.  
D) TENHA CUIDADO DE não  
C) O texto escrito se reduz a dois eixos: o 1º CAUSA e 2) EFEITO.

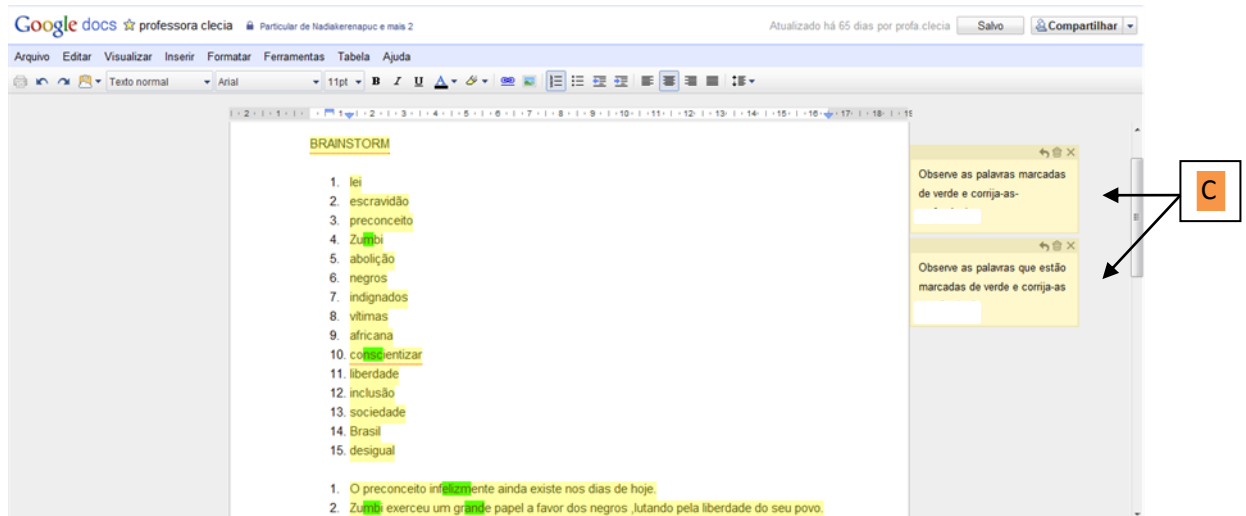
Verificamos que PY começa a chamar atenção do aluno para problemas com a pontuação (G) e a partir disso sugere trocas lexicais ( $S_1$ ), alerta o aluno para expor opiniões e não questionamentos ( $S_2$ ), sugere que o aluno seja mais específico ( $S_3$ ) e na seção comentários faz observações que também confundem o aluno. Das doze produções realizadas pelos alunos, somente três foram corrigidas por PY. Isso alerta para a sobrecarga de trabalho do professor, não conseguindo dar conta de todo o trabalho que lhe é confiado. A média de tempo para corrigir a produção dos alunos por PY foi de 7 minutos. A correção realizada por PY é do tipo indicativa, pois se limita à indicação do erro, alterando muito pouco, limita-se a erros localizados como os ortográficos e gramaticais.

Verificamos que a sobrecarga do professor dificulta o planejamento de suas aulas. Nas seis aulas de produção e levando em conta sua falta de tempo, por que, então, propor três produções? É a crença de ter que fazer muito, repetir para chegar à perfeição. Mas se não corrigir os desvios do processo, como poderá o aluno chegar à perfeição? No fim, acaba gastando-se tempo e energia e chegando a resultados insatisfatórios, aquém do esperado. A apropriação da ferramenta aconteceu parcialmente, pois o professor não dispõe de tempo para verificar suas funções, e que poderia tornar o momento da correção mais dinâmico e significativo.

### 3.2.4.3. Correção/avaliação do PZ

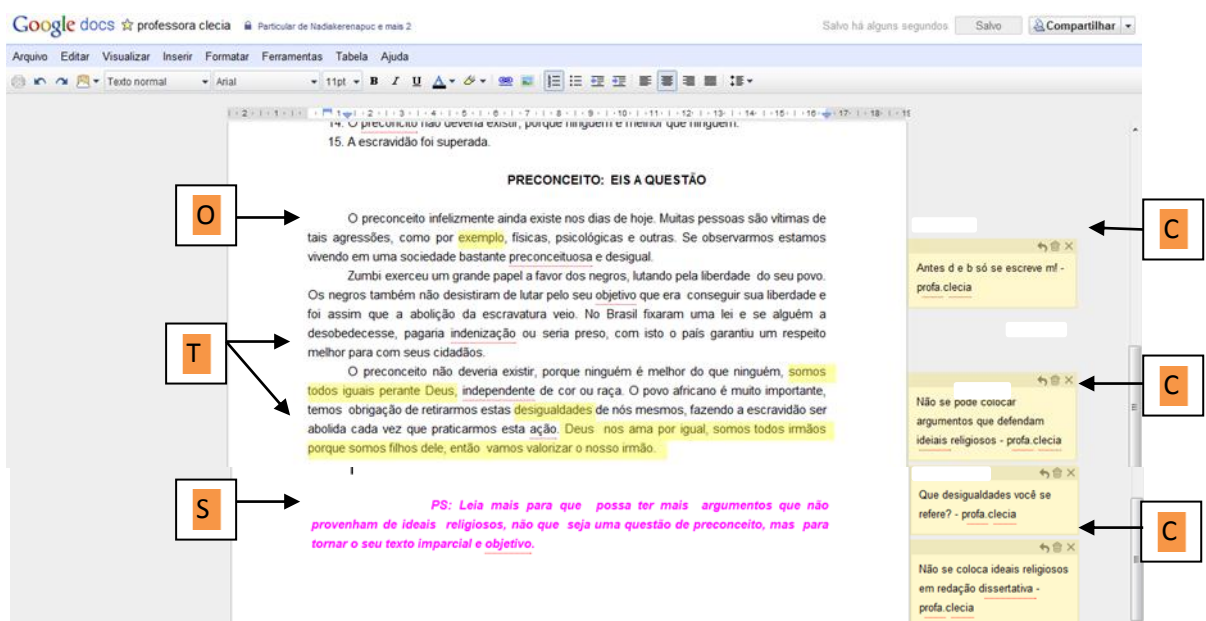
Nas amostras a seguir observamos a articulação entre o texto produzido pelos alunos nas aulas de redação com a ferramenta Google Docs e a correção feita pelo professor Z. PZ sugere um *brainstorm* para que os alunos possam fluir suas ideias. No entanto, ela corrige as ideias dos alunos marcando os desvios ortográficos. É o que observamos na figura abaixo.

**FIGURA 20 – Correção de PZ o gênero redação escolar**



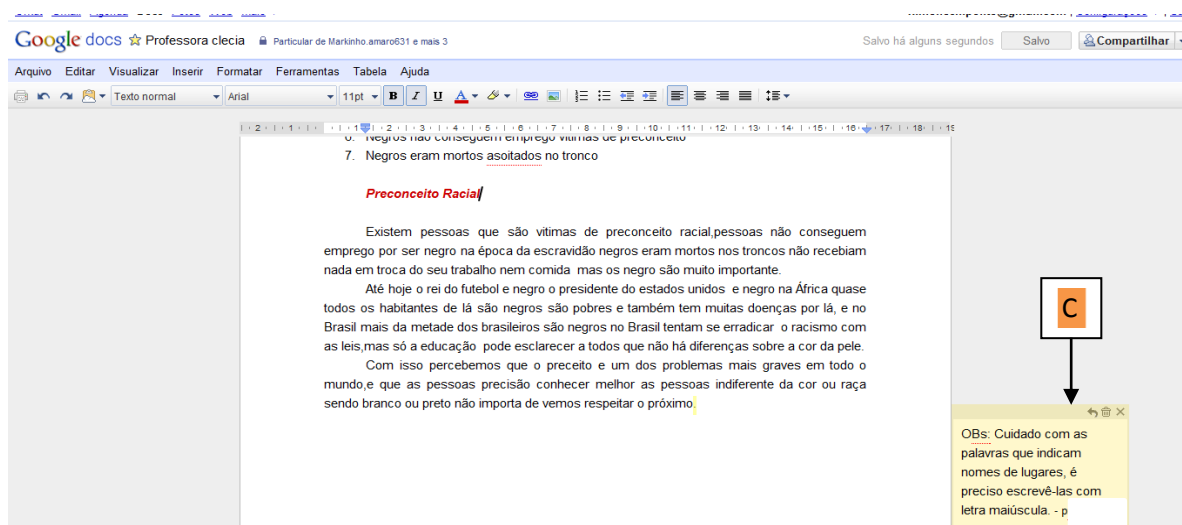
Dando prosseguimento à correção do texto com um gênero não marcado, mas, ao tudo indica, trata-se do gênero redação escolar, PZ focaliza a correção nas questões de ortografia e gramática.

**FIGURA 21 – Correção de PZ no gênero redação escolar**



PZ se apropria da função “comentários” do Google Docs (C) para enfatizar o que já havia marcado no texto. É apontado um erro de ortografia (O) e dois de textualidade (T) e faz uma seção de sugestão (S) para que o aluno leia mais, assinalando que ele não pode usar argumentos de cunho religioso em nome da imparcialidade e objetividade. Para PZ a leitura é um fator que fortalece a argumentação do aluno ao produzir seu texto. Os argumentos marcados e não aceitos por PZ não empobrecem o texto do aluno, mas sim revelam que ele acredita em termos de fé que contrapõe a violência. Os comentários de PZ inibem o aluno, provocando uma situação que o aluno tem que pensar igual ao professor. As relações envolvidas no processo de correção, como adequação ao tema, aspectos da textualidade, coesão e coerência são deixados de lado. Novamente voltamos a ressaltar que os professores se apoiam na correção ortográfica e gramatical para satisfazer ao aluno, como se só assim ele percebesse que o texto foi avaliado. Na figura 22, PZ se apoia apenas na questão ortográfica no texto do aluno. Vejamos a seguir.

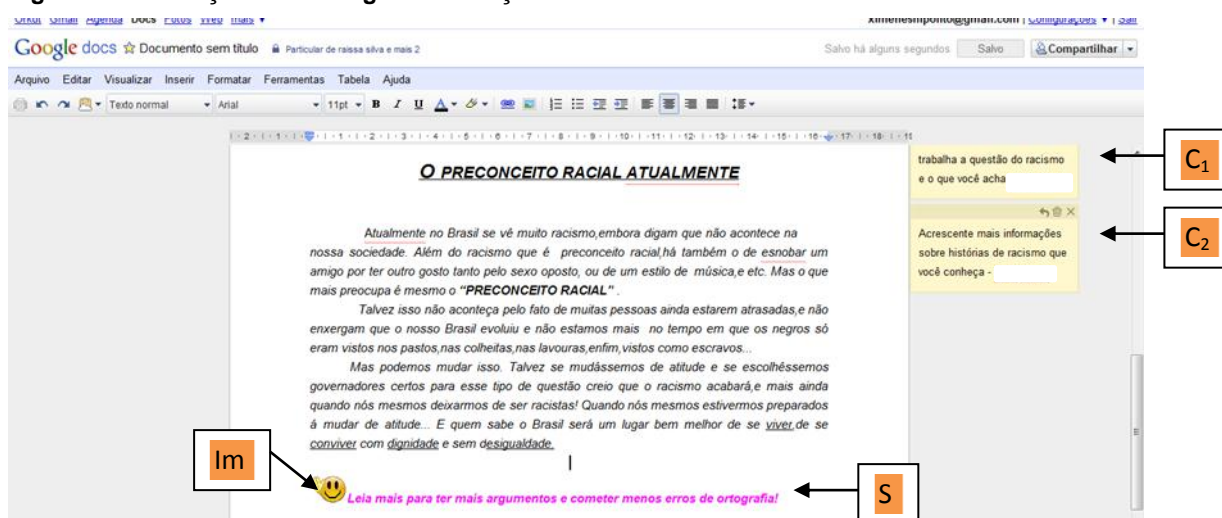
**FIGURA 22 – Correção de PZ no gênero redação escolar**



As correções realizadas por PX demonstram apenas uma justificativa que fez o seu papel de corretora e não de apreciadora do texto do aluno. Os comentários e indicações são muito vagos para que o aluno possa dar continuidade ao processo de produção textual. Notamos com essas ações que o ensino de escrita na escola envolve apenas o produto a ser apresentado. O processo de escrever fica à margem. Verificamos que os alunos produzem, se envolvem nas temáticas apresentadas pelos professores, mas não existe uma apreciação eficaz desses

textos. Ressaltamos que poucos alunos voltaram ao texto, após a correção de seus textos pelos professores, esse indício demonstra a falta de estímulo para o aluno escrever. Os professores não elogiam nenhum aspecto ou dialogam positivamente nas correções realizadas. Talvez os comentários vagos façam com que os alunos não retornem aos seus textos para revisá-los, produzindo-os apenas como uma obrigação escolar. Na figura 23, observamos o modo vago como a correção é tratada por PZ.

**Figura 23 – Correção de PZ no gênero redação escolar**

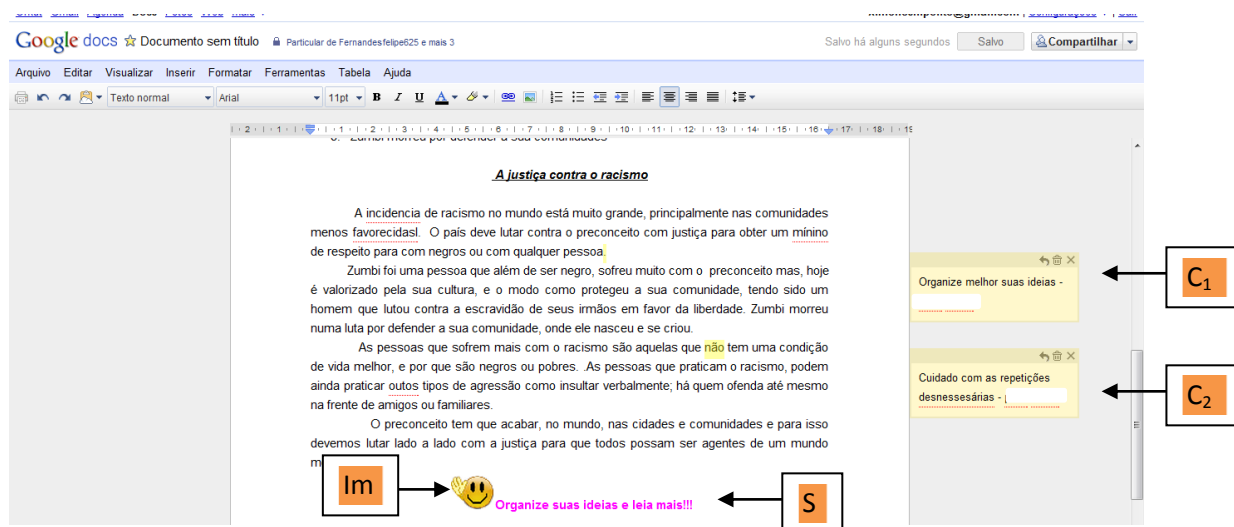


Observamos ainda que PZ se apropria de muitos recursos da ferramenta, insere comentários (C) ao texto, insere imagem (Im), mas sua correção é vaga, não contribuindo para o processo de escrita do aluno. No primeiro comentário (C<sub>1</sub>), PZ, pede para o aluno enfatizar a questão racial e dar sua opinião a respeito do assunto, mas não indica em que parágrafo o aluno deve fazer a modificação. No segundo comentário (C<sub>2</sub>), pede para o aluno acrescentar mais informações sobre histórias de racismo que sejam do conhecimento do aluno, mas não indica em que parte do texto isso pode ser acrescentado. Na seção sugestões (S) o argumento não condiz com a real necessidade do aluno, nesse caso específico, ler mais para ter mais argumentos e cometer menos erros de ortografia. Com a inserção da imagem (Im) PZ demonstra estar contente com o texto do aluno.

Na figura 24, acompanhamos mais um comentário realizado por PZ. Verificamos que PZ continua realizando uma correção imprecisa. É notável que PZ se preocupe muito que os alunos "leiam mais", mas não apresenta nenhuma sugestão de leitura para que os alunos possam realmente articular a leitura com o texto a ser escrito. Essa indicação de "ler mais" revela que os professores acham

que os alunos “leem pouco”, ou que os alunos devem ler sobre diversos assuntos, assim alcançariam o máximo de leitura, e/ou ainda, a ideia subentendida de ler mais sobre preconceito racial. Vejamos a figura 24:

**FIGURA 24 - Correção do gênero escolar por PZ**



Como dissemos anteriormente, PZ continua realizando uma correção imprecisa. No primeiro comentário pede para o aluno organizar suas ideias, mas não indica como ele deve proceder nessa ordenação. No segundo comentário, alerta o aluno para não fazer repetições desnecessárias, mas não aponta no texto onde estão localizadas essas repetições. Ainda na seção comentários, observamos que o professor cometeu um desvio ortográfico e que não se apropriou do recurso corretor ortográfico. Em sugestões, pede para o aluno organizar as ideias e ler mais. Consideramos que esse tipo de correção realizado por PZ em nada contribuiu ou tornou melhor o texto do aluno. As pistas e posições indicadas para o aluno, de certa forma não contribuíram para uma reflexão sobre seu processo de escrita. Mais uma vez a imagem (Im) da “carinha” inserida pelo professor demonstra que ele está satisfeito com a produção do aluno ou pretende ser simpático.

PZ fez as correções de todos os textos dos alunos num total de oito textos. Quatro das produções propostas por PZ é o típico gênero escolar. Para as outras quatro produções, PZ envia um e-mail para os alunos participantes com texto diversos em anexo e pede para os alunos trocarem palavras no texto de forma a modificá-lo. Por se tratar de textos que não foram produzidos pelos alunos e meramente trocas lexicais aleatórias, não faremos a análise desses textos.



### 3.2.4.4 Considerações sobre as correções realizadas pelos professores

Ao analisarmos o conjunto das correções realizadas pelos professores, percebemos que a tecnologia da web 2.0 expõe de forma mais clara o modo como os professores tratam a produção textual na escola, principalmente o produto dessas produções. Concordamos que o professor de português tem uma sobrecarga de trabalho, possui turmas numerosas o que dificulta acompanhar criteriosamente o texto do aluno. Contudo, é preciso que o professor aceite desafios, a fim de driblar todas as barreiras que impeçam o desenvolvimento da habilidade de produção textual do aluno. É essencial e urgente repensar o ensino de escrita como forma de desenvolvimento e de inserção social.

O uso da tecnologia nas aulas de escrita com um recurso de Web 2.0 em muito pode contribuir para os novos letramentos dos alunos inserindo-os no meio digital. Quando os professores utilizam um editor de texto, eles devem observar quais recursos da escrita impressa devem deixar de ser o “calcanhar de Aquiles” da aprendizagem da escrita. Letra cursiva, paragrafação, ortografia e gramática podem ter novos olhares, pois habilidades como saber mudar a letra, usar o parágrafo, saber usar o corretor ortográfico e gramatical serão feitos de forma praticamente automático na digitação de textos.

A apropriação da Ferramentas da web 2.0 requer que o professor reveja suas crenças didático-metodológicas em relação ao ensino de escrita. O uso da tecnologia nem é bom e nem é ruim, mas como redimensionar o uso dessa tecnologia na escola? O bom seria que o professor desenvolvesse suas próprias metodologias de ensino usando a tecnologia para isso. Por outro lado, conceber e desenvolver novos modelos e novas metodologias que deem conta do ensino de escrita em meio digital, requer tempo e planejamento constante. É preciso antes de tudo pensar quais os objetivos a serem alcançados.

O temor de que o uso da tecnologia possa desabilitar o aluno a escrever com letra cursiva, ou que o pensamento não flua tão bem quanto no papel é apenas uma crença sem fundamentação. As formas de imposição, de tradicionalismo devem abrir espaço para o novo. Percebemos que a tecnologia é algo pronto e acabado. Temos primeiro que nos apropriar dela, para que os trabalhos do cotidiano tornem-se mais fáceis. Com o uso da tecnologia para produzir textos, as correções, ou melhor,

dizendo a busca de “erros”, tão enfatizada pelos professores deve dar margem a um entendimento melhor enquanto leitor e/ou apreciador do texto do aluno. Este princípio já era verdadeiro para trabalhar no papel e torna-se essencial no meio eletrônico.

O diálogo poderá se tornar uma constante uma vez que a tecnologia dá espaço para que isso ocorra de forma mais eficaz. E o discurso tão enfático de PX, *“errou corrija agora, você vai fazer a reescrita, vai me entregar e eu vou corrigir de novo”*, precisa mudar, porque “errar” e “acertar” faz parte da vida, da aprendizagem, da construção do conhecimento. O professor como o único detentor do conhecimento já está em processo de extinção, o que vale é a troca de conhecimento porque na realidade da cultura colaborativa aluno e professor aprendem juntos. É transformando os contrastes e as crenças como PY afirma: *“Isso não garante nada, o uso da tecnologia né, quer dizer e muito teórico, teórico, teórico, aí a prática em si, que realmente é. Há a necessidade. Nós temos muita teoria, mas vamos partir para prática realmente, vamos manusear o computador trabalhar em cima da questão...”* que possuem tipo específico de letramento digital e acreditam que a teoria é algo distante de se alcançar na prática.

Estamos rodeados por tecnologia, em casa, no trabalho, nas associações, nas escolas. Enquanto professores, somos responsáveis por levar o conhecimento integrando-o aos mais diversos formatos e, enquanto professores de Língua Materna, temos a corresponsabilidade de desenvolver as habilidades de leitura e escrita de nossos alunos. São justamente essas habilidades que toda sociedade cobra. Com o uso da Ferramentas da web 2.0 há uma grande possibilidade de estimular e melhorar a leitura e a escrita dos alunos. Por fim, destacamos que mesmo sendo o Google Docs uma ferramenta online, nenhum aluno inseriu um hiperlink no texto. Os textos produzidos com o uso da Ferramentas da web 2.0 foram muito parecidos com os produzidos em papel. Isso mostra o pouco contato com o texto na tela e o processo incipiente do letramento digital dos alunos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em nossas considerações procuramos relacionar a investigação realizada, as questões de pesquisa originais e a discussão teórica feita. Apresentamos também as implicações pedagógicas do estudo realizado e as lições aprendidas com a investigação. E, finalmente, pensamos em pesquisas posteriores que possam aprofundar achados, métodos ou conceitos.

Nosso trabalho teve como objetivo geral investigar como professores e alunos de Nível Médio de uma escola pública do Ceará se apropriam da tecnologia de web 2.0 para o ensino-aprendizagem de escrita, utilizando a ferramenta Google Docs para redigir textos em Língua Portuguesa. Tivemos como objetivos específicos: Identificar as práticas de letramento digital dos professores e verificar que oportunidades de letramento digital a escola alvo da pesquisa oferece aos alunos; observar o processo de introdução da tecnologia via Google Docs nas aulas de redação; descrever a utilização da ferramenta Google Docs em uma experiência de ensino de redação, identificando as ações que os participantes docentes e discentes realizaram com o Google Docs nas aulas de redação; discutir os resultados das ações pedagógicas para ensinar a redigir desenvolvidas pelos professores com a introdução do Google Docs.

Numa visão geral, o acesso à tecnologia é bem visível na escola, não só a comunidade escolar é beneficiada, mas também as pessoas que vivem na cidade podem ter livre acesso às dependências do laboratório de informática para utilizá-lo em situações específicas como, por exemplo, atender universitários que não tem onde acessar a internet, permitir aos cidadãos ibiapinenses consultar imposto territorial rural, imprimir documentos, etc.

Por outro lado, do ponto de vista do ensino a escola proporciona apenas o acesso aos computadores sem a preocupação de práticas efetivas de utilizar a tecnologia no ensino-aprendizagem, por exemplo, um dos fatos observados foi a cessão de um dos laboratórios para capacitar alunos em informática por monitores treinados na própria escola.

Constatamos que na prática os letramentos digitais nem sempre trazem os benefícios esperados. Embora a escola disponha de todo um aparato tecnológico, ainda há muito o que fazer para que professores e alunos desenvolvam práticas

letradas integradas a praticas sociais mais localizadas, no nosso caso a apropriação da ferramenta Google Docs para produzir textos.

A análise dos resultados obtidos nos revelou as várias faces envolvidas no ensino de escrita com relação às crenças, à metodologia de ensino, as intervenções realizadas nas redações produzidas e as inquietações de professores e alunos em relação ao meio tecnológico.

Com relação às questões de pesquisa, elencadas no capítulo introdutório, temos duas constatações a fazer. Os resultados da análise mostram que os professores conseguiram utilizar a ferramenta Google Docs apenas parcialmente. Eles demonstraram interesse em utilizar a ferramenta, futuramente, como um recurso a mais nas aulas de redação. Pretendem inclusive planejar o cadastramento de todos os alunos no Google Docs. Por outro lado, as análises apontam para questões de falta de compromisso principalmente com o processo de correção das redações produzidas pelos alunos. Foi percebida, ainda, a necessidade de maior planejamento no transcorrer dos dias em que aconteceram as aulas de redação no laboratório.

O nosso objetivo geral também foi alcançado parcialmente, pois os professores envolvidos utilizaram a ferramenta de forma parcial, não usufruindo de todos os recursos disponíveis. Quando aos objetivos específicos, foi possível a partir de nossa investigação, identificar as práticas de letramento digital dos professores, como, por exemplo, que sabem lidar com os softwares existentes no computador, usam e-mail para se comunicar, fazem pesquisas, incentivam os alunos a pesquisarem, utilizam meios eletrônicos para usar em suas aulas como apresentações em slides, usam máquina digital para produzirem filmes, etc. Verificamos também que a escola oferece os recursos necessários para que os alunos desenvolvam práticas novas de letramentos, uma delas é treinar os alunos em digitação e oferecer acesso à internet, proporcionando-lhes contas de e-mail, realizar pesquisas na rede, etc.

Observamos que a introdução do Google Docs, via aulas de redação, foi bem aceita pelos alunos que gostaram da novidade para produzir seus textos. E os professores também mostraram interesse em demonstrar a ferramenta aos alunos participantes. Os professores procuraram agir de acordo com seu conhecimento sobre a ferramenta em questão, porém não dispuseram de tempo para se apropriar inteiramente dela. Mesmo tendo boas intenções, não souberam conduzir as aulas

com o Google Docs de forma bem planejada e com o foco na aprendizagem dos alunos quanto ao processo de escrita. Os alunos, por sua vez, mesmo com limitações realizaram todas as produções sugeridas pelos professores. Não percebemos nenhuma ação pedagógica por parte dos professores para ensinar a redigir no Google Docs. O que houve foi uma extensão das aulas tradicionais de composição que já acontecem na escola. Assim, consideramos que nossas questões de pesquisa foram respondidas a contento.

Durante a experiência de ensino surgiram situações que não prevíamos, como a queda de conexão, o dia em que a cidade inteira ficou sem acesso a nenhum tipo de tecnologia, como telefone, celulares, Internet. Foi como se de repente a cidade estacionasse no tempo, ficando sem poder fazer nenhum tipo de contato. Isso demonstra que em certos momentos a tecnologia é uma pedra no sapato. Acreditamos que em outros contextos e com outros grupos a apropriação da ferramentas da web 2.0 possa acontecer de forma diferenciada. Não faz sentido tentar se apropriar da tecnologia para ensinar os alunos a redigir sem antes fazer um bom planejamento e verificar quais as reais necessidades dos alunos. Tais ocorrências poderão dar margem a futuras pesquisas, sobretudo em relação à escrita enquanto processo, utilizando o recurso de revisão de texto existente no Google Docs.

Verificamos ainda que, quando bem utilizada, a ferramenta Google Docs interfere positivamente nas práticas de redação dos alunos do ensino médio, pois, mesmo tendo dificuldade com digitação eles conseguem utilizar os recursos que a ferramenta apresenta. Assim, nosso estudo nos leva a fazer as seguintes considerações:

1ª – A primeira entrevista livre realizada em conjunto com os professores X,Y e Z, nos revelou que os professores são “imigrantes” (Prensky,2001) na tecnologia digital. Foi a necessidade de digitar provas que os levou a procurar esse tipo de letramento. No entanto, mesmo achando necessária a adesão à tecnologia, demonstram medo em relação ao ensino-aprendizagem dos alunos, pois acham que os alunos podem plagiar as atividades e/ou exercícios. Usar a tecnologia nas aulas de redação ainda é uma questão a ser pensada, e os docentes precisam de mais treinamento para que isso possa acontecer de forma autônoma.

2ª – A segunda entrevista livre realizada com os professores X e Z, nos revelou que existem duas visões em relação do uso da tecnologia no ensino de

escrita. Uma que parece utópica, de que a tecnologia é boa, outra pessimista, em que a tecnologia mais atrapalha do que ajuda na produção escrita. Porém, mesmo nesses dois pontos de discordância, os docentes ainda é preferem o ensino de composição tradicional.

3ª – A entrevista livre final, realizada com os professores X e Y, revelou que os professores sentiram-se inovadores ao utilizar a ferramenta Google Docs nas aulas de redação.

4ª – A entrevista de grupo focal realizada com os alunos revelou as várias vozes e os silêncios que ficaram ocultos. Eles consideraram positivo o uso da ferramenta para a escrita. Tanto no início da experiência como ao final, afirmam que os professores deveriam utilizar mais a tecnologia no ensino, não apenas os professores de Língua Portuguesa, mas também os demais. Em três momentos as falas e os silêncios dos alunos foram bastante reveladores: primeiro, em relação ao uso da ferramenta para escrever, que eles consideraram uma ação positiva; segundo, a respeito das dificuldades em digitação, como algo bastante negativo; e terceiro, sobre as diferenças entre as aulas usando a tecnologia e as aulas tradicionais, aí eles fazem silêncio, e somente dois dos treze alunos conseguem ver algo positivo nessa diferença... como se vê o caminho ainda é longo...

5ª Com relação às propostas de produção de cada professor, verificamos que não houve um planejamento bem feito, embora tivessem liberdade de escolha do gênero em que o aluno estivesse familiarizado. As solicitações não foram claras para os alunos e a quantidade de textos foi muito para ser realizada num curto espaço de tempo. Os professores deveriam pensar no processo e não no produto final. Parece que viram na ferramenta apenas a agilidade para digitar o texto e não uma ferramenta capaz de contribuir para os processos envolvidos na escrita dos alunos.

6ª Em relação às intervenções dos professores no texto do aluno, estas revelam um total descompromisso com o texto do aluno. Dos 35 textos produzidos pelos alunos somente 16 textos foram corrigidos e nenhum deles foi avaliado. O aluno não teve resposta se o texto estava bom ou ruim e se estava bom como poderia ficar melhor.

7ª Em relação às poucas correções realizadas pelos professores, podemos afirmar que expressaram pouco interesse pela produção dos alunos. A ênfase no eixo ortografia e gramática, os comentários vazios em contribuições a melhoria do

texto do aluno confirmam a necessidade de melhorar o planejamento das aulas e a transposição das aulas tradicionais de composição, para as aulas pretensamente “modernas” de produção textual usando uma ferramenta da web 2.0.

Quando senti essa necessidade de pesquisar sobre a tecnologia no ensino, tinha em mente levar os professores à reflexão sobre como utilizar a tecnologia para ajudar os alunos a produzirem textos melhores. Considerava que o entusiasmo frente à máquina estimulasse os alunos na produção textual. Quando das minhas observações nas seis aulas de redação conduzidas pelos professores no laboratório de informática, realmente pude comprovar que há entusiasmo e os alunos sentem-se estimulados a produzirem seus textos, por outro lado é preciso que o professor também se sinta igualmente entusiasmado.

A ideia inicial era que, com a introdução do Google Docs, tanto professores quanto alunos pudessem utilizá-lo de forma colaborativa, uma vez que se bem utilizado os recursos da ferramenta possibilitariam intervenções através de comentários e/ou sugestões dos professores a respeito dos textos dos alunos tornando-os mais claros e adequados. Por outro lado, verificamos que o processo colaborativo não aconteceu da forma como prevíamos. Ainda há muitos passos a serem dados, para que a interação entre professores e alunos possa acontecer tendo a tecnologia como mediadora.

Os professores em questão são “imigrantes” na tecnologia informática, estão se apropriando do letramento digital pelas reais necessidades do mundo contemporâneo. Os alunos já são filhos da era digital, no entanto, por serem de classes sociais menos favorecidas, eles têm acesso à tecnologia basicamente na escola.

Infelizmente a tecnologia contribuiu muito pouco para a melhoria do texto do aluno, pois as poucas intervenções realizadas pelos professores não deram oportunidades para que os alunos retomassem seus textos.

A ferramenta Google Docs em si pode contribuir sim para construção de textos de forma colaborativa. As interações possíveis através dela dão margem a boas discussões sobre textos redigidos pelos alunos. Contudo, é preciso dar atenção ao planejamento, para que a prática de produção escrita seja eficaz e significativa.

Ao final de nosso estudo, percebemos que a tecnologia acaba por expor as limitações e dificuldades do ensino de redação. No caso do Google Docs, os textos

e os procedimentos ficam arquivados, a tecnologia contribuiu para revelar as contradições. Na verdade, os problemas do ensino da escrita continuam sendo de natureza didático-metodológica. É preciso que os professores reflitam sobre suas práticas, estudem mais sobre os processos de escrita e se fundamentem teoricamente sobre o tema para subsidiar suas práticas, tornando o ensino de escrita mais eficaz e eficiente, levando o aluno a desenvolver suas habilidades de leitor e produtor de texto. Fazer isso é contribuir para o exercício da cidadania plena e preparar o aluno para a vida, já que o mundo moderno exige práticas sociais cotidianas de leitura e escrita, tanto na esfera do trabalho quanto na esfera pessoal.

Como vimos em nossa pesquisa, a tecnologia expõe mostra abertamente como são realizadas as práticas de escrita na escola. Por outro lado, notamos que ela não é boa nem má, não ajuda nem atrapalha, por si só não resolverá os problemas didático-metodológicos do ensino da escrita. Usar a tecnologia para escrever não é apenas um mero recurso a mais, o que custa a ser percebido é que a tecnologia da escrita mudou, o que também implica dizer que além de conceber um texto adequado a diferentes propósitos, é preciso aprender a redigir com outros recursos. No caso do Google Docs, poderia otimizar o tempo do professor desde a proposta de produção até a fase da correção e avaliação do texto do aluno, entretanto, é preciso que o professor planeje sua prática. Não podemos compactuar com práticas aleatórias, “jogadas,” fazer de qualquer jeito, mesmo sabendo de todos os percalços que cercam o exercício do magistério. Infelizmente, não podemos deixar de dizer que ao fazer de qualquer forma, obtém-se qualquer resultado. É isso que vemos na escola pública.



## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M E B. *Letramento digital e hipertexto: contribuições a educação*. In: PELLANDA, N. M, SCHLUZIN, E.T.M. **Inclusão digital: tecendo redes afetivas**. Cognitivas. DP&A, São Paulo, 2005.

AMARAL, L.H; AMARAL C.L.C. **Tecnologias de comunicação aplicadas a educação**. 2008. IN: MARQUESI, Sueli Cristina et ali. **Interações Virtuais: Perspectivas para o ensino de Língua Portuguesa a Distância**. São Carlos: editora Clara Luz, 2008.

ANSTEY, M. e BULL, G. Defining Multiliteracies. In: ANSTEY, M. e BULL, G. **Teaching and Learning Multiliteracies: Changing Times, Changing Literacies**. Kensington Gardens – Australia/Newark –DE USA: Australian Literacy Educator's Association/International Reading Association, 2006, cap.2,p. 19-55.

ANTUNES, I. Avaliação da produção textual no ensino médio. In: Buzen, C; Mendonça, M (orgs) **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo. Parábola Editorial, 2006.p.163-179

ARAÚJO JR. C.F. Ambientes virtuais de aprendizagem: comunicação e colaboração na Web 2.0. In: MARQUESI, Sueli Cristina et ali. **Interações Virtuais: Perspectivas para o ensino de Língua Portuguesa a Distância**. São Carlos: editora Clara Luz, 2008.

ARROYO-GARCIA, M. QUINTANA, H.E. Internet: Herramienta Indispensable para Enseñar Lectura y Escritura. In. **Lectura y vida – Revista Latinoamericana de Lectura, Año 25, n°3**. Buenos Aires e Newark/DE, – p. 36-42, setiembre 2004.

BARCELOS, A. M. F. Cognição de professores e alunos: tendências recentes na pesquisa de crenças sobre ensino e aprendizagem de línguas. In: BARCELOS, A. M. F.; VIEIRA-ABRAHÃO, M. H. (Orgs.) **Crenças e Ensino de Línguas: Foco no**

**professor, no aluno e na formação de professores.** Campinas, SP: Pontes Editores, p. 15-42, 2006.

BARROS, E. M. D. O gênero textual como o articulador entre o ensino da língua e a cultura midiática. In: **Gêneros textuais: da didática das línguas aos objetos de ensino.** Nascimento, E. L.(org). São Carlos: Editora Clara Luz, 2009.

BRAGA, D B. *Letramento na Internet: O que mudou e como tais mudanças podem afetar a linguagem, o ensino e o acesso social.* In: KLEIMAN, A. B. e CAVALCANTI, M.C. (orgs) **Linguística Aplicada: suas faces e interfaces.** Campinas-SP; Mercado de Letras, 2007, p 181-198.

BRASIL. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Linguagens e Códigos e suas Tecnologias.** Brasília: MEC, 2008.

BUNZEN, C. Da era da composição à era dos gêneros: o ensino de produção de texto no ensino médio. In: Buzen, C; Mendonça, M (orgs) **Português no ensino médio e formação do professor.** São Paulo. Parábola Editorial, 2006. p.139-161

CONDEMARÍN, M. *Redefinición de la literacidad y sus implicancias en rol mediador del professor frente a la tecnología digital.* In. **Lectura y vida – Revista Latinoamericana de Lectura, Año 25, n°2.** Buenos Aires e Newark/DE, – p. 24-31, junho 2004.

COSCARELLI, C V. RIBEIRO, A E(orgs). **Letramento Digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas.** Ceale-Autêntica, Belo Horizonte, 2007.

DIONÍSIO, A. P. Gêneros Multimodais e Multiletramento. In: KARWASKI, A. GAYDECZKA, B. BRITO, K. (orgs). **Gêneros Textuais: Reflexões e Ensino.** 2ª ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

FLICK. U. **Introdução à pesquisa qualitativa.** Tradução de Joice Elias Costa. 3ªEd. Porto Alegre. Artmed,2009.

GATTI, B.A. **Grupo focal na pesquisa em Ciências Sociais e Humanas**. Brasília. Liber Livro Editora, 2005.

GOMES, L F. *Letramento de professores universitários para uso da escrita em contexto pedagógico digital: algumas reflexões*. **Revista CROP– Revista de Estudos Lingüísticos e Literários em Inglês**. São Paulo, USP Revista, pp. 83-87,12/2007. Disponível em <[www.fflch.usp.br/dlm/ingles/crop](http://www.fflch.usp.br/dlm/ingles/crop) > acesso em 20/04/09.

\_\_\_\_\_. **Novas Práticas de Leitura e Escrita: Letramento na Cibercultura**. Revista Brasileira de Educação, Campinas, vol.23, n.81, p.143-160, dez, 2002. Disponível em < <http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em 10/04/2009.

\_\_\_\_\_. **Hipertextos multimodais: o percurso de apropriação de uma modalidade com fins pedagógicos**. Campinas, São Paulo, 2007. Tese de doutorado. Disponível em <<http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/PesquisaObraForm.jsp>> . Acesso em 10/04/2010

GOULART, C. *Letramento e novas tecnologias*. In: COSCARELLI, C. V.; RIBEIRO, A. E. (orgs.) **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. Ceale-Autêntica, Belo Horizonte, 2007.

GRAELLS, P.M. **La Web 2.0 y sus aplicaciones didácticas, 2007** (*última revisión:4/12/09* ). Disponível em <<http://www.peremarques.net/web20.htm>> acesso 12/02/2010

HANDSFIELD, L.J et al. **Becoming Critical Consumers and Producers of Text: Teaching Literacy with Web 1.0 and Web 2.0**. International Reading Association. The Reading Teacher, 63(1), pp. 40-50, 2009.

JENKINS, H at all. **Confronting the Challenges of Participatory Culture: Media Education for the 21st Century**. 2007. Disponível em [www.digitalllearning.macfound.org/.../JENKINS\\_WHITE\\_PAPER.PDF](http://www.digitalllearning.macfound.org/.../JENKINS_WHITE_PAPER.PDF) *acesso em 10/09/2009*

KLEIMAN, A. ***Os significados do letramento***. Campinas, São Paulo, Mercado de Letras, 1995.

MARCUSCHI, L A & XAVIER, A C. ***Hipertexto e Gêneros Digitais***. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

MERCADO, L.P (org). **Novas tecnologias na educação: reflexões sobre a prática**. Maceió. Edufal,2002.

NASCIMENTO, E.L. ZIRONDI, M.I. Gêneros textuais e práticas de letramento. In: **Gêneros textuais: da didática das línguas aos objetos de ensino**. Nascimento, E. L.(org). São Carlos: Editora Clara Luz, 2009.p.249-288.

OLIVEIRA, L. A. **Coisas que todo professor de português precisa saber: a teoria na prática**. São Paulo. Parábola Editorial, 2010.

PEREIRA, T.M. Educação e sociedade da informação. In: COSCARELLI, C. V.; RIBEIRO, A. E. (orgs.) **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. Belo Horizonte: Ceale-Autêntica, 2007. p.13-24.

PINTO, D. de S.S. **A pesquisa etnográfica e sua importância para os estudos de aquisição da língua estrangeira**. Revista de Estudos da Linguagem. Belo Horizonte:UFMG, v.7, 125 – 134, 1998.

PRIMO, A. *O aspecto relacional das interações na web 2.0*. **Revista da Associação Nacional dos programas de Pós-Graduação em Comunicação**. Brasília. Ecampós. UFRGS,2001. Disponível em <<http://www6.ufrgs.br/limc/PDFs/web2.pdf>> acesso em 20/04/09

PRENSKY,M. **Digital Natives, Digital Immigrants**. From *On the Horizon* (MCB University Press, Vol. 9 No. 5, October 2001).

ROJO, R H R. *Concepções não valorizadas de escrita: a escrita como outro modo de falar*. In: KLEIMAN, A. **Os significados do letramento**. Campinas, São Paulo. Mercado de Letras, 1995.

ROJO, R. **Letramentos Múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo. Parábola editorial, 2009.

ROMERO, F S. **Plataformas de Aprendizaje Sustentadas Em Las Nuevas Tecnologías De La Información Y La Comunicación**. In. **Lectura y vida – Revista Latinoamericana de Lectura, Año 24, n°4**. Buenos Aires e Newark/DE, – p. 40-46, Diciembre, 2006.

RUIZ, E.M.S.D. **Como se corrige a redação na escola**. Campinas: São Paulo, Mercado de Letras, 2001.

SENNA, L.A.G. **Letramento: princípios e processos**. Curitiba. Ibeps, 2007

SERAFINI, M.T. **Como escrever textos**. Tradução de Maria Augusta Bastos de Mattos; adaptação de Ana Luísa Marcondes Garcia. 11ª edição. São Paulo. Editora Globo, 2001.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3ªed. Belo Horizonte, Minas Gerais: Autêntica, 2009.

\_\_\_\_\_ **Pesquisa Etnográfica em Ambientes Virtuais: propostas para a linguística aplicada**. No prelo, 2010.

TFOUNI, L V. **Adultos não alfabetizados: o avesso do avesso**. Campinas-SP. Pontes, 1995.

THEREZO, G. P. **Como corrigir redação**, 5ª Ed. Campinas-SP: Editora Alínea, 2006

VAL, M.G.C. **Redação e Textualidade**. 2ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

VIEIRA, I L. *Escrita, para que te quero?* Edições Demócrito Rocha:UECE, Fortaleza,2005.

\_\_\_\_\_. *Inventário de Fontes e Recursos da Internet para o Letramento Digital e Ensino da Escrita (IRILDE)*. Disponível em < <http://internetnoensino.weebly.com/index.html>> acesso em 20/04/09.

\_\_\_\_\_. *Tendências em Pesquisas em Gêneros Digitais: Focalizando a Relação Oralidade/Escrita*. In: ARAUJO, J C, BIASE-RODRIGUES, B (orgs). **Interação na Internet: novas formas de usar a linguagem**. Lucerna. Rio de Janeiro, 2005.

\_\_\_\_\_. **Questões sobre a escrita do texto para a tela: redação, layout, gêneros**. Disponível em <http://www.textoecultura.ufc.br>. Acesso em 10/09/09.

VILLA, N.H. PUERTA, D.L et all. La Producción Escrita Mediada por Herramientas Informáticas. La Calidad Textual, El Nivel de Aprendizaje y La Motivación. In. **Lectura y vida – Revista Latinoamericana de Lectura, Año 27, n°2**. Buenos Aires e Newark/DE, – p. 6-13, junio 2004.

XAVIER, A.C.S. **Letramento digital e ensino**. Disponível em [www.ufpe.br/nehete/.../Letramento%20digital%20e%20ensino.pdf](http://www.ufpe.br/nehete/.../Letramento%20digital%20e%20ensino.pdf). Acesso em 23/03/09.

ZUMPANO, A. A angústia da Interface. In: COSCARELLI, C. V.; RIBEIRO, A. E. (orgs.) **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. Belo Horizonte: Ceale-Autêntica, 2007.

## GLOSSÁRIO

**Apple OS X** – ou **Mac OS X** é uma série de sistemas operacionais e interfaces gráficas desenvolvidas para os usuários, comercializados e vendidos pela empresa Apple Inc. Desde 2002, o Mac OS X foi incluído com todos os novos sistemas de computador Macintosh.

**Blog** - É um sistema de publicação na web destinado a divulgar informação por ordem cronológica, à semelhança de um diário. Os blogues ganharam grande popularidade porque permitem que utilizadores com poucos conhecimentos técnicos de Informática publiquem facilmente conteúdos na web.

**DocVerse**- é um site de colaboração de documento on-line, recentemente adquirida pelo Google. Ele permite a colaboração de vários usuários on-line no Microsoft nos formatos de documentos compatíveis com o Office, tais como Word, Excel e PowerPoint.

**e-mail** - Abreviatura de Electronic Mail ou correio eletrônico. Em princípio, qualquer correio feito por meio de computadores é e-mail, mas o nome é utilizado principalmente para a comunicação via Internet.

**Excel** - O Microsoft Excel (nome completo Microsoft Office Excel) é um programa de planilha eletrônica de cálculo escrito e produzido pela Microsoft para computadores que utilizam o sistema operacional Microsoft Windows e também computadores Macintosh da Apple

**Firefox** - Mozilla Firefox é um navegador livre e multi-plataforma desenvolvido pela Mozilla Foundation (em português: Fundação Mozilla) com ajuda de centenas de colaboradores. A intenção da fundação é desenvolver um navegador leve, seguro, intuitivo e altamente extensível.

**Formato La Tex** - ou simplesmente **LaTeX**, em forma escrita) é um conjunto de macros para o processador de textos, utilizado amplamente para a produção de textos matemáticos e científicos devido à sua alta qualidade tipográfica.

**Gmail** - O Gmail (também GMail, Google Mail ou Giga Mail) é um serviço gratuito de e-mail criado pelo Google em 2004. Atualmente novos cadastros são abertos ao público e podem ser feitos diretamente no site do Google.

**Google Apps** - Google Apps é um serviço do Google para uso de domínios próprios em diversos produtos oferecidos pela rede Google.

**Google Chrome**- Chrome é um navegador de código-fonte aberto desenvolvido pelo Google que usa o motor WebKit para renderizar as páginas. O nome é derivado a partir da interface gráfica da moldura, ou "cromo", de navegadores web.

**Google Gears** - Google Gears é uma API (Interface de Programação de Aplicativos) que visa ampliar a funcionalidade de aplicações web através do armazenamento local de dados fornecidos online, para uma utilização off-line.

**Google *Spreadsheets*** – (O Google Docs), é um pacote de aplicativos do Google baseado em AJAX. Funciona totalmente on-line diretamente no browser. Os aplicativos são compatíveis com o OpenOffice.org/BrOffice

**Hardware** - Equipamentos de informática. Termo usado sem tradução para descrever os componentes físicos de um sistema.

***Internet Explorer*** - Windows Internet Explorer, também conhecido pelas abreviações IE, MSIE ou WinIE, é um navegador de internet de licença proprietária produzido inicialmente pela Microsoft em 23 de agosto de 1995. É o navegador mais usado nos dias de hoje.

***Java*** - Java é uma linguagem de programação orientada a objeto desenvolvida na década de 90 por uma equipe de programadores chefiada por James Gosling, na empresa Sun Microsystems

***Linux Operating Systems.*** - Sistema operacional, multitarefa, para computadores pessoais (PCs) desenvolvido pelo finlandês Linus Torvalds, em 1991. Disponibilizado gratuitamente na Internet, passou a receber a colaboração de outros programadores, o que tem contribuído para seu aperfeiçoamento.

**Microsoft Word** - O Microsoft Word é um processador de texto produzido pela Microsoft. Foi criado por Richard Brodie para computadores IBM PC com o sistema operacional DOS em 1983. Mais tarde foram criadas versões para o Apple Macintosh (1984), SCO UNIX e Microsoft Windows (1989)

***Off-line***- fora de uso, não conectado.

***Online*** - em linha, ligado, conectado, em rede.

***Open Document*** – Open Document format ODF, forma abreviada de OASIS Open Document Format for Office Applications, é um formato de arquivo usado para armazenamento e troca de documentos de escritório, como textos, planilhas, bases de dados, desenhos e apresentações

OpenOffice.org. **Writer** - Pacote de aplicativos de escritório gratuito e de código-fonte aberto

***PowerPoint*** - Microsoft PowerPoint é um programa utilizado para edição e exibição de apresentações gráficas originalmente escrito para sistema operacional Microsoft Windows e também portado para a plataforma Mac OS X. A versão para Windows também funciona no Linux através da camada de compatibilidade Wine.

***Python*** - Python é uma linguagem de programação de alto nível, interpretada, imperativa, orientada a objetos, de tipagem dinâmica e forte. Linguagem de programação para o Linux

***Safari*** - Safari é um navegador desenvolvido pela Apple Inc. e incluído como o navegador padrão a partir do sistema operacional Mac OS X v10.3 (Panther). Apresenta uma interface simples, característica dos produtos da Apple

***Script*** - Linguagem de script (também conhecido como linguagem de scripting, ou linguagem de extensão) são linguagens de programação executadas do interior de programas e/ou de outras linguagens de programação, não se restringindo a esses ambientes.

**Software** - É um programa, geralmente armazenado e executado pelo computador, utilizado para o operar ou executar uma tarefa.



*Spreadsheets* - é uma aplicação de computador que simula uma folha de papel de contabilidade. Ele exibe várias células que juntas formam uma grade composta de linhas e colunas, cada célula contendo um ou outro texto alfanumérico ou valores numéricos

**Trigger** - Gatilho ou trigger é um recurso de programação executado sempre que o evento associado ocorrer.

**Versão beta** - é a versão de um produto (geralmente software informático) que ainda se encontra em fase de desenvolvimento e testes. No entanto, esses produtos muitas vezes são popularizados bem antes de sair a versão final.

O Orkut - é uma rede social filiada ao Google, criada em 24 de Janeiro de 2004 com o objetivo de ajudar seus membros a conhecer pessoas e manter relacionamentos. Seu nome é originado no projetista chefe, Orkut Büyükkökten, engenheiro turco do Google.

MSN - A Rede Microsoft de Serviços (Microsoft Service Network) ou simplesmente MSN é um portal e uma rede de serviços oferecidos pela Microsoft em suas estratégias envolvendo tecnologias de Internet.

Face book - é um website de relacionamento social lançado em 4 de fevereiro de 2004. Foi fundado por Mark Zuckerberg, um ex-estudante de Harvard. Inicialmente, a adesão ao Face book era restrita apenas aos estudantes da Universidade Harvard

## **APÊNDICES**

**Apêndice A – Entrevista Livre I com os docentes.**

Pergunta	Resposta Px	Py	Pz
<p>Como se deu o primeiro contato de vocês com a tecnologia?</p>	<p>O meu primeiro contato com a tecnologia, é , aconteceu quanto eu estudava a 8ª série, que tinha um curso, que era planejado, organizado pela secretaria de educação de aqui Ibiapina e os alunos que estavam terminando a 8ª série, que hoje nono ano, faziam esse curso, ai eu passei três anos do ensino médio, eu não tinha computador e quando eu comecei a trabalhar foi que veio surgir a necessidade de ter que digitar provas, então acabei é comprando um computador que é o que eu utilizo atualmente.</p>	<p>é o seguinte xxxx, eu, é, há muito tempo atrás, eu comecei assim, pela própria compra de um computador, um computador assim, sem ser um notebook, sem comunicação é já é (0,2) um desastre, né. Há muito tempo atrás, até hoje meu computador está ultrapassado, mas assim meu primeiro contato foi esse, a necessidade realmente de estar ligado, né, nos meios de comunicação, nesses novos meios de comunicação, né, e, esse é uma coisa gradual que a gente vai aprendendo aos poucos ne, num é uma coisa que, foi pela necessidade, a minha palavra é foi esse caso, foi necessidade o mundo tá assim nessa questão de comunicação e foi isso.</p>	<p>Agora o meu foi assim. Eu fiz o curso como todos nós, né, que precisamos tá aptos ao computador porque o mercado de trabalho pede isso. Eu tinha terminado o 3º ano do 2ª grau. Ai fiz o curso, ai depois eu queria trabalhar, ai mandei meu currículo pra empresa da(.) na qual fiz o curso, ai comecei a trabalhar na empresa de informática, dei aula durante quatro anos como instrutora de informática e gestão empresarial. Ai eu peguei uma bagagem bem significativa, ai depois contribuiu pra que na prática de professor já tivesse habilidade pra digitar, usar um monte de programas. Ai facilita muito porque tudo a gente precisa entender, né, os softwares atuais, né, ai foi dessa forma. Ai aprendi a gostar também, depois pretendo fazer um curso mais voltado para isso ai, sem ser licenciatura.</p>
<p>E esse contato com a tecnologia vocês acham que, enquanto professor, facilitou mais o cotidiano de vocês ou não teve nenhum impacto?</p>	<p>Com certeza facilitou. É, atualmente a gente é(.) pode observar que TUDO, tudo que você faz, esta voltado para a tecnologia. E com certeza, é a pesquisa (.) é quando é (.) ao se deparar agora a fazer(0,2) eu estou fazendo pos, e, hoje os trabalhos são enviados por email, se você não tiver acesso, se você não souber manusear..          . = E Com certeza é a pesquisa é quando ao se deparar agora a fazer eu estou fazendo pos hoje os trabalhos são enviados por email se você não tiver acesso se não souber manusear...          = É          = Às vezes eu fico observando, eu quando estudava o 1º e 2º ano, eu havia feito curso na 8ª série nono ano, hoje, e quando (.) 1º e 2º ano, eu tinha medo de um computador, eu não sabia manusear, É... e os alunos não, ao alunos aqui eles tem total...total habilidade, alguns tem mais habilidade do que eu.</p>	<p>Tradicional          = A questão assim facilitou, né. eu acho que facilitou, mas eu também senti esse ...um impacto que, eu não tive assim o contanto que a xxx teve. eu também fiz o curso básico, né, do básico, aquele curso né, mas assim, eu não tive esse contato, foi assim, meio que, meio não totalmente obrigatório na área da educação ,,          = Se você não tiver totalmente, né, conectado a essa nova realidade cê fica(0,2) mas também eu vejo que existe o lado, para mim, né, existe o lado também que prejudicou (0.4) não sei se vocês concordam, por que assim, por exemplo, eu tava até analisando o professor quando vai fazer a prova, nós temos esse grande mal, a gente não elabora mais uma prova nos pesquisamos a prova, o nosso cérebro fica voltado pra uma coisa já pré...estabelecida e os alunos do mesmo jeito, se aluno pesquisa, coisa e tal, o aluno vai pesquisar ele não faz o que ele pensa , mas ele faz só o que está lá          = Certo, dá mais trabalho, né, como a nossa amiga falou, que facilitou, mais da mais trabalho, se a gente, mas também nosso cérebro, fica mais eu acho que fica mais, também desse outro lado complica um pouco, eu tenho essa ... esse</p>	<p>Também acho          E os próprios alunos eles só se interessam quando a gente mostra que sabe desses assuntos, né, você leva uma coisa de informática pra colocar na aula, fazendo eles montar um vídeo, entregar um trabalho por email, eles já acham diferente daquela coisa, como e que se chama... é..          . = é(.) tradicional exatamente.          = Necessidade né..</p>

<p>Como é que vocês ensinam a redigir?          = Como é que vocês ensinam a redigir?          = Como é que você ensina a redação?</p>	<p>É e Eu também faço dessa forma mais é assim na forma de na correção eu aquelas palavras que eles erraram mais eu corrijo com eles, eles pesquisam no dicionário né. Qual o objetivo de melhorarem a escrita?          = Redação          = A reescrita          = É interessante você falar por que assim quando agente passa um tema vamos produzir primeiro pesquisem sobre pesquisem sobre para vocês terem subsídios para vocês escreverem é pra não ficarem repetindo a mesma ideia eles pesquisam ai no momento que eles produzem eles fazem no borrão tem alguns que já querem logo que entregar o texto ali pronto eu não quero primeiro você vai fazer um borrão após o borrão passem a limpo reorganizem ai me entreguem e agente ainda encontra no primeiro ano aluno que vem que começa um texto com letra minúscula que não tem a noção de um parágrafo agente ainda encontra e eu vou la na cadeirinha dele eu chamo o aluno vem aqui isso aqui o que tem de errado, eles sabem mais eu não sei porque eles erram.          = agente dar o nosso melhor. E outra situação na questão da produção textual da escrita corrigir realmente os erros do aluno você errou isso você tem que melhorar nisso dizer o que esta errando ele não sabe ele não tem consciência fazer a reescrita dos textos          = errou corrija agora você vai fazer a reescrita vai me entregar e eu vou corrigir de novo. Isso é bem interessante.</p>	<p>raciocínio.          Na sala de aula em si né          = Sua metodologia pra dar aula          = Eu utilizo assim, a questão do é tem que trazer os alunos para a realidade que eles estão vivendo hoje a questão da necessidade da produção textual, por que agente ver que, um amigo meu fez uma prova da policia rodoviária federal ele passou em tudo ficou só na redação.          = Ah? Era nisso o tema, ficou duas vezes. O que que ta faltando. Exatamente nos nossos alunos é isso. Eu trabalho nessa questão assim da ideia, a primeira coisa é a ideia, né, sair a ideia interessante ai depois vem aquela questão da correção aquela a correção ortográfica e trabalho os pontos de vista as palavras chaves aquelas coisas todas tem uma estrutura que agente coloca por que os alunos tem uma visão geral e agente já tem uma visão mais limitada mais definida ai eu coloco lá diversas palavras sobre o tema e tentam fazerem o tema lá. Ai outra coisa que também eu estava falando nesse ano que eu acho interessante e escrever reescrever e reescrever novamente se for preciso.          = Até no rascunho o rascunho que agente pega por exemplo eu tava obrigando eles dar o rascunho vem o original e a copia vai com o rascunho e grampear.          = É ta nota em si. O aluno e imediatista o aluno quer que o professor passe uma atividade e o aluno quer o quer o aluno quer entregar quer se livrar é diferente de nós que nós fazemos faculdade você esta dizendo ai e agente tem a questão da essência de fazer a coisa bem feita. O aluno não quer entregar.          = Com certeza.</p>	<p>Usando ....          = Independente da tecnologia          = Eu particularmente eu pra eles pra fluir para as ideias fluírem seria isso... para eles poderem ter como          = Pronto, é eu faço assim eu passo uma técnica de redação até tinha falado né pra você passo técnica de redação para eles de acordo com determinado tema poderem fazer-la ou ainda disponibilizo textos de temáticas semelhantes pra fazer intertextualidade são vários se a gente for dizer né          = Redação          = E qual era o tema?          = Agora assim xxxx você falou isso ai eu vivi isso ontem, passei uma redação e disse que era a nota, ne, a menina é muito inteligente né, ai começou a fazer ai vamos você não fez o borrão não, não eu não errei nada, então deixa eu olhar quando eu comecei a olhar, mulher eu não conclui nem a primeira frase e já encontrei quatro erros, e ela deixa assim professor, pois esta bom mas e sua nota e guardei, e ela não não não, pegou o texto, a troca deles e o tal do ponto</p>
<p>Dentro dessa situação de escrita vocês já usaram o computador para escrever?</p>	<p>Eu nunca me encontrei, nunca fiz traze-los para o laboratório e fazer uma redação nunca.          = Não no momento que eles veem e digitam a redação para entregar, mas eu propor eu traze-los para o laboratório e fazer uma atividade dessas eu nunca fiz.</p>	<p>Agora pegou.          = É porque Também Hipólito é o seguinte é nos tamos entrando nessa tecnologia a nossa escola é estruturada para isso,é, mas nos tamos botando o pé no chão nos não tamo ainda totalmente como nosso colega falou os alunos sabem mexer no nesse computador na internet essas coisas todas mais do que a gente se agente for duvidar mas sabem mexer nas coisas que não tem sentido</p>	<p>Acho que isso acontece indiretamente isso acontece, não acontecesse não? Indiretamente, assim          = Pois é, o aluno faz resenha, faz relatórios, é          = Eles gostam de entregar é digitado e não manuscrito.          = Tiram Eles copiam do jeito que esta lá aquelas palavrinhas e tudo.          = As vezes quando a gente não pede.</p>

		<p>mais e aquela questão nos temos que fazer o que que trazer mais e agente tem que pegar mais base em si acho agente tem muito caminho a seguir.</p> <p>= Indiretamente eles fazem esses trabalhos de literatura, de português</p> <p>=</p>	
Como vocês veem a tecnologia como mediadora do processo de produção textual?	É verdade	<p>Uma capacitação pra gente, né.</p> <p>= Outra coisa porque trabalhar com produção textual é muito melindroso digamos assim, não é como uma coisa como se faz uma geografia que se faz um trabalho diferenciado português produção textual você faz um trabalho em si o professor tem que tá muito bem capacitado. Eu acho nessa questão ai é séria.</p>	<p>Eu acho que ta ainda muito longe da do nosso conhecimento porque eu acho que pra isso deve ter um programa que agente não conheça um recurso também que a gente não conheça = é falta capacitação pra gente saber que tem aquilo ali disponível</p> <p>= Porque eu ao sabia não eu sabia dos básico né, que e os pacotes do office né, tem o editor de texto mas falta ainda agente ou então tem e a gente não se ligou ainda que tem esse recurso.</p>
Qual seria a vantagem e desvantagem do uso da tecnologia na sala de aula?	<p>E eu e como a colega falou a xxx tem a tecnologia então vamos utilizar vamos nos adequar a tecnologia. Mas eu não acho que o aluno o professor deve fazer so assim que o aluno vai aprender so assim eu acredito que o aluno aprende ainda da forma tradicional na sala de aula é um meio é um recurso vamos utilizar porque não é o professor pode fazer uma atividade diferente mas eu acho que não deve se deter somente a isso.</p> <p>=</p>	<p>Vantagem e desvantagem.</p> <p>= A vantagem para mim seria a rapidez e a eficiência né, tirando esses pormenores que a minha amiga esta falando aki, mas a desvantagem o que é exatamente o que eu volto minha palavra atrás a questão da o aluno já que o imediatismo ah e muito fácil eu copio e faço ate escreva sobre vamos fazer uma produção sobre o Brasil um tema qualquer o brasil ai se professor está aqui tem vários computadores o professor não da para olhar todos ai o aluno pesquisa rapidamente na internet vai colando aluno e danado para fazer isso.</p>	<p>A vantagem eu acho e porque como tudo no mundo globalizado tem os avanços agente tem que acompanhar, agora a desvantagem e que as vezes a internet é falha ne a conexão fica faltando, como é que agente traz os alunos para o laboratório vamos pesquisar e não tem internet ou então os computadores não são tao avançados tem problemas no teclado problema de manutenção acho que isso e desvantagem que a gente vai depender disso ai para poder acontecer.</p> <p>= Eu acho que outra desvantagem e que nem todos alunos não tem é sabem manusear o computador uma vez ah eu iludida trouxe o primeiro no comecinho do ano ne para cá pensando que eles vinham da escola municipal com o certificado na mão que la eles tem ne tem aula tem o horário recebem certificado não todo mundo sabe mexer o menino não sabia pegar nem no mouse ai eu fiquei frustrada porque eu pensei que todos sabiam mexer nem todos sabem não acho que somente 50% e olhe lá</p>
Como a formação do professor com o uso da tecnologia contribuiu com o contexto pedagógico?	<p>Não, não tinha</p> <p>= Concordo com você totalmente.</p> <p>= Não so pode como deve né</p> <p>= É o que a gente faz Será que a graduação oferece tudo você sai você e um especialista vc tem especialização em língua portuguesa mas so isso basta so isso basta sera que você não tem que fazer um curso de inglês so as cadeiras</p>	<p>XXXX é o seguinte agora nessas graduações e pos graduações que estamos vendo é e que está sendo incluído assim a questão da tecnologia você pode ver nossa grade curricular que tem mas as faculdades que nos fizemos anteriormente elas não abraçavam essa situação quer dizer a nossa formação e falha, nesse aspecto, a nossa base, quem teve o privilegio entre aspas como a XXX teve assim de fazer esse curso e estar</p>	<p>E mais o professor pode fazer um curso ele por si so para aperfeiçoamento profissional ele pode buscar independente</p> <p>= Se tem ou não</p> <p>= Nós não sabemos</p>

	<p>que são apresentadas na graduação e essencial com certeza não, né.</p>	<p>participando diretamente é uma coisa          = Ela não abraçava essa situação a nossa formação é falha nesse aspecto, a nossa base quem teve a o privilegio entre aspas como a xxx teve de fazer esse curso e estar participando diretamente é uma coisa e na realidade da nossa colega aqui eu quer dizer a nossa formação e falha tem que ser uma base bem concreta agora que as próprias universidade esta colocando essa disciplina a mais acho que falta isso.          = É uma necessidade.          = Isso não garante nada, o uso da tecnologia né quer dizer e muito teórico teórico teórico ai a pratica em si que realmente e a necessidade nos temos muita teoria mas vamos partir para prática realmente vamos manusear o computador trabalhar em cima da questão          = É ta muito difícil é</p>	
<p>Vocês já pensaram em trazer essa teoria para a prática em sala de aula?</p>	<p>Agente faz, eu não vou dizer que é ...diariamente ou em curtos curto prazo mas agente faz isso com os alunos agente traz para o laboratório é tem a o projeto de literatura literatura viva onde eles produzem eles encenam estudam o enredo e encenam agente faz isso tem o teatro ...          =Tem os seminários, agente faz isso          = Nos fazemos</p>	<p>Com certeza. Eu acho, que é assim é agente sempre tem aquele cuidado do que o aluno ele so quer entregar tudo feito eu acho que o professor essa necessidade é urgente ne assim com falou hoje tem email tudo enquanto ai que vc necessita fica ate mais fácil como nossa colega falou aki da gente corrigir os trabalhos ne de de verificar o que o aluno está fazendo ou não.          = Tem as olimpiadas de português tai que é uma ferramenta muito boa que nos utilizamos ai a olimpiada de português nessa questão que vc esta falando que agente trabalhou muito foi muito trabalhada a questão ne da pratica em si</p>	<p>Eu acho assim, eu também, trabalho mas eu faço a partir e não sei responder sua pergunta eu sempre gosto de fazer diferente ne ate para que eu mesmo gostar das aulas vamos tentar a não ser que a classe me desmotive eu sempre invento umas coisas agora vou trabalhar com maquina câmara digital ne gosto de trabalhar com computador gosto de levar um filme gosto de pedir para eles fazer um filme ne eu num gosto dessa mesmice de so livros de didáticos não se trabalhar a tecnologia é isso eu faço.          = tem os seminários, também</p>

## APÊNDICE B - Entrevista Livre II com os professores X e Y

Entrevistador	Professor X	Professor Z
<p>A ferramenta google docs estimula a escrever mais e melhor?</p>	<p>= xxxx eu pelo que eu pude observar com os alunos com o trabalho é estimula sim facilita para o aluno por que além dele estar escrevendo é mais rápido mais rápido além de pra ele apagar para voltar a ideia ou continuar a ideia mais fácil para fazer essas modificações utilizando a ferramenta e também ele pode utilizar a pesquisa pesquisar e ir produzindo o texto facilita sim.</p> <p>= Eu acho também xxxx que facilita o trabalho do aluno facilita o trabalho do professor porque assim quando eles estão produzindo, por exemplo, uma crônica eles podem acessar ao mesmo tempo que eles produzem eles podem acessar e tirar as duvidas deles , eu acho eu vejo essa situação como facilitadora, enquanto em sala de aula em eles não tem é para produzir primeiro eles pesquisam em casa depois produzem num e então...</p> <p>= Outra é, algo que ajuda o aluno, é uma atividade diferente então ele já se sente estimulado por ser diferente.</p> <p>= Não ser simplesmente no caderno, como agora o concurso de redação agente trabalhar né expõe os subtemas comenta mas cadê a pesquisa se eles não pesquisarem em casa se não vierem no contra-turno não existe a pesquisa mesmo em sala de aula eu me refiro a isso pois estou sentindo isso na pele xxx, então utilizando o google docs ajuda sim eles podem pesquisar sobre para escrever, eu me referi agora, quando eu lhe respondi eu referi agora ao concurso de redação.</p>	<p>= Como é a pergunta? ... eu acho que a xxxx já disse que facilita né mas eu acho que ( barulho de carro) é igual o caderno mesmo deles (barulho de caminhão) não sei porque eles alunos tem tudo nas mãos né levar eles para o laboratório para você fazer uma produção os meus né ah professor redação, mesmo que seja com computador eu sinto um certo umm porque eu não sei se incentiva a escrever MAIS e não sei MELHOR né eu acho que agiliza como a xxxx tá falando assim otimiza o nosso tempo né, otimiza o tempo dele e o nosso agora escrever MAISSS...</p> <p>= Mas na sala não tem o livro com o texto faça ai uma redação sobre preconceito racial que foi o tema que eu fiz né digamos que tem ai três textos no seu livro leia-os e faça uma redação que procure abordar a temática geral dos três eu acho que da no mesmo no caso da internet tem um leque maior né</p> <p>= tem</p> <p>= Mas a pergunta dele é se incentiva o aluno a escrever mais e melhor eu acho que é a mesma coisa acho que falta ainda agente procurar um meio de fazer com que eles se interessem pelo mais como ele esta falando pra poder escrever melhor acho que falta isso acho que da no mesmo a diferença e que lá e virtual e na sala é o livro</p> <p>= É a priori</p>
<p>E como realizar uma experiência de escrita colaborativa usando esse recurso? Mas no caso vocês têm que pensar que a ferramenta para, que a ferramenta não e perfeita, mas que seria um recurso a mais. E dentro dessa possibilidade de recurso vocês vão pensar é num planejamento de escrita usando o google docs. Será a mesma coisa que planejar para uma sala de aula tradicional?</p>	<p>Não</p>	<p>Colaborativa no sentido de um com outro aluno? Agente poderia passar uma produção textual independente da estratégia de escrita ne e depois pra correção pedir que eles enviem um email para o colega e compartilhem para editar e ai façam as alterações que eles achem necessárias ai você vai ta analisando</p>
<p>O que seria diferente usar a escrita com o google docs?</p>	<p>depende da situação da clientela né?</p>	<p>tempo, a duração que ia ser diferente né porque digitar, também porque na hora que eles forem digitar como se tivesse escrevendo ia ser mais ou ia ser relativo ou ia ser mais rápido ou ser devagar porque tens uns que não tem habilidade para digitação tanto é que levar em conta a duração da aula que ia ser diferente ia ser diferente ia ser muito relativo na hora de você explorar na hora de eles partirem para a prática para escrever né que e digitar.</p> <p>= é, mais geralmente que 30% da sala tenham habilidade com</p>

		a digitação né eles têm assim para navegar na internet buscar uma coisa aqui outra saber algum site la agora digitar mesmo, teclar mesmo né eles não sabem não pouquíssimos sabem.
E como vocês solucionariam esse problema querendo levar esse letramento para os alunos sabendo que 70% da sala não sabem digitar. Vocês querendo utilizar esse recurso. O que vocês fariam?	orientaríamos um curso, poderíamos passar algum texto para que eles digitassem = principalmente para aperfeiçoar a questão da digitação	só a prática mesmo = mas eu acho que a prática
Que proposito comunicativo terão os textos de vocês? Os textos que eles produzirão? Proposito comunicativo? Será um treino de redação escolar ou terá	não fica so a produção. O texto. = além de ser um tema agente sempre procura trabalhar com um tema que o aluno reflita né aprender, seja só a questão da escrita da produção.	– geralmente a escola sobre como muitas esferas por exemplo a cultura afro-brasileira né, quando a escola propõe que nós trabalhemos agente volta geralmente o professor de português trabalha na aula de redação cultura afro aqui nós já trabalhamos já trabalhei nesse no google docs você já viu né então eu acho que mais que uma produção textual vai ficar a questão do valor né, valores, da ética, da importância das relações relações humanas, não vai so redação acho que nunca nem que seja na sala de aula convencional aula de redação não fica so no papel. = sempre gira uma polêmica. Sempre gera discussão né eles sempre sempre fica uma coisa a mais. Agente nunca passa um tema de redação sem um objetivo sem querer ensinar alguma coisa ou levar algo a mais para o aluno que fugir só da produção textual porque senão vai ficar um vazio.
Quais as possibilidades que vocês veem no google docs para a reescrita do texto?	Quando eles produzem agente faz as correções as observações e é eles voltam ao texto eles fazem as modificações né é o que acontece é somente compartilhando com os colegas pensando em sala de aula ficaria para compartilhar com os próprios colegas pensar realmente em publicar esta distante. = eu acho assim, mas de uma determinada forma isso é feito xxxx, os alunos produzem dissertações e esses textos são colocados no jornal, então é um meio de divulgação num e não? E acontece sim e pode sim acontecer agente produzir um podendo ir para o jornal = o blog = existe sim	não sei onde eu vi e não pode. Ah foi a tutora do SPAECE dizendo que agente não podia pegar o texto do aluno para colocar na prova acho que e a mesma coisa né pegar um texto colocar no meio de comunicação eu acho uma coisa assim tão = blog = existe sim
Que possibilidades	– facilita na questão da formatação que isso no caderno o professor perde mais tempo é insira o parágrafo então facilita na questão da formatação na questão da pesquisa se for para inserir uma imagem é facilita bastante facilita tanto o trabalho do professor porque ele não leva aquele mundo de material para casa para corrigir né como facilita o trabalho do aluno. Bom seria se nossos alunos em casa tivesse acesso a internet e o professor que muitos não tem, em casa não, o único meio é a escola, então o professor tem que procurar um momento, uma aula vaga para fazer as correções, mas se o aluno tivesse	quando eu vou planejar né, para xxx eu levo em conta que é um ambiente virtual né ééé o que mais tem a possibilidade de enviar um email, pode inserir comentários, assim do professor né.



	acesso e o professor seria maravilhoso.	
Que ideias vocês têm de uso	<p>eu estava comentando com a Diana e eu vou utilizar no próximo ano, vou utilizar com meus alunos.</p> <p>= é uma atividade diferente. É atrativa não é mesmo. E eu vou utilizar sim.</p> <p>= da forma como eles estão fazendo o Google Docs utilizar a pesquisa. Claro que vai ter um tempo. Um semestre para eu conseguir abrir todas as contas, levar uma parte</p> <p>= será que eles vão estar prontos, se tiver ajuda, tendo ajuda do pessoal do laboratório, mas é um recurso válido.</p> <p>= é cecia é</p>	<p>mas como vai fazer?</p> <p>= só o editor de textos?</p> <p>= mas eles podem abrir as contas no contra turno, o pessoal do laboratório</p> <p>= eu não sei e porque eu gosto assim cada aluno da sala eu quero saber o que ele está fazendo aquela hora. Se tiver um aluno conversando eu vou lá. Eu abro o caderno dele se ele não abrir ai se não quiser ai a turma toda né. Agora eu não sei xxxx eu não consigo pensar na possibilidade de trabalhar esse programa com todos os alunos, so se for assim uma coisa muito especial um trabalho de equipe né, coisa e tal, mas eu não sei ainda eu não consigo não sei porque estou dizendo isto, se eu estou certo se estou pensando certo mas eu acho tão difícil trabalhar com uma sala de 45 alunos com ambiente virtual que agente sabe que as vezes tem internet às vezes não tem e às vezes tem o aluno que esquece a senha e o aluno deleta tudo e não sabe para onde foi entendeu eu acho assim.</p> <p>= eu devo esta pensando pequeno, mais eu acho que é muito.</p>
A tecnologia veio para melhorar ou vocês consideram que e uma pedra no meio do caminho?	isso	<p>jamaiz é uma pedra Hipólito, o negócio é o seguinte, porque uma vez uma certa pessoa disse que naquele dia a tecnologia não estava ajudando, lembra quem foi, pois é ai é assim ela é muito boa assim, acho como tudo né, quando da um entrave ai bagunça todo o plano da gente porque eu gosto de trabalhar com powerpoint nas apresentações eu gosto de leva-los para fazer pesquisa eu gosto de trabalhar com programa de imagens para montar um filme tudo que é da tecnologia eu adoro principalmente quando os alunos são bons ai e que eu tenho mais ideias né. Mais ou é uma coisa nunca vou poder nunca ninguém vai poder afirmar que é um entrave não jamaiz. Agora como tudo que o homem inventa é muito bom mas tem desvantagens, tem isso mesmo, mas acho que se agente pensar direitinho planejar dá para fazer as aulas na medida do possível.</p> <p>= eu acredito que é as duas formas. Não aderir somente uma a tecnologia</p> <p>= ou somente o convencional. Vamos trabalhar as duas formas a escrita no caderno como já é de práxis e vamos utilizar a tecnologia so tem a contribuir a ajudar.</p>
Contribuições	<p>interessante Hipólito é que eles dizem assim 'oh professor, nós vamos hoje não vamos" o dia que você veio e não tinha internet 'e professor e cadê nós não vamos hoje' e eu não, hoje não vai dar certo. Então é algo diferente. Eles querem conhecer agente percebe que eles ficam ansiosos pro algo</p>	<p>eles gostam. Eu eu ia pra e são receptivos as propostas só no dia que eu levei o texto impresso foi que eles ' tem que ler ainda' eu li com eles né num sei se fosse online veriam com outros olhos né</p> <p>= veriam com outros olhos, mas eles gostam, estão gostando.</p>

	<p>diferente se for aquela mesmice eles já estão habituados.</p> <p>= é</p> <p>= é uma forma Hipólito da gente enquanto professor enquanto professor de interagir esses alunos com a tecnologia. Eu estava observando a aluna Eliana, ela não tem habilidade nenhuma, mas eu sabia disso. Eu selecionei os cinco alunos né, quando eu convidei eu já sabia que ela não tinha facilidade. Ela tem muita dificuldade na digitação, ela não sabe manusear e</p> <p>= produziu né, e o mais interessante de todos, eu ainda não terminei, não corrigi, não fiz as observações na produção dela, mas de todos o que eu acho mais interessante é a dela né, porque mesmo sem ter habilidade, sem conhecer, ela 'professor eu vou' está dando certo, é uma forma de nós é interagir estes alunos com a tecnologia, muitos não conhecem, tem alunos do sitio que não tem habilidade nenhuma. Tem até medo de computador.</p> <p>= seria interessante eu fazendo as interações e ele online</p> <p>= é e ele também. Eu estou fazendo as observações e ele já está fazendo as modificações, isso.</p> <p>= é possível com o Google Docs?</p>	<p>= ela já fez alguma coisa pro alunos?</p> <p>= imediato hum</p> <p>= na mesma hora que ele estiver produzindo.</p> <p>= eu vi um negócio lá no programa, num sei se é viável. Tinha uma opção de bate-papo, tem ou não tem?... uma vez eu estava lendo um livro que e dali da biblioteca é</p> <p>= na biblioteca tem um livro não sei qual é o autor ou autora que é produção de texto na era da informática que tem uma setinha assim com um cursor de mouse ai eu já levei para casa e só li assim por cima né ai tava falando a questão dos bate-papos né da linguagem da de internet, né que eles, a nova linguagem que tao surgindo ninguém sabe. Qual é o nome mesmo?... internetez pois é TC é KD KDE é um monte de coisa, uns códigos né, ai eu acho que é interessante assim também trabalhar de alguma forma esse ponto ai.</p>
--	---	---

## APÊNDICE C – Entrevista livre III como os professores X e Y

Entrevistador	Professor X	Professor Y
<p>Como vocês se sentiram ao participar dessa experiência de ensino?</p>	<p>(.) xxx essa experiência para mim (.) é uma experiência inovadora né e ao mesmo tempo difícil porque agente a gente convivendo com um ambiente muito corrido né, a gente vive e convive com um ambiente muito corrido hoje em dia mais é preciso exatamente eu acho assim é um trabalho que você está fazendo é uma pesquisa né é um ponta pé inicial para a agente né trabalhar com essa questão da informática na sala de aula, eu acho interessante mas eu tive muita dificuldade né, mas é interessante, eu acho eu vou utilizar isso ai para minhas aulas.</p>	<p>xxx quando você chegou até a mim xxx você aceita participara da minha pesquisa tudo bem eu aceitei mas não tinha nem noção de como seria ai pensei como ele vai fazer aquele questionamento foi um trabalho bom acredito que os alunos também ficaram ( ) por que é algo diferente é uma atividade ótima de ser trabalhada é bastante interessante no aprendizado da escrita.</p>
<p>O que vocês fizeram com o google docs?</p>	<p>é no começo você pediu para mim Cláudio elabore um, você pediu para elaborar determinado texto né, e eu fui e interpretei errado peguei no começo, na primeira minha ( ) trabalhei foi até o titulo assim como produzir uma boa redação né, ai foi, ai você me orientou olha não seria nesse sentido, ai disse assim trabalhe uma crônica, uma poesia ai deixei de lado ai terminei, passando para a crônica né aproveitei até uma feira que estava fazendo ai da Raquel de Queiroz = isso. Peguei ai fiz uma pesquisa maior já estavam fazendo na sala ai eu peguei os alunos para cá e fizemos esse trabalho eles leram quatro crônicas ai eles escolheram uma mais interessante e a partir daquele momento eles fizeram produziram uma crônica por si mesmo, nós fizemos uma correção algumas correções só poucas correções hipolito porque aqui também você tem ate que nos perdoar porque além do tempo nos moramos num interior desses é tao assim né mas num sei não a minha internet por exemplo eu estou sem internet e não tenho como vir nesse estadual e mexer nessa computação ( ) e agente corre para outra escola e vai para outro emprego e aquela coisa toda né trabalhar os três turnos para ter um beneficio melhor mais a pouca correção que fiz e a conversa com os alunos foi interessante acho que os alunos gostaram né</p>	<p>o que nós fizemos? Primeiro nós abrimos as contas no google pedimos orientações a você e após fomos fazer com os alunos, bastante trabalho após eles comentaram e iniciaram com a produção de uma carta pessoal, eles não sentiram tanta dificuldade ai em seguida veio a produção de uma crônica e por ultimo de um poema. = concurso de poesia = Frisando algo estático.</p>

	dessa experiência e como falei volto a lhe dizer acho que é bem interessante trabalhar né ai voltar e dar continuidade	
Qual o foi pra vocês o maior entrave ao trabalhar com a ferramenta google docs	é questão do aluno não interagir com informática ainda o nosso problema esse porque trabalhar o gêneros textuais e a produção textual fazer a correção isso nós fazemos em sala né diariamente é a questão maior é aproxima-los da internet é uma realidade eles tem dificuldades não são todos nós vamos analisar no total = nós podemos até fazer um projeto em cima disso né Hipolito a gente podemos trabalhar um projeto em cima disso ai dar aula dessa forma é até mais dinâmico né porque a gente ver aquela aula tradicional principalmente eu trabalho o turno da noite onde nós percebemos uma aula muito tradicional e sem ânimo né imagina a gente colocando essa metodologia nova	outro lado também da historia é eu mesmo pra mim como professor já mexo em computador e tudo assim diversas formas mas esse aqui é uma inovação para mim para trabalhar dessa forma abre um janela até uma porta até uma porta mesmo e eu sentir um pouco de dificuldade né além dos alunos terem essa dificuldade básica que eles tem de fazer e tal aquela coisa toda eu sentir aquela dificuldade que pra mim é inovar é coisa nova a orientação sua foi interessante eu acho que valeu a pena porque como eu lhe falei né a gente precisa inovar porque senão não vai. = olha não é jogando confete mas essa sua pesquisa trouxe algo mais para nós só acrescentou acredito que só quem poderia ter algum conhecimento a xxx mas não tão profundo de ouvir falar fazer ainda não então é algo novo que é nós podemos aplicar no próximo ano. = numa é assim agora nós vamos trabalhar dessa forma não a gente vai trabalhar uma sala de aula da forma que nós já fazemos mas também a gente não vai fazer ao decorrer do ano mesmo que ao decorrer do ano fazer como um metodologia a mais é a decorrer do ano duas produções textuais a gente usa uma metodologia nova fica bem interessante.
Como vocês se sentiram usando a tecnologia para os alunos produzirem textos?	(.) eu me sinto assim como poderia dizer como nossa colega falou mais uma ferramenta que contribui para o aprendizado da escrita e da leitura é isso	eu sentir inovadora porque eles já conhecem a metodologia antiga vem de um fundamental que acontece assim de um ensino médio assim então é uma atividade ai me sinto inovadora é estou fazendo algo diferente
Que propostas vocês pensam em trabalhar futuramente com o google docs?	exatamente porque essa ferramenta é dinâmica né essa essa por ser dinâmica faz com nós podemos estar em qualquer lugar interagir com o aluno a qualquer momento e a parte mais interessante de tudo isso é essa facilidade que nós temos né porque como você falou imagina se a escola abrir um concurso tendo como base essa ferramenta essa ferramenta em si quer dizer nós teremos um leque de condições ou então o cara está com o notebook está acessando a internet está verificando a situação não precisa estar na escola né eu já dou a opinião se o aluno estiver na escola no intervalo acessando a internet ela vai comentar a	é se como é ( ) próximo ano a gente pode quer dizer é um projeto é um plano meu dar continuidade não vou dizer que intensamente mas a gente vem faz uma produção é demorado porque são muitos alunos então tem que ser em etapa mas nós podemos produzir pode haver um concurso e as produções podem ser feitas utilizando o google docs = é verdade é bom lembrar que a tecnologia ela está sempre desenvolvendo enquanto para alguns é novidade a questão da internet da informática né para outros já não é então a tecnologia vai é desenvolvendo eles vão se inserindo nessa tecnologia e nós seremos

	<p>redação minha produção textual ah o professor fez a correção e ai interessante né ele já faz uma interação com o próprio aluno e vice-versa</p> <p>=nós temos que concluir ai Hipólito nós temos obrigação assim nós professores né independente da área que estamos nós temos a obrigação de estar por dentro dessa situação dessas novas tecnologias dessas ferramentas porque é assim a gente tem gente que coloca a tecnologia como barreira como uma coisa ruim né e se ficar desse jeito um profissional da educação a gente fica ultrapassado e a gente a obrigação de participar disso ai interagir nessa questão</p>	os mediadores
--	--	---------------

## APÊNDICE D - Entrevista de grupo focal com os alunos

Entrevistador	Aluno (h)	Aluno (i)	Aluno (j)	Aluno (k)	Aluno (l)	Aluno (m)
Como vocês se sentiram participando da experiência?	é, com pressa. Na hora de fazer a redação, pois o tempo era corrido, às vezes porque a gente ia fazer a redação e tinha aula de outra professor, né, aí sentia pressa e talvez às vezes não saia como eu realmente queria que fosse. Me senti assim, meio apressado.	também ( concordando com o colega) (0.4) me senti a vontade.	eu me senti bem.	me senti bem.	mais ou menos, eu achava bom e ruim.	achava bom
O que vocês acharam do google docs?	eu achei simples, pois eu pensei que a palavra Google Docs, eu não sabia o que era, pensei que era uma coisa diferente, do outro mundo, mas só que vi que era normal, simples, não era tão difícil como se eu (0.4), ele assombra, Google Docs, mas, ele a gente percebe que ele não é tão assombrador como parece.	sei lá, eu acho que a maneira de fazer o texto (.) é fácil, né.	bom, mas um pouco lento.	achei legal.	achei bom.	bom.
Para que serve?	para digitar textos, eu também vi lá, depois, para fazer slides, criar planilhas (0.4) fazer documentos.	para digitar textos.	fazer textos, compartilhar com alguém.	fazer redações, né.	passo a vez para ele. (risos)	(-) eu não sabia usar ela
Quais foram as dificuldades de vocês?	difficuldade, eu acredito que não tive (.) nenhuma.	eu, na hora de digitar, que eu sou muito ruim em digitar.	produção textual porque pediu a maior parte para a gente produzir texto, aí, quando a gente tava apressado, né, a gente não digitava direito.	eu fui na digitação, tento tanto (0.4) assim, né.	foi na redação (0.4) no caso a digitação no computador.	na hora de digitar.
A resposta da redação de vocês, usando a ferramenta, houve uma resposta do professor?	eu vi só uma correção dela, porque na hora eu chamava ela " professor me tire uma dúvida", aí, " essa palavra escreve-se assim ou assim", ela pegava " você faz assim", aí eu achei melhor , depois a redação já estava corrigida, aí não precisava fazer a correção lá, automática, né. No momento em que eu estava escrevendo eu já pedia a correção dela.	eu não vi.	somente uma, ela olhou os erros da gente, aí, o que ela tinha feito.	(balança a cabeça afirmativamente)	corrigiu ( ) ela corrigiu dando as orientações para nós.	
Eles corrigiram a redação de vocês, contem como foi.	as correções ela sempre falava que ia fazer as correções no final de semana porque tinha o tempo livre. A correção dela pelo que vi,	não sei responder.				

	uma redação, que foi a carta pessoal.					
Há diferença entre essas aulas que vocês tiveram e as que vocês tem?	a experiência é porque (.) no Google Docs a gente se sente mais a vontade, porque a gente tá fazendo numa folha de papel, a gente apagando, vai borrando, e você fazendo no Google Docs é melhor, você sente mais empolgado para escrever mais do que numa folha de papel.	para mim foi bom porque eu não tinha hábito assim, de digitar texto, escrever, e aí com o Google Docs melhorou mais.				
Vocês gostam de escrever?	eu gosto, principalmente quando eu acerto.	eu não gosto (0.4) sei lá, porque às vezes é o tempo que falta.	não, porque é muito cansativo.	mais ou menos.	é bom.	é bom.
O que vocês pensam da própria ferramenta a partir de agora que já sabem manusear?	o que eu penso dela? Eu penso que agora quando eu quiser fazer redação, eu já posso deixar armazenada no Google. Quando eu quiser fazer uma redação assim eu já posso deixar armazenada. Isso.	acho que é mais uma atividade para a vida, né, mais para frente sei lá.	que é bom, né. Tipo assim, mandar um email um para o outro, redação, mandar pro professor.	é uma forma de aprender mais.	é bom né, porque a gente usa o computador para fazer alguma coisa.	eu não sei dizer não.
Vocês acham que o professor deve usar toda vez que for passar redação ou não?	sim, deveria.	eu também acho que sim.	não, nem toda vez.	também não, nem toda vez.	não.	não.
Qual a diferença em escrever no papel e no google docs?	a experiência é que no Google Docs você tá digitando, você pode escrever 4, 5, 6, 10, quanto quiser de páginas e você não está prejudicando o meio ambiente. E você escrevendo de um papel, você já tá. Toda folha que você está escrevendo você está cortando uma árvore, depois, aquela folha vai ser reutilizada? No Google Docs agente já sabe que já está armazenada, o consumo é sustentável.	eu acho que também a correção é mais fácil, né. Eu acho que escrito.	é mais rápido. A gente pode colocar o tamanho da letra, pode colocar outras coisas, no papel é só escrever.	acho que escrever no papel é mais melhor do que digitar, porque a gente tem facilidade.	no papel é mais melhor.	no computador é melhor.
Como vocês se sentiram ao participar dessa experiência com o google docs para escrever redação?	animado, querendo escrever mais, será quando é que a professor vai chamar de novo para agente ir. Porque é legal, ela dá o tema e você trabalha com aquele tema, e principalmente quando você está por dentro do tema, eu senti isso, pela vontade.	é quando a gente começa, da vontade de não parar mais o que está fazendo.	bem.	eu me senti assim, um pouco com medo de errar muito, por causa de eu não saber digitar.	eu me sentia bem.	também ( risos )

O que vocês fizeram no google docs?	primeiro foi a redação carta pessoal, depois foi que eu lembro, não vou dizer na ordem, eu lembro que foi o poema (0.4) fizemos uma crônica.	redação, poema.	textos (0.6), crônicas, fábulas, redação.	a mesma coisa.	a mesma coisa.	a mesma coisa.
O que vocês diriam aos professores de vocês a partir dessa experiência?	professores usem mais o Google Docs porque a gente se sente animado em fazer, fazer redação no Google Docs e a gente se sente mais incentivado para escrever a redação do que no papel, porque você lá na frente do computador você fica mais empolgado para poder fazer a redação e às vezes todo mundo fazem, porque às vezes os professores passam redações na sala, nem todo mundo tá com ânimo de fazer, mas só que a gente tá no computador sente animado em fazer.	eu diria para eles fazerem com mais alunos, não só com nós.	parabéns. Que eles incentivem os alunos a fazerem também que é uma experiência muito legal, para que eles busquem saber como é esse programa. Ai, que eles incentivem os alunos a fazerem também, preparem exercícios, alguma coisa, ajuda muito a gente.	é isso mesmo, é uma coisa (0.4) diferente.	(risos)	(risos)
Qual problema que vocês perceberam	o problema que eu vi é foi que a gente ia digitando algumas palavras e, às vezes, ficava travando. Às vezes a gente podia ir muito rápido e a internet não pegava, o programa não pegava o que a gente tava digitando, acho que foi a única dificuldade que eu tive.		produção textual, porque é complicado, né.. nem todo mundo gosta de produzir texto né, por que quem não tem habilidade fico com se fosse (0.6)porque muitas vezes o programa é lento, aí, a gente tem que demorar quando começa a digitar ou então fica esperando.	é acho que redação é.		na hora da escrita que tinha que colocar acento, eu não sabia.



**APÊNDICE E – Perfil dos professores**

Perfil dos professores de Língua Portuguesa do 1ª ano do ensino Médio

Professor :

Idade: \_\_\_\_\_

Há quanto tempo atua no magistério?

---

---

Há quanto tempo leciona nessa escola?

---

Formação: ( Incluir instituição formadora e ano)

---

---

---

---

Exerce outra atividade fora do magistério? Qual?

---

---

Carga horaria do professor na escola?

---

Leciona que disciplinas?

---

---

Participa de curso de formação continuada oferecido pela escola ou em convenio com o governo do estado? Justifique.

---

---

---

### APÊNDICE F - Perfil dos professores feito no formulário do Google Docs

The screenshot shows a Google Docs spreadsheet titled 'Perfil dos professores de Língua Portuguesa do 1º Ano do Ens. Médio'. The spreadsheet contains a table with the following data:

	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	
1	Ha quanto tempo você atua no magistério?	Ha quanto tempo leciona nessa escola?	Qual a sua formação?	Você exerce outra função fora do magistério?	Qual a carga horária de trabalho nessa escola?	Que disciplina você leciona nessa escola?	Você participa de curso de formação continuada oferecido pela escola ou em convênio com o Governo do Estado?	Você possui computador em casa?	Você possui computador em casa, com acesso a Internet?	Em qual local você mais tem acesso à Internet?	Qu por ace p pr
4	Há mais de 09 anos	entre 01 a 03 anos	pedagogia habilitação em inglês e português especialização em gestão escolar pós-graduação em português e literatura (concluindo)		4 no estado 4 no município	português	não	Sim	Não	Escola	mais
5			Letras Licenciatura Plena - Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA 2009 Pós-graduanda em Língua Portuguesa e Literatura - Instituto DArcy			Língua Portuguesa					

## **Apêndice F- Diário de Bordo do pesquisador**

### **1. Visita a escola para conversa informal com os professores participantes da pesquisa.**

*No dia 02/09/2010, na Escola de Ensino Fundamental e Médio Monsenhor Melo, em Ibiapina, Ceará, às 09h00min, conversei informalmente com os professores sobre a participação deles e dos alunos na minha pesquisa. Como não havia disponibilidade da parte deles para nos reunirmos em um local específico da escola, a conversa foi realizada individualmente. Foi explicado a cada um deles o objetivo geral da pesquisa e como seria feita a coleta de dados. Também foram esclarecidas as dúvidas que tinham em relação à pesquisa. Nesse momento, eles demonstraram interesse em participar da pesquisa. Assim, pudemos marcar uma data para reuni-los para entrevista de grupo focal, onde seriam questionados o uso da tecnologia e da ferramenta Google Docs. A entrevista de grupo focal ficou marcada para o dia 09 de setembro de 2010, às 10:00, no laboratório 1 de informática da E.E.F.M.M.M*

### **2. Entrevista coletiva com os professores 09/09/10**

*No dia 09 de setembro de 2010, na Escola de Ensino Fundamental e Médio, em Ibiapina, Ceará, às 9:00, compareci a escola para dar início a minha pesquisa com a realização da entrevista de grupo focal. Ao chegar na sala dos professores, já estavam os professores que iriam participar da entrevista, como a entrevista estava marcada para às 10:00, pudemos conversar mais sobre minha pesquisa e tirar as dúvidas de um dos professores sobre o Google Docs. Na ocasião, pudemos abrir uma conta para eles no gmail e eles já foram instruídos sobre as várias alternativas que a ferramenta Google Docs apresenta: como criar um novo documento, uma apresentação, uma planilha, um formulário e um desenho. Elas demonstraram estar interessadas em desenvolver essa experiência junto com seus alunos. Também conversamos informalmente sobre suas experiências de ensino e suas formações. O professor X, faz parte do quadro de professores temporários da escola, leciona nas turmas de 1º e 2ª ano, a disciplina de Língua Portuguesa e Artes, a menos de um ano, possui formação em Letras pela Universidade Estadual Vale do Acaraú e faz Curso de especialização na área de ensino de Literatura. O professor Z, também faz parte do quadro de professores temporários da escola, leciona nas turmas de 1º e 2º ano a disciplina de Língua Portuguesa e Arte, além de ser PCA - (Professor Coordenador de Área), possui formação na área de Letras, pelo Instituto Vale do Acaraú ligado a Universidade Estadual Vale do Acaraú e faz Curso de especialização na área de ensino de literatura. Às 09h45min, recebi uma ligação do professor avisando que não poderia comparecer à escola naquela data, pois tinha problemas pessoais a serem resolvidos. Ciente da situação, comuniquei as professors. Não foi possível a realização da entrevista porque um dos professores não pode comparecer. Remarquei a entrevista para 15/09*

### **3. Entrevista coletiva com os professores 15/09/10**

No dia 15 de setembro de 2010, retornei à Escola de Ensino Fundamental e Médio Monsenhor Melo, em Ibiapina, Ceará, às 09h30min, para dar continuidade à minha pesquisa com a realização da entrevista coletiva com os docentes, que não ocorreu no dia marcado porque um dos professores faltou. Quando cheguei na sala dos professores, estavam todos reunidos para o lanche, pois era horário do intervalo. A sala dos professores é um local amplo e aconchegante. Possui uma mesa ampla com 16 cadeiras, um banheiro, um estante com 32 espaços onde os professores guardam o material, uma estante de madeira com livros de pesquisa, um mural onde são postos os avisos, um computador com acesso à internet e uma impressora matricial para impressão de documentos. O local é marcado pela descontração dos professores que trocam informações sobre o andamento da escola num clima de amizade. Observei que os professores que iriam participar da entrevista já estavam me esperando. O professor Z, logo após o intervalo me informou que iria pegar a chave do laboratório para podermos ficar mais à vontade, pois lá não teria muito barulho. Enquanto o professor providenciava a chave, fui conversando com os outros professores sobre os pontos que eles ainda tinham dúvidas em relação ao Google Docs. O professor que havia faltado ao primeiro encontro quis se inteirar de como criar uma conta no gmail, então demonstrei para ele todo o processo de abrir a conta. Quando a professor retornou com a chave fomos todos para o laboratório. Lá, expliquei a dinâmica da entrevista e procurei deixá-los bem à vontade, para não se sentirem constrangidos, sempre enfatizando que eles não seriam investigados, mas sim participantes de uma investigação sobre o uso do Google Docs no ensino. A princípio o professor X não demonstrou estar à vontade, por alguns minutos ficou cabisbaixo e não parecia estar relaxado. Mas, quando iniciamos a conversa, ele ficou bem mais à vontade. A entrevista gravada teve duração de 20min e 20 segundos. O tempo de conversa entre gravação e explicação da dinâmica durou cerca de 50 minutos, porém não pude estender mais porque dois dos professores disseram que só podia ficar 1 hora, senão chegariam atrasados nos seus trabalhos. Por isso, procurei dividir a entrevista em duas partes, assim não atrapalharia seus afazeres.

### **4. Conversa informal com os professores 16/09**

No dia 16 de setembro de 2010, na Escola de Ensino Fundamental e Médio Monsenhor Melo, em Ibiapina, Ceará, às 8:45, compareci à escola, a fim de marcar a continuação da entrevista de grupo focal e marcar o cronograma de aulas no laboratório de informática. Toda a conversa foi realizada individualmente, pois eles não dispunham de tempo para nos reunirmos em grupo, nos intervalos em que eles não estavam em sala. O professor X, perguntou como faria para escolher seus alunos para participar, eu falei que ficaria a critério deles a escolha, a mesma pergunta partiu do professor Y e do professor Z. Procurei fazê-los compreender que as aulas seguidas às quartas, às quintas e às sextas ficariam mais práticas e que eu já tinha falado a respeito disso com a direção da escola que concordou com esse tipo de cronograma. Porém, os professores não se sentiram seguros e

questionaram como ficariam os outros alunos e também a questão do conteúdo a ser ministrado, pois haveria perda em relação às aulas já planejadas e as provas que seriam aplicadas. Assim, o cronograma de aulas não foi definido porque os professores ficaram em dúvida se seria viável colocar duas semanas de aula sequenciais no laboratório e o que fariam com os alunos que não iam participar da experiência. Como não havia tempo para conversar com os três professores, marquei uma nova conversa para o dia seguinte para definirmos o cronograma de acordo com a disponibilidade deles.

#### 5. Encontro informal com os professores 17/09/2010

No dia 17 de setembro de 2010, na Escola de Ensino Fundamental e Médio Monsenhor Melo, em Ibiapina, Ceará, às 9:00, voltei à escola para organizar o cronograma de aulas com os professores. Eles sugeriram apenas seis aulas e não mais nove como estavam previstas no cronograma inicial. Dentre essas seis aulas seriam feitas três produções no gênero que eles já tivessem trabalhado ou que estivesse trabalhando em sala. Para cada aula seria feito um roteiro para o desenvolvimento das aulas no laboratório de informática. Seguindo os dias em que eles estavam disponíveis, o cronograma ficou dessa forma:

<b>22/09</b>	<b>23/09</b>	<b>24/09</b>
Período de avaliação na escola  Distanciamento	Período de avaliação na escola  Distanciamento	Período de avaliação na escola  Distanciamento
<b>29/09</b>	<b>30/09/10</b>	<b>01/10</b>
Período de avaliação na escola  Distanciamento	Manhã: 2º tempo profa B Tarde: 2º tempo profa C	Manhã: 1º tempo profa B Manhã: 2º tempo prof A Tarde: 1º tempo profa C
<b>05/10</b>	<b>07/10</b>	<b>08/10</b>
Manhã: 1º tempo prof A	Manhã: 2º tempo profa B Tarde: 2º tempo profa C	Manhã: 1º tempo profa B Manhã: 2º tempo prof A Tarde: 1º tempo profa C
	<b>14/10</b>	<b>15/10</b>

	Manhã: 2º tempo profa B Tarde: 2º tempo profa C	Manhã: 1º tempo profa B Manhã: 2º tempo prof A Tarde: 1º tempo profa C
<b>19/10</b>	<b>21/10</b>	<b>22/10</b>
Manhã: 1º tempo prof A		Manhã: 1º tempo prof A

### 6. Acompanhamento da aula 01

Professor: X

Local: laboratório 2 da E.E.F.M.M.M data: 30/10/2010

Comparecimento: 5 alunos

Duração da aula: 45min 8:45 às 9:30

1. O que as pessoas estão fazendo? O que eles estão tentando realizar?
2. Como exatamente eles fazem isso?
3. Como as pessoas caracterizam e entendem o que está acontecendo?
4. Que suposições elas fazem?
5. Perguntas analíticas. O que eu vejo, o que está acontecendo aqui? O que eu aprendi com essas anotações? Porque eu as incluí?

Aos trinta dias do mês de setembro, acompanhei a aula de redação da professora A, no laboratório de informática da escola de ensino fundamental e Médio Monsenhor Melo doravante E.E.F.M.M.M, tendo comparecido 5 alunos do 1º Ano B. A aula começou as 8h:45min, com a chegada da professor com seus alunos. PX apresentou o professor pesquisador aos seus alunos e explicou que iriam participar de uma pesquisa com o objetivo de conhecer como se produz um texto usando o Google Docs. Em seguida pediu para o professor pesquisador se apresentar. Após as apresentações, ele pediu que os alunos ligassem os computadores e em seguida acessassem o site: [www.google.com.br](http://www.google.com.br), pois precisariam criar uma conta de e-mail para eles no gmail. Os alunos seguiram as recomendações do professor e começaram a fazer a inscrição deles no gmail. Alguns deles tiveram dificuldade em acessar, contudo PX ia tirando as dúvidas deles à medida que a chamavam. Após a inscrição de todos os alunos no gmail, o professor pediu que abrissem o e-mail que haviam criado. Aberta a página de e-mail, foi demonstrando no quadro branco do laboratório de informática o que eles iriam encontrar na barra superior do gmail. Pediu que clicassem em “docs”, os alunos clicaram e perceberam que os ícones apareciam em inglês. Ele ficou pensativo, mas logo pediu ajuda para que o professor pesquisador o auxiliasse. O professor pesquisador pediu que os alunos clicassem na palavra “setting” e ensinou-os a trocar a configuração da ferramenta para o idioma português. Após, isso, a professor observou que não teriam muito tempo para produzir algum texto naquele dia, porém para fazer um teste da ferramenta, usando os recursos “compartilhar para editar” e “compartilhar para visualizar”, ele sugeriu aos alunos que escrevessem um texto no gênero e-mail dirigido a secretária da escola. Todos os alunos fizeram o texto sugerido e compartilharam com PX para “editar” e com o professor pesquisador para “visualizar”.

*Percebi que a professor sentiu-se bem a vontade utilizando a ferramenta junto com os alunos, achando interessante a forma de compartilhamento, podendo ela fazer suas considerações na redação dos alunos e também a ferramenta dar a capacidade de voltar e refazer o texto. Todos os alunos se mantiveram atentos durante toda a aula, percebendo as possibilidades que a ferramenta proporciona.*

### **Acompanhamento da aula 02**

*Professor: X*

*Local: laboratório 2 da E.E.F.M.M.M data: 01/10/2010*

*Comparecimento: 5 alunos*

*Duração da aula: 45min 08:45 às 09:30*

*Ao primeiro dia do mês de outubro, acompanhei a segunda aula de redação da professor Z, no laboratório de informática da E.E.F.M.M.M, tendo comparecido ao local 5 alunos do 1º Ano B. A aula começou as 8h:45min, primeiro chegaram os alunos e logo a seguir entrou o professor. Ele cumprimentou a todos e pediu para os alunos ligarem os computadores e entrarem no gmail. Em seguida explicou que produziram um texto no gênero carta pessoal. Pegou o pincel e foi até o quadro branco lembrar-lhes os itens que configuram uma carta pessoal. Pedindo em seguida que os alunos acessassem o “Google Web” para procurarem modelos de carta pessoais e percebessem os elementos pertinentes às cartas pessoais. Após a pesquisa, pediu que os alunos clicassem em “docs”, a seguir em novo documento. Explicando que eles iriam escrever o texto naquele local, mas antes teriam que compartilhá-lo para editar e visualizar. Os alunos começaram com um pouco de dificuldade, mas não tiraram a atenção para outros sites que seriam possíveis acessar naquele momento. O professor também se colocou em um dos computadores e acessou seu gmail, logo que chegou o primeiro texto compartilhado com ela, ela ficou muito curiosa para acompanhar o processo de edição de textos pelos alunos. Ele achou muito interessante acompanhar o processo de produção na ferramenta Google Docs.*

*Observei que alguns alunos tinham dificuldade na digitação, mas por outro lado não atrapalhou no sentido de desenvolver as ideias. Dois dos alunos selecionados pelo professor possuíam habilidade em digitação, os outros três eram mais lentos, mas conseguem lidar bem com a ferramenta.*

*A aula foi interrompida devido ao tempo, no entanto, o professor não sugeriu aos alunos que eles podiam continuar em outro horário, ou quando eles tivessem acesso à internet em casa, ou em lanhouse, ou na própria escola no contra-turno.*

*A temática trazida para a aula foi o gênero carta pessoal. A escolha do gênero partiu do programa de estudo do livro didático Português e Linguagem de William & Cereja. Observa-se que a professor trouxe um recorte de uma das aulas já vista pelos alunos.*

**Acompanhamento da aula 03**

Professor: X

Local: laboratório 2 da E.E.F.M.M.M data: 07/10/2010

Comparecimento: 5 alunos

Duração da aula: 45min 08:45 às 09:30

Aos sete dias do mês de outubro, acompanhei a terceira aula de redação do professor Z, no laboratório de informática da E.E.F.M.M.M, tendo comparecido 5 alunos do 1º Ano B. Os alunos foram os primeiros a chegar no laboratório, cumprimentaram o professor pesquisador e já foram ligando os computadores e acessando suas contas de e-mail. Deram continuidade à produção da redação no gênero carta pessoal. Logo em seguida chega PX, dirige-se ao professor pesquisador e diz que demorou porque estava passando uma atividade extra para os outros alunos, enquanto acompanhava os alunos no laboratório. Ela ligou o computador, acessou o e-mail dela, abriu o Docs com os arquivos compartilhados pelos alunos e começou a acompanhar o processo de escrita dos alunos. À medida que os alunos iam escrevendo na tela dos computadores deles, segundos depois a professor podia visualizar o que estava ocorrendo na tela de seu computador. O processo de criação no docs dá possibilidades de ver que escolhas os alunos estão fazendo e permite a professor editar as intervenções necessárias no texto dos alunos. Um dos recursos descobertos pelo professor foi o ícone inserção de comentários, onde ele pode colocar algumas observações, ou lembretes sobre algumas regras de escrita. Os alunos ao terminarem de escrever seus textos no docs perguntaram se era preciso compartilhar novamente o texto. Foi esclarecido por PX que não, pois à medida que eles iam fazendo modificações no texto, estas iam sendo salvas e depois era só ver histórico de revisões para saber o que fora modificado. Uma dos problemas que verifiquei foi a conexão lenta o que muitas vezes interferia no processo de escrita dos alunos, pois a página demorava de 20 a 30 segundos para atualizar, tornando difícil a digitação. Os alunos achavam que o problema estava no teclado do computador, mas na verdade era a lentidão da conexão que atrapalhava o processo. Terminado o tempo da aula, o professor pediu que eles lessem as observações que ele tinha postado em alguns textos já compartilhado e corrigissem para a próxima aula.

**Acompanhamento da aula 04**

Professor: A

Local: laboratório 2 da E.E.F.M.M.M data: 08/10/2010

Comparecimento: 5 alunos

Duração da aula: 45min 8h:45min às 09h:30min

Aos oito dias do mês de outubro, acompanhei a quarta aula de redação do professor Z, no laboratório de informática da E.E.F.M.M.M, tendo comparecido 5 alunos do 1º Ano D. Os alunos mais uma vez chegaram primeiro que PZ, cumprimentaram o professor pesquisador e foram para seus respectivos computadores. Ao acessarem o gmail, perceberam que podiam fazer modificações no



plano de fundo do site e ficaram configurando as contas de e-mail até a chegada do professor que demorou uns quinze minutos. Como sempre, ele precisava deixar seus alunos fazendo outra atividade para que ele pudesse ir ao laboratório. Quando ele chegou, pediu para que os alunos acessem o docs, clicar em novo documento e já compartilhassem para editar e para visualizar. Em seguida, deu o comando para que os alunos produzissem uma crônica. Ele não se ateuve em explicações de como eles deveriam proceder como na aula em que o gênero a ser trabalhado era a carta pessoal. Supõe-se que os alunos já haviam trabalhado com o gênero crônica “num projeto do Ministério da Educação intitulado Olimpíadas de Língua Portuguesa”. Os alunos começaram a escrever enquanto o professor navegava pelas produções escritas por eles, no gênero carta pessoal. Observa-se a concentração dos alunos ao produzirem os textos usando a ferramenta Google docs. O professor permaneceu concentrado na observação das produções já escrita pelos alunos. Inseriu alguns comentários e marcou com cores variadas o que achou pertinente e inconveniente nas produções. Terminado o tempo os alunos voltaram para sala de aula. O professor confidenciou para mim que a ferramenta era muito interessante, pois dava acesso na hora em que os alunos produziam.

#### **Acompanhamento da aula 05**

Professor: X

Local: laboratório 2 da E.E.F.M.M.M data: 14/10/2010

Comparecimento: 5 alunos

Duração da aula: 45min 8h:45min às 09h:30min

Aos quatorze dias do mês de outubro, estava marcada a aula no laboratório de informática da escola. Como sempre, costumo chegar com meia de antecedência para verificar se não existe nenhuma atividade ou problema que pudesse atrapalhar o andamento da pesquisa. Verifiquei que nesse dia o professor do laboratório estava tendo problemas, pois os alunos que estiveram no laboratório nesse dia, acidentalmente desligaram o nobreak da caixa que dá acesso à conexão para internet na escola. Sendo assim, todos os computadores estavam sem acesso à internet. Perguntei a ele se o problema seria resolvido logo, mas ele informou que quando acontecia isso, demorava horas para o problema ser solucionado. As 8h:40min procurei PX, e informei que naquela dia não teria condições de levar os alunos para o laboratório, pois a escola estava sem internet. Observei que todos os trabalhos na escola que dependiam da internet estavam parados. Para minha surpresa, não apenas a escola estava sem internet, mas a cidade inteira estava sem acesso à rede, os telefones e os celulares estavam sem rede também. Foi um problema na rede de recepção da cidade que estava em manutenção.

#### **Acompanhamento da aula 06**

Professor: X

Local: laboratório 2 da E.E.F.M.M.M data: 21/10/2010

Comparecimento: 5 alunos

Duração da aula: 45min 8h:45min às 09h:30min

Aos vinte um dias do mês de outubro, o acesso a internet voltou a dar problema. Não teve como acompanhar as aulas de PX e da PZ, o problema permaneceu por todo o dia e noite, sendo resolvido apenas no dia seguinte.

### **Acompanhamento da aula 06 ( Nova data)**

Professor: X

Local: laboratório 2 da E.E.F.M.M.M data: 28/10/2010

Comparecimento: 5 alunos

Duração da aula: 45min 8h:45min às 09h:30min

Aos vinte e oito dias do mês de outubro, acompanhei a sexta aula de redação do professor Z, no laboratório de informática da E.E.F.M.M.M, tendo comparecido 5 alunos do 1º Ano D. , Neste dia, PZ teve que fazer uma consulta médica, não podendo acompanhar seus alunos, no entanto deixou a atividade encaminhada. Quando cheguei à escola a coordenadora já foi me informando que os alunos já estavam no laboratório. Como o professor não havia comparecido a escola a coordenadora os orientou. Quando entrei, eles já estavam digitando suas composições. Três dos alunos têm um bom domínio em digitação e não demoram muito na digitação de seus textos. Observei que eles prestam atenção na escrita dos textos, fazem a releitura antes de compartilhar com o professor. Dois tem dificuldades de digitação o que torna a escrita dos textos mais lentos. O gênero escolhido pela professor foi o poema. Na instrução dada pelo professor, eles teriam que acessar o Google web, verem os elementos pertinentes a um poema e a partir dessa percepção elaborar o texto.

### **7. Acompanhamento da aula 01**

Professor: Y

Local: laboratório 2 da E.E.F.M.M.M data: 01/10/2010

Comparecimento: 4 alunos

Duração da aula: 45min 09:45 às 10:30

Ao primeiro dia do mês de outubro, acompanhei a primeira aula de redação do professor Y, no laboratório de informática da E.E.F.M.M.M, tendo comparecido 4 alunos do 1º Ano A. A aula começou as 09h:45min, o professor me apresentou aos alunos e em seguida pediu para que eu o auxiliasse a criar as contas dos alunos junto com ele. PY parece meio confuso com a utilização da ferramenta, não compreendeu que os textos escritos pelos alunos podem ser compartilhados para editar e visualizar. Após terminar a criação das contas de email, o PA pediu para que eles, lembrando da aula que eles tiveram, enumerassem os principais elementos para escrever uma boa redação. Observa-se que o professor não teve um planejamento para essa aula de redação no laboratório, não especificando um gênero, trazendo para o virtual uma aula tradicional voltada para as técnicas de

escrita e não para o processo de escrita. Os alunos tiveram muita dificuldade para lembrar os 15 passos para a escrita de uma boa redação. Não conseguiram enumerar mais do que 6 passos. O professor parecia meio perdido, no momento em que os alunos escreviam, ele chegou próximo a mim e perguntou o que faria com tanto papel na casa dele. Não compreendi bem o que ele pretendia. Tocada a próxima aula os alunos retornaram para a sala. O professor não deu nenhum encaminhamento para a próxima aula no laboratório.

### **Acompanhamento da aula 02**

Professor: Y

Local: laboratório 2 da E.E.F.M.M.M data: 08/10/2010

Comparecimento: 4 alunos

Duração da aula: 45min 9h:45min às 10h:30min

Aos oito dias do mês de outubro, acompanhei a segunda aula de redação do professor Y, no laboratório de informática da E.E.F.M.M.M, tendo comparecido 4 alunos do 1º Ano A. Chegaram primeiro os alunos e em seguida o professor que pediu para que eles ligassem o computador e acessassem suas contas de e-mail. Dois alunos do professor Y, haviam esquecido de anotar a senha de acesso, um esqueceu o login, somente um sabia do login e senha de acesso. Foi preciso recuperar a senha desses alunos e criar um nova conta para o que tinha esquecido o login e senha. Como a conexão estava lenta, a maior parte da aula foi tentando conseguir o acesso à conta de e-mail. Na aula anterior, o professor havia dado seu endereço de e-mail errado e foi necessário os alunos cancelarem o compartilhamento anterior e fazer um novo compartilhamento agora com o endereço de e-mail correto. Após isso, o professor pediu que os alunos abrissem sua caixa de e-mail e lessem três textos que estavam anexados. Logo após a leitura eles iriam escrever uma redação baseada nos textos enviado. Ele não especificou em qual gênero os alunos iriam fazer o texto. No entanto, ao questionar sobre isso, ele disse que seria produzido uma crônica. Os alunos perguntaram o que era uma crônica. Ele respondeu que era uma composição como a que eles tinham trabalhado em sala. Os alunos abriram suas contas de e-mail e começaram a ler os textos passados pelo professor. Como o tempo já tinha terminando eles não produziram texto nesse dia.

### **Acompanhamento da aula 03**

Professor: Y

Local: laboratório 2 da E.E.F.M.M.M data: 15/10/2010

Comparecimento: 4 alunos

Duração da aula: 45min 9h:45min às 10h:30min

Aos dezenove dias do mês de outubro, acompanhei a terceira aula de redação do professor Y, no laboratório de informática da E.E.F.M.M.M, tendo comparecido no local 03 alunos do 1º Ano A. Primeiro chegaram os alunos e se colocaram em seus respectivos computadores. Logo depois chegou o professor Y, mas parece que não possui um roteiro para seguir suas aulas no laboratório. A principal preocupação do professor era compartilhar um e-mail que iria enviar para mim, mas estava confuso quando ao modo de compartilhamento. Fui até o computador onde ele estava para compreender o que ele estava querendo ao dizer que queria enviar sua aula para meu docs. Então, foi quando descobri que, na verdade, ele queria enviar o material da respectiva aula para meu e-mail. Os alunos ficaram um pouco soltos sem saber o que deviam fazer. Como na aula anterior, eles abriram seus e-mails no gmail e em seguida acessaram o docs e ficaram aguardando os comandos do professor. Foi quando perguntei ao professor que produção os alunos fariam. Ele ficou meio confuso. Perguntei novamente, se eles continuariam a produção da aula anterior, ele disse, “sim”, meio que sem compreender muito bem. Então, disse para os alunos fazerem uma crônica como aquela que eles tinham visto na sala, o modelo. E que na tarefa anterior eles deviam ler as crônicas modelo e criarem uma seguindo as indicações enviadas aos e-mails dos alunos participantes. Esse já é o terceiro encontro com o professor e os alunos e não estou sentindo progresso. Foi a primeira vez que o professor teve acesso aos textos dos alunos no docs, como ele estava meio em dúvida procurei acompanhá-lo e percebi que ele ainda não sabia compartilhar os documentos recebidos, e também ainda não tinha acessado nenhuma das tentativas de produção dos alunos. A primeira vez que ele pediu para os alunos compartilharem suas produções, ele anotou o e-mail errado, pois havia confundido seu login, somente hoje consertou o erro junto aos alunos. Uma das alunas participantes comentou não saber fazer a redação, e disse tratar de uma coisa muito difícil e que era muito chata a tarefa. O professor chegou para ela e disse que fizesse como havia indicado na sala de aula. Ela perguntou se podia fazer a mesma redação, o professor respondeu que sim. No entanto, ela não estava com a produção escrita em papel, então começou a desenvolver suas atividades no docs. Devido o tempo, o professor pediu que eles voltassem a escola no contra-turno e terminassem suas redações. Os alunos participantes moram na zona rural e provavelmente não terão como se deslocar para a escola em outro horário, mas um deles confirmou que viria para continuar sua redação. Observa-se que o docs prende a atenção dos alunos ao escrevem com essa ferramenta. O grande entrave da pesquisa é a falta de tempo para os professores explorarem a ferramenta e descobrirem as varias possibilidades de inserção de imagens, links e outros aplicativos que poderão tornar o processo de escrita mais dinâmico. Também não perceberam que a ferramenta possibilita a prática da escrita o que torna desnecessário tecer considerações que são feitas na própria sala de aula. Como a experiência esta sendo feita em horário de aula, principalmente porque o professor não tem condições de estar presente no contra-turno, ele deixa uma atividade para os outros alunos enquanto acompanha os participantes na pesquisa. No entanto, espera-se que o professor traga para a sala de informática um recorte da realidade de produção de sala de aula, não envolvendo os participantes em outro gênero de produção que não fosse o que estivesse sendo trabalhado com os demais alunos. O que venho observando é que as aulas no laboratório para a prática de escrita tem que ser bem

*direcionada, para que os alunos de repente não percam tempo, e sim possam trabalhar efetivamente e ir refletindo sobre seu processo de produção escrita.*

#### **Acompanhamento da aula 04**

*Professor: Y*

*Local: laboratório 2 da E.E.F.M.M.M data: 19/10/2010*

*Comparecimento: 4 alunos*

*Duração da aula: 45min 9h:45min às 10h:30min*

*Aos quinze dias do mês de outubro, acompanhei a terceira aula de redação do professor Y, no laboratório de informática da E.E.F.M.M.M, tendo comparecido 4 alunos do 1º Ano A. Os alunos chegaram na hora marcada, mas nesse dia o professor iria demorar um pouco a chegar. Os alunos ligaram seus computadores e acessaram suas contas de e-mail e começaram a escrever seus textos. Um dos computadores começou a dar problemas e pedi a aluna que mudasse de máquina. O laboratório possui 22 computadores, como a conexão e distribuída em wireless muitas delas apresentam problemas com a conexão devido problemas de dns, ou seja, existe um problema de reconhecimento de passagem de dados entre o provedor que é ligado direto e a captação de rede por wireless. O problema da lentidão na internet é um entrave para que mais alunos possam utilizar o Docs com eficiência. Os alunos leram o e-mail do professor, mas não entenderam exatamente o que ele estava pedindo. O professor entrou no laboratório e eles foram logo questionando como deveriam fazer o texto. Ele falou que deviam fazer uma crônica parecida com a que eles estavam lendo. “Vocês leem ai os textos e façam parecido com esse ai”. O professor acessou seu e-mail, mas não abriu nenhum documento, apenas comentou que tinha muito trabalho para corrigir e não sabia o que fazer com tanto papel. Comentou que a ferramenta era bastante interessante e fui demonstrando as possibilidades de acesso. Terminado o tempo os alunos voltaram para a sala junto com o professor.*

#### **Acompanhamento da aula 05**

*Professor: Y*

*Local: laboratório 2 da E.E.F.M.M.M data: 22/10/2010*

*Comparecimento: 4 alunos*

*Duração da aula: 45min 9h:45min às 10h:30min*

*Aos vinte e dois dias do mês de outubro, acompanhei a quinta aula de redação do professor Y, no laboratório de informática da E.E.F.M.M.M, tendo comparecido 4 alunos do 1º Ano A. Os alunos chegaram e foram direto para os computadores, como já estavam ligados acessaram seus e-mails e em seguida acessaram o Google web. Perguntei pelo professor, e eles informaram que ele não viria, pois iria avaliar um seminário que os outros alunos estavam apresentando no auditório da escola.*

*Indaguei sobre a produção que o professor teria passado, eles disseram que deviam acessar o Google web, pesquisar e ler alguns poemas sobre a temática afrodescendente. Eles começaram a procurar algumas poesias, leram e em seguida começaram a escrever o poema. No final da aula, o professor apareceu no laboratório perguntando se tudo tinha ocorrido bem.*

#### **8. Acompanhamento da aula 01/02**

*Professor: Z*

*Local: laboratório 2 da E.E.F.M.M.M data: 30/10/2010*

*Comparecimento: 4 alunos*

*Duração da aula: 45min 18:45 às 19:30*

*Aos trinta dias do mês de setembro, acompanhei a aula de redação do professor Z, no laboratório de informática da escola de E.E.F.M.M.M, no contra-turno, tendo comparecido 4 alunos do 1º Ano D do turno tarde. O professor optou por dar aula de redação no contra turno por considerar que iria prejudicar o andamento do conteúdo. A aula começou as 18h:45min, os alunos participantes chegaram primeiro que PZ que havia marcado para às 18h:30min. Eles estavam muito apreensivos com o atraso do professor e me questionaram porque PZ não havia chegado. Expliquei-lhes que ele já devia estar chegando e pedi-lhes que o aguardasse no laboratório de informática. Quando a PZ chegou perguntou pelos alunos e eu disse que eles já estavam no laboratório de informática. Ele ficou meio surpreso e pediu que eu o acompanhasse. Ao entrarmos no laboratório, ele me apresentou aos alunos e explicou o motivo por eu estar ali. Em seguida, pediu para que acessassem o site [www.google.com.br](http://www.google.com.br), explicando que iriam criar uma conta de e-mail no gmail. A conexão estava muito lenta, nesse dia, o que levou muito tempo para criar as contas. Os alunos ficaram chateados por conta da conexão que não dava certo, quando finalmente conseguiram fazer o login o tempo de aula já havia terminado. O professor agradeceu a presença de todos e disse que na próxima aula continuariam com a produção de um texto. Para isso, ela entregou textos impressos para que os alunos lessem. E na próxima aula, retomaria com ele.*

#### **Acompanhamento da aula 03/04**

*Professor: Y*

*Local: laboratório 2 da E.E.F.M.M.M data: 07/10/2010*

*Comparecimento: 3 alunos*

*Duração da aula: 45min 18h:30min às 19h:45min*

*Aos sete dias do mês de outubro, acompanhei a terceira e quarta aula de redação do professor Z, no laboratório de informática da E.E.F.M.M.M, tendo comparecido no 3 alunos do 1º Ano D. Nesse dia houve problemas com a conexão que demorou mais de meia hora a ser solucionado. O*

problema deu-se devido a negativa do Google autorizar o login de dois alunos. Para isso foi preciso refazer a conta no Google e confirmar os dados dos alunos. Solucionado o problema, PZ deu o comando para a produção do texto. Entregou aos alunos um impresso contendo três textos com o tema voltado para História do Dia Nacional da Consciência Negra. “A importância da data”, “Rei Zumbi” e Indignação”. Após a leitura do texto com os alunos, a PZ pediu para os alunos organizarem um brainstorm sobre a temática sugerida: A importância da cultura afro-brasileira. Os alunos começaram a desenvolver uma lista de palavras com o máximo de 10 palavras.

Questões para indagar.

O propósito comunicativo?

Limitação do texto?

Qual o gênero sugerido?

*Pensar na tecnologia como uma proposta diferente da aula tradicional.*

Os alunos se mostram concentrados durante o processo de escrita na tela. Não foi observado, até o momento, a dispersão dos alunos em busca de outras pesquisas que desviassem a atenção deles do processo de escrita.

A resposta a escrita do aluno deve ser imediata ou a posteriori quando o professor tiver acesso aos textos já produzidos pelos alunos?

Observar ou acompanhar o processo de produção a partir do compartilhamento em rede é uma alternativa?

### **Acompanhamento da aula 05/06**

Professor: Z

Local: laboratório 2 da E.E.F.M.M.M data: 28/10/2010

Comparecimento: 4 alunos

Duração da aula: 45min 18h:30min às 19h:45min

Aos vinte e oito dias do mês de outubro, acompanhei a quinta e sexta aula de redação do professor Z, no laboratório de informática da E.E.F.M.M.M, tendo comparecido no local 4 alunos do 1º Ano D. Os alunos chegaram e acompanharam a professor para o laboratório de informática. Ela pediu que eles ligassem os computadores, acessassem as suas contas abrissem o e-mail que ela havia passado o assunto da aula. Como ela tem a função de professor coordenador de área, deixou os alunos no laboratório e foi resolver algumas pendências na sala da coordenação. Quanto ao assunto do e-mail não pude ter acesso, pois ele não enviou para meu e-mail. Questionado sobre que gênero os alunos iriam escrever, ele falou que tinha pedido uma crônica. O laboratório de informática no período da noite fica lotado de alunos o que torna a conexão mais lenta. Com isso, os alunos participantes se tornaram dispersos em conversas com outros colegas, mas não deixaram de escreverem suas composições. Quando o tempo estava se esgotando a PZ voltou ao laboratório e liberou os alunos para irem para casa. Não pude ter uma conversa informal com o professor nesse

*dia, pois ele estava muito ocupado. Quando tive acesso ao docs dos alunos do professor, percebi que ele não havia pedido para os alunos fazerem um texto no gênero crônica, mas tinha proposto uma atividade de trocas lexicais, enviando para cada aluno um texto específico para eles procederem a troca de palavras.*

### **9. Sondagem com a diretora da escola**

#### **O que ela diz**

*Percebe-se a cultura da escrita precária. Os alunos chegam com deficiência em leitura e escrita, dado a isso, cria-se o hábito de leitura e escrita, através de projetos desenvolvidos na escola. As propostas curriculares no que diz respeito a leitura e escrita, oferece uma ampla biblioteca funcionando com professores para dar suporte, no PPP da escola, projetos desenvolvidos na escola. Temos uma preocupação com as avaliações externas como o SPAECE e o Enem. Quanto ao letramento como prática social de leitura e escrita, percebe-se que a maioria dos alunos egressos do 3º Ano do ensino médio não conseguem preencher um formulário simples, como por exemplo preencher uma ficha para o concurso vestibular. A direção da escola percebe que boa parte dos alunos não saem da escola com letramento eficaz. Como os professores podem ser modelos de bons leitores ou bons escritores se eles não demonstram essa prática. Como são muitas atribuições para a Direção da escola, não há um acompanhamento direcionado para investigar como os professores trabalham com a escrita na escola, mas a coordenação tem acesso ao desenvolvimento do currículo de redação.*

*Quanto ao 1º Ano do ensino médio, a direção da escola vem acompanhando o desenvolvimento da turma, em relação à escrita, observa que os professores lidam com a escrita de seus alunos como produto, mas voltado para os exames externos. A ênfase maior nas aulas de língua portuguesa é dada no ensino de gramática.*

*Quanto ao ensino de escrita usando meios tecnológicos, a escola dispõe de 50 computadores com acesso a Internet. Ainda não conseguiram desenvolver projetos, nem identificar a real função do laboratório. A direção da escola considera que ainda está meio solto, há um começo mas não há uma continuidade.*

*O uso da tecnologia na escola como ferramenta pedagógica ainda é uma necessidade. Muitos professores se esquivam. Alguns professores usam o laboratório para pesquisa, mas não sabem ainda como utilizar com eficácia. Percebe-se a escola como escola cidadão, que se preocupa com todos os ambientes possíveis: educacional, financeiro, valores, preocupação com o lado profissional. A escola é aberta ao diálogo, todos têm o direito de se expressar. O núcleo gestor se põe a disposição, mas tem que se seguir uma hierarquia.*



### **10. Sondagem 2 - professor de sala de aula**

#### **O que ele diz**

*A redação é trabalhada focalizando o gênero, dando evidência na formação, norma do gênero, observando o propósito comunicativo, para a prática da escrita. A maioria das produções são realizadas na sala de aula, costuma-se observar a composição escrita. Procura-se observar a gramática da norma escrita e durante o desenvolvimento da produção escrita dos alunos, trabalha-se com a reescrita.*

*Os projetos trabalhados procura-se evidenciar o processo da escrita com os alunos através da observação da escrita dos alunos. Dá-se ênfase na gramática normativa e consegue alcançar os resultados esperados durante o processo.*

*A redação vem contemplada no currículo. Trabalha-se com os gêneros carta, poesia, crônicas. Contempla o que está no currículo em sala de aula, segue e faz além do currículo.*

*A redação na cultura escolar dá-se através de oportunidades de práticas de escrita através de um concurso de redação com foco nos gêneros.*

*A redação é trabalhada como processo e não como produto.*

### **11. Sondagem com o professor do laboratório de informática**

#### **O que ele diz**

*O laboratório de informática funciona como uma fonte de pesquisa. Durante o funcionamento, contempla todos os alunos, mas nem todos comparecem. A maioria dos alunos se impõe a irem para o laboratório de informática, a frequência é maior por parte daqueles que não tem acesso a computadores em casa ou em lanhouse. A maioria dos professores utilizam o laboratório como se fosse uma biblioteca. A principal preocupação dos coordenadores da sala de informática e capacitar alunos e professores para utilizarem os meios tecnológicos, oferecendo oficinas de informática, minicursos sobre como usar as ferramentas da internet e manusear o computador. Aos oficinas e minicursos são eficazes, os alunos aprendem rápido, mas nem todos participam. Não é que os computadores sejam poucos, mas há uma barreira entre trabalho e curso extra. A maioria dos alunos não sabem lidar com a tecnologia outros conhecem mais tem dificuldades.*

*O maior desafio do laboratório e trabalhar com os professores, pois não usam o laboratório como deveria fazer. A maioria dos professores não têm e-mail ou qualquer outro subsidio para auxiliar os alunos. Muitos professores se opõem a criarem sua conta de e-mail ou os que possuem não utilizam.*

### **12. Sondagem com uma das coordenadoras da escola**

#### **O que ela diz**

*Existem muitas tentativas de trabalhar com a escrita, mas falta um apoio do próprio professor em relação ao trabalho com a escrita do aluno. Não existe um acompanhamento presente do próprio*

professor. O foco central é na gramática normativa. A redação é trabalhada como uma forma acabada sem direcionamento, trabalham a redação com foco no processo, preso ao livro didático.

O currículo contempla a redação levando em consideração as habilidades a serem desenvolvidas em cada série. Os projetos desenvolvidos ao longo do ano, em relação a escrita, temos as Olimpíadas de Língua Portuguesa que é um projeto do Governo Federal, A Escrita em Ação, que é um Concurso de Redação promovido pela escola todos os anos, além disso os professores passam atividades relacionadas a escrita. Utilizam a produção escrita como processo e não como produto. Procuram compreender todo o processo de escrita.

Quanto ao letramento digital os professores oferecem pesquisas, simulados e exercícios no laboratório de informática da escola. Não existe 100% de letramento digital, ou seja, acredita-se que todos os alunos possuam alguma habilidade em letramento digital.

### **13. O que diz a GIDE sobre tecnologia - ano de 2007**

*Função da escola: Preparar os alunos para universidades e escolas técnicas.*

*Metodologia: pesquisando apostilas de cursinho pré-vestibulares, sites na internet sobre conteúdos disciplinares.*

*Tecnologia*

*Os meios tecnológicos são: TV, emissora de rádio, o rádio, o telefone. A maioria dos Ibiapineses não têm acesso a computadores nem a internet, sendo que nesse segmento a representatividade não chega a 2% da população.*

*Fonte: Gide da escola 2007.*

## **ANEXOS**

**ANEXO A** – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido dirigido aos professores e aos alunos.



**Universidade Estadual do Ceará - UECE**

**Centro de Humanidades**

**Mestrado Acadêmico em Linguística Aplicada – CMLA**

**Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada - POSLA**



Pesquisa: **O USO DO GOOGLE DOCS NO ENSINO DE REDAÇÃO POR PROFESSORES E ALUNOS DO 1º ANO DO ENSINO MÉDIO: UM ESTUDO DE CASO**  
**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.**

A pesquisa, **O USO DO GOOGLE DOCS NO ENSINO DE REDAÇÃO POR PROFESSORES E ALUNOS DO 1º ANO DO ENSINO MÉDIO: UM ESTUDO DE CASO**, a ser desenvolvida com professores e alunos de ensino médio de uma escola pública de Ibiapina-Ceará, tem como objetivo investigar como professores e alunos de Nível Médio de uma escola pública do Ceará se apropriam da Ferramentas da web 2.0 para o ensino-aprendizagem de escrita, utilizando a ferramenta Google Docs para desenvolver a redação em Língua Portuguesa.

Para isto, a pesquisa vai se desenvolver em etapas usando como aporte metodológico a pesquisa etnográfica seguida de um estudo de caso, na qual consta de três entrevistas de grupo focal com professores e observação de aulas.

Garante-se que a pesquisa não trará prejuízo na qualidade e condição de vida e trabalho dos participantes da pesquisa, salientando que as informações serão sigilosas, e que não haverá divulgação personalizada das informações.

Os dados e as informações coletadas serão utilizados para compor os resultados da investigação, os quais serão publicados em periódicos e apresentadas em eventos científicos.

Todos os participantes têm a segurança de receber esclarecimentos a qualquer dúvida acerca da pesquisa; a liberdade de retirar o consentimento a qualquer momento da pesquisa.

Este termo está elaborado em duas vias, sendo uma para o sujeito de pesquisa e a outra para o arquivo do pesquisador.

Ibiapina, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2010.

---

Assinatura do participante

---

Assinatura do pesquisador

Responsável pela pesquisa: José Hipólito Ximenes de Sousa

Fone: (88) 3653-1481 (85) 9662-4084

E-mail: [hipolitoximenes@gmail.com](mailto:hipolitoximenes@gmail.com)



Universidade Estadual do Ceará - UECE  
Centro de Humanidades  
Mestrado Acadêmico em Linguística Aplicada – CMLA  
Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada - POSLA



**Pesquisa: O USO DO GOOGLE DOCS NO ENSINO DE REDAÇÃO POR PROFESSORES E ALUNOS DO 1º ANO DO ENSINO MÉDIO: UM ESTUDO DE CASO**

Eu, \_\_\_\_\_ aceito participar da pesquisa **O USO DO GOOGLE DOCS NO ENSINO DE REDAÇÃO POR PROFESSORES E ALUNOS DO 1º ANO DO ENSINO MÉDIO: UM ESTUDO DE CASO**, de forma livre e esclarecida.

Ibiapina, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2010.

Assinatura do participante: \_\_\_\_\_

Assinatura do pesquisador: \_\_\_\_\_

**ANEXO B** – Carta Convite dirigido aos professores.



**Universidade Estadual do Ceará - UECE**

**Centro de Humanidades**

**Mestrado Acadêmico em Linguística Aplicada – CMLA**

**Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada - POSLA**



### **Carta Convite**

Ibiapina, 08/09/10

Caro professor (a),

É com grande satisfação que venho convidá-lo(a) a ser um(a) dos(as) participantes de minha pesquisa par elaboração da dissertação de Mestrado em Lingüística Aplicada que trata da seguinte temática: letramento Digital e Escrita com Recursos de Web 2.0. Assim, minha pesquisa envolve: O USO DO GOOGLE DOCS NO ENSINO DE REDAÇÃO POR PROFESSORES E ALUNOS DO 1º ANO DO ENSINO MÉDIO: UM ESTUDO DE CASO.

Para tanto, busco investigar como professores e alunos de nível médio de uma escola pública do Ceará se apropriam da Ferramentas da web 2.0 para o ensino-aprendizagem de escrita, utilizando a ferramenta Google Docs para desenvolver a redação em Língua Portuguesa.

Para atingir os objetivos gerais e os específicos, peço sua participação numa entrevista de grupo focal e na aplicação da ferramenta Google Docs no ensino de redação junto a 05 de seus alunos.

Reconhecendo os méritos e o excelente trabalho desenvolvido por você nessa escola, sinto-me honrado em poder contar com sua colaboração nesse trabalho, para investigar como usar Ferramentas da web 2.0 para melhoria do ensino-aprendizagem da escrita.

Agradeço antecipadamente seu aceite em participar dessa pesquisa, assinando o termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

José Hipólito Ximenes de Sousa

Mestrando em Linguística Aplicada – UECE

## ANEXO C – Textos enviado por e-mail pelo professor Y

### TEXTO 1

#### SEU VIGÁRIO E A SOPA DE PEDRA

---

Contam que havia nos cafundós do sertão nordestino – em tempos que já se foram – um vigário que costumava percorrer a caatinga, montado num jumento ferrado, guarda-sol aberto, a fim de levar a palavra de Deus aos mais distantes fiéis.

Certa vez, já anoitecia, quando seu vigário, sem abrigo e alimento, conseguiu chegar a uma casa. Sem mais delongas pediu que lhe dessem algo para comer. Porém, o pedido do padre andarilho, foi, prontamente, negado. Sem perder a calma e de maneira cortês, pediu, então, apenas um pouco de água para fazer uma sopa de pedra.

Curiosos, os moradores deixaram-no entrar e deram-lhe uma panela de água, na qual, o padre colocou uma pequena pedra lavada e levou a panela ao fogo.

— Isso com um bocadinho de sal seria um ótimo consolo – disse o vigário.

E deram-lhe o sal.

— Ora, bem que uns feijões aqui e ali viriam a calhar – teimava o padre.

E deram-lhe uns feijões.

— Para ter mais sabor, um pedacinho de toucinho, seria o ideal.

E deram-lhe o toucinho.

Assim, ele acrescentou ainda um fio de azeite, umas couves da horta, batata, alho e cebola, até que a sopa ficou um primor e foi consumida até a última gota.

Terminada a janta, seu vigário, muito do bonachão, retirou a pedra da panela, lavou-a, e guardou novamente na sua algibeira, para outras sopas de pedra. Tocou no crucifixo que trazia no peito e disse aos moradores:

— Inté logo, meus filhos! Deus os abençoe!

E foi procurar abrigo noutra casa.

### QUESTIONAMENTOS

1. Que tipo de gênero textual temos (crônica, fábula, conto, poesia)?
2. Quais os personagens? (Quem)?
3. O que acontece? Como se desenrolam os fatos (ação)?
4. Em tempo se passa a estória (Quando)?
5. O espaço em que ocorre a estória? (Onde)?

#### OS MOMENTOS DE UMA NARRATIVA SÃO:

- A) **Situação inicial** Situação de equilíbrio
- B) **B) Conflito** Motivos que desencadeiam a ação da história
- C) **Clímax do conflito** Momento de maior tensão na história
- D) **Desfecho** Final e resolução do conflito

**Texto 2****A arte de ser avó**

Rachel de Queiroz

Netos são como heranças: você os ganha sem merecer. Sem ter feito nada para isso, de repente lhe caem do céu. É, como dizem os ingleses, um ato de Deus. Sem se passarem as penas do amor, sem os compromissos do matrimônio, sem as dores da maternidade. E não se trata de um filho apenas suposto, como o filho adotado: o neto é realmente o sangue do seu sangue, filho de filho, mais filho que o filho mesmo...

Quarenta anos, quarenta e cinco... Você sente, obscuramente, nos seus ossos, que o tempo passou mais depressa do que esperava. Não lhe incomoda envelhecer, é claro. A velhice tem suas alegrias, as suas compensações - todos dizem isso, embora você, pessoalmente, ainda não as tenha descoberto - mas acredita.

Todavia, também obscuramente, também sentida nos seus ossos, às vezes lhe dá aquela nostalgia da mocidade. Não de amores nem de paixões: a doçura da meia-idade não lhe exige essas efervescências. A saudade é de alguma coisa que você tinha e lhe fugiu sutilmente junto com a mocidade. Bracinhos de criança no seu pescoço. Choro de criança. O tumulto da presença infantil ao seu redor. Meu Deus, para onde foram as suas crianças? Naqueles adultos cheios de problemas que hoje são os filhos, que têm sogro e sogra, cônjuge, emprego, apartamento a prestações, você não encontra de modo nenhum as suas crianças perdidas. São homens e mulheres - não são mais aqueles que você recorda.

E então, um belo dia, sem que lhe fosse imposta nenhuma das agonias da gestação ou do parto, o doutor lhe põe nos braços um menino. Completamente grátis - nisso é que está a maravilha. Sem dores, sem choros, aquela criancinha da sua raça, da qual você morria de saudades, símbolo ou penhor da mocidade perdida. Pois aquela criancinha, longe de ser um estranho, é um menino seu que lhe é "devolvido". E o espantoso é que todos lhe reconhecem o seu direito de o amar com extravagância; ao contrário, causaria escândalo e decepção se você não o acolhesse imediatamente com todo aquele amor recalçado que há anos se acumulava, desdenhado, no seu coração.

Sim, tenho certeza de que a vida nos dá os netos para nos compensar de todas as mutilações trazidas pela velhice. São amores novos, profundos e felizes, que vêm ocupar aquele lugar vazio, nostálgico, deixados pelos arroubos juvenis.

[...]

E quando você vai embalar o menino e ele, tonto de sono, abre um olho, lhe reconhece, sorri e diz: "Vó!", seu coração estala de felicidade, como pão ao forno.

[...]

Até as coisas negativas se viram em alegrias quando se intrometem entre avó e neto: o bibelô de estimação que se quebrou porque o menininho - involuntariamente! - bateu com a bola nele. Está quebrado e remendado, mas enriquecido com preciosas recordações: os cacós na mãozinha, os olhos arregalados, o beijo pronto para o choro; e depois o sorriso malandro e aliviado porque



“ninguém” se zangou, o culpado foi a bola mesmo, não foi, Vó? Era um simples boneco que custou caro. Hoje é relíquia: não tem dinheiro que pague...

21ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2005.

### TEXTO 3

#### O cajueiro

Rubem Braga

O cajueiro já devia ser velho quando nasci. Ele vive nas mais antigas recordações de minha infância: belo, imenso, no alto do morro atrás da casa. Agora vem uma carta dizendo que ele caiu.

Eu me lembro do outro cajueiro que era menor e morreu há muito tempo. Eu me lembro dos pés de pinha, do cajá-manga, da grande touceira de espadas-de-são-jorge (que nós chamávamos simplesmente “tala”) e da alta saboneteira que era nossa alegria e a cobiça de toda a meninada do bairro porque fornecia centenas de bolas pretas para o jogo de gude. Lembro-me da tamareira, e de tantos arbustos e folhagens coloridas, lembro-me da parreira que cobria o caramanchão, e dos canteiros de flores humildes, “beijos”, violetas. Tudo sumira; mas o grande pé de fruta-pão ao lado da casa e o imenso cajueiro lá no alto eram como árvores sagradas protegendo a família. Cada menino que ia crescendo ia aprendendo o jeito de seu tronco, a cica de seu fruto, o lugar melhor para apoiar o pé e subir pelo cajueiro acima, ver de lá o telhado das casas do outro lado e os morros além, sentir o leve balanceio na brisa da tarde.

No último verão ainda o vi; estava como sempre carregado de frutos amarelos, trêmulo de sanhaços. Chovera: mas assim mesmo fiz questão de que Carybé subisse o morro para vê-lo de perto, como quem apresenta a um amigo de outras terras um parente muito querido.

A carta de minha irmã mais moça diz que ele caiu numa tarde de ventania, num fragor tremendo pela ribanceira; e caiu meio de lado, como se não quisesse quebrar o telhado de nossa velha casa.

Diz que passou o dia abatida, pensando em nossa mãe, em nosso pai, em nossos irmãos que já morreram. Diz que seus filhos pequenos se assustaram; mas foram brincar nos galhos tombados.

Foi agora, em fins de setembro. Estava carregado de flores.

Setembro, 1954.

Rio de Janeiro: José Olímpio, 1956.

### TEXTO 4

#### Cobrança

Moacyr Scliar

Ela abriu a janela e ali estava ele, diante da casa, caminhando de um lado para outro. Carregava um cartaz, cujos dizeres atraíam a atenção dos passantes: “Aqui mora uma devedora inadimplente.”

— Você não pode fazer isso comigo — protestou ela.

— Claro que posso — replicou ele. — Você comprou, não pagou. Você é uma devedora inadimplente. E eu sou cobrador. Por diversas vezes tentei lhe cobrar, você não pagou.

— Não paguei porque não tenho dinheiro. Esta crise...

— Já sei — ironizou ele. — Você vai me dizer que por causa daquele ataque lá em Nova York seus negócios ficaram prejudicados. Problema seu, ouviu? Problema seu. Meu problema é lhe cobrar. E é o que estou fazendo.

— Mas você podia fazer isso de uma forma mais discreta...

— Negativo. Já usei todas as formas discretas que podia. Falei com você, expliquei, avisei. Nada. Você fazia de conta que nada tinha a ver com o assunto. Minha paciência foi se esgotando, até que não me restou outro recurso: vou ficar aqui, carregando este cartaz, até você saldar sua dívida.

Neste momento começou a chover.

— Você vai se molhar — advertiu ela. — Vai acabar ficando doente.

Ele riu, amargo:

— E daí? Se você está preocupada com minha saúde, pague o que deve.

— Posso lhe dar um guarda-chuva...

— Não quero. Tenho de carregar o cartaz, não um guarda-chuva.

Ela agora estava irritada:

— Acabe com isso, Aristides, e venha para dentro. Afinal, você é meu marido, você mora aqui.

— Sou seu marido — retrucou ele — e você é minha mulher, mas eu sou cobrador profissional e você é devedora. Eu a avisei: não compre essa geladeira, eu não ganho o suficiente para pagar as prestações. Mas não, você não me ouviu. E agora o pessoal lá da empresa de cobrança quer o dinheiro. O que quer você que eu faça? Que perca meu emprego? De jeito nenhum. Vou ficar aqui até você cumprir sua obrigação.

Chovia mais forte, agora. Borrada, a inscrição tornara-se ilegível. A ele, isso pouco importava: continuava andando de um lado para outro, diante da casa, carregando o seu cartaz.

*O imaginário cotidiano*. São Paulo: Global, 2001.

## TEXTO 5

### Um caso de burro

Machado de Assis

Quinta-feira à tarde, pouco mais de três horas, vi uma coisa tão interessante, que determinei logo de começar por ela esta crônica. Agora, porém, no momento de pegar na pena, receio achar no leitor menor gosto que eu para um espetáculo, que lhe parecerá vulgar, e porventura torpe. Releve a importância; os gostos não são iguais.

Entre a grade do jardim da Praça Quinze de Novembro e o lugar onde era o antigo passadiço, ao pé dos trilhos de bondes, estava um burro deitado. O lugar não era próprio para remanso de burros, donde concluí que não estaria deitado, mas caído. Instantes depois, vimos (eu ia com um amigo), vimos o burro levantar a cabeça e meio corpo. Os ossos furavam-lhe a pele, os olhos meio mortos fechavam-se de quando em quando. O infeliz cabeceava, mais tão frouxamente, que parecia estar próximo do fim.

Diante do animal havia algum capim espalhado e uma lata com água. Logo, não foi abandonado inteiramente; alguma piedade houve no dono ou quem quer que seja que o deixou na praça, com essa última refeição à vista. Não foi pequena ação. Se o autor dela é homem que leia crônicas, e

acaso ler esta, receba daqui um aperto de mão. O burro não comeu do capim, nem bebeu da água; estava já para outros capins e outras águas, em campos mais largos e eternos.

Meia dúzia de curiosos tinha parado ao pé do animal. Um deles, menino de dez anos, empunhava uma vara, e se não sentia o desejo de dar com ela na anca do burro para espertá-lo, então eu não sei conhecer meninos, porque ele não estava do lado do pescoço, mas justamente do lado da anca. Diga-se a verdade; não o fez — ao menos enquanto ali estive, que foram poucos minutos. Esses poucos minutos, porém, valeram por uma hora ou duas. Se há justiça na Terra valerão por um século, tal foi a descoberta que me pareceu fazer, e aqui deixo recomendada aos estudiosos.

O que me pareceu, é que o burro fazia exame de consciência. Indiferente aos curiosos, como ao capim e à água, tinha no olhar a expressão dos meditativos. Era um trabalho interior e profundo. Este remoque popular: por pensar morreu um burro mostra que o fenômeno foi mal entendido dos que a princípio o viram; o pensamento não é a causa da morte, a morte é que o torna necessário. Quanto à matéria do pensamento, não há dúvidas que é o exame da consciência. Agora, qual foi o exame da consciência daquele burro, é o que presumo ter lido no escasso tempo que ali gastei. Sou outro Champollion, porventura maior; não decifrei palavras escritas, mas ideias íntimas de criatura que não podia exprimi-las verbalmente.

E diria o burro consigo:

“Por mais que vasculhe a consciência, não acho pecado que mereça remorso. Não furtei, não menti, não matei, não caluniei, não ofendi nenhuma pessoa. Em toda a minha vida, se dei três coices, foi o mais, isso mesmo antes haver aprendido maneiras de cidade e de saber o destino do verdadeiro burro, que é apanhar e calar. Quando ao zurro, usei dele como linguagem. Ultimamente é que percebi que me não entendiam, e continuei a zurrar por ser costume velho, não com ideia de agravar ninguém. Nunca dei com homem no chão. Quando passei do tílburí ao bonde, houve algumas vezes homem morto ou pisado na rua, mas a prova de que a culpa não era minha, é que nunca segui o cocheiro na fuga; deixava-me estar aguardando autoridade.”

“Passando à ordem mais elevada de ações, não acho em mim a menor lembrança de haver pensado sequer na perturbação da paz pública. Além de ser a minha índole contrária a arruaças, a própria reflexão me diz que, não havendo nenhuma revolução declarado os direitos do burro, tais direitos não existem. Nenhum golpe de estado foi dado em favor dele; nenhuma coroa os obrigou. Monarquia, democracia, oligarquia, nenhuma forma de governo, teve em conta os interesses da minha espécie. Qualquer que seja o regime, ronca o pau. O pau é a minha instituição um pouco temperada pela teima que é, em resumo, o meu único defeito. Quando não teimava, mordida o freio dando assim um bonito exemplo de submissão e conformidade. Nunca perguntei por sóis nem chuvas; bastava sentir o freguês no tílburí ou o apito do bonde, para sair logo. Até aqui os males que não fiz; vejamos os bens que pratiquei.”

“A mais de uma aventura amorosa terei servido, levando depressa o tílburí e o namorado à casa da namorada — ou simplesmente empacando em lugar onde o moço que ia ao bonde podia mirar a moça que estava na janela. Não poucos devedores terei conduzido para longe de um credor importuno. Ensinei filosofia a muita gente, esta filosofia que consiste na gravidade do porte e na

quietação dos sentidos. Quando algum homem, desses que chamam patuscos, queria fazer rir os amigos, fui sempre em auxílio deles, deixando que me dessem tapas e punhadas na cara. Em fim...” Não percebi o resto, e fui andando, não menos alvoroçado que pesaroso. Contento da descoberta, não podia furtar-me à tristeza de ver que um burro tão bom pensador ia morrer. A consideração, porém, de que todos os burros devem ter os mesmos dotes principais, fez-me ver que os que ficavam não seriam menos exemplares do que esse. Por que se não investigará mais profundamente o moral do burro? Da abelha já se escreveu que é superior ao homem, e da formiga também, coletivamente falando, isto é, que as suas instituições políticas são superiores às nossas, mais racionais. Por que não sucederá o mesmo ao burro, que é maior?

Sexta-feira, passando pela Praça Quinze de Novembro, achei o animal já morto.

Dois meninos, parados, contemplavam o cadáver, espetáculo repugnante; mas a infância, como a ciência, é curiosa sem asco. De tarde já não havia cadáver nem nada. Assim passam os trabalhos deste mundo. Sem exagerar o mérito do finado, força é dizer que, se ele não inventou a pólvora, também não inventou a dinamite. Já é alguma coisa neste final de século. *Requiescat in pace.*

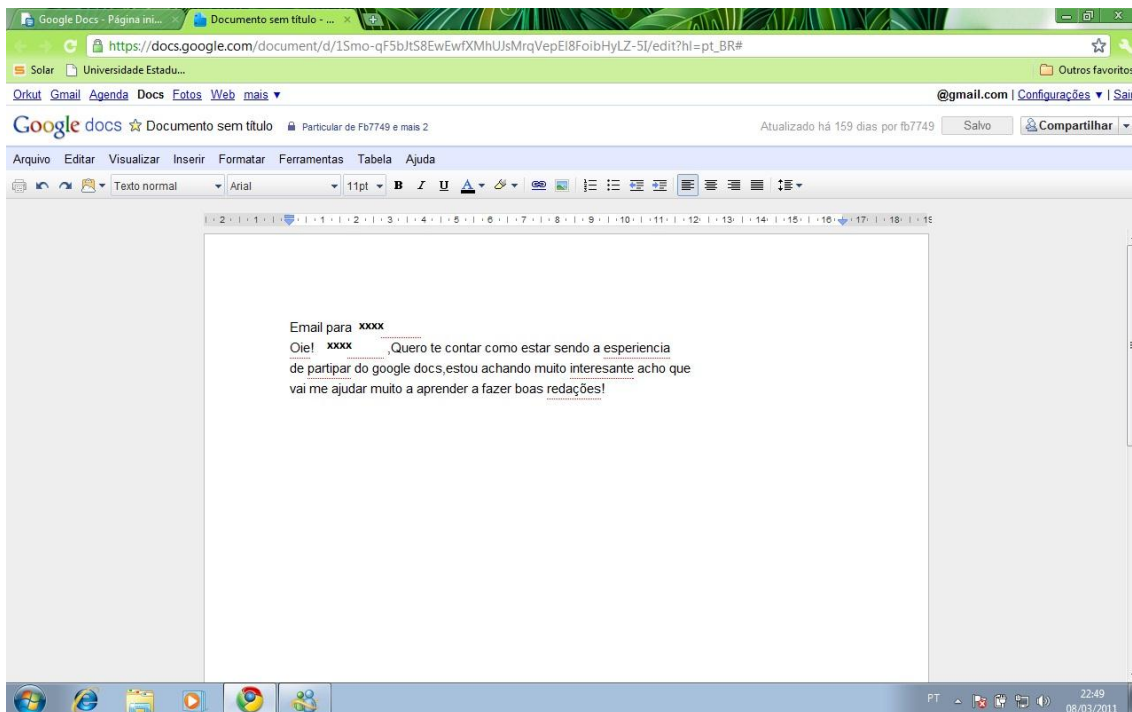
Disponível em <[www.eeagorajose.kit.net/estilos/croassisburro.htm](http://www.eeagorajose.kit.net/estilos/croassisburro.htm)>.

## ANEXO D- Textos produzidos pelos alunos no Google Docs

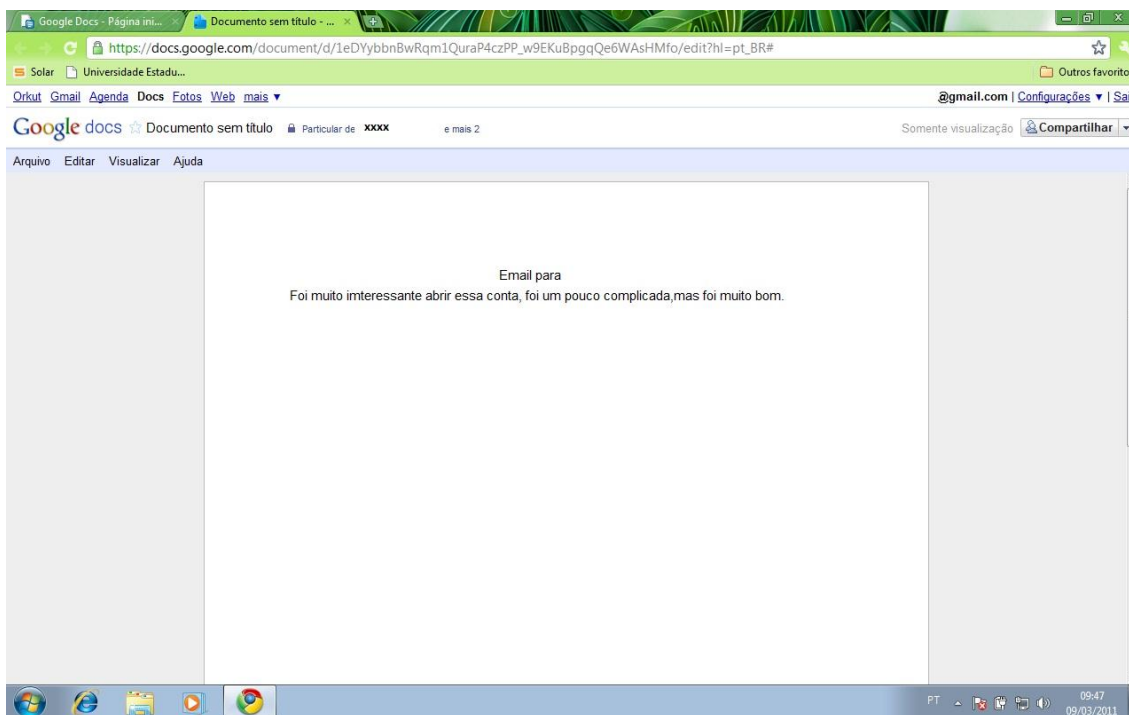
### Texto do aluno (a) no gênero e-mail.



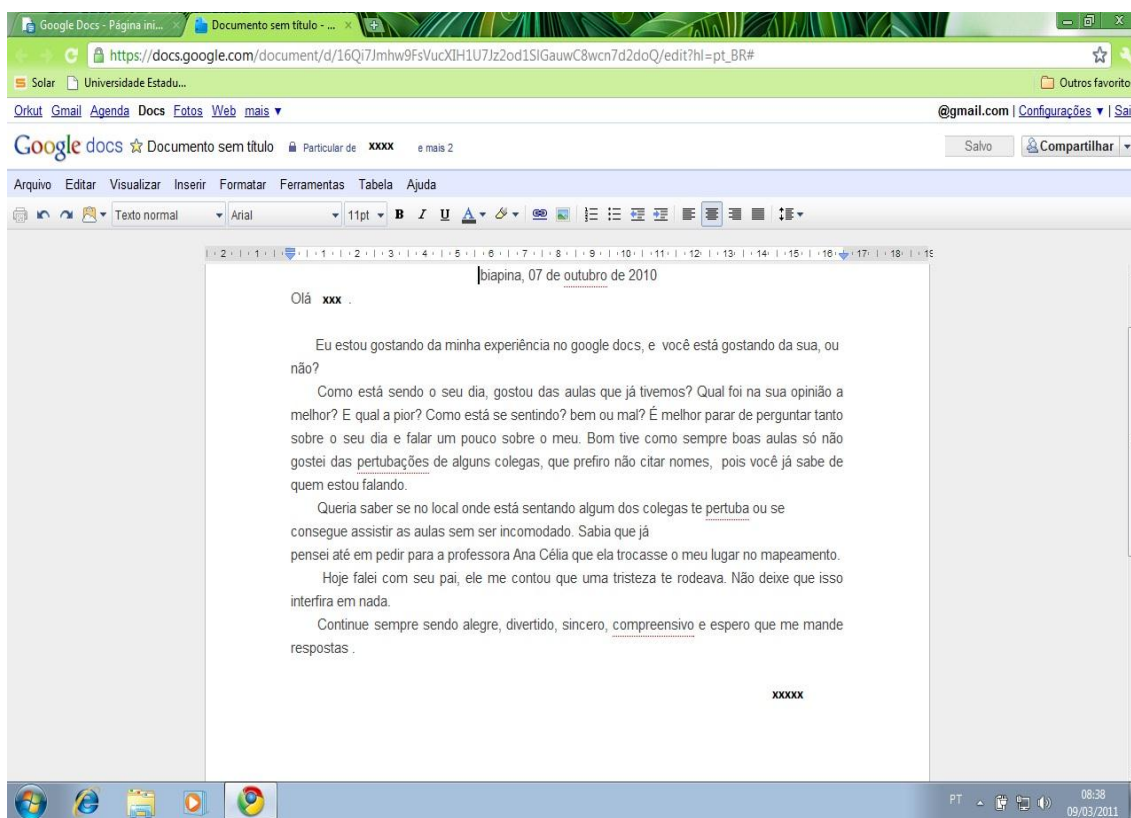
### Texto do aluno (b) no gênero e-mail



### Texto do aluno (c) no gênero e-mail



### Texto do aluno (a) no gênero carta pessoal



## Texto do aluno (b) no gênero carta pessoal

Google Docs - Página ini... Documento sem título - ...

https://docs.google.com/document/d/1z7Z0rh9eYKczSgfwCpv80ah0DALy6SjnQ5aP4340Dek/edit?hl=pt\_BR#

Solar Universidade Estadu... @gmail.com | Configurações | Sair

Google docs Documento sem título Particular de e mais 2 Somente visualização Compartilhar

Arquivo Editar Visualizar Ajuda

Ibiapina, 07 de outubro de 2010

Olá , tudo bem!

Estou escrevendo para saber das suas médias e relatar como estão as minhas nesse bimestre.

Como foi o seu desempenho nas últimas avaliações? E as suas médias? Teve muitas notas vermelhas?

No meu caso, eu tive um desempenho ruim em Matemática, tirei 3,5 não sei se fiquei de recuperação. Em Física ouvi dizer que minha nota foi 8,0, mas ainda não recebi a prova. E você já recebeu a sua?

No ano passado eu era um bom aluno em Matemática, mas este ano estou com muita dificuldade nessa disciplina, como também em Inglês.

Como é que vão as coisas em casa? A sua família ?

De que estilo musical você gosta? Qual é o seu cantor preferido ?

Eu gosto de música Gospel, das canções do André Valadão e Heloísa Rosa. E aí, conhece esses cantores?

Desculpe eu ter feito a você tantas perguntas, desculpe a minha carta tão pequena. Eu não tenho muito assunto. Substitua a parte destacada por uma despedida, quem você está escrevendo é seu amigo.

PT 09:00 09/03/2011

## Texto do aluno (a) no gênero crônica

Google Docs - Página ini... Documento sem título - ...

https://docs.google.com/document/d/1pxh36\_ctWgwjJNNQIS40Nzb8MteV5Ad08gLU6it6zw/edit?hl=pt\_BR#

Solar Universidade Estadu... @gmail.com | Configurações | Sair

Google docs Documento sem título Particular de Fb7749 e mais 2 Salvo há alguns segundos Salvo Compartilhar

Arquivo Editar Visualizar Inserir Formatar Ferramentas Tabela Ajuda

Texto normal Arial 9pt B I U A

Um dia no parque

Era um passeio da escola para um parque muito conhecido chamado playcenter, em um bairro chamado casa verde, na cidade de São paulo, em um dia chuvoso, mas muito especial, estavam quatro amigas em grupo elas se chamavam Samantha, Thamiere, Fernanda e Helen.

Tudo ia muito bem, era um dia daqueles que elas nunca iriam esquecer, elas foram em vários, brinquedos um com mais adrenalina que o outro, muita diversão para todos.

Até que a hora que decidiram ir no castelo dos "honores", todas meninas eram muito corajosas menos a Samantha, enfiaram um fila quilométrica, e nada da Samantha falar de seu medo.

Lá dentro muita aflição de todas, tinha monstros horrorosos e assustadores, cada passada era um grito de medo, mesmo todas sabendo que os monstros, eram apenas fantasiados.

Samantha muito nervosa se agarrava nas amigas fechava os olhos e sai arrastando todo mudo com seu desespero. Quando estavam passando pelo Jaison da serra elétrica, a menina entrou em desespero imediato começou a orar falando desta forma:

-em nome de senhor Jesus deixa eu sair daqui!

As amigas mesmo estando com muito medo começaram a rir daquela situação. Samantha em pleno desespero saiu correndo igual a uma doida, que perdeu o sapato, as amigas passaram no lugar mas não perceberam que ela tinha perdido seu sapato, saindo dela as amigas começaram a rir muito de todas as coisas que tinham acontecido. Samantha estava desesperada pois não tinha coragem de voltar lá para buscar seu calçado.

Ela foi até o moço que fica na bilheteria e contou tudo o que tinha acontecido, tinha várias pessoas na fila e começaram a rir da pobrezinha.

O moço levou ela lá para dentro e mostrou que tudo na verdade era insensação, e não precisava ficar daquele jeito. Então Samantha entendeu tudo o que estava acontecendo e não teve mais medo de monstros ou filmes de terror. Até as amigas brincam com ela, e perguntam se ela quer assistir um filme do jaison.

XXXX XXXX XXXX

PT 08:47 09/03/2011

### Texto do aluno (b) no gênero crônica

Google Docs - Página ini... Documento sem título - ...

https://docs.google.com/document/d/1wUNIYvp-1bOg7lNZMDT46SpP7ZjApFWyFwveowVa4GM/edit?hl=pt\_BR#

Solar Universidade Estadu... Outros favoritos

Orkut Gmail Agenda Docs Fotos Web mais

@gmail.com | Configurações | Sair

Google docs Documento sem título Particular de xxxx e mais 2 Atualizado há 111 dias por xxxx Salvo Compartilhar

Arquivo Editar Visualizar Inserir Formatar Ferramentas Tabela Ajuda

Texto normal Arial 11pt

História emocionante

Era uma tarde muito ensolarada, quando um amigo que se chamava Rodrigo me convidou para assistir uma partida de futebol. E eu muito empolgada aceitei o convite.

A partida de futebol acontecia no maracanã, chegando lá quem jogava era palmeiras e vasco. Foi um jogo emocionante que jamais vou esquecer. Todo mundo gritava, aplaudiam, fizeram a maior festa, sentindo-se felizes da vida, pois era motivo de muita alegria saber que nosso time estava ganhando.

Quando já está quase no final do jogo acontece uma discórdia, mas não durou muito tempo foi passageira, pois não aceitavam a ideia de estarem perdendo, mas entenderam que jogo é assim mesmo, um dia ganha e outro perde.

Após terminar o jogo o vasco ganhou de 2 x 0 esse foi o dia mas feliz da minha vida. Quanto mais o tempo passar mais feliz vou estar por ter acontecido esse momento marcante na minha vida, e vai ficar sempre gravado no meu coração e na minha memória.

xxxx

PT 08:42 09/03/2011

### Texto do aluno (c) no gênero crônica

Google Docs - Página ini... Documento sem título - ...

https://docs.google.com/document/d/1b5T4yyw0jwPKhG9EH85CgE62iJuiqKjCTTrVAIX5a8/edit?hl=pt\_BR#

Solar Universidade Estadu... Outros favoritos

Orkut Gmail Agenda Docs Fotos Web mais

@gmail.com | Configurações | Sair

Google docs Documento sem título Particular de mais 2 Somente visualização Compartilhar

Arquivo Editar Visualizar Ajuda

As dificuldades de se escrever uma crônica

Nanhã de sexta-feira eu fui com alguns colegas para o laboratório de informática do colégio, nosso era escrever uma crônica. Minha primeira tentativa foi sobre uma situação que ocorreu no fim de semana, não consegui escrevê-la até o final

PT 08:54 09/03/2011



### Texto do aluno (d) no gênero crônica

The screenshot shows a Google Docs interface with a document titled "DESEMPREGO". The text is centered and reads:

**Desemprego**

**A vida de uma pessoa desempregada é horrível, pois em nossa sociedade tudo depende do trabalho: salário, contatos profissionais e o mais importante o prestígio. Pois se falta trabalho, falta tudo.**

**A falta de emprego na maioria das vezes depende das pessoas que procuram, pois muitas vezes as mesmas não conseguem um trabalho digno, por não terem experiência no assunto, ou até mesmo por não terem um certo nível de estudo. Hoje em nossos dias atuais, qualquer tipo de emprego precisa de um concurso, pois aquelas pessoas com força de vontade e com alto desempenho, é que conseguem um trabalho de acordo com sua capacidade.**

**É por meio destas características, que a no Brasil tantas pessoas desempregadas, pelo simples fato de não terem capacidade o suficiente.**

### Texto do aluno (e) no gênero crônica

The screenshot shows a Google Docs interface with a document titled "Documento sem título". The text is centered and reads:

**A Família que eu tenho...**

Minha família é tudo na minha vida, pois sem ela minha vida não tinha sentido, e eu não teria chegado até aqui. Agradeço a Deus por ter uma família maravilhosa, e que posso confiar sempre nos momentos bons e ruins.

Tenho 4 irmãos e 5 irmãs, todos nós somos bem diferentes uns dos outros, pois temos gostos e opiniões diferentes. Moro com meus pais e minha irmã e meus dois sobrinhos, meus irmãos moram no RJ. Minha mãe é maravilhosa, é a única pessoa que eu gosto de desabafar e contar o que eu estou sentindo, quando eu peço para sair ela não briga apenas me abriu os olhos para eu não fazer besteira. Meu pai é muito legal e divertido, faz com que qualquer um mora de rir, com as brincadeiras que ele faz. Meu pai é um pouco chato pois ele briga com qualquer besteira que a gente faz, como todo mundo sabe nenhuma família e ninguém é perfeito, sempre tem suas desavenças com alguém. Minha mãe e meu pai vêm sofrendo de mais com meu irmão, pois ele é viciado em bebidas alcoólicas e ele está em tratamento para poder sair desse vício; não só a mãe e o meu pai mais toda minha família vêm sofrendo com meu irmão.

Por isso eu cuido da minha família para que no meu futuro eu possa dar um exemplo para meus filhos da família batalhadora e honesta que é a minha.

### Texto do aluno (a) no gênero poema

Google Docs - Página ini... Documento sem título - ...

https://docs.google.com/document/d/1MjfOdho3nPhrDhTxgDWeyxIYhA2UtAX0L6Pb7sv-Ys/edit?hl=pt\_BR#

Solar Universidade Estadu... Outros favoritos

Orkut Gmail Agenda Docs Fotos Web mais

ximeneshipolito@gmail.com | Configurações | Sair

Google docs Documento sem título Particular de Eliana.souza.dias e mais 2 Salvo há alguns segundos Salvo Compartilhar

Arquivo Editar Visualizar Inserir Formatar Ferramentas Tabela Ajuda

Texto normal Arial 11pt B I U A

A VIDA DA MULHER NORDESTINA

O trabalho é difícil,  
temos que acreditar  
no esforço da mulher  
para um filho poder  
criar.  
A mulher que muito  
trabalha as vezes se  
cança ,mas pensa que  
algum dia possa haver  
uma mudança.  
No nordeste acontece  
o que menos se espera  
falta água,e é difícil  
a vida de quem tanto  
espera.  
Nem toda mulher  
consegue viver em  
uma vida tão dura,  
e acabam morrendo  
de tristeza e de tanta  
amargura.

PT 23:01 08/03/2011

### Texto do aluno (b) no gênero poema

Google Docs - Página ini... Poema sobre os problem... x

https://docs.google.com/document/d/1clq1kHbRo8jvMfSe0B2EjZ3ipaWfctkx0rO14Kvd9E/edit?hl=pt\_BR#

Solar Universidade Estadu... Outros favoritos

Orkut Gmail Agenda Docs Fotos Web mais

ximeneshipolito@gmail.com | Configurações | Sair

Google docs Poema sobre os problemas nordestinos 28 de outubro de 2010. Particular de Lucas.chaves.027 e mais 2 Salvo há alguns segundos Salvo Compartilhar

Arquivo Editar Visualizar Inserir Formatar Ferramentas Tabela Ajuda

Texto normal Arial 11pt B I U A

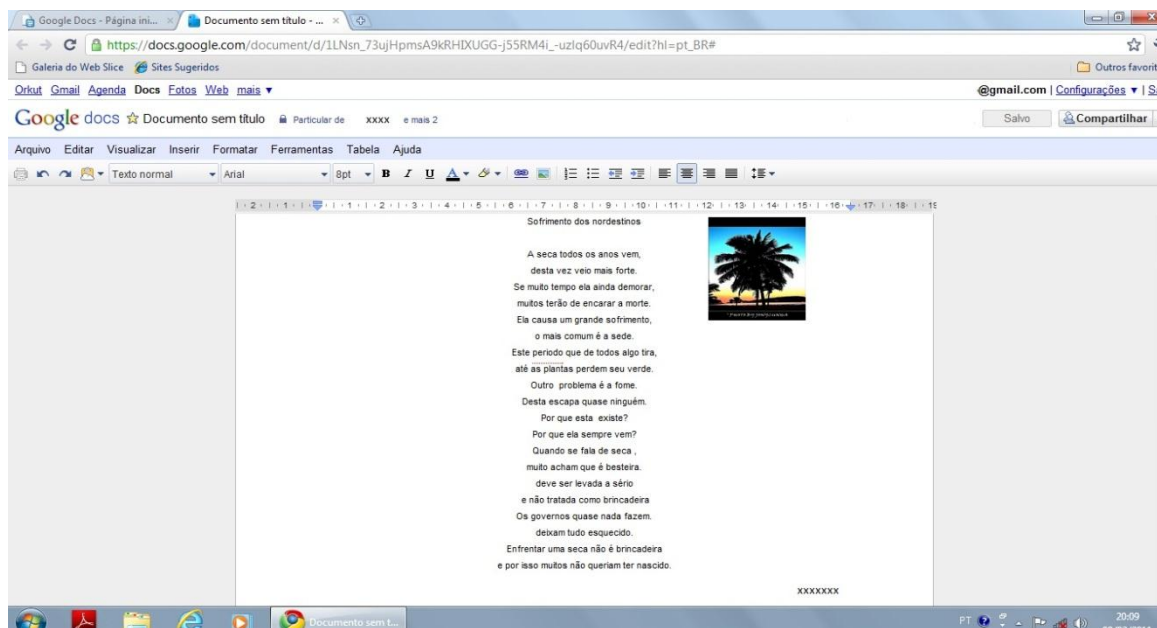
Os problemas do nordeste

Pobre população nordestina assolada  
Por falta de comida, são pobres  
E livres sem prazer pela dura  
Amarga vida.  
Alguns tem moradia  
E outros falta alimentação,  
Muitos são tristes, devido  
A falta do pão.

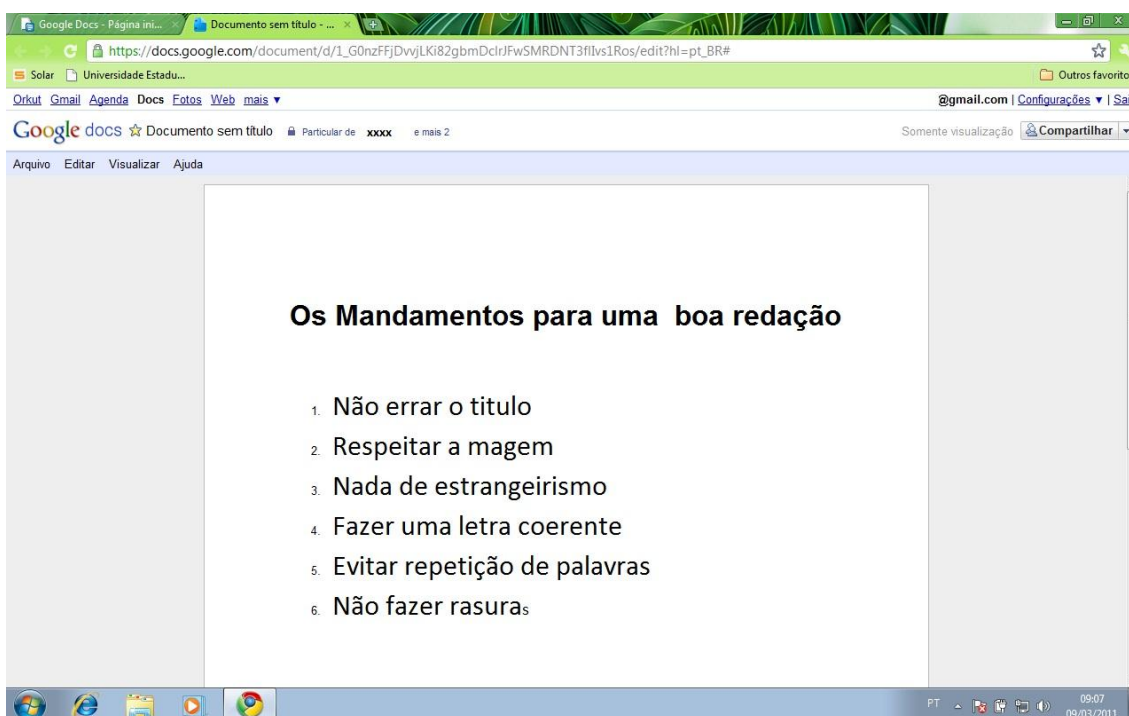
Falta saneamento e muita  
Educação. Como esse povo  
Irá vencer na vida se só tem  
É precisão?  
Os pais vem os filhos morrendo  
Na miséria. Perguntam-se: É castigo  
De Deus ou o fim  
Das eras?

PT 23:00 08/03/2011

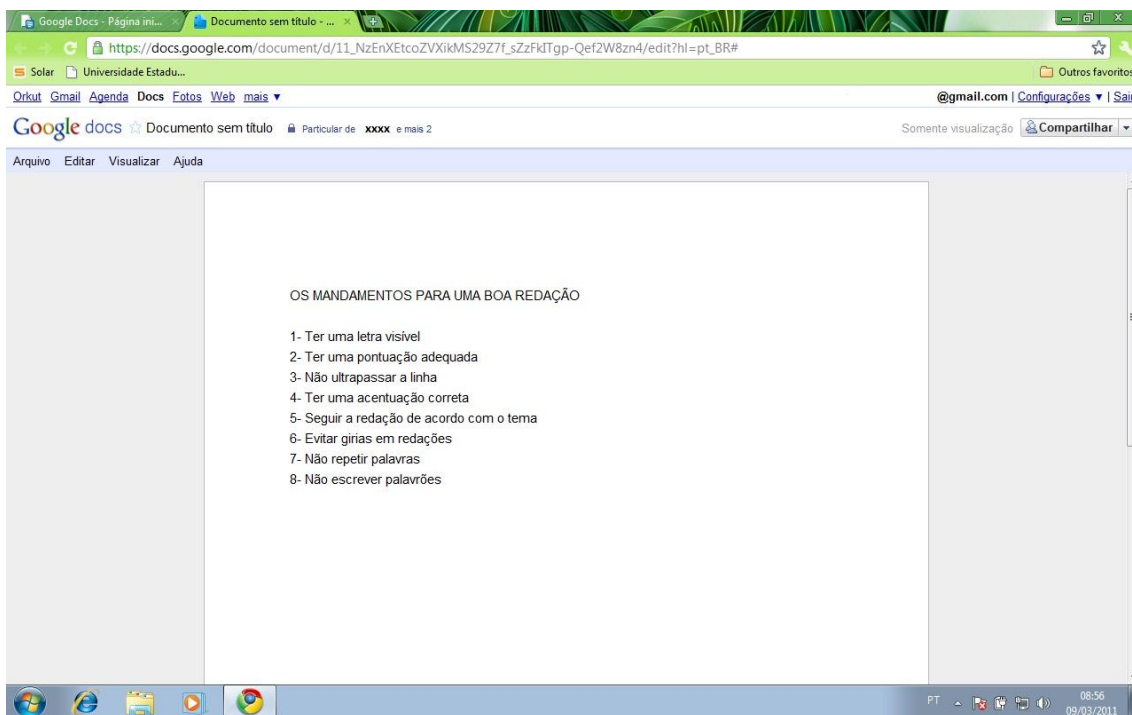
### Texto do aluno (f) lista para uma boa redação



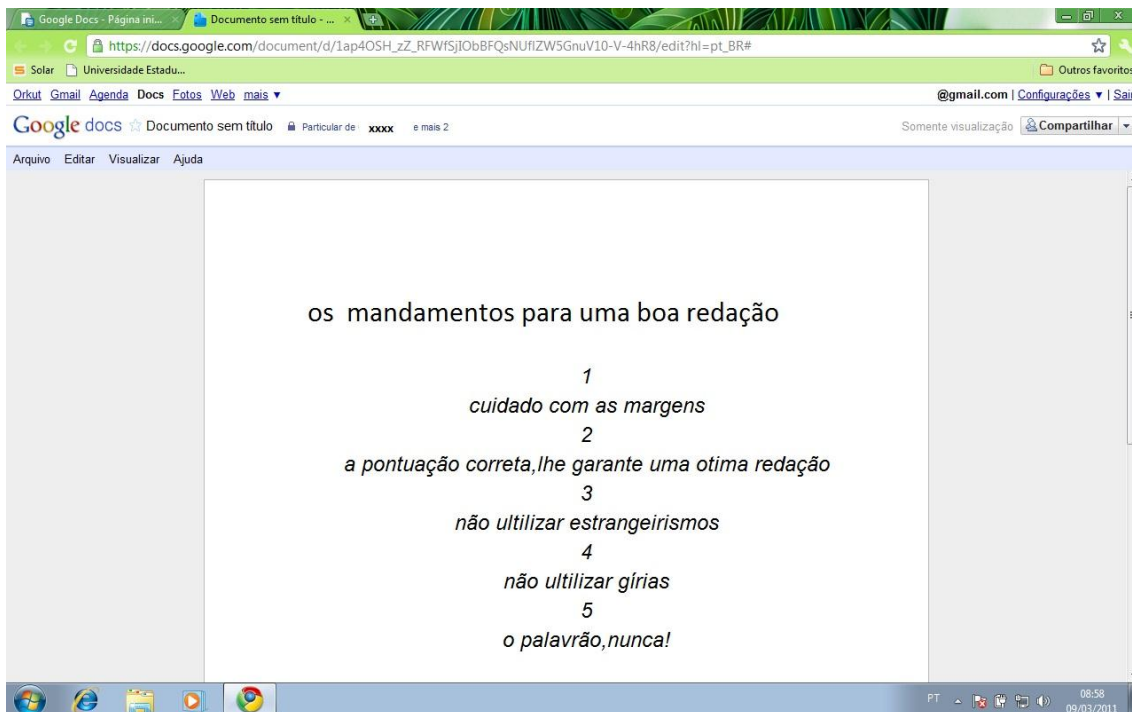
### Texto do aluno (f) lista para uma boa redação



### Texto do aluno (g) lista de passos para uma boa redação



### Texto do aluno (h) lista de passos para uma boa redação



### Texto do aluno (i) lista de passos para uma boa redação

Google Docs - Página ini... Documento sem título - ...

https://docs.google.com/document/d/1UnKwFvQgwZDQaH4TZJn5bnj\_-w1Gg1bUl6hq61wg/edit?hl=pt\_BR#

Solar Universidade Estadu... Outros favoritos

Orkut Gmail Agenda Docs Fotos Web mais

@gmail.com | Configurações | Sair

Google docs Documento sem título Particular de L e mais 1 Atualizado há 159 dias por eliana-souza dias Salvo Compartilhar

Arquivo Editar Visualizar Inserir Formatar Ferramentas Tabela Ajuda

Texto normal Arial 11pt B I U

OS mandamentos de uma boa redação

- fazer letra bonita
- não rasurar a redação
- nada de estraneirismo

PT 22:54 08/03/2011

### Texto do aluno (f) no gênero crônica

Google Docs - Página ini... Documento sem título - ...

https://docs.google.com/document/d/1sA0eARcRkU8KrQOPAGJ7LVGnRajVhs4853s6giWNnk/edit?hl=pt\_BR#

Solar Universidade Estadu... Outros favoritos

Orkut Gmail Agenda Docs Fotos Web mais

@gmail.com | Configurações | Sair

Google docs Documento sem título Particular de xxxxxx e mais 2 Salvo Compartilhar

Arquivo Editar Visualizar Inserir Formatar Ferramentas Tabela Ajuda

Texto normal Arial 12pt B I U

CEARÁ E A REALIDADE DAS SECAS

A seca é um problema que os técnicos (olhe a pontuação) já são capazes de solucionar, eles podem promover a construção de açudes e poços profundos. Mas porque o nordestino brasileiro ainda sofre com isso?

O motivo principal é que há um certo tipo de interesse das autoridades do local, como por exemplo os coronéis, eles se interessam que a seca se perpetue para obter o controle da pouca quantidade de água existente lá, dando-lhes um grande poder. Observando tudo isso, percebemos que o problema não é apenas de dinheiro ou até mesmo do clima seco da região, mas é um problema da sociedade. (poderia colocar social, político e econômico)

Até quando os homens continuarão a defender seus próprios interesses? Ou seja, sendo mãos de vaca? Isso prejudica milhares de pessoas. E o governo? Permanecerá parado mediante tal situação? (atenção-se para expor opiniões e não levante muitos questionamentos, pois pode deixar vago seu trabalho)

A seca mata, muitas pessoas emigram para a cidade grande em busca de melhores condições de vida. (especifique como se dão essas mortes)

Até quando a sociedade vai ficar parada enquanto os nordestinos cearenses sofrem com as terríveis secas? É preciso tomar uma atitude mediante isso. Temos de agir, ficar parado não muda a situação.

Caro aluno:

PT 09:45 09/03/2011

## Texto do aluno (g) no gênero crônica

A MELHOR COISA DI SER SOLTIRO(a)  
Sabe qual a melhor coisa de ser solteiro?  
Dar muito beijo na boca!  
Lenbrise o meu lema e esse aqui SOLTEIRO SIM SOSINHO NUNCA  
Ser solteiro não e vergonha nen e ser machista mais sim uma forma de  
se aproveitar a vida.  
Eu acho que cada coisa ten seu tempo, por exemplo alcomesar a caminha  
nenhuma pessoa já nasi caminhando, al andar de bicicleta quen nunca cail al aprender.  
e a mesma coisa assim como ten o tempo para namorar tanben ten seu tempo para fi car so  
São fatos da vida que nada nen ninguem pode mudar.  
Undia min per gun taran porque eu não namoro? Eu sei que para namorar não tem idade  
nen cor mais eu respondi! Sou muito novo para namorar prefiro ficar sosinho  
e curtir avida enquanto posso.  
Hoje eu já estou com 16 anos já namorei foi muito bom encuanto durou.

## Texto do aluno (j) no gênero crônica

Hária quarta de Bruno.

Tudo começou em uma quarta-feira dia 22 de setembro de 2010 quando Bruno foi convocado para ler um documentário sobre os índios do Brasil.

Era uma semana normal, mais para Bruno não era. Ele tinha de ir ler um documentário para aproximadamente mil pessoas no auditório do seu colégio Sete de Setembro. Acostumado e le apenas para seus colegas Bruno sentiu-se desesperado e sem confiança, mais não queria decepcionar a professora Ligia.

Bruno ensaiou, ensaiou até ficar mestre do assunto para deixar a professora orgulhosa e feliz. Antes de entrarem no auditório a professora Ligia exclamou: Bruno coragem e muita paciência! ele apenas balançou a cabeça concordando.

Entraram Bruno e a professora, apresentaram-se e logo ele começou a ler no microfone tremulo e ansioso para terminar. O garoto tinha problema de vista e de tanto tremer a folha que segurava com uma mão só não conseguia ver mais nada.

Ligia correu e segurou a folha para Bruno, todos riram mais só assim ele conseguiu ler. O nervosismo naquela hora falava mais alto e Bruno mal conseguia pronunciar. Fu fu nai do in di do, era comédia e documentário juntos. Bruno conclui a leitura e apavorado morrendo de vergonha resolveu não ir pelo corredor central mas pelo lateral, o quê ele não sabia era que o faxineiro João Piesbitto tinha lavado e encerado às laterais do auditório a poucos minutos antes de entrarem.

O chão estava super liso e Bruno quase correndo levou uma daquelas quedas que só estando lá dá para descrever. Tanto apenas ouviu um zumbuzum de gargalhadas, ele levantou-se da cor de Pimenta Malageta com a calça toda molhada, a planilha foi a delê! Bruno voltou para o palco escorregando e saiu pelo corredor central chorando.

A professora Ligia correu atrás dele e perguntou: Bruno você fez PPI nas calças? ele respondeu: Não fiz! era o chão que estava molhado. E os dois caíram na gargalhada.

XXXX

## Texto do aluno (h) no gênero crônica

Google Docs - Página ini... Documento sem título - ...

https://docs.google.com/document/d/1IwGyCWGmR0EqGz6erCFKzBH8kdIEIH-CYkoypqQaAQ/edit?hl=pt\_BR#

Solar Universidade Estadu... Outros favoritos

Orkut Gmail Agenda Docs Fotos Web mais

@gmail.com | Configurações | Sair

Google docs Documento sem título Particular de xxx e mais 2 Somente visualização Compartilhar

Arquivo Editar Visualizar Ajuda

*A LIBERDADE*

Hoje em dia vemos vários casos relacionados à liberdade e vários desastres.

Muitas meninas acham que são donas do mundo e querem encarar isso sozinha sem a ajuda do pai ou da mãe; muitas se dão mal pelo mundo à fora, muitas fojem de casa com o namorado porque a mãe não acha que ele é uma pessoa certa para sua filha mais como todo mundo sabe os pais só querem o melhor para seus filhos.

Muitos pais seguram (o que falta neste verbo?) seus filhos pois já se acham independentes (a grafia?) e nessa independência, (a pontuação e grafia) eles entram no caminho das drogas e elas entram na prostituição; os pais não querem aceitar mais o filho dentro de casa pois são muito irresponsáveis e só vai trazendo mais (veja o tempo do verbo) sofrimento para sua família

Como todo mundo já sabe a droga faz com que a pessoa saia do sério e fica muito agressivo com qual quer pessoa seja o pai ou a mãe. Muitos querem sair do vício mais não conseguem pois o vício é maior que ele mesmo; a pessoa drogada faz muitas besteiras (pelo simples fato de ser um drogado), roba, mata....enfim.

A liberdade causa todos esses contragimentos na vida de uma pessoa se não saber cuidar e preservar e curtir a vida de um jeito que não complique a vida de ninguém nem da família que é tudo na nossa vida.

PT 09:15 09/03/2011

## Texto do aluno (f) no gênero poema

Google Docs - Página ini... Documento sem título - ...

https://docs.google.com/document/d/1k-7gXVJ1276Uz0ktQFO4xyfwA1cZvhc4FKQDWMC1Ws/edit?hl=pt\_BR#

Solar Universidade Estadu... Outros favoritos

Orkut Gmail Agenda Docs Fotos Web mais

@gmail.com | Configurações | Sair

Google docs Documento sem título Particular de Fb7749 e mais 2 Salvo há alguns segundos Salvo Compartilhar

Arquivo Editar Visualizar Inserir Formatar Ferramentas Tabela Ajuda

Texto normal Arial 12pt

*Os problemas nordestinos*

*Há muitos anos os nordestinos sofrem,  
com a seca e pouca sorte.  
Muitos procuram o que fazer,  
mas tem muito a temer.  
Precisam de ajuda e habitação,  
o que faremos por nossos irmãos.*

*Vamos ajudar os desabrigados,  
principalmente os necessitados.  
Com ajuda e emoção  
vamos erguer um nova nação.*


*Vamos em frente cabeça erguida,  
em busca de uma nova vida.*

*Com os problemas não vão mas sofrer,  
nem teram mas o que temer.  
Em busca de um futuro honesto,  
não avera mais profestos.*

PT 08:45 09/03/2011

### Texto do aluno (g) no gênero poema

Preconceito racial



Posição: [Inline](#) - Fixo

O negro sempre foi visto  
como um ser inferior.  
Isso não é verdade!  
Ele é grande e tem o seu valor.

O negro ainda hoje,  
é discriminado.  
Por existirem pessoas  
que acham-se em um nível muito elevado.

A diferença não nos torna  
necessariamente iguais.  
Todos nós somos seres humanos,  
críticos e intelectuais.

Por isso não julgue  
ninguém pela cor,  
mostre respeito.

### Texto do aluno (h) no gênero poema

Os problemas do nordeste

Pobre população nordestina assolada  
Por falta de comida, são pobres  
E livres sem prazer pela dura  
Amarga vida.  
Alguns tem moradia  
E outros falta alimentação,  
Muitos são tristes, devido  
A falta do pão.

Falta saneamento e muita  
Educação. Como esse povo  
Irá vencer na vida se só tem  
É precisão?  
Os pais vem os filhos morrendo  
Na miséria. Perguntam-se: É castigo  
De Deus ou o fim  
Das eras?

xxxx



### Texto do aluno (i) no gênero poema

Google Docs - Página ini... a vingança - Google Docs

https://docs.google.com/document/d/14U5zknrWgblZ6sUOjCXT57d3qsVIQjjwbfDf77w5g/edit?hl=pt\_BR#

Solar Universidade Estadu... Outros favoritos

Orkut Gmail Agenda Docs Fotos Web mais

@gmail.com | Configurações | Sair

Google docs a vingança Particular de xxxx e mais 2 Salvo Compartilhar

Arquivo Editar Visualizar Inserir Formatar Ferramentas Tabela Ajuda

Texto normal Arial 11pt B I U

A vingança

A vingança...  
É um dos piores sentimentos  
Depois de praticados  
Vem o arrependimento

Vivemos em um mundo sem limites  
Onde a vingança está sempre presente  
Em nosso meio ambiente

Pois a vingança nunca é plena  
Mata a alma e envenena  
Não vale apenas se vingar  
Das pessoas que fazem parte do seu lar.

OBSERVAÇÃO: BUSQUE APROFUNDAR MAIS SEUS ESCRITOS EM RELAÇÃO AO TEMA

PT 09:34 09/03/2011

### Texto do aluno (j) no gênero redação escolar

Google Docs - Página ini... Documento sem título - ...

https://docs.google.com/document/d/1Q350ZJTMV31VD4JcKwKpB12RVWxPpJ8XAPLercTbGgk/edit?hl=pt\_BR#

Solar Universidade Estadu... Outros favoritos

Orkut Gmail Agenda Docs Fotos Web mais

@gmail.com | Configurações | Sair

Google docs Documento sem título Particular de xxxx e mais 2 Salvo Compartilhar

Arquivo Editar Visualizar Inserir Formatar Ferramentas Tabela Ajuda

Texto normal Arial 11pt B I U

**O PRECONCEITO RACIAL ATUALMENTE**

*Atualmente no Brasil se vê muito racismo, embora digam que não acontece na nossa sociedade. Além do racismo que é preconceito racial, há também o de esnobar um amigo por ter outro gosto tanto pelo sexo oposto, ou de um estilo de música, e etc. Mas o que mais preocupa é mesmo o "PRECONCEITO RACIAL".*

*Talvez isso não aconteça pelo fato de muitas pessoas ainda estarem atrasadas, e não enxergam que o nosso Brasil evoluiu e não estamos mais no tempo em que os negros só eram vistos nos pastos, nas colheitas, nas lavouras, enfim, vistos como escravos...*

*Mas podemos mudar isso. Talvez se mudássemos de atitude e se escolhêssemos governadores certos para esse tipo de questão creio que o racismo acabará, e mais ainda quando nós mesmos deixarmos de ser racistas! Quando nós mesmos estivermos preparados á mudar de atitude... E quem sabe o Brasil será um lugar bem melhor de se viver, de se conviver com dignidade e sem desigualdade.*

😊 *Leia mais para ter mais argumentos e cometer menos erros de ortografia!*

trabalha a questão do racismo e o que você acha prof

Acrescente mais informações sobre histórias de racismo que você conheça -

PT 09:37 09/03/2011

### Texto do aluno (l) no gênero redação escolar

Google Docs - Página ini... Documento sem título - ...

https://docs.google.com/document/d/1n3CgkrlWvBX4N4eQDyY9RoHjySRmUqjOHwU00wzx\_k/edit?hl=pt\_BR#

Solar Universidade Estadu... Outros favoritos

Orkut Gmail Agenda Docs Fotos Web mais

@gmail.com | Configurações | Sair

Google docs Documento sem título Particular de xxxxxx e mais 3 Salvo Compartilhar

Arquivo Editar Visualizar Inserir Formatar Ferramentas Tabela Ajuda

Texto normal Arial 11pt B I U

**A justiça contra o racismo**

A incidência de racismo no mundo está muito grande, principalmente nas comunidades menos favorecidas. O país deve lutar contra o preconceito com justiça para obter um mínimo de respeito para com negros ou com qualquer pessoa.

Zumbi foi uma pessoa que além de ser negro, sofreu muito com o preconceito mas, hoje é valorizado pela sua cultura, e o modo como protegeu a sua comunidade, tendo sido um homem que lutou contra a escravidão de seus irmãos em favor da liberdade. Zumbi morreu numa luta por defender a sua comunidade, onde ele nasceu e se criou.

As pessoas que sofrem mais com o racismo são aquelas que não tem uma condição de vida melhor, e por que são negros ou pobres. As pessoas que praticam o racismo, podem ainda praticar outros tipos de agressão como insultar verbalmente; há quem ofenda até mesmo na frente de amigos ou familiares.

O preconceito tem que acabar, no mundo, nas cidades e comunidades e para isso devemos lutar lado a lado com a justiça para que todos possam ser agentes de um mundo melhor.

Organize melhor suas ideias - prof

Cuidado com as repetições desnecessárias - prof

Organize suas ideias e leia mais!!!

PT 09:39 09/03/2011

### Texto do aluno (m) no gênero redação escolar

Google Docs - Página ini... Documento sem título - ...

https://docs.google.com/document/d/1n3CgkrlWvBX4N4eQDyY9RoHjySRmUqjOHwU00wzx\_k/edit?hl=pt\_BR#

Solar Universidade Estadu... Outros favoritos

Orkut Gmail Agenda Docs Fotos Web mais

@gmail.com | Configurações | Sair

Google docs Documento sem título Particular de xxxxx e mais 3 Salvo Compartilhar

Arquivo Editar Visualizar Inserir Formatar Ferramentas Tabela Ajuda

Texto normal Arial 11pt B I U

**A justiça contra o racismo**

A incidência de racismo no mundo está muito grande, principalmente nas comunidades menos favorecidas. O país deve lutar contra o preconceito com justiça para obter um mínimo de respeito para com negros ou com qualquer pessoa.

Zumbi foi uma pessoa que além de ser negro, sofreu muito com o preconceito mas, hoje é valorizado pela sua cultura, e o modo como protegeu a sua comunidade, tendo sido um homem que lutou contra a escravidão de seus irmãos em favor da liberdade. Zumbi morreu numa luta por defender a sua comunidade, onde ele nasceu e se criou.

As pessoas que sofrem mais com o racismo são aquelas que não tem uma condição de vida melhor, e por que são negros ou pobres. As pessoas que praticam o racismo, podem ainda praticar outros tipos de agressão como insultar verbalmente; há quem ofenda até mesmo na frente de amigos ou familiares.

O preconceito tem que acabar, no mundo, nas cidades e comunidades e para isso devemos lutar lado a lado com a justiça para que todos possam ser agentes de um mundo melhor.

Organize melhor suas ideias - prof

Cuidado com as repetições desnecessárias -

Organize suas ideias e leia mais!!!

PT 09:41 09/03/2011

## Texto do aluno (j) exercício de trocas lexicais

Google Docs - Página ini... Documento sem título - ...

https://docs.google.com/document/d/1vgT-IN-WS0j0BZEIVelyE9e1px-9UTSizDo4mp3fJc/edit?hl=pt\_BR#

Solar Universidade Estadu... Outros favoritos

Orkut Gmail Agenda Docs Fotos Web mais

@gmail.com | Configurações | Sair

Google docs Documento sem título Particular de xxxx e mais 2 Salvo há alguns segundos Salvar agora Compartilhar

Arquivo Editar Visualizar Inserir Formatar Ferramentas Tabela Ajuda

Texto normal Arial 9pt B I U A

Trabalho pra tirar ronco

Domingo de tarde. Acordando da primeira noite de farra. E estava com fome. Maldita mulher, sempre reclamando comigo. Já não bastava ter passado a noite dormindo na sala, as portas cerradas, pra não acordar ninguém? Já não bastava a humilhação da vizinha de baixo ficar fococando pro condomínio inteiro que ali no andar ninguém conseguia dormir? Precisava expulsar de casa?

O estômago falou novamente. Tinha saído enxotado. "Ou você dá um jeito nisso, ou eu resolvo do seu jeito", aos berros. "Do meu jeito", o que ela queria dizer? Maldita mulher, sempre reclamando. Na frente da praça, viu que tinha um trabalho de macumba na encruzilhada. Chegou perto pra dar uma olhada: uma galinha vermelha, num prato sobre uma toalha preta, algumas velas, e farofa de acompanhamento. E ele adorava uma galinha caipira.

"Melhor mexer nisso. Deve ter bons-encanto", pensou. Vai ver tinha sido a minha sogra a encomendar o trabalho. Ou então a minha própria mulher. Não era possível. Será que era isso que ela queria dizer com "resolver do meu jeito"? Agora estava metida com coisas do além? Maldita mulher, sempre. Foi pro bar. No lugar da pinga e do rabo-de-gado que durava horas em dias normais, foi logo pra cachça. Uma branquinha. Uma amarela. Outra de umburana. Abusou: pediu duas saladeiras. Maldita mulher. Depois ganhou a conta.

No final da tarde, o dinheiro já tinha acabado. Foi embora, e agora era a vez do bucho roncar furiosamente. E como roncava! Ah, maldita. Ao passar novamente pela encruzilhada, achou uma solução: de joelhos, fez um sinal-da-cruz. Elevou os braços aos céus, numa reverência rápida, não fosse o desequilíbrio da caninha. "Reza quebra O mau-encanto",e pensou.

Apagou as velas uma a uma, com as mãos raspou a farinha pra dentro da bacia e pegou um pequeno pedaço de galinha. Ele adorava galinha caipira. Limpou a cara com a toalha encamada. De barriga cheia e cabeça vazia, devia estar curado. Já não tinha mais nada a dizer à mulher.

*Ótimo, mas leia mais!*

PT 09:20 09/03/2011

## Texto do aluno (l) exercícios de trocas lexicais

Google Docs - Página ini... Documento sem título - ...

https://docs.google.com/document/d/1V7jX\_IhnyRnOPQe01sW6opTdT1rCYSt6mzWTfyy2bA/edit?hl=pt\_BR#

Solar Universidade Estadu... Outros favoritos

Orkut Gmail Agenda Docs Fotos Web mais

@gmail.com | Configurações | Sair

Google docs Documento sem título Particular de xxxx e mais 3 Salvo há alguns segundos Salvo Compartilhar

Arquivo Editar Visualizar Inserir Formatar Ferramentas Tabela Ajuda

Texto normal Arial 8pt B I U A

Hoje em dia...

- Não é a mão com calos que incomoda...
- Pra mim é sim. Meu gosto é lisa e bem lisa.
- Não estou dizendo que não faço depilação não é necessário, que a mão já é demais, eu acho!
- Mas hoje em dia não são, só, as unhas, os pés, e nem muito menos o corpo; é a mão inteira, e tudo fica cada vez mais importante essa coisa de estética e aparência são verdadeiramente o caso.
- Sei bem... eu comecei pela mão. Quando você é criança só corta, brincar e pinta o sete depois é que vem aquela coisa de cuidar mesmo banhar, limpar unha e passar um belo hidratante.
- Verdade verdadeira...
- Mesma coisa o cabelo...
- Nessa idade então, qualquer fio branco já querem arrancar, parece que te envelhece anos.
- E no fim da vida o jeito é cortar cada vez mais curto porque o cabelo vai ficando fraco, feio cheio de pontas duplas. Inevitável.
- Inevitável é o mau gosto que certas pessoas têm pra se vestir. Em pleno Século XXI as pessoas, ainda, não sabem se vestir. Tudo pelo conforto, acabam se descuidando mas não vamos exagerar também: conforto não é sinônimo de relaxo e sim de privacidade.
- Mas depende da demanda também, você há de concordar que não existem muitas opções, sempre que eu entro em uma loja fico me perguntando se realmente existe uma roupa que eu ache legal/inovadora, uma peça que faça a diferença no visual e isso eu já bem sei em qual caminho vai dar.
- Passei por isso esses dias quando fui comprar uma calça. Inacreditável. Bom, chega de papo furado! Como vai ser? Barba, cabelo e bigode é mesmo coisa de velho.
- O que acontece, sempre!

*Ótimo! Mas leia mais!*

Antes da conjunção aditiva "e" não se coloca vírgula - profa. clecia

PT 09:22 09/03/2011

## Texto do aluno (m) no gênero redação escolar



Google Docs - Página ini... o radiador apaixonado - Go...  
 https://docs.google.com/document/d/1C5jwO8FoQeH8FFcykDcvuWy0MSu1vmlAx2EUcSy2Kgg/edit?hl=pt\_BR#  
 Solar Universidade Estadu... Outros favoritos  
 Orkut Gmail Agenda Docs Fotos Web mais  
 @gmail.com | Configurações | Sair

Google docs ☆ o radiador apaixonado Particular de xxxx e mais 2 Salvo há alguns segundos Salvo Compartilhar

Arquivo Editar Visualizar Inserir Formatar Ferramentas Tabela Ajuda

Texto normal Arial 9pt B I U

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19

   
 A 1954 (7) Phnico AM/FM e tube radio.

### O RADIO APAIXONADO

Será que estou louca? Senti que o rádio aumentou volume sozinho,sinto que ele está a me observar.Senti queu tinha ciúmes até do seu MP4. Agora: o que poderia eu fazer? Humanos têm como demonstrarseus ciúmes, têm como descarregar a frustração. Mas eu sou um rádio, um bom rádio, mas rádio, de qualquer maneira. A mim não estava facultado fazer cenas. Recorri, então, aquilo que estava a meu alcance: o som. Quando você estava com alguém de quem eu não gostava, eu aumentava meu volume -e volume, você sabe, é coisa que não me falta- até chegar a níveis insuportáveis, uma avalanche de decibéis. E aí, subitamente me calava. Para lembrar a você que o silêncio também fala, especialmente o silêncio dos traídos. Ah, sim, e queimei o seu MP4. Tinha de queimar: era ele ou eu.

Você foi se queixar com um técnico, achando que eu estava desconfigurado. Num certo sentido você está certa: estou desconfigurado, estou desfigurado, estou perturbado - mas tudo isso por causa do sofrimento que você me causou. Querida dona, estas são minhas derradeiras palavras, antes de sair definitivamente do ar, antes do silêncio final. Minha última mensagem é esta: nunca brinque com os sentimentos de um rádio apaixonado. Você vai ter, no mínimo, surpresas desagradáveis. Nossal Será? Ou estou louca.

*Ótimo, mas leia mais!*

PT 09:18 09/03/2011

## Texto do aluno (n) no gênero redação escolar

Google Docs - Página ini... Documento sem título - ...  
 https://docs.google.com/document/d/15-vejxwzdHezVKhrMu2UF-q34j7VqhCF4YbRwPNWjo/edit?hl=pt\_BR#  
 Solar Universidade Estadu... Outros favoritos  
 Orkut Gmail Agenda Docs Fotos Web mais  
 @gmail.com | Configurações | Sair

Google docs ☆ Documento sem título Particular de xxxx e mais 2 Salvo Compartilhar

Arquivo Editar Visualizar Inserir Formatar Ferramentas Tabela Ajuda

Texto normal Arial 11pt B I U

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19

\_\_\_\_\_ (coloque aqui um título)

Empoleirado em um alto galho de árvore, o galo estava de sentinela, vigiando o campo para ver se não havia perigo para as galinhas e os pintinhos que ciscavam o solo à procura de minhocas. A raposa, que passava por ali, logo os viu e imaginou o maravilhoso almoço que teria se comesse um deles. Quando viu o galo de vigia, a raposa logo inventou uma historinha para enganá-lo.Ei galo! gostaria de conhecer sua bela família, e poder dialogar.

Rapidinho sem ele menos esperar a raposa some,sem mais nem menos. O galo já ficara com o olho mais aberto ainda , ficou bastante preocupado com a situação.Então foi rapidamente ao campo onde estava as galinhas e os pintinhos ver se não havia acontecido algo com eles. Chegando lá se surpreendeu ao ver a raposa chegando bem perto dos seus entes,com uma grande fome que parecia não ter mais fim. Rapidamente entrou em ação.

**“PEÇA AO FILIPE PARA CONTINUAR A SUA HISTÓRIA”.**

Acrescente um título o seu texto - prof

PT 09:31 09/03/2011